

GENEALOGIA TROPEIRA

**PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO
GRANDE DO SUL.
SÉCULOS XVII, XVIII E XIX.**

VOLUME I

COLETÂNEA DE MATERIAL HISTÓRICO E GENEALÓGICO

ORGANIZADO POR CLÁUDIO NUNES PEREIRA

2006

Homenagens:

À memória de Walter Dachs e Manuel Duarte, estudiosos dos Campos de Cima da Serra, João Borges Fortes, que relatou os primeiros tempos do Continente de São Pedro e Roselys Roderjan, que deixou estudos importantes da região de Castro no Paraná e Campos Gerais. A Moacyr Domingues que deixou estudos sobre os primeiros povoadores do Rio Grande e de Laguna. Preservar o enorme legado desse valoroso pessoal é o objetivo dessa coletânea. A Paulo Xavier, com extensa contribuição à cultura Rio-grandense.

Agradecimentos:

Sebastião Fonseca de Oliveira, de Gramado, a José Carlos Veiga Lopes, de Curitiba, Diego Pufal, Gilson Justino da Rosa, Luís César Nunes e João Simões Lopes F^o, Pedro Ari Veríssimo e César Lopes, de Passo Fundo.

ÍNDICE

ÍNDICE.....	3
POVOADORES DE CURITIBA (Boletim Informativo da Casa Romário Martins V.21 N.105 Junho/95)	5
BANDEIRANTES NA GENEALOGIA CURITIBANA I(Ricardo Costa de Oliveira).....	18
SESMARIAS DO PARANÁ ENTRE 1721 E 1821.....	22
CASAS DE FUNDIÇÃO-MINEIRAÇÃO (Receita Federal. Casas de Fundação).....	44
As Primeiras Minas de Paranaguá (1646) (Romário Martins).....	47
As Minas do Planalto Paranaense(Romário Martins).....	48
POVOADORES DOS CAMPOS GERAIS.....	52
POVOADORES DO TAMANDUÁ- CAMPOS GERAIS(Mauro Esteves).....	81
POVOAMENTO DE SANTA CATARINA ().....	83
SÃO FRANCISCO DO SUL (Antônio Roberto Nascimento).....	84
JOÃO TAVARES DE MIRANDA(Ricardo Costa de Oliveira).....	98
POVOADORES DE LAGUNA(S. Fonseca de Oliveira).....	99
FRANCISCO DE BRITO PEIXOTO (Vários).....	99
MANUEL MANSO DE AVELAR (J. C. V. Lopes).....	109
FRANCISCO DIAS VELHO(Omar Simões Magro, Sebastião Fonseca de Oliveira).....	110
POVOAMENTO DE LAGES.	111
DISTRITO DE CIMA DA SERRA, VACARIA E LAGES, EM 1766.....	111
POVOAMENTO DE LAJES (. Cônego Luiz Castanho de Almeida).....	113
O SERTÃO DE CURITIBA. FUNDAÇÃO DE LAGES(ROSELYS RODERJAN).....	119
BENTO DO AMARAL GURGEL(W. Dachs, Roselys Roderjan).....	125
ANTÔNIO DE OLIVEIRA BERNARDES(W. Dachs).....	133
ANTÔNIO BORGES VIEIRA(Manuel Duarte, César Lopes).....	151
MANUEL RODRIGUES DE JESUS (Manuel Duarte).....	157
MATIAS ALVES DE GUSMÃO (Manuel Duarte).....	159
JOÃO DAMASCENO DE CÓRDOVA (Manuel Duarte).....	160
ANTÔNIO MARQUES ARZÃO (W. Dachs, Mauro Esteves).....	161
JOSÉ FRANCISCO DE MORAIS NAVARRO (W. Dachs).....	163
JOÃO ANTÔNIO BORGES (W. Dachs).....	165
ANTÔNIO JOSÉ MUNIZ (W. Dachs).....	167
CAETANO SALDANHA(W. Dachs).....	168
MANUEL DA SILVA RIBEIRO (W. Dachs, Inventários).....	169
MANOEL RODRIGUES DE ATAÍDE (W. Dachs).....	174
RAFAEL DE OLIVEIRA MELO(F. Salles, inventário).....	176
ANTONIO JOSÉ PEREIRA(W. Dachs, Manuel Duarte, Sebastião Oliveira).....	178
AMADOR RODRIGUES DA SILVA(W. Dachs).....	181
SIMÃO BARBOSA FRANCO(W. Dachs).....	182
LEANDRO LUÍS VIEIRA(Sebastião Oliveira, Inventário).....	184
JOSÉ DOMINGUES DE ARRUDA(Sebastião Oliveira, Inventário).....	185
VIDAL JOSÉ DE OLIVEIRA RAMOS(Sebastião Oliveira, Inventário).....	186
JOAQUIM DOS SANTOS LOUREIRO(M. Duarte, Vera Maciel).....	189
BARTHOLOMEU DE SEQUEIRA CORDOVIL (M. Duarte).....	190
BALTAZAR GOMES DE ESCOBAR E GODÓIS (M. Duarte).....	191
ANTÔNIO GONÇALVES DOS REIS (M. Duarte).....	191
SALVADOR BUENO DA FONSECA (M. Duarte).....	192
TOMÉ DE ALMEIDA LARA (M. Duarte).....	192
DOMINGOS GONÇALVES PADILHA (Vera Maciel).....	193
ANTÔNIO JOSÉ DE FREITAS (M. Duarte).....	195

JOSÉ CARNEIRO GERALDES (M. Duarte)	196
ANTÔNIO PINTO CARNEIRO (M. Duarte)	196
MANUEL DE BARROS PEREIRA (M. Duarte)	197
PEDRO DE BARROS LEITE(M. Duarte).....	198
POVOAMENTO INICIAL DO RIO GRANDE(João Borges Fortes).	199
POVOAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL.....	209
PAULISTAS PRECURSORES DE PORTO ALEGRE. (Paulo Xavier. Correio do Povo. 28 de Abril de 1978).	209
POVOADORES GAÚCHOS DO SÉCULO XVII.(Paulo Xavier).....	212
POVOADORES GAÚCHOS DO SÉCULO XVIII (Paulo Xavier).....	214
PAULISTAS PRECURSORES DE RIO PARDO. (Paulo Xavier 5/5/1978)	217
JOÃO CARNEIRO DA FONTOURA(Adaptado de M. Domingues)	220
FRANCISCO PEREIRA PINTO(Adaptado de M. Domingues).....	224
PATRICIO JOSÉ CORRÊA DA CÂMARA (Testamentos de Rio Pardo – Dartagnan Carvalho)	225
JERÔNIMO DE D’ORNELLAS (Sérgio P. Annes)	226
CAMPOS AVANÇADOS DE BAGÉ (P. Xavier.).....	230
POVOAMENTO DE PASSO FUNDO	233
FAZENDA DO LAGOÃO (F. Salles e pesquisa em inventário).....	234
GABRIEL DIOGO HAMILTON (Cúria de Cruz Alta).....	240
JOAQUIM FAGUNDES DOS REIS (R. Vellozo Roderjan).....	240
BERNARDO CASTANHO DA ROCHA(R. V. Roderjan e J. C. V. Lopes)	242
FAZENDAS SÃO BENEDITO E SANTA BÁRBARA(R. Roderjan, Lia Camargo).....	244
FAZENDA DAS FIGUEIRAS (depois SANTA BÁRBARA). (M. Domingues).....	251
JOÃO DIAS DE MEIRA(jornal).....	254
MANUEL JOSÉ DAS NEVES (S. P. Annes)	254
FAZENDA DOS TRÊS CAPÕES (J. C. V. Lopes)	255
JOÃO BATISTA PENTEADO (J. C. V. Lopes, F. A. Xavier e Oliveira).....	262
MANUEL JOSÉ DE ARAÚJO (Adaptado de F. Salles)	263
EVARISTO JOSÉ DE VARGAS (adaptado de F. Salles)	264
FAMÍLIA SALLES (F. Salles).....	267
FAZENDA SARANDI(F. Salles).....	269
FRANCISCO GABRIEL DE OLIVEIRA LIMA (A.C. Machado).	277
FRANCISCO DE BARROS MIRANDA (LALAU MIRANDA). (A.C. Machado, César Lopes).	277
JOSÉ PINTO DE MORAIS(A.C. Machado).....	278
BERNARDO MOREIRA PAES(R. V. Roderjan, F. A . Xavier e Oliveira).....	279
EVARISTO FRANCISCO DE BORBA(A.C. Machado).	280
ANTÔNIO JOSÉ DA SILVA LOUREIRO(A.C. Machado)	281
FAMÍLIA ALBUQUERQUE NO PARANÁ(J. C. V. Lopes, Inventário de Lages)	282
SALVADOR SOARES DE ALBUQUERQUE(M. Domingues)	285
FAZENDA DOS QUATRO IRMÃOS (J. C. V. Lopes)	286
OLIVÉRIO JOSÉ DE ARAÚJO ORTIZ(F. Salles)	287
POVOAMENTO DA REGIÃO DE CARAZINHO.....	291
A FAZENDA COQUEIROS E SUA ORIGEM(Francisco A. Xavier e Oliveira).....	292
AS GRANDES FAZENDAS (Francisco A. Xavier e Oliveira).....	293
JOAQUIM PACHECO DA SILVA(R. Roderjan).	295
POSSIDÔNIO SANTANNA VARGAS	295
ANTONIO DE QUADROS BICUDO(Lia Camargo).....	297
Bibliografia:	303
ÍNDICE REMISSIVO	305
BIBLIOGRAFIA	306

POVOADORES DE CURITIBA (Boletim Informativo da Casa Romário Martins V.21 N.105 Junho/95)

De Eleodoro Ébano Pereira e dos vereadores de Paranaguá, ao Governador Antonio Galvão, tem-se:

Nos campos de Curitiba, sertão desta baía, descobriram outros ribeiros de ouro de lavagem, donde já estive antes e fiz experiências haverá doze anos vindo em visita destas Capitancias por ordem do Governador Salvador Corrêa de Sá e Benevides de que levei amostras...

O ouro encontrado no sertão da baía de Paranaguá, ou seja, no planalto curitibano, atraiu mineradores vindos, sobretudo de São Paulo e São Vicente, que se estabeleceram em diversos arraiais, um dos quais seria o de Curitiba, e que não seria abandonado com a descoberta das Gerais, povoado já com moradores eletivos e com diversas sesmarias concedidas.

Assim, a de Baltazar Carrasco dos Reis, que participara da bandeira de Antonio Domingues, em 1648, aos campos do Bituruna, concedida por Salvador Corrêa de Sá e Benevides, a 29 de junho de 1661, localizada na paragem de Barigüi, onde acabavam as terras de Matheus Leme. Este receberia sua sesmaria, a 1º de setembro de 1668, concedida pelo Capitão Mor Gabriel de Lara. Também foram de 1668, as sesmarias concedidas a Domingos Rodrigues da Cunha, a João de Carvalho Pinto e a Luiz de Góes.

Gabriel de Lara, estando “nesta Vila de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais”, atendeu a requerimento de seus moradores, mandando levantar pelourinho, a 4 de novembro de 1668, em nome do Donatário, Marques de Cascais.

Este ato foi procedido com “todas as solenidades necessárias, em paragem e lugar decente nesta praça”.

Além do Capitão-Mor, foram signatários da Ata do Levantamento do Pelourinho, dezessete moradores curitibanos:

1. Amaro Pereira. Sem identificação até o momento.
2. André Fernandes dos Reis. Filho mais velho de Baltazar Carrasco dos Reis e de Isabel Antunes. Casado com Maria Rodrigues.
3. Ângelo Nunes Camacho. Sem identificação até o momento.
4. Antonio Martins Leme. Escrivão da Ata do Levantamento do Pelourinho.

Filho de Matheus Martins Leme e de sua mulher Antonia de Góes. Foi casado com Margarida Fernandes dos Reis, filha de Baltazar Carrasco dos Reis e de Isabel Antunes. Recebeu sesmaria de Gabriel de Lara, em 10 de outubro de 1674. Dizia-se morador nos campos de Curitiba há "tempos".

5. Domingos André. Era ainda morador em Curitiba, em 23 de março de 1690, quando batizou a filho João, com Maria Rodrigues.

6. Domingos Rodrigues da Cunha. "Morador nesta Vila de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais". Recebeu sesmaria de Gabriel de Lara, a 26 de novembro de 1668, entestando com a de Luiz de Góes.

7. Francisco da Gama Pais. Sem identificação até o momento.

8. Gaspar Carrasco dos Reis. Filho de Baltazar Carrasco dos Reis. Casado com Ana da Silva, filha do capitão Antonio da Costa Veloso e de sua mulher Ana Maria da Silva, filha de Matheus Martins Leme e de Antonia de Góes. Assinou o ato da criação da Câmara, em 1693, bem como os Provimientos do Ouvidor Pardinho, em 1720.

9. Inocência Fernandes (Preto). Sobrinho do bandeirante Manoel Preto. Casado com Catarina Cortes. Pai de Juliana Antunes Cortes, casada com Gonçalo Pires Bicudo. Já se achavam em Curitiba, em 1660.

10. João da Gama. Sem identificação até o momento.

11. João Martins Leme. Filho de Antonio Martins Leme e de Margarida Fernandes dos Reis. Neto de Matheus Martins Leme e de Baltazar Carrasco dos Reis.

12. Luiz de Góes. Casado com Maria de Siqueira Cortes, filha de Inocência Fernandes Preto, o Moço, e de Maria de Siqueira. Obteve sesmaria, em 1668, de Gabriel de Lara.

13. Manoel Cardoso. Casado com Joana de Siqueira. Pais de Salvador Cardoso, casado com Maria Esteves, filha do Braz Esteves de Ana Maria Dias.

14. Manoel Martins Leme. Sem identificação até o momento.

15. Matheus Martins, o velho. Natural de São Paulo. Filho de Matheus Martins Leme. Casado com Isabel do Prado Delgado.

16. Matheus Martins Leme. Casado com Antonia de Góes. Filho de Thomé Martins e de Leonor Leme, esta falecida em São Paulo, a 24 de julho de 1659. Tiveram os filhos, que também assinaram a petição: a) Antonio Martins Leme, natural de São Paulo, casado com Margarida Fernandes dos Reis, filha de Baltazar

Carrasco dos Reis. Foi tabelião de Curitiba, de 1668 a 1674. b) Matheus Martins Leme, o moço. Natural de São Paulo. Casado com Isabel do Prado Delgado. Falecido em Curitiba, a 26 de setembro de 1740, com 102 anos; bem Como ainda os filhos (a) Ana Maria da Silva, casada Com o Capitão Antônio da Costa Veloso.d) Maria Leme da Silva, casada com o capitão Manoel Picão de Carvalho. e) Salvador Martins Leme, casado com Isabel Fernandes Siqueira.

17. Thomaz de Castanheda. Sem identificação até a momento.

Este ato “solene e justo”, todavia, não foi seguido por aqueles da eleição e instalação da Câmara Municipal, o que seria realizado somente em 1693.

Informação de Dom Rodrigo de Castelo Branco, em carta de 26 de fevereiro de 1679, dá conta que Jorge Soares de Macedo saíria dentro de três dias de Paranaguá, e “dali para os campos de Curitiba, onde se descobriram uns lavadoiros de ouro, segundo notícia que tivera do sindicante João da Rocha Pita”.

Aliás, de Curitiba, por iniciativa de Dom Rodrigo de Castelo Branco, partiriam bandeiras para o descobrimento de ouro no sertão de Curitiba, como a tropa do Capitão Agostinho de Figueiredo e a tropa do Padre Antonio de Alvarenga, em agosto de 1679.

Segundo Pedro Taques de Almeida, as minas de ouro de lavagem de Curitiba, sertão e serra acima de Paranaguá, “são tão antigas que foram descobertas no ano de 1680 pelo paulista Salvador Jorge Velho”. Da Vila de Curitiba, “foi fundador o mesmo Eleodoro Ébano Pereira que, penetrando a Serra do Mar, fez porto e escala para os campos de Curitiba, onde estabeleceu a dita Vila com este nome” . Apóia sua afirmativa no livro de Registro, Título 1675, p. 103 v, do Arquivo da Câmara Municipal de São Paulo.

As sesmarias continuavam a serem concedidas. A 15 de fevereiro de 1683, a Capitão-Mor de Paranaguá, Thomaz Fernandes de Oliveira, expedía carta em favor de Manoel Soares, no Botiatuva, junto às terras de Baltazar Carrasco dos Reis. Manoel Soares era casado com Maria Paes, uma de suas filhas. Assinaria em 1693 o requerimento para a criação das justiças.

A 24 de março de 1693, os moradores “todos assistentes nesta povoação de Nossa Senhora da Luz e Bom Jesus dos Pinhais’, e por ser muito crescido o povo” por passarem de noventa homens “, fazendo o” número de três povos”, solicitavam ao Capitão Povoador a eleição e criação da justiça, assim como a formação da

Câmara Municipal.

Alegavam a ausência de governo e de disciplina, inclusive pela idade avançada em que se encontrava Matheus Martins Leme.

Os requerentes sabiam que por duas vezes o Capitão-Povoador havia procurado os Capitães-Mores das Capitâneas de baixo para que viessem criar justiça na povoação de Nossa Senhora da Luz de Curitiba e que a resposta fora no sentido de que isto não era necessário "por ter havido já aqui justiça em algum tempo criada pelo defunto Capitão-Mor Gabriel de Lara, que levantou pelourinho em nome do donatário, o Senhor Marques de Casais..."

Assim, o requerimento foi deferido e mandado reunir o povo. Deste modo, a 29 de março, na Igreja de Nossa Senhora da Luz e Bom Jesus dos Pinhais, foi procedido o ato da criação da justiça, realizando-se a escolha de eleitores e a eleição dos membros da Câmara. Assinaram a ata, os seguintes moradores de Curitiba:

1. Aleixo Leme Cabral. Na verdade, não assinou o ato de criação, mas foi nomeado para Procurador do Conselho Paulista. Capitão de Ordenanças. Casado com Maria Furtado de Mendonça. Recebeu, a 30 de março de 1690, sesmaria concedida pelo Capitão-Mor Matheus Martins Leme, entre terras de João Tavares e Manoel Soares. Faleceu em Curitiba.

2. Agostinho de Figueiredo. Foi administrador das minas de ouro e prata do Sul, por Provisão de 29 de abril de 1670, cargo que exerceu até 1678, quando substituído por Dom Rodrigo de Castelo Branco. Fixou residência em Curitiba, em 1680, já viúvo de Bárbara Gomes e sem herdeiros legítimos. Integrou a Câmara Municipal em 1696, e em 1701. Faleceu em 1711, sendo sepultado na Igreja Matriz. Instituiu por herdeiros universais ao Capitão Manoel Picão de Carvalho e sua filha Dionísia Leme.

3. Amador Nunes Bulhões. Sem identificação até o momento.

4. André Rodrigues da Silva. Sem identificação até o momento.

5. Antonio Alvarenga. Vigário de Curitiba. Não assinou o ato de criação, mas tomou o juramento dos seis eleitores e assinou a Ata de Eleição dos Membros da Câmara.

6. Antonio da Costa. Sua mulher, Rita Leme da Silva, faleceu em 1747 com 80 anos. A 6 de junho de 1694 batizou a filho João, casado com Catarina do Rosário.

7. Antonio da Costa Veloso. Natural de Setúbal. Casado com Ana Maria da Silva, filha de Matheus Martins Leme e de sua mulher Antonia de Góes. Sua filha Ana da Silva Leme casou-se com Gaspar Carrasco dos Reis, filho de Baltazar Carrasco dos Reis. Nomeado para Juiz da Câmara Municipal, a 29 de março de 1693. Foi camarista em 1694, 1699, 1701 e 1704. Foi arrematador do estanco de aguardente da terra, em 1696, dando como fiador o Capitão Matheus Martins Leme. Faleceu em Curitiba, em 1704.

8. Antonio do Couto. Sem identificação até o momento.

9. Antonio Garcia da Costa. Possuidor de terras que confrontavam com as de Guilherme Dias Cortes.

10. Antonio Luiz Tigre. Natural de Parnaíba, em São Paulo. Segundo Ermelino de Leão, era filho de Antonio da Mota Maris e de Maria de Piña e assim neta, pelo lado paterno, de Matheus Luiz Grou (sesmeiro no Juruqui-Mirin e que foi morador em Paranaguá) e de sua mulher Isabel de Piña Cortes. Esta seria irmã de Isabel Antunes, casada com Baltazar Carrasco dos Reis (v. 1, p. 93). Casou-se com Ana Rodrigues de França, filha do Capitão-Mor de Paranaguá, João Rodrigues França. Capitão de Ordenanças. Camarista em 1700 e 1702. Em 24 de janeiro de 1726 deu à sua sobrinha Ana de Mello Coitinho, natural de Paranaguá, filha de Francisco de Mello Coitinho e de Isabel Luiz Tigre, a sesmaria do Rio Verde e moradas de casas em Curitiba, e à sobrinha Catarina Gonçalves Coitinho, uma sesmaria no Rodeio e Campo Largo. Instituiu em 1727, a Capela do Tamanduá. Faleceu a 30 de dezembro de 1738, já viúvo de Ana de França.

11. Antonio Martins Leme. Filho de Matheus Martins Leme e de Antonia de Góes. Genro de Baltazar Carrasco dos Reis e de Isabel Antunes. Foi o redator da Ata do Levantamento do Pelourinho, em 1668.

12. Antonio dos Reis Cavaleiro. Foi eleito Juiz da Câmara a 29 de março de 1693; foi um dos medidores do rocio da Vila, em 1º de maio de 1693. Integrou a Câmara em 1694. Em 24 de outubro de 1694, batizou o filho Diogo, com Domingas Pinto.

13. Antonio Rodrigues Cid. Natural de Itanhaem, filho de Jerônimo Rodrigues e de Luiza Maria de Side Cunha. Casado e viúvo de Maria de Lara, filha de Gabriel de Lara e de Brígida Gonçalves. Casado novamente com Isabel Garcia Antunes, filha do Capitão Baltazar Carrasco dos Reis e de Isabel Antunes da Silva. Faleceu em Curitiba, em 1694, já viúvo.

14. Antonio Rodrigues Seixas. Natural de Cananéia, filho de João Rodrigues Seixas, falecido em Curitiba, em 1706, e de Maria Maciel Barbosa. Casado com Maria Soares Paes, filha de Manoel Soares, natural de Lisboa, e de Maria Paes, natural de Parnaíba. Foi Camarista em 1701 e em 1703. Capitão de Ordenanças, foi também Juiz Ordinário e de Órfãos. Possuía terras em Campo Largo, Sambaqui e Cubatão. Foi também signatário dos Provimientos do Ouvidor Pardinho. Faleceu em Curitiba, a 20 de janeiro de 1735, com 75 anos de idade.

15. Antonio de Siqueira Leme Batizou a 27 de outubro de 1684 o filho José com Maria Celíaca.

16. Baltazar Carrasco dos Reis. Filho de Miguel Garcia Carrasco, natural de São Lucas da Cana Verde, e de Margarida Fernandes. Já em 1645 fez entradas no sertão e, em 1648, participou da bandeira de Antonio Domingues nos campos dos Bituruna. Casado com Isabel Antunes da Silva, da família Preto, de São Paulo, filha de João de Piña e Domingas Antunes. O seu filho Gaspar casou-se com Ana da Silva Leme, neta de Matheus Martins Leme. Recebeu em 29 de junho de 1661, sesmaria concedida por Salvador Corrêa de Sá e Benevides, localizada na paragem do Barigüi onde acabavam as terras de Matheus Martins Leme.

Faleceu em Curitiba, em 1697, Com testamento.

17. Bartolomeu Nunes. Sem identificação até o momento.

18. Braz Leme de Siqueira. Sem identificação até o momento.

19. Caetano Leme Cabral. Sem identificação até o momento.

20. Diogo da Costa. Filho de Mateus da Costa Rosa. Casou-se em 1706 com Paula Fernandes de Oliveira, filha de João Rodrigues Side e Isabel de Oliveira. Em 1721, em sociedade com o Capitão José Palhano de Azevedo, propôs construir a casa da Cadeia e Câmara. Morreu aos 90 anos, em 1747. Todavia, não assinou os provimentos de Pardinho.

21. Domingos André. A 25 de março de 1690 batizou o filho João com Maria Rodrigues. Foi signatário da Ata do Levantamento do Pelourinho, em 1668.

22. Domingos Ribeiro de Abreu. Sem identificação até a momento.

23. Domingos Rodrigues Soares. Filho de Manoel Soares e de Maria Paes.

24. Francisco de Mello (Coitinho). Natural de São Paulo. Casado com Isabel Luiz Tigre, irmã do Capitão Antonio Luiz Tigre, e neta do Capitão Matheus Luiz Grou, sesmeiro nos campos de Curitiba, em 1639, e de Isabel de Piña Cortes. Pais de Salvador de Mello Coutinho, casado com Isabel Palhano de Oliveira, de Ana de

Mello Coutinho, casada com Domingos Gonçalves Padilha. Faleceu em Curitiba, em 1739. Capitão de Ordenanças. Foi camarista em 1696, 1700, 1701, 1703 e 1705.

25. Frutuoso da Costa. Casado com Ursula Garcia de Siqueira ou Ursula de Veras. Foi camarista em 1702. Seu filho Salvador da Costa foi casado com Ana Leme da Silva, filha do Capitão Matheus Martins Leme, o Moço, natural de São Paulo, casado com Isabel do Prado Delgado. A 4 de Abril de 1695, batizou a filha de nome Maria.

26. Garcia Rodrigues (da Cunha). Filho de Domingos Rodrigues da Cunha, signatário da Ata de Levantamento do Pelourinho. Eleitor e juiz em 1693. Um dos medidores do rocio da Vila em 1º de maio de 1693. Camarista em 1694 e 1696. Capitão de Ordenanças. Considerado um dos descobridores de ouro em Curitiba. Teve sesmaria, com o pai Domingos Rodrigues da Cunha e a irmão, localizada no Barigüi, na região conhecida como Tindiquera. Casado com Isabel Bicudo de Mendonça ou Isabel de Lara Bicudo, filha de Gonçalo Pires Bicudo, um dos primeiros "ou o primeiro povoador de Curitiba", segundo Ermelino de Leão (v. 3, p. 1235). Era neta do bandeirante Manoel Pires. Foram moradores de Paranaguá, depois passaram a Curitiba. Faleceu a 4 de março de 1740.

27. Gaspar Carrasco dos Reis. Filho de Baltazar Carrasco dos Reis. Casado com Ana da Silva Leme, filha do Capitão Antonio da Costa Veloso e de sua mulher Ana Maria da Silva, filha de Matheus Martins Leme e de Antonia de Góes. Assinou a Ata do Pelourinho, em 1668, e os provimentos de Pardino em 1720.

28. Gonçalo Pires (Bicudo). Filho do bandeirante Manoel Pires e de Maria Bicudo. Casado em São Paulo, em 1634, com Juliana Antunes Cortes, filha de Inocêncio Fernandes Preto, a Velho, e de Catarina Cortes. Em 1660, já eram moradores de Curitiba, conforme procuração passada em pousadas do Capitão-Mor Gabriel de Lara. O sogro Inocêncio Fernandes Preto veio com toda a família para Curitiba, em 1653, fundando o povoado dos Cortes, segundo Ermelino de Leão (v.2, p. 776).

29. Inocêncio de Medina. Em 24 de maio batizou Francisca filha de Servita Rufina.

30. Jerônimo Rodrigues Cid. Casada com Luiza Maria Side da Cunha. Pais do Capitão Antonio Rodrigues Side, que foi casado com Isabel Garcia Antunes, filha de Baltazar Carrasco dos Reis, já viúvo de Maria de Lara, filha de Gabriel de Lara e Brígida Gonçalves. Possuía casa e sitio nos limites fixados a sudeste do rocio da

Vila. Morreu, em Curitiba, em 1694, já viúvo.

31. João Álvares Martins. Filho de Salvador Martins Leme e de Isabel Fernandes de Siqueira. Neto do Capitão Matheus Martins Leme. Casado com Maria Souto, em 29 de dezembro de 1692 batizou a filho João. Faleceu em São José dos Pinhais, em 1730.

32. João Felix Cavalcanti. Sem identificação até o momento.

33. João Martins Leme. Assinou a Ata do Levantamento do Pelourinho. Filho de Antonio Martins Leme e Margarida Fernandes dos Reis. Neto de Matheus Martins Leme. Casado em Curitiba com Catarina Rodrigues Pinto, filha de João Carvalho Pinto e Maria Rodrigues da Cunha. Assinou os provimentos de Pardinho.

34. João Leme da Silva. Eleitor em 1693.

35. João Pereira de Avelar. Sem identificação até o momento.

36. João Rodrigues Seixas. Eleito escrivão da Câmara em 1693. Filho do Capitão Antonio Rodrigues Seixas e de Catarina Marins. Natural de Viana, Portugal. Casado com Maria Maciel Barbosa, de Cananéia. O filho do Capitão Antonio Rodrigues Seixas casou com Maria Soares Paes, filha de Manoel Seixas. A filha Isabel Rodrigues casou com Lourenço de Andrade. Faleceu em 1700. Não assinou, todavia, a Ata de 1693.

37. João de Siqueira (Nunes). Eleitor em 1693. Camarista em 1699.

38. João Veloso da Costa. Possível neto de Matheus Martins Leme. Mineiro do Arraial Grande. Declarou que até 30.06.1725 tirou 200 oitavas de ouro.

39. José de Góes. Casado com Páscoa Rodrigues, filha de Jerônimo Rodrigues Cid e Luzia Martins Side. Em 28 de março de 1693 batizou a filha Domingas.

40. João Rodrigues Cid. Morador em Paranaguá, recebeu sesmaria de Gabriel de Lara, em 18 de março de 1681, alegando ser morador a dois anos na povoação de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, com criações de gado.

41. José Pereira y Quevedo. Nomeado Juiz a 29 de março de 1693. Recebeu carta de sesmaria, a 25 de dezembro de 1691, de Matheus Martins Leme, as terras indo até onde terminavam as de Antonio Leme e Paula Leme da Costa.

42. Luiz de Góes. Casado com Maria de Siqueira Cortes, filha de Inocência Fernandes Preto, o Moço, e de Maria Siqueira. Recebeu sesmaria de Gabriel de Lara, em 1668, abaixo do Rio Barigüi até a Passaúna (Tindiquera). Fora signatário da Ata de Levantamento do Pelourinho.

43. Luiz Leme da Silva. Sem identificação até o momento.

44. Luiz Rodrigues (da Cunha). Em 20 de janeiro de 1685 batizou Úrsula e em 29 de janeiro de 1687 batizou Sebastião, seus filhos, com Isabel de Pinna. Foram pais ainda de Luzia Rodrigues, casada com Vicente de Góes. Foi camarista em 1696. Vendeu terras em 1731 ao Capitão Antonio Luiz Tigre.

45. Luiz da Siqueira. Camarista em 1696. Casado com Ana de Leme. Ambos naturais de São Paulo. Em 12 de agosto de 1687, batizou a filha Maria e em 16 de novembro de 1688, a filho Antonio.

46. Lourenço Pinto. Batizou em 7 de agosto de 1695, o filho Antonio com Maria Garcia, e em 15 de fevereiro de 1699, o filho Manuel. Em 1705, recebeu sete braças de terras correndo defronte de suas casas.

47. Manoel Álvares Pedroso. Foi Tabelião Judicial e Notas e Escrivão de órfãos e Almotaçaria, em 1697. Escrivão da Câmara em 1702.

48. Manoel Dias Cortes. Sem identificação até o momento.

49. Manoel Picão de Carvalho. Natural de Paranaguá. Foi um dos povoadores de Curitiba, onde passou a residir em 1683. Camarista em 1695 e 1699. Teve patente do Capitão-Mor de Paranaguá, foi Capitão de Infantaria da Vila de Curitiba, em 28 de junho de 1698. Filho do Capitão Manoel Picão de Carvalho e de Ana Maria Bicudo, esta, filha do Capitão Garcia Rodrigues Velho e de sua mulher Isabel Bicuda de Mendonça. Casado com Maria Leme, filha de Matheus Martins Leme e Antonia de Góes, em 27 de julho de 1683. Assinou os Provimientos do Ouvidor Pardinho. Faleceu em 1728.

50. Manoel da Silva Baião. Filho de Bernardo da Silva e de Maria Coutinha de Melo. Casou-se a 15 de julho de 1685 com Maria da Silva Veloso, filha de Antonio da Costa Veloso e Ana Maria Silva. A 6 de agosto de 1689 batizou o filho Manoel.

51. Manoel Soares. Foi nomeado juiz da Câmara em 1693 e medidor do rocio em 1º de maio de 1691. Sua mulher Maria Paes era filha de Baltazar Carrasco dos Reis. Foi camarista em 1694 e 1701. Recebeu sesmaria em 15 de fevereiro de 1683, no Botiatuva, vizinho às terras de Baltazar Carrasco dos Reis. Faleceu em Curitiba em 8 de fevereiro de 1705.

52. Matheus João Leme. Sem identificação até o momento.

53. Matheus Martins Leme, o Velho. Filho de Thomé Martins e de Leonor Leme. Casado com Antonia de Góes. Tiveram os filhos: 1. Antonio Martins Leme, natural de São Paulo, casado com Margarida Fernandes dos Reis, filha de Baltazar

Carrasco dos Reis, Tabelião de Curitiba de 1668 a 1674; 2. Matheus Leme da Silva, natural de São Paulo, casado com Isabel do Prado Delgado; 3. Ana Maria da Silva, casada com Antonio da Costa Veloso; e 4. Maria Leme, casada com Manoel Picão de Carvalho. Teve ainda o filho legitimado Salvador Martins Leme, casado com Isabel Fernandes de Siqueira, e o filho Miguel Martins Leme, não legitimado, falecido solteiro antes de 1695.

54. Matheus Martins, a Moço, ou Matheus Leme da Silva. Filho de Matheus Martins Leme e Antonia de Góes. Natural de São Paulo. Casado com Isabel do Prado Delgado. Camarista em 1703. Faleceu em Curitiba, em 1740, com 102 anos. Foi signatário da Ata do Levantamento do Pelourinho. Contudo, não assinou os Provimientos de Pardinho.

55. Miguel Delgado. Sem identificação até o momento.

56. Miguel Fernandes de Siqueira. Natural de São Francisco. Casado com Maria Luiz Tigre, a 8 de abril de 1687. Antigo povoador de Antonina, transferiu-se para Curitiba, onde se casou. Batizou em 23 de junho de 1690 o filho Antonio e em 12 de março de 1694, a filha Catarina. Foi Tabelião, de 1707 a 1723. Faleceu em 1751, com 90 anos.

57. Miguel Rodrigues. Sem identificação até o momento.

58. Nicolau de Miranda Franco. Foi almotacel em 1696. Batizou em 7 de abril de 1697 o filho Antonio com Silvana.

59. Paulo da Costa Leme. Em 3 de outubro de 1688 batizou a filha Antonio com Isabel Nunes de Bittencourt, e em 21 de março de 1693, a filha Josefa. Recebeu terras em 1691.

60. Pedro Gonçalves Martins. Sem identificação até o momento.

61. Pedro Rodrigues (Escudeiro). Natural de São Paulo. Filho de Afonso Escudeiro e de Maria Rodrigues. Casou-se, em 22 de fevereiro de 1688, em Curitiba, com Luzia Rodrigues Sid, filha de João Rodrigues e Isabel de Oliveira. Em 1695 foi nomeado almotacel pela Câmara Municipal.

62. Pedro de Moraes de Monforte. Casado com Catarina de Lemos, filha de Manoel de Lemos Conde. Tiveram os filhos Pedro de Moraes de Monforte, o Moço, e o Capitão Gaspar Gonçalves de Moraes. Catarina de Lemos era já viúva e decreta em 1731.

63. Plácido de Ramos. Sem identificação até a momento.

64. Roque Fernandes. Casado com Domingas Pinto.

65. Salvador Martins (Leme). Filho legitimado de Matheus Martins Leme. Casou-se em Curitiba, a 7 de junho de 1683, com Isabel Fernandes de Siqueira, filha de Luiz Fernandes de Siqueira e Suzana de Siqueira. Em 9 de abril de 1694, batizou o filho Alberto, e, em 17 de junho de 1694, a filha Maria.

6. Salvador Rodrigues. Casado com Domingas Siqueira de Almeida. Batizou a 2 de junho de 1695, o filho Domingos.

67. Vicente de Góes. Casado com Luzia da Cunha ou Rodrigues, filha de Luiz Rodrigues e Isabel de Pinna, de Paranaguá, e falecida em 1691.

Outros moradores estavam presentes em Curitiba, na conjuntura da instalação da Vila, ainda que não houvessem assinado o Ato da Criação da Justiça, conforme se conhece por outras fontes, assim, por exemplo:

1. Antonio de Lara. Filho de Gabriel de Lara e de Brígida Lourenço. Casado a 26 de abril de 1683 com Antonia Luiz de Marins, filha de Antonio da Mota Maris e de Maria do Piña, neta de Matheus Luiz Grou.

2. Antonio Marques. Casado com Ana de Freitas. Batizaram a 24 de outubro de 1688, a filha Joana.

3. Antonio Martins Frutuoso. Casado em Curitiba a 1º de setembro de 1685, com Maria Mendes.

4. Bartolomeu Gonçalves. Casado a 25 de abril de 1686, com Elena de Souto. Ele, filho de João Gonçalves e Maria Pendes. Ela, de Agostinho Rodrigues e Felicia Rodrigues, de São Paulo.

5. Antonio Ribeiro da Costa, o Baião. Filho de Estevão Ribeiro da Silva, o Baião, e de Madalena Fernandes Feijó. Foi camarista em 1698. Faleceu em Curitiba em 1725. Casado com Maria de Siqueira Almeida, filha do Capitão Manoel da Cunha Gago e de Ana de Siqueira, falecida em 1617. Foram os pais do Capitão Estevão Ribeiro Baião.

6. Diogo Dias de Moura. Casado com Leonor Gonçalves. A 17 de junho de 1690, batizaram a filha Cecília, e a 10 de junho de 1694, Suzana.

7. Domingos da Silva. Casado com Ana Martins. Batizaram o filho João, a 10 de abril de 1684.

8. Francisco Dias. Casado com Luzia Teixeira. A 15 de maio de 1694, batizaram a filha Tereza.

9. Francisco Luiz. Casado com Maria Side (Rodrigues). A 9 de abril de 1694 batizaram a filho Antonio e a 9 de junho de 1695, a filha Ventura. Casado em segundas núpcias com Maria Álvares Pedrosa.

10. Guilherme Dias Cortes. Foi um dos medidores do rocio da Vila, a 1º de maio de 1693. Camarista em 1694, 1700, 1702, 1709 e 1714. Natural da Parnaíba. Casado com Maria das Neves, filha de Baltazar Carrasco dos Reis e de Isabel Antunes. Tomou parte na bandeira de 1679. Proprietário do Sítio de Barigüi e Passaúna (sesmaria recebida em 1695), além de sesmaria entre os Rios Iapó e Fortaleza. Em 1730, aos 56 anos, casou-se com a viúva Maria Leme do Prado.

11. Guilherme de Oliveira Lara. Casado com Severina. Batizaram a 8 de abril de 1697, a filha Maria.

12. João de Carvalho Pinto. Juiz de Órfãos em 1694 e almotacel em 1695. Natural de Portugal, casado com Maria Rodrigues da Cunha, filha do Capitão Garcia Rodrigues Velho e Isabel Bicudo de Lara. Sua filha Catarina, casou-se com João Martins Leme, neto de Matheus Martins Leme. A 6 de julho de 1695, batizaram a filha Maria. Em 1668, recebeu sesmaria entre o Passaúna e as matos de Curirihó.

13. João Carneiro. Casado com Francisca Carneiro. Batizaram o filho Jose, a 15 de outubro de 1690.

14. João Lopes Pereira. Casado com Antonia Borges. A 13 de março de 1694, batizaram a filha Maria.

15. João Martins. Casado com Ana de Souto, batizaram o filho Manoel a 14 de maio de 1695.

16. João do Couto. Filho de Martinho do Couto e Vivência Deveras, casado em 1º de novembro de 1689, com Isabel da Guarda, filha de Pedro da Guarda e Maria Soares. A 31 de janeiro de 1695, batizaram a filha Maria.

17. João Tavares de Miranda. Casado com Isabel Domingues. Exerceu o cargo de avaliador em 1697, em Curitiba, e de escrivão em Paranaguá, em 1699. Faleceu em Curitiba, em 1710.

18. José Martins Leme. Filho de Antonio Martins Leme e Margarida Fernandes dos Reis. Neto de Matheus Martins Leme e de Baltazar Carrasco dos Reis. Casou com Antonia Ribeiro da Silva, filha do Capitão Antonio Ribeiro da Silva e de Maria Siqueira de Almeida. Recebeu sesmaria, em 1681, na campina de Dom Rodrigo (Campo Largo).

19. José Teixeira de Azevedo. Nasceu em Iguape. Camarista em 1695, 1699,

1702 e 1703. Almotacel em 1696 e Juiz de órfãos em 1741. Casado com Domingas Antunes Cortes, filha de Baltazar Carrasco dos Reis e Isabel Antunes, a 1º de novembro de 1685.

20. Manoel Corrêa. Casado com Florinda. Em 29 de junho de 1697, batizaram o filho João.

21. Manoel de Freitas. Casado com Serafina Magalhães. A 2 de fevereiro de 1695, batizaram os gêmeos Salvador e Joana.

22. Manoel Rodrigues Fenirio. Casado com Silvana. Batizaram a 9 de fevereiro de 1693, o filho Gaspar.

23. Martinho do Couto. Casado com Vicência Deveras. A 9 de julho de 1684 batizaram o filho Marçal, a 2 de fevereiro de 1689, a filha Ana. Pais de João do Couto, casado em 1689 com Isabel da Guarda, filha de Pedro da Guarda e de Maria Soares.

24. Nuno Bicudo de Mendonça. Natural da Parnaíba. Filho do bandeirante Capitão Manoel Pires e de Maria Bicudo. Casado com Maria de Souza, filha de Antonio de Souza e de Isabel de Oliveira. Procuração de 15 de abril de 1660, os declarava “moradores na Vila de Nossa Senhora da Luz de Curitiba”. Foi Ouvidor da Capitania de Paranaguá, em 1671.

25. Salvador da Costa. Casado com Teodósia. Batizaram o filho Álvaro, em 28 de junho de 1695.

26. Salvador Nunes de Abreu. Casado com Antônia Rodrigues. Em 9 de agosto de 1694 batizaram a filha Isabel.

Logo após a instalação da Câmara, o Provedor das Minas de Paranaguá, Gaspar Teixeira de Oliveira, em carta de 18 de março de 1695, afirmava que na povoação de Curitiba existiam minas de ouro de lavagem “já há dois anos” (sic), e “como os mineiros delas são todos moradores na Vila de São Paulo, e tem feito estrada por aquela povoação, por onde se recolhem às suas casas, levando quarenta dias, é difícil obrigá-los a quintar o ouro que levam em grande quantidade”.

O Ouvidor Geral Rafael Pires Pardiniho, em carta de 30 de agosto de 1721, na qual dava contas ao Rei dos trabalhos realizados na Correição das Vilas do Sul, em relação à Curitiba, dizia textualmente:

Esta povoação se principiou haverá 80 anos por alguns moradores que subiram desta Vila (Paranaguá) e levaram pela serra acima algumas cabeças de

gado vacuum e algumas éguas que multiplicaram

Segundo o Ouvidor Geral, muitos paulistas andavam lavrando em suas paragens, “mas as largaram para irem para as Minas Gerais, quando se descobriram”.

Assinala que, no ano de 1693, “se levantou esta povoação em Vila por aclamação dos moradores”.

Aliás, alude à existência de duas freguesias: a de Nossa Senhora da Luz de Curitiba e a de São José e do Senhor Bom Jesus do Perdão.

Memória Histórica sobre a Capitania de São Paulo, de autoria de Marcelino Pereira Cleto, datada de Santos, 11 de fevereiro de 1785, existente no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, afirma que Eleodoro Ébano Pereira fundou as povoações de Paranaguá e Curitiba, conforme consta da carta de sesmaria concedida por Manoel Pereira Lobo, Capitão-Mor de São Vicente e Loco-Tenente do Conde de Monsanto, aos 21 de outubro de 1648, a Eleodoro Ébano Pereira, conforme está registrado às fls. 77 do Livro de Sesmarias nº 10, da Executória de São Paulo. Manoel Pereira Lobo, era competente para fazê-lo pois por Resolução Régia, de 4 de maio de 1647, era designado para a função (J. Cortesão, p. 400).

Bastante conhecida é a carta de Lourenço Ribeiro de Andrade ao Coronel Antonio Neves de Carvalho, datada de 30 de novembro de 1797, dando notícias acerca das origens e fundação de Curitiba.

Conforme a narrativa de Lourenço de Andrade Ribeiro, tem-se que .:

BANDEIRANTES NA GENEALOGIA CURITIBANA I (Ricardo Costa de Oliveira)

Em 27 de setembro de 1742 casaram na Igreja de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais de Curitiba o Alferes Miguel de Miranda Coutinho e Isabel da Silva de Jesus. Ele era filho de Amaro de Miranda Coutinho com Maria de Barros, moradores em Paranaguá. Ela era filha do Capitão João Carvalho de Assunção com Maria Bueno da Rocha. Meu bisavô e minha bisavó descendiam desse casamento. (O meu avô paterno deveria fazer uma hemodiálise tamanha a quantidade de sangue de raças infectas - judeu e tupi).

João Carvalho de Assunção era filho de Manoel Picam de Carvalho com Maria Leme (filha do Capitão-Povoador de Curitiba Mateus Martins Leme com Antonia de

Góes). O Manoel Picam de Carvalho era filho do pai de mesmo nome Manoel Picam de Carvalho com Ana Maria Bicudo. Ela era filha do descobridor do ouro em Curitiba, o Garcia Rodrigues Velho(SL7,456) com a Isabel Bicudo de Mendonça. O Garcia seria neto do avô de mesmo nome Garcia Rodrigues Velho casado com Maria Beting(SL7,452), filha do Geraldo Beting, alemão especialista em mineralogia, casado com Custódia Dias, por sua vez neta do Manoel Fernandes Ramos com Suzana Dias(cabeça do título Fernandes Povoadores, criadores de Santana do Parnaíba e de Sorocaba). A Suzana seria neta do Tibiriçá. Outra filha do Geraldo Beting com a Custódia foi a Maria Beting, casada com o Fernão Dias Paes, o das esmeraldas.

Voltando para o descobridor do ouro em Curitiba, o Garcia Rodrigues Velho, sua mulher era a Isabel Bicudo de Mendonça, filha do Gonçalo Pires Bicudo com a Juliana Antunes Cortes, povoadores de Curitiba desde a década de 1650(SL 8,326). O Gonçalo era filho do Manoel Pires, bandeirante que desde 1615 aparece nas entradas para o sul. Em 1628 estiveram na grande bandeira do Guairá com o seu genro Antonio Raposo Tavares. O Manoel atacou o Colégio dos Jesuítas em Barueri e também foi um dos chefes na bandeira desbaratada em Mbororé em 1641. Foi casado com Maria Bicudo.Tinha fazendas em Parnaíba e em Cutia com muitos escravos índios.

O casal patriarca nos campos de Curitiba, o Gonçalo Pires Bicudo c.c. Juliana Antunes Cortes formaria um novo ponto remoto de apoio e refúgio do partido dos Pires (partido mais orientado para a facção portuguesa) na luta contra os Camargos, como se percebe no título de Nossa Senhora da Luz invocado na formação da nova povoação. A Juliana era filha do Inocêncio Fernandes Preto (neto do Antonio Preto, cabeça do título dos Pretos SL8,269,323-26) c.c Catarina Cortes. Antonio Preto participou da primeira entrada no sertão do litoral paranaense em 1585 sob o comando do Capitão-Mor Jerônimo Leitão. Os Preto, tradicional família de assassinos dos sertões e membros da governança de SP, estiveram presentes em todo o ciclo meridional das bandeiras. O Gonçalo era filho do Manoel Pires c.c Maria Bicudo e n.m do Antonio Bicudo Carneiro, natural da Ilha de São Miguel nos Açores. Foi da governança de SP e teria mandado levantar o seu pelourinho em 1585 (da turma da ordem e progresso). Também participou da grande bandeira contra o Guairá em 1628.

O bandeirantismo foi um fenômeno controlado por poucos grupos familiares.

Um das dez redes de parentesco todas ligadas entre si e com forte presença tupiniquim. O que significou o bandeirantismo? A posse das terras além do Tratado de Tordesilhas. A formação do território brasileiro. O seu empreendimento reuniu as energias de uma nova sociedade criada na fusão entre os tupiniquins e os portugueses. Uma bandeira possuía um contingente indígena muito maior que o número de "brancos". Os tupis eram descritos como mais ferozes que os portugueses. Grupos de combate extremamente operacionais e bem adaptados aos sertões. Violência e crueldade resultavam como produto da busca e apreensão de mão-de-obra para a economia paulista dos séculos XVI e XVII. Primeiro defenderam São Paulo contra os tupinambás (tamoios) e franceses do RJ e depois passaram a ofensiva. Quem quiser verificar o impacto destrutivo das bandeiras pode ler o depoimento do Padre Montoya na Conquista Espiritual (Editada pelo Martins Livreiro). Tal como 388 anos de escravidão negra, a verdade deve ser pesquisada. Não podemos mudar o passado e somos o que os nossos antepassados fizeram. Como é difícil essa dialética entre grandeza e miséria, glórias e sofrimentos eternos.

Isabel da Silva de Jesus c.c o Alferes Miguel de Miranda Coutinho em Curitiba em 27/9/1742.

A sua mãe foi a Maria Bueno da Rocha ((SL 3,204), filha do capitão Antonio Bueno da Veiga, filho do Baltazar da Costa Veiga, potentado em arcos que seguiu na bandeira de Fernão Dias Pais em 1676 em MG. O chefe dos paulistas na guerra dos emboabas foi o Capitão-Mor Amador Bueno da Veiga, irmão do Antonio e filho do Baltazar. Antonio Bueno da Veiga estava em Curitiba desde 1684, posteriormente iria para MG. O pai do Baltazar foi o Jerônimo da Veiga, falecido em 1660, c.c Maria da Cunha (título dos Cunha Gago e Prado). A mulher do Baltazar foi a Maria Bueno de Mendonça, filha do Amador Bueno(o moço SL1,419) e neta do Amador Bueno da Ribeira(o aclamado) c.c Bernarda Luiz. Principal núcleo do poder mameluco seiscentista de São Paulo, descendentes dos maiores tupis (Tibiriçá, Piquerobi) com João Ramalho, os Pires, o Carvoeiro e outros. A Isabel Fernandes da Rocha(mãe da Maria Bueno da Rocha) c.c Capitão Antonio Bueno da Veiga, inventariada em 1717 em Curitiba, era filha do Capitão Antonio Bicudo Camacho(NegrãoV4,210), muito ativo na mineração curitibana dos fins do século XVII, filho do Sebastião Fernandes Camacho, por sua vez filho do pai com mesmo nome de Sebastião Fernandes Camacho c.c Maria Affonso e neta do Pedro Affonso que "resgatou" a polêmica tapuia também antepassada dos Camargos - SL1,2,6 e7).

O segundo Sebastião Fernandes Camacho foi c.c. Isabel Bicudo de Brito, filha de Antonio Bicudo c.c. Maria de Brito(filha do Diogo Pires c. Isabel de Brito). O Antonio seria filho do Antonio Bicudo Carneiro (SL 6,297,338) já descrito na última mensagem, título Bicudo. O último Capitão-Mor de São Francisco do Sul, o Antonio de Carvalho Bueno(bisavô da minha bisavó) era filho do João Mathias de Carvalho, irmão da Isabel da Silva de Jesus, logo neto do João Carvalho de Assunção c.c a Maria Bueno da Rocha. Tudo sangue bom (como se diz no RJ - tudo CB).

Documento da Câmara de Laguna descrevendo o que havia então registrado nessa vila em 9/11/1723

Títulos dos livros e mais papéis que há no cartório desta Vila de Santo Antonio dos Anjos da Laguna. Inventário dos bens do Capitão Antonio Bicudo Camacho feito pelo Juiz do Rio de São Francisco Joseph Vieira em 1712.

Inventário que fez Joseph Pinto Bandeira por morte de sua mulher Catherina de Brito feito pelo Juiz Domingos de Oliveira Camacho no ano de 1715.

Inventário por morte de Margarida Siqueira mulher de Sebastião Fernandes Camacho sendo Juiz Baltazar Soares Lozada no ano de 1720

Inventário de Domingos Alvares sendo Juiz Domingos de Oliveira Camacho em 1723

Inventário de Domingos André sendo Juiz Domingos de Oliveira Camacho em 1723

Inventário de José Velho, sendo Juiz Sebastião Fernandes Camacho em 1723.

Testamento com que faleceu Antonio Bicudo Camacho no ano de 1720. Testamento de Francisco Machado Chaves. Testamento em que faleceu Maria dos Passos em 1721. Há várias referências a Manoel Manso de Avelar, Sebastião de Brito, Vito de Brito e Estevão de Brito. Processos e devassas sobre assassinatos de pessoas e de índios na região. Lázaro de Lemos, Escrivão da Câmara. Infelizmente era uma relação sobre esses títulos sem conteúdo, papéis de há muito já perdidos. C00257. Laguna 25-4-4. Arquivo do Estado de São Paulo

Docs de SC, Laguna 1723 ". Ricardo Costa de Oliveira

SESMARIAS DO PARANÁ ENTRE 1721 E 1821

Amaro Miranda Coutinho, morador em Paranaguá. Uma légua de terras em quadra na paragem chamada Olho d'Agua, junto ao sítio em que se assiste, que vai conquistar com as terras dos padres da Companhia que corre ao Sul a testada ao rumo de Norte e quarta de Nordeste.

Anna Pinheira, moradora em Paranaguá. 800 braças de terra na paragem chamada Cubatão, partindo das terras de José Machado pelo rio acima até o córrego chamado Cuary.

Anna Siqueira Mendonça. Três léguas de terras a saber: Uma légua na paragem onde o suplicante tem o seu perímetro curral, que chamam de S. Domingos na paragem velha do ribeirão chamado Tibagy, correndo ribeirão acima entre o capão chamado dos Porcos, debaixo de onde nasce até entestar com o mato grosso do Itaembé a perfazer o resto no mesmo correr do Itaembé que vai cercando os campos para a parte do Cambejú e as duas na paragem chamada Itaiacoca pelo caminho antigo buscando a cabeceira do Rio Verde que nasce no mato grosso do Itaembé correndo rio abaixo entrando num capão que fica da outra banda do ribeirão chamado do Pouso Alegre com as quadras para o sertão.

Anna de Siqueira Mendonça. Campos de Curitybana, paragem chamada Tibagy e Pouso Alegre. Três léguas de terras a saber. Uma légua na paragem onde está o seu primeiro curral, começando no lugar onde chamam a passagem do rio Tibagy, correndo o rumo de Noroeste e as duas na paragem chamada Tiayacoco correndo para a paragem do rio Verde entretanto um capão que fica do outro lado do ribeirão chamado dos Pousos Alegres com as quadras para o sertão.

Antonio Costa Ferreira, morador em Curityba. Três léguas de terra de comprimento e uma de largo, sitas no termo da Villa de Curityba entre o Pirahy Guassú e o Pirahy Mirim as quais partem com Francisco da Costa e vão fazer barra no rio Hyapó.

Antonio Ferreira Amado¹, morador na Villa Nova do Príncipe. Uma sorte de terras compradas a João Dias de Freitas nas testadas ou sobrequadras dos campos denominados de Santa Clara. pertencentes ao patrimônio do Reverendo João Cardoso de Menezes, desde o fim dos ditos campos do patrimônio daquele padre, finda a sua medição e campo e matos que sobraem entre dois ribeirões por eles

¹ Descendentes em Cruz Alta.

acima, denominados Santa Clara e São Francisco, até onde perfazer uma légua de sertão, servindo de testada o rumo e quadra do referido patrimônio.

Antonio Ferreira Mattoso, morador em Paranaguá. Meia légua de terras de testada e légua e meia de fundo na paragem chamada Morumby, distrito da Villa de Paranaguá que de um lado partem com o ribeirão que passa ao pé do morrete onde está situada Ignez Pedrosa e de outro principia da barra do dito ribeirão com o fundo para a serra do Morumby.

Antonio Ferreira de Quadros. Veja Margarida Domingues.

Antonio Gonçalves Padilha², morador em Viamão. Uns campos na paragem chamada de Lages, Fazenda de N. S. da Natividade, comprados a Manoel Barbosa Franco, acusa, digo acima da serra a uma parte da estrada que vai para Viamão e Rio Grande, principiando na paragem chamada Morro da Boa Vista pequena, confrontam pela parte do Sul com a fazenda do Coronel Felix José Pereira correndo rumo direito a Norte até a porteira do cercado e arranchamento do dito padre José Carlos da Silva a que poderá ter de distância 2 léguas e meia, pouco mais ou menos, cujo rumo fica servindo de data sendo o sertão em quadra com a mesma testada de Leste principiando nas testadas ou fim dos campos de Simão Barbosa Campos, até entestar com o ribeirão Pellotinhas que divide os campos de João Antunes Pinto.

Antonio Gonçalves Rodrigues, morador em Curityba. Três léguas de terras no distrito da Villa de Curityba, da outra parte do registro, correndo o rio Grande abaixo coisa de seis léguas pouco mais ou menos adiante de um restingão em que findam os campos de Manoel da Luz.

Antonio José Pinto Bandeira, da Villa de Curityba. Uma sorte de terra onde residiu algum tempo Francisco Fernandes Saraiva, que principiam do morro do Potunaá, águas vertentes e correndo entre os dois arroios, um denominado do Potunaá e outro rio dos Patos, fazendo testada no rio Capivary.

Antonio Lopes Thomar. Veja Luiz Rodrigues Villares(duas).

Antonio Luiz Tigre, morador nos campos gerais de Curityba. Uma légua de terras de testada que começará no rio Verde até a paragem chamada da Índia, pelo rumo de Leste ao Este e três de comprimento pelo rumo de Norte a Sul até o rio Grande que é a parte do Sul e para o Norte o que se achar.

² Em Lages.

Antonio Pinto Guedes. Curityba. Uma légua de terras em quadra entre o rio Hyapó e o Pitanguy, onde faz barra no Hyapó o Tibagy, começando da sesmaria que apresentava, começando na dita barra como constava da sesmaria que apresentava em virtude da qual formava a fazenda São João.

Antonio Pompeu Taques. Três léguas de sertão no rio Verde, sertão de Curityba e uma de testada. Começa a sua testada no rio Verde e o sertão até o Itararé rumo direito.

Antonio Rodrigues de Carvalho, morador em Paranaguá. Meia légua de terras na paragem Cubatão, principiando em um charco nos fundos dos cultivados do suplicante correndo o rio Cubatão acima pela parte esquerda até o ribeirão Cari, onde este recebe parte da água do Rio Grande junto à tapera de Ignacio Alvares, partindo pela parte de baixo com terras de José Machado correndo de Nordeste a Sudoeste com todos os seus fundos.

Antonio de Toledo Lara (padre) e suas irmãs Anna, Escolastica e Ursula. Quatro léguas de terras, digo quatro léguas e meia de terras no Currallinho, distrito da Villa de Curityba, que houve por herança de seus pais com títulos de sesmaria e que estas findam no Ribeirão chamado da Fortaleza e que o número de gado por ser já muito numeroso não pode subsistir nos campos da dita paragem por serem pequenos e pastam desde o princípio da dita fazenda estabelecida há mais de 50 anos nos campos, que principiam do dito ribeirão e vão pelos do Salto até o rio do Vorá, por ser místico aos campos da dita fazenda com divisa comente do dito ribeirão.

Bartholomeu Paes de Abreu, Antonio Pinto Guedes e José de Goes e Moraes. Terras no sertão de Curityba. Uns campos que descobriram chamado São João entre o rio Hyapó e o Pitanguy, até onde fazia barra no Hyapó o Tibagy. Légua e meia de comprido e uma de largo, começando onde tem assento o seu curral, vizinho ao rio Hyapó desde o dito curral e légua e meia de comprido ao rumo de Oeste e a légua de largo fazendo quadra no mesmo curral onde principiará a medir a dita légua e meia de comprido a rumo de Oeste e a de largo para o Norte até entestar o Itaembé que fica sobre o Hyapó e o que faltar para inteirar a dita légua se inteirará para a parte do Sul e quando o rumo do Oeste encontre com o rio Hyapó sempre será o suplicante inteirado do mesmo campo da dita légua e meia.

Bartholomeu Paes de Abreu, Antonio Pinto Guedes e o Capitão-Mór José de Goes e Moraes, Curityba. Terras na paragem chamada S. João, entre o rio Hyapó e

o Pitanguy até onde faz barra no Hyapó o Tibagy.

Bartholomeu Paes de Abreu. Veja Antonio Pinto Guedes.

Belchior Barbosa Lobo. Um sítio chamado as Palmeiras que corre pelo riacho assim chamado, direito à serra e parte por uma banda com o ribeirão das Lages e por outra com o ribeirão do Bezerra, não excedendo de três léguas de comprimento e uma de largo.

Belchior Barbosa Lobo. Um sítio que lhe deu Domingos Bezerra chamado Santa Engracia no ribeirão do Bezerra que parte com o capitão Francisco Paes pela parte de baixo principiando o comprimento onde faz a extrema correndo rio acima três léguas até o ribeirão da Rancharia ficando com uma légua de largo.

Belchior Barbosa Lobo. Um sítio da Tapera por compra feita a Domingos Bezerra de Mesquita, principiando suas confrontações no corpo da fazenda correndo rio do Bezerra acima até a Palmeira com a largura que alcançar entre a serra em que entra um capão de mato grosso que se acha dentro da mesma fazenda.

Benedicto Marianno Ribas, morador na Villa de Castro. Meia légua de terras em quadra, contíguas ao campo de S. Miguel e principiando no ribeirão do mesmo nome em frente e que corre ao Sul, nascendo as cabeceiras dos campos de Pitanguy a fazer barra para a parte do Norte com o mesmo Rio Pitanguy e partindo com o arroio que divide as terras de que está de posse Lino Sutil de Oliveira e que corre para o Nascente a fazer barra pelos fundos para a parte do sertão com o ribeirão grande, servindo este de divisa e confrontação dos ditos fundos.

Bento Marques Chavasques. Palmital. Meia légua de terras em quadra principiando sua demarcação na entrada do capão do Palmital do lado do povoado, partindo com as terras do capitão Luiz Pedroso que ficam na encruzilhada da Curityba correndo pela dita estrada e capão para a parte das Minas ficando-lhe esta em meio até fazer a dita meia légua.

Bento Rocha. Veja Margarida Domingues.

Bernardino da Costa Filgueiras, da Villa de Lages. Uns campos e matos chamados os Indios, termo da mesma Villa, que principiam na serra do rio Caveiras donde saem dois ribeirões, um chamado o Piçarrão, que divide os campos de José do Amaral e outro que passa do mato de S. Catharina, chamado a posse de José Gomes e ambos deságuam no rio Canoas e fazem fundo os campos do suplicante.

Bernardo Furquim. Uma légua de terras em quadra no caminho de Curityba, principiando sua demarcação rumo direito de Norte a Sul pela mesma estrada na

paragem onde acabam as terras de Francisco Pedroso Xavier até se fazer a dita légua.

Bernardo Martins da Silva. Paranaguá. Uma légua em quadra no rio da Cachoeira do Furado de João Rodrigues rio acima, principiando no dito Furado que ficará em meio da dita data com meia légua de sertão para cada uma das ditas partes.

Caetano Costa, morador nos Campos Gerais de Curityba. Légua e meia de terras em quadra nos Campos Gerais de Curityba na paragem chamada Apó, começando onde acaba a sesmaria de Manoel Gonçalves da Costa, rio abaixo do dito Apó a entestar com o rio chamado das Fortalezas e da outra parte com as fazendas do padre Lucas Rodrigues França.

Chrispim Antonio Miranda. Sargento-mór, morador em Guaratuba. Uma légua de terras de testada com três de fundo na mesma Villa no lugar denominado Rio São João.

Domingos Gomes Beliago. Terras na paragem Alagoa, caminho da meia ponte para os Tocantins, havidas por compra a João Pires de Mattos, servindo de divisa o vizinho mais chegado a parte do Poente chamado as duas Pontes e para o nascente o Pau Papudo que era onde corria o dito ribeirão da dita povoação.

Diogo Pinto de Azevedo Portugal, Tenente-Coronel comandante em chefe da Real Expedição dos campos de Guarapuava. Uma légua de testada com três de fundo, no caminho da invernadinha do Passo do Rio Coutinho, até a entrada do sertão, principiando do mato da estrada que vai de Curityba para a Atalaia e dali correndo o mesmo rumo de Norte a Sul até o Rio Jordão, correndo por ele acima até o mato grosso da parte de Leste.

Diogo de Toledo Lara. Uma légua de terras de largo e três de comprido na paragem chamada as Furnas, no caminho que vai para a Villa de Curityba, entre um Itaembé e a fazenda chamada Montenegro. Uma das léguas de comprido começava no lugar em que estava fundado o curral da fazenda do suplicante para a parte do poente e as duas do lugar da mesma fazenda para a parte do Nascente até o curral que depois fundou o sargento-mór Manoel Gonçalves de Aguiar.

Diogo de Toledo Lara. Caminho de Curityba, na paragem chamada Curralinho. Uma légua de largura que servirá de testada, partindo de uma parte com a fazenda chamada Montenegro, servindo de divisa um ribeirão ao qual segue um Itaembé e da outra parte partia com os campos de Manoel de Lima tendo também por divisa

outro ribeirão com seu Itaembé que começará do ribeiro chamado ribeirão do padre e seguirá a rumo de um ribeiro que partia os ditos campos começando o dito sertão da banda, digo da barra do dito ribeirão que partia os ditos campos e fazia barra no dito ribeirão do Padre e seguindo o rumo do dito ribeirão até o mato grosso que ficava da outra parte do caminho da Curityba que teria de comprido o campo duas léguas e meia.

Eusebio Gomes da Silva, morador da Villa de Paranaguá. Meia légua de terras no rio de Cubatão, principiando ela onde acabam as de Benedicto, digo Bento Pereira de Azevedo, na situação de um marco que se acha correndo a rumo de Norte a Sul e com os fundos pelo rio Itapecetanduva acima até o sertão.

Felicio Antonio Martins. Veja José Antonio Moreira.

Felippe Luz. Campos de Curityba. Uma légua de testada correndo o rumo de Leste ao Este, principiando onde acabam as do sargento-mór Manoel Gonçalves e três léguas de sertão correndo o rumo de Norte a Sul nos ditos campos e mato do sertão do termo da Villa de Curityba.

Francisco Chagas Lima, padre, da povoação de Guarapuava. Três léguas de testada e uma de fundo ou vice versa que deverão principiar no ribeirão Maracujás que segue no rio Lageado grande onde acaba a sesmaria dos Indios até o cume dos morros encadeados denominados São João, pelos rumos que se acharem convenientes a sesmaria dos Indios, inteirando-se as três léguas para o lado ou como for mais conveniente.

Francisco Jeronymo Carvalho. Curityba. Uma légua de terras em quadra principiando onde faz barra o rio de Mombetuba em o rio Tibagy, correndo pelo dito rio de Monbetuba acima fazendo quadra para o sertão.

Francisco Luiz de Oliveira, morador em Curityba. Duas léguas de terras e campos chamados de Palmeira dentro da Villa de Curityba, que se dividem da parte do Nascente pelo ribeirão de Capivary que corre a rumo de Norte, misto ao campo chamado o Pulegas e que de suas cabeceiras até a barra do dito ribeirão, que fica pouco abaixo da estrada geral que segue para o Carrapato e desta cortando a rumo de Oeste a procurar o capão do Lago Velho, e barra do ribeirão que nasce do campo chamado a Palmeira, deságua no rio Caneú e que da barra do dito ribeirão correndo pelo Caneú acima até o córrego que nasce do sítio de Manoel Martins de Valença, subindo pelo mesmo acima até a estrada que de Santa Quitéria vai para a Capella de N. S. da Conceição, até entestar pela parte do Sul no ribeirão chamado Capivary.

Francisco Luiz de Oliveira. Veja Manoel Gonçalves Guimarães.

Francisco Xavier de Salles, caminho de Curityba no rio Jaguariahyva. Uma fazenda com uma légua de largo que começa desde o termo da fazenda do Reverendo licenciado Lourenço Leite Penteado e seu irmão o sargento-mór João Leite Penteado correndo o mesmo rumo da testada com eles para a parte do mato grosso até onde ajusta a dita légua de largo e 3 de comprido que correrão emparelhadas com o rumo das datas dos mesmos padre Lourenço Leite Penteado e João Leite Penteado entre o Itaembé e o ribeirão que mana dos Pinheirinhos que ficam defronte do valo velho até o ribeirão a que chamam de Francisco Ribeiro, que lhe serve de divisa dos campos chamados Monte Negro.

Francisco Xavier de Salles. Uma légua de largo no caminho de Curityba do outro lado do ribeirão chamado Jaguariahyva, que começa no termo da fazenda do reverendo licenciado Lourenço Leite Penteado correndo o mesmo rumo da testada com eles para a parte do mato grosso até onde ajusta a dita légua de largo e três de comprido que correrão emparelhados com o rumo das datas dos mesmos padre Lourenço Leite Penteado e João Leite Penteado entre o Itaembé e o ribeirão que mana dos Pinheirinhos que fica defronte do valo até o ribeirão da Cinza (a que chamam de Francisco Ribeiro) que lhe serve de divisa dos campos chamados Monte Negro.

Francisco de Paula Teixeira Coelho³, capitão-mór, e José de Miranda e Silva, guarda-mór da Villa do Príncipe. Uma sorte de terras comprada a Francisco Luiz de Siqueira, compreendendo 3/4 de légua mais ou menos entre os cultivados de Bento Luiz de Siqueira e herdeiros do falecido José dos Santos Pacheco correndo a testada nos limites das terras de D. Gertrudes Maria dos Santos com légua e meia de sertão.

Francisco Pedroso Xavier. Caminho de Curityba, na paragem chamada Paranapitanga, em um campo com uma légua em quadra a saber de Norte a Sul rumo direito correndo pela mesma estrada de Curityba começando no rio Paranapitanga até o ribeirão do Cascalho.

Francisco Rodrigues Penteado. Uma légua de terras de largo e três de fundo no caminho para Curityba, que começam a correr do termo da fazenda do padre Lourenço Leite Penteado até o ribeirão da Peretiva e o sertão correrá rio acima entre

³ Descendentes em Júlio de Castilhos- RS.

os dois ribeirões do Taquary e Peretiva emparelhando com o rumo da data do dito Padre Lourenço Leite Penteado.

Francisco Silva Xavier, morador em Curityba, comarca de Paranaguá. Léguas e meia de comprimento e uma de largura dos campos a que chamam Guarauna e Embituba.

Francisco Teixeira de Azevedo, capitão, morador na Villa de Castro. Uma légua de terras de testada e duas de sertão no termo da mesma villa, principiando a testada nos cultivados de Lino Sutil e Manoel Gomes França e o sertão para a parte do mar.

GUARATUBA, distrito da Villa de Paranaguá. Meia légua de terras de testada e outro tanto de sertão, que servirá de patrimônio à igreja matriz.

Ignacio da Costa e Leandro da Costa. Um terreno na ribeira do Paraná e vocação de Santa Maria que partem de um lado com João Rodrigues Souto e de outro com Manoel Roque.

Ignacio José Cardoso, da Villa de Guaratuba. Uma légua de frente e uma de fundo no distrito da Villa de Guaratuba no rio Sahy Guassú a saber: 1/2 légua da parte direita e subindo rio. acima com fundos de uma légua para o rio de Baguassú Grande servindo de divisa os fundos do mesmo rio por ser este navegável e outra meia légua da parte esquerda subindo rio acima com fundos de uma légua para o rio Sahy Pequeno servindo de divisa aos fundos dito rio por ser também navegável e no caso de se não preencher a légua de fundos tanto de uma como de outra parte, requeria se inteirasse a légua de fundo na frente, seguindo os rumos que forem próprios naquele lugar.

Ignacio Morato. Sertão de Curityba. Uns campos na paragem chamada Tibagy que de uma parte divide com os pastos e campos de Anastacio de Freitas Trancoso e da outra com Carlos Barbosa, contendo uma légua de fundo e légua e meia de comprimento.

Ignacio Taques. Uma légua de terras de testada com três de sertão no distrito da Villa de Curityba, principiando a sua demarcação no Ribeirão Hyapó correndo para o mato grosso, partindo com terras do padre Lucas Rodrigues França.

Ignacio Tavares de Miranda, morador no termo da Villa de Paranaguá. Uma sorte de terras comprada ao padre Vicente Ferreira dos Santos Cordeiro, no rio da Faisqueira, termo da Villa de Antonina, na paragem intitulada Cavoca, cuja frente segue Norte Sul, mais ou menos, correndo rio acima onde logo seguem terras realengas e pela parte de baixo partem com terras de José da Silva, servindo de

divisa um córrego que deságua no mesmo rio Faisqueira.

Jeronymo Veiga Cunha. Léguas e meia de terras em quadra, começando a testada no rio Tibagy onde acabam as terras do padre Pedro Esteves, digo padre Estevam de Oliveira, fazendo a testada o rio e o sertão rumo de Sudoeste.

João Almeida Lara. Curityba. Terras na paragem Embituba que da parte de cima partiam com os campos de Francisco Jeronymo, a parte de baixo do rio Tibagy com campos de Manoel Gomes Sueiro, contendo léguas e meia de comprimento e uma légua de largo.

João Chrisostomo Salgado. Duas léguas de campos entre o rio Grauna e Embituba, distrito de Curityba, principiando sua medição no ribeirão chamado do Amaro, correndo para o rumo do Sul até o mato grosso servindo-lhe de divisa para a parte do Norte o mesmo ribeirão com os campos do capitão Francisco Cardoso de Menezes e de Leste ao Este os sobreditos rios entre que se acham.

João Correa de Araujo. Campos de Curityba. Uma légua de Leste ao Este e outra de Norte a Sul, principiando a demarcação légua e meia abaixo do sítio chamado Cajerú.

João da Costa Madureira. Um sítio no sertão do Paraná chamado o Boqueirão, que parte do Sul com o rio Paraná, do Nascente com Luiz de Cerqueira Brandão, do Poente ou parte de baixo com a serra dos Bois e do Norte com Belchior Barbosa Lobo ou quem diretamente tocar.

João Costa Moreira, da Villa de Laguna. Uma fazenda comprada ao Capitão Bento do Amaral Gurgel Annes e ao Tenente Bento Soares da Motta, na paragem chamada Tijucas distrito da Villa das Lages como consta da escritura. Partem os campos da dita fazenda da parte do Norte com os campos do Furriel Pedro da Silva Ribeiro, fazendo divisa por uma restinga de mato que nasce da serra do mar e finda na barra do ribeirão da Portr^a, e que pela parte de Leste pela serra do mar e pela do Sul com os campos Porto da Jararaca dele mesmo comprador: faz divisa por um ribeirão que nasce do pé da serra do mar e faz barra no rio das Contas acima do Paço que vai para o dito Porto da Jararaca.

João Francisco Espinheira. Duas léguas de terras em quadra nos campos da Secunhaporanga, distrito da Villa de Curityba que partem do Rio de Santo Anselmo até o rio Opó correndo para o Norte.

João Francisco Laynes, morador em Paranaguá, três léguas de terras de comprido e uma de largo sitas no distrito da Villa de Paranaguá caminho do Cubatão

para o termo da Villa de Curityba as quais correndo o rio Grande do dito Cubatão a partir com terras do Tenente Francisco da Silva Freire, com as demarcações de um lado com o rio chamado Santa Fé e de outro com o chamado Guarumby que terá de distância de um e outro rio 1/2 légua pouco mais ou menos.

João Leite Penteado. Curityba. Uma légua de terras de testada e três de comprido começando o rumo do valo que divide sua fazenda com a do mestre de campo Manoel Dias da Silva, principiando do Itaembé que ficava sobre o ribeirão Jaguarahyva, e o sertão principiará do valo que divide o campo até o ribeirão que divide a fazenda chamada Monte Negro e o rumo será o Itaembé que divide os campos do capão das Cinzas e este de que se faz menção, que correrá o dito sertão a completar as três léguas.

João Martins Leme. Curityba. Uma légua de terras que começará onde acabam as terras do Conselho, fazendo a testada pelo rio Bariquihy acima até os campos Butiatuba e da outra parte até entestar com terras de Diogo da Costa e da outra a entestar com terras do Capitão José Nicolau Aarão Ribeiro.

João Mello Rego. Légua e meia de terras de testada no sertão de Curityba, começando a sua demarcação do ribeirão da Cinza que parte com os campos de Manoel Gonçalves de Aguiar e légua e meia de sertão para a parte do capão da Cillada.

João Ribeiro Caldas, morador na ribeira do Paraná. Um sítio na paragem Ribeirão do Bezerra, fazendo pião na barra das Palmeiras que pela parte de cima faz extrema no boqueirão da serra com José Carvalho e pela parte de baixo com Domingos Bezerra Mesquita no riacho fundo que sabe do Murinho da mão direita e faz barra no mesmo ribeirão do Bezerra e de largura da serra ao ribeirão sobredito.

João Silva Dantas. Três léguas de terras de circunferência nas cabeceiras do Paraná e pela outra a serra da Figueira que principia pela parte de baixo com as extremas da Fazenda de Manoel Roque e da parte de cima com João Rodrigues Souto fazendo pião no meio da dita fazenda.

João Silva Machado, de Villa Nova do Príncipe. Meia légua de terra de frente e uma de fundo nos matos denominados os Cardosos, sendo a frente de Norte a Sul e o fundo de Leste a Oeste, confrontando pelo Sul com a posse que foi de João Dias de Freitas, por um pau de Cedro que ficou no começo dos roçados dele suplicante de onde correrão os rumos de Norte a Sul por uma pequena vertente que corre junto ao mesmo Cedro, por onde se divide com a posse de José Antonio Cardoso até a

forquilha da dita vertente da qual se seguirá rumo direito de Sul a Norte até o completo da 1/2 légua de frente e pelo Norte e pelo Sertão com matos devolutos.

João Silva Braga. Veja José Antonio Moreira.

João Souza. Meia légua de terras em quadra principiando no mato que abeira o ribeirão chamado da Cachoeirinha indo da beira dos campos do poço para a passagem do Paranapanema do caminho para a parte da mão esquerda até onde chegue a meia légua de terras que se concedeu a Manoel de Araujo Beltrão que principia na dita passagem e como a dita distância de terras não chegava a meia légua queria o suplicante fabricar um capão de mato que se achava devoluto vizinho ao dito lugar junto de um ribeirão chamado de Pedras de Amolar que deságua no rio Paranapanema, abaixo da passagem.

João de Souza. Veja Manoel Gonçalves de Aguiar.

João Veiga Siqueira. Uma légua em quadra na praia que vai para Guaratuba, começando sua demarcação onde acabam as terras de Amaro de Miranda, correndo para a parte dos morros de Guaratuba.

Joaquim Carneiro Lobo, morador na Villa de Castro. Uns campos na Villa de Castro que partem do lado do Nascente com terras do Capitão-mór Rodrigo Felix Martins e faz divisa um córrego que deságua no rio Imbitumirim e continuam pelas margens do mesmo rio acima sertão adentro ao rumo do Poente contendo três léguas na dita paragem com todas as terras, matos e restingas que se compreenderem no dito limite, servindo de confrontação o dito córrego e rio para se fazer a medição.

José Andrade, morador em Curityba. Duas léguas de terras na paragem chamada Papagaios Novos entre o rio Caneú e o rio Guarauna com todas as confrontações necessárias fora das sesmarias de Manoel Gonçalves Cruz e seus sucessores.

José Antonio Martins. Veja José Antonio Moreira.

José Antonio Moreira, João da Silva Braga, Pedro Fagundes, Felicio Antonio Martins, Antonio Martins e José Antonio Martins, da Villa de Curityba. Uma sorte de terras na paragem Area Branca do Tucum, sendo três léguas em quadra para cada um entestado com terras dos irmãos Ferreira Simões que se acham na margem do Paranapanema e Paraná, possuídas por compra.

José Caetano de Souza⁴, morador na Villa de Curityba, digo na Villa de N. S. dos Prazeres das Lages. Uns campos comprados de Antonio de Souza Pereira, que foram povoados primeiramente por Antonio Gonçalves Padilha, os quais por uma parte dividem com os do alferes Manoel de Souza Passos e os divide o ribeirão Grande e pela outra com o alferes José Raposo Pires e os divide uma lomba que está adiante de um capão chamado a restinga seca, e pela dita lomba correndo rumo direito aos fundos e nestes faz divisa com os de Matheus José de Souza e pela parte com os do capitão-mór Regente da dita Villa e os divide o ribeirão chamado da Forqueta.

José Luiz Cordeiro. Meia légua de terras na Ilha da Tibicanga, as quais partem com as dos religiosos da Companhia de Jesus, da Villa de Paranaguá e principiam da primeira ponta que fica defronte da Ilha dos Pinheiros correndo a costa ao rumo de Sul quadra de Sueste.

José Felício da Silva Passos, da freguesia de Hyapó dos Campos, termo da Villa de Curityba. Uns campos na paragem chamada o Campo dos Bugres, desde a barra chamada da Faisqueira, seguindo pelo rio do Alegre acima até a barra do ribeirão denominado Brumado, correndo o sertão até entestar com a sesmaria do capitão Manoel Antonio de Azevedo.

José Francisco Xavier, morador em Curityba. Uma légua de terras na paragem chamada as Furnas do Itaembé que serve de testada aos campos de Manoel Gonçalves da Costa no Boqueirão do campo que desce para a parte do Hyapó e légua e meia de sertão que corre para o rio Hyapó.

José Goes e Moraes. Légua e meia de terra em quadra nos campos de São João, distrito de Curityba, com a denominação de São Francisco. Partem de uma e outra parte com as suas fazendas de S. Romualdo e São João, ficando os ditos campos de permeio entre os quatro rios Hyapó, Tibagy, Cutia e São João.

José Goes e Moraes. Meia légua de terras em quadra nos campos de São João hoje chamados de São Romualdo, partindo de um lado com os pastos e campos do capitão Bartholomeu Paes de Abreu e do outro com os de S. João e para o sertão com o rio Tibagy e Hyapó.

José Goes e Moraes, capitão-mór. Légua e meia de terras em quadra desde o rio Hyapó até Itajoacoca começando no capão da Tapera. Desta paragem e capão

⁴ Em Lages.

que chamam Tapera, légua e meia para a parte que chamam Fortalezas que é a parte de Sudoeste e o que faltar para a meia légua em quadra, digo o que faltar para a légua e meia se inteirará para a parte do rio Pitanguy e do mesmo capão da Tapera para a parte do Rio Tibagy que fica entre Oeste e Noroeste a outra légua e meia.

José Goes e Moraes. Veja Antonio Pinto Guedes.

José Miranda e Silva. Veja Francisco de Paula Teixeira Coelho.

José Palhano de Azevedo. Uma légua de terras em quadra sitas no termo da Villa de Curityba na paragem clamada Itaguá correndo pelo Barigui acima, onde faz barra o dito rio Itaguá fazendo a testada ao rumo do Norte ao campo de Botiatuba ou conforme o rio andar, com o sertão ao rumo de Oeste.

José Raposo Pires⁵, morador na Villa das Lages. Uns campos devolutos na paragem chamada o Ribeirão das Pelotinhas com três léguas de fundo e uma de testada correndo o rio Pelotinhas a um campo chamado Restinga Seca, que fica ao pé da lomba comprida fazendo fundos do rio Pelotinhas abaixo, sendo sua testada defronte dos três Pinheiros fazendo divisas de uma banda com Matheus José de Souza e pelas outras partes com Manoel de Souza Passos e o mesmo rio.

José Rocha. Veja Margarida Domingues.

José Rodrigues França (padre). Uma légua de terras de comprido e outra de largo sitas nos campos gerais da Villa de Curityba, as quais são maninhas e abeiram o rio Hyapó logo abaixo da passagem do dito rio indo para Pirahy e acompanhando os ditos campos a estrada que vai para São Paulo, por trás das restingas chamadas Restingas Grossas até entestar com terras do capitão Manoel da Rocha Carvalhaes com quem partem pela estrada velha.

José Rodrigues França, (padre). Campos Gerais de Curityba. Uns campos chamados de São João, principiando onde faz barra o rio Hyapó correndo pelo rio Tibagy acima légua e meia de testada e três de fundo.

Lages (Moradores dos campos das). Duas léguas e meia de terras de testada e outro tanto de sertão no campo das Lages aos moradores do mesmo campo para patrimônio da Igreja Matriz.

Leandro Costa. Veja Ignacio Costa.

Lourenço Castanho Araujo. Légua e meia de terras em quadra no distrito de

⁵ Em Lages.

Curityba na paragem chamada as Butiatyba com sua resaca e baldios principiando a sua demarcação onde acabam as terras da sesmaria que lhe concedeu o Conde de Sarzedas.

Lourenço Castanho Araujo. Uma légua de terras de testada e três de comprido, na paragem chamada Maracanandiva termo da Villa de Curityba nos campos que foram já citados, digo já situados do capitão João Gonçalves Figueira, começando a légua de testada do rio Hyapó e as três de sertão para a parte do mato grosso.

Lourenço Castanho Taques. Sertão de Curityba, na paragem Capão Alto. Três léguas de sertão e uma de testada, partindo do lado do Sul com a fazenda de Luiz Rodrigues Villares e do lado do Norte com o mesmo sertão sem mais confrontes.

Lourenço Rocha Pita, capitão-mór. Um sítio chamado dos Bois, sertão do Paraná, freguesia de São Felix que parte do Nascente com o rio Paraná e do Sul com terras que hoje possui o capitão-mór Luiz de Siqueira Brandão, fazendo divisão pelo ribeirão das pedras e da parte do Poente e Norte com o sertão e serra dos Bois até o estreito da parte de baixo, não excedendo de três léguas de comprido e uma de largo.

Luiz Cerqueira Brandão. Capitão-mór. Um sítio na ribeira do Paraná chamado São Domingos, que pela parte de cima faz extrema com Antonio Diniz de Oliveira no ribeirão chamado rio manso e faz barra no rio chamado S. Domingos e pelo dito ribeirão acima faz extrema em um riacho chamado rio da prata que extrema com o dito Antonio Diniz de Oliveira e com a fazenda chamada Santo Antonio dos Murinhos e pelo Paraná abaixo faz extrema em um riacho chamado Gameleira e este parte com o sítio chamado Santa Rita.

Luiz Cerqueira Brandão. Capitão-mór. Um sítio na ribeira do Paraná, chamado Santa Rita, o qual faz extrema pelo dito rio Paraná acima no riacho da Gameleira com a fazenda chamada São Domingos, e pelo Paraná abaixo faz extrema com a fazenda do Boqueirão do capitão-mór Lourenço da Rocha Pita no riacho chamado Ingazeiro, e de largura o que compreender a beira do rio Paraná à Serra.

Luiz Cerqueira Brandão. Capitão-mór. Um sítio na ribeira do Paraná chamado S. Estevam, que faz extrema no riacho do Brejo com a fazenda de José Nunes chamada Santa Cruz e pelo Paraná abaixo faz extrema abaixo da queima, em um riacho seco chamado as Lages que extrema com a fazenda do mestre de campo Manoel Rodrigues e chamada S. Bernardo e compreende da beira do rio Paraná à Serra.

Luiz Mendes de Almeida. Uma légua de terras em quadra na paragem entre o rio Paranapanema e o capão do Palmital, fazendo pião junto ao ribeiro no pouso dos passageiros a que chamam da Sepultura ficando-lhe o caminho geral em meio. Luiz Pedroso de Barros. Curityba. Uma sorte de terras com três léguas de comprido no Rio Verde até o Itararé e uma de largo, começando a sua demarcação adiante do rio Peritiva no rio Verde até o rio Itararé.

Luiz Pedroso de Barros. Curityba. Uma sorte de terras entre o rio Peritiva e Itararé, com três léguas de comprido e uma de largo, começando a sua demarcação no rio Peritiva até a barra do rio Verde.

Luiz Pedroso de Barros. Veja Maximo de Goes e Siqueira.

Luiz Rodrigues Villares e Antonio Lopes Tomar. Curityba. Na parte do Sul onde faz barra o Tibagy com o Hyapó a sair com sua testada no rio Alegre, confrontando pela parte do Norte com os campos de São João e fazenda de Lourenço Castanho Taques, morador na mesma cidade e do sertão pela parte do Sul com o rio do Borá.

Luiz Rodrigues Villares e Antonio Lopes Thomar. Sertão de Curityba, na paragem denominada Campos de N. S. da Conceição. Légua e meia de terras em quadra, principiando a sua demarcação da parte do Sul onde faz barra o rio Tibagy com... (palavra comida por traça)... a sair com a testada no rio do Alegre, confrontando da parte do Norte com os campos de São João e fazenda de Lourenço Castanho Taques, morador desta mesma cidade e do sertão pela parte do Sul com o rio do Borá na qual passagem em que puseram pelo dia em que descobriram os campos de N. S. da Conceição, nas quais tinham os suplicantes desde o princípio do ano de 1722 povoado de escravos, com princípio de 500 cabeças de gado vacum e 50 de cavalos de que pagaram dízimos.

Manoel Almeida. Umas terras na paragem chamada o Buraco nas cabeceiras do Paraná que corre pelas forquilhas até a serra do Bezerra e faz extrema no ribeirão dos Crixas e pela outra parte com a fazenda chamada S. Bartholomeu.

Manoel Almeida. Umas terras no distrito de S. Bartholomeu, correndo pelo rio Paraná acima até a serra do campinho que vai para a Bandeirinha e da outra parte com a fazenda do Buraco e pela parte de baixo com a fazenda dos Crixas fazendo pião no meio da fazenda onde já tem seus currais.

Manoel Almeida. Boa Vista. Meia légua de terras em quadra fazendo pião no córrego da aguada do sítio, correndo pela estrada de uma e outra parte dos matos que se acham entre as Minas de Paranapanema e os campos do Poço.

Manoel Antonio de Araujo, comprou de José Gomes Valente umas terras na Villa das Lages que foram do Capitão João Antunes Pinto, como também a Antonio de Souza Pereira uma tapera que foi do capitão Antonio José Pereira mista a dita fazenda que terão três léguas em quadra, dividindo-se pela parte do Sul com os campos de Antonio de Souza Pereira cuja divisa é um braço do rio das Pelotinhas que corre distante das casas do dito Antonio de Souza coisa de 1/4 de légua, pelo Norte com o rio das Caveiras, pela de Oeste com os campos do Alferes Manoel de Souza Passos que divide o Lageado Grande e pela de Leste com os campos de Sebastião Pinto da Cruz, que divide o ribeirão que vai fazer barra nas Caveiras.

Manoel Antonio de Araujo, morador em Curityba. Uns campos existentes nos fundos de sua fazenda, na freguesia de Hyapó, denominada Sant'Anna de Itacolomy, com uma légua em quadra, cercado de mato o qual campo se divide da fazenda dele suplicante por um ribeirão chamado da Fortaleza, o qual se acha devoluto, que somente serve ao gentio para seu passeio, precisando também dos matos que rodeiam os ditos campos.

Manoel Barbosa Tinoco, morador na Villa das Lages. Uns campos na paragem das Cabeceiras do rio das Caveiras que partem de um lado com o mesmo rio e do outro com os campos de Sebastião Pinto, de outro com a serra e de outro com os campos de Simão Barbosa.

Manoel Barros⁶, morador na Villa das Lages. Três léguas de campos na costa da serra do mato daquele continente, nas cabeceiras do rio Pelotas e rio Lavatudo, fazendo divisa por um lado pelo dito Rio Pelotas, por um braço que do mesmo nasce da dita serra e pelo outro com o dito Rio Lavatudo, fazendo pião em um morro que fica fronteiro a situação que nos ditos tem, correndo a distância de légua e meia para a serra e outra meia dita para a Tapera que foi do padre José Carlos, tendo os fundos três léguas fazendo divisa com a fazenda do Bom Sucesso.

Manoel Fernandes Jardim. Veja Margarida Domingues.

Manoel Francisco Correa, da Villa de Paranaguá. Um sítio no distrito da dita Villa, no rio da Serra Negra, paragem denominada Três Barras, com meia légua de terras na dita paragem fazendo pião nas capoeiras onde morou Manoel José dos Anjos, correndo o rio acima 750 braças e outras tantas rio abaixo.

Manoel Francisco Correa, Tenente, da Villa de Paranaguá. Uma légua de

⁶ Morador em Lages. Lagoa dos Barros.

terras em quadra no morro Tiberibe, fazendo pião nos ditos, digo nos seus cultivados ou mencionado morro, ou em outro qualquer lugar que se ache mais acomodados para as balizas, ficando para logradouro os pantanais e lagoas que formam o rio.

Manoel Francisco Gonçalves. Ribeirão das Bateas, caminho das minas de Paranapanema. Meia légua de terras em quadra correndo pela estrada com 1/4 de légua ribeirão acima e outro ribeirão abaixo, ficando-lhe este servindo de demarcação entre as ditas terras e as de Julião Ribeiro, digo Julião Pereira Chaves.

Manoel Gomes França, morador na Villa de Castro. Uma légua de terras em quadra no termo da Villa de Castro, comprada a Antonio Luiz Duarte que confina de um lado com o rio Pitanguy, de outro com os herdeiros da mulher de Lino Sutil, de outro com Manoel Bueno, tendo na frente um largo sertão de matos devolutos para a parte do mar.

Manoel Gonçalves de Aguiar. Uns campos chamados Tucunduva, na estrada que vai para Curityba, entre os rios Jaguaricatú e Jaguariahyva à mão direita, com três léguas de comprimento de um rio a outro e uma légua de largo.

Manoel Goncalves de Aguiar. Curityba. Terras na paragem chamada o Alegre nas furnas perto do Tibagy que de uma parte partem com o campo de João Pereira Braga e da outra com Antonio Lopes, contendo três léguas de comprimento e uma de largo.

Manoel Goncalves de Aguiar. Curityba. Três léguas de terras de comprimento e uma de largo na paragem as furnas, compradas a Manoel Pilam de Carvalho, principiando em um ribeirão junto ao curral do Capitão José Martins, cultivando, digo continuando pela estrada adiante que vai para a cidade de São Paulo até onde acabar as ditas léguas.

Manoel Gonçalves de Aguiar e João de Souza. Uns campos chamados do Poço entre os rios Paranapanema e Paranapitanga e ribeirão das Almas, no caminho para Curityba à mão esquerda, cujos campos abeiram com os que ficam na estrada. Três léguas de comprimento e uma de largo, principiando no rio Paranapanema correndo para o Sul e uma légua fazendo-lhe testada de uma parte o rio Paranapitanga e da outra o ribeirão das Almas.

Manoel Gonçalves de Aguiar. Uma légua de terras de comprimento e três de largo nos campos gerais de Curityba, paragem os Carlos, principiando estas do ribeirão do Rodeo e acabar no rio das Mortes do Tamanduá, o qual rio das Mortes servirá de demarcação para as terras que foram do capitão Antonio Luiz Tigre e de comprimento

as três léguas principiando na borda do rio Grande que servirá de demarcação vindo correndo por seu rumo a buscar a Taimbé da paragem chamada Camaradinhas.

Manoel Gonçalves Costa. Duas léguas de terras em quadra nos campos gerais de Curityba, na paragem chamada entre as Furnas Grandes e pequenas sobre o rio Hyapó em que é chamado a Ponte da Pedra e pela língua de terra Itacolomy onde está situada a segunda fazenda do suplicante.

Manoel Gonçalves Guimarães, da Villa de Curityba. Uns campos chamados do Portão onde o suplicante se acha com seus animais, com duas léguas de campos e matos, depois de inteirada a sesmaria concedida a Manoel Gonçalves Cruz, fazendo pião onde mais conveniente lhe for e se lhe inteirará as ditas léguas de campos e matos que se divide pela parte do Sul pelo rio do Registro que corre a rumo do Este e pela parte do Norte se dividirão na paragem chamada Caiocanga pelo espigão que corta ao rumo de Este e cabeceiras do rio Areas até ser inteirado das mesmas duas léguas.

Manoel Gonçalves Guimarães. Dizimeiro da Villa de Curityba. Três léguas de terras e campos do distrito da Villa de Castro, no caminho que vai para Guarapuava, principiando sua medição do ribeirão das Almas seguindo pela picada ou caminho feito pelo suplicante até entestar no sertão ou mato grosso com toda a largura que tem desde as cabeceiras do rio Imbituba até onde faz barra no dito campo que poderá ter os referidos campos três léguas em quadra.

Manoel Gonçalves Guimarães e Francisco Luiz de Oliveira. Uns campos e terras compradas ao capitão Francisco Cardoso de Menezes e sua mulher Anna Maria das Neves, no continente de Curityba, na paragem Gorauna e que se acham dentro dos três rios Gorauna, Imbituba e Tibagy e que pela outra parte confinam com a sesmaria de João Chrisostomo Salgado, dos campos da Lagoa, em cuja circunferência terão de comprido duas léguas e meia e uma de largura.

Manoel Gonçalves Nascimento, da Villa de Paranaguá. Um terreno na paragem Cubatão onde estão sitiados uns moradores sem títulos cujas terras principiaram no fim do pasto de José Machado, rio acima a rumo do Norte, das quais quer o suplicante por sesmaria meia légua para estabelecer seu engenho e os ditos moradores que ali se acham sem título podem continuar a sua situação, acabada a meia légua que ainda sobram terras.

Manoel José Alves, morador na Villa de Antonina. Légua e meia de campos e terras entre os rios Taquary e Capivary, no distrito da Villa de Curityba, fazendo

testada de rio a rio e os fundos pelo rio abaixo seguindo o rumo que a agulha der confrontando o mesmo rio.

Manoel José Pereira. Uma légua e quarto de terras na paragem chamada Curitybaahyva, freguesia do Pilar, distrito da Villa de Paranaguá, principiando esta concessão onde acabam suas posses e cultivados dos moradores daquela freguesia que estão morando de uma e outra parte do dito rio e findando ao pé da serra do caminho antigo que houve para a Villa de Curityba. As quais terras terão uma légua e quarto pouco mais ou menos.

Manoel José Novaes Guimarães, alferes, da Villa de Castro. Duas léguas de testada e duas de fundo nas sobrequadras da sua mesma sesmaria, termo da Villa de Castro, denominada Fazenda de São Bento, que foi do coronel Joaquim José Pinto de Moraes Leme, com sesmaria confirmada de légua e meia em quadra.

Manoel de Lima Bicudo, morador na Villa de Curityba, em a paragem Boqueirão, servindo o rio Tibagy de testada, principiando rio abaixo da barra do ribeirão das Congonhas pelo rio acima ao Tibagy e a testada até o rio de Guabetumirim que poderá ter légua e meia pouco mais ou menos e para o sertão légua e meia correndo o rumo de Sueste.

Manoel de Lima Pereira, morador em Curityba. Meia légua de terras de testada, começando em um ribeirão a que chamam Barreiros, correndo rio acima o Perauna e uma légua de sertão rumo de Noroeste.

Manoel Mendes Pereira. Campos Gerais de Curityba. Légua e meia de terra em quadra, principiando sua demarcação abaixo do sítio chamado Cajerú nas testadas da casa onde o suplicante tem uns currais de gado cavalariço, correndo de Leste a Oeste com travessão de Norte a Sul.

Manoel Mendes Pereira. Campos de Curityba. Légua e meia de terra em quadra, principiando sua demarcação no sítio chamado Cajerú, três léguas nas testadas da data que o suplicante tem currais de gado vacum correndo a légua e meia de terra de Leste ao Este com o travessão de Norte a Sul.

Manoel Mendes Pereira. Campos de Curityba. Légua e meia de terra principiando a sua demarcação abaixo do sítio Cajerú nas testadas de João Correa de Araujo, correndo de Leste ao Este com o travessão de Norte a Sul.

Manoel Miranda Coutinho, da Villa de Guaratinguetá, digo da Villa de Guaratuba. Uma légua de terras de testada com três de fundo no lugar denominado Rio de S. João, principiando no rio Claro, seguindo para cima a rumo Sul.

Manoel Ribeiro Lopes, morador em Curityba, freguesia de Sant'Anna das Lages. Duas léguas de terras da outra parte do restingão de mato do Capivary para a parte do Este e lhe ficava a fazenda do alferes Antonio Gonçalves dos Reis⁷ para o Norte e a de Victorino Furtado para o Sul.

Manoel Rocha Carvalhaes, morador em Curityba. Uma légua de terras de testada e uma de largo nos Campos Gerais de Curityba na paragem chamada Macaranduva que entesta nas cabeceiras com os campos cultivados por João Gonçalves Figueira, na paragem chamada Tucunduva e a restinga que reparte os campos do dito João Gonçalves Figueira correndo as ditas terras para o Lessudoeste.

Manoel Rocha e Souza, do termo da Villa de Castro. Duas léguas de terra de comprido e légua e quarto na paragem denominada o Amparo confrontando da parte de Leste com Bento da Rocha Carvalhaes, da parte de Este com o rio Capivary do Mato, parte do Norte com o mesmo rio e da parte do Sul com o sertão do Guarapuava fazendo pião onde melhor convier.

Manoel Rodrigues Motta. Légua e meia de terras de testada e uma de largo nos campos de Cajerú, digo nos campos de Curityba, na paragem chamada Maracananduva entre o ribeirão Tucununduva e outro chamado Cunhaporanga, principiando de um capão grande que está nas cabeceiras do dito campo para o rumo de Oeste.

Manoel Teixeira Oliveira Cardoso⁸, da Villa de Lages. Uns campos devolutos que têm seu principio no fim dos matos do potreiro Grande e Potreiro de N. S. servindo-lhe de divisa por um lado o córrego que divide os campos de Manoel Correa da Camara e do outro o ribeirão que sai do mato grosso e divide os campos do serrito, que ambos deságuam no rio Caveiras, onde faz fundos os ditos campos.

Marcos Machado Lima. Cubatão. Caminho das minas de Paranapanema. Meia légua em quadra fazendo pião onde tem o sítio defronte de uma cachoeira que fica na aguada de um ribeirão que vai desaguar no ribeirão das Almas o qual sítio fica entre o morro chamado Itaembé.

Margarida Domingues, José da Rocha, Bento da Rocha, Miguel da Rocha, Manoel Fernandes Jardim e Antonio Ferreira de Quadros, moradores na Villa de Castro. Uma sorte de terras na paragem denominada o ribeirão frio, principiando na

⁷ Morador em Lages.

⁸ Em Lages.

barra que faz no rio Tibagy o ribeirão fundo, correndo por este acima até entestar nos matos gerais e pelo Tibagy abaixo até a barra que nele faz o Rio Capivarv e por este acima até os ditos matos gerais, cujos matos e terras terão de comprido duas léguas e uma de largo, pouco mais ou menos.

Maria Faustina Miquelina, viúva do Coronel Joaquim Manoel da Silva Castro. As sobras dos campos das fazendas que tem no termo da Villa de Castro, não excedendo de duas léguas em quadra, no lugar chamado Cambijú e Taiacoca entre o rio Tibagy e o ribeirão do Rio Verde e divide-se nos fundos com a fazenda dos Religiosos de S. Bento.

Maria Lucia de Menezes, viúva do desembargador Manoel Lopes Branco da Silva, morador na Villa de Castro. Léguas e meia de terra em quadra de campos na mesma villa, nas sobras da fazenda do Tucanduva, principiando donde findar a meia légua que forma a dita fazenda de Tucunduva concedida por sesmaria do snr. Rei D. João 5^o de 25 de Março de 1728 ao bisavô da suplicante, Manoel Gonçalves de Aguiar⁹.

Maria Rodrigues de Oliveira, da Villa Nova do Príncipe. Duas léguas de terras na paragem Ribeirão Passa-Dois, que confrontam da parte de Leste com o ribeirão que divide os campos de Miguel Dias de Meira e da parte de Oeste com os campos chamados o Faxinal do falecido Capitão-mór Francisco Teixeira Coelho e da parte do Sul com um ribeirão chamado Passa Dois e do Norte com o mato geral; igualmente uma porção de terras lavradas que ficam do outro lado do mesmo ribeirão Passa Dois.

Matheus Costa Rosa, morador em Paranaguá. Quatro lotes de terras que não excederão de três léguas de comprido e uma de largo, sitas em o termo da Villa de Paranaguá a saber: o primeiro consta de 1/2 légua que arrematou em praça e foram de Thomé Nabo de Mendonça, seus ascendentes e de quem eles as houveram, cujas terras principiam defronte do sítio que foi de João Tavares e as demarcações divide um rio que nasce do sertão, no princípio navegável servindo o dito rio de demarcação até o sertão e correm as ditas terras rio acima, de frente, buscando o

⁹ Descendente de Antônio José Pereira Branco, filho de coronel José Joaquim Pereira Borges. Nasceu em São Paulo-SP. Casou-se com Balbina Iria dos Guimarães, batizada em 12/IV/1794 em Curitiba, filha de Manuel Gonçalves Guimarães nascido em Delães, Vila Nova de Famalicão, Braga (Portugal e de Maria Madalena de Lima, nascida em Paranaguá-PR (J. Simões Lopes, Diego Pufal).

sítio que foi de Matheus Luiz Grou, cortando em direitura ao mesmo ribeirão, digo, direitura ao mesmo sítio e os fundos sertão a dentro, passando um rio chamado Sambaqui. Outro consta de uma légua de terras que também foi arrematado em praça e foram de Matheus Luiz Grou, de seus ascendentes e de quem eles houveram, as quais principiam onde acabam as que foram de Thomé Nabo de Mendonça, que agora pertencem ao suplicante e de fronteira corre rio acima que sai no rio do Porto de Curityba e buscam o Porto Real do Jordão e corre rio acima em direitura com seu sertão. Outro de meia légua de terras que por falecimento do pai do suplicante lhe coube em legítima e que arrematou em praça e foram de Claudio Ramos e de seus ascendentes, as quais principiam onde acabam as que foram do dito Matheus Luiz Grou, que hoje são do suplicante e correm o mesmo rumo de fronteira e sertão. Outro de uma légua de terra que também houve em folha de partilha por falecimento do dito seu pai que as possui por título de sesmaria há mais de 50 anos ou 60, cujas principiam acabando as de Claudio Ramos que hoje também são do suplicante como fica exposto e correm o mesmo rumo de fronteira e sertão como as mais.

Maximo de Goes e Siqueira e Luiz Pedro de Barros. Curityba. Três léguas de terra entre os rios Itararé e Jaguaricatú.

Miguel da Rocha. Veja Margarida Domingues.

Miguel Rodrigues de Araujo, da Villa de Castro. Uma légua de terras e légua e meia de fundo no termo da Villa de Castro, na paragem chamada São Thomé comprada ao capitão-mór Luciano Carneiro Lobo e que foi sesmaria do primeiro possuidor o padre José Rodrigues França, servindo de testada a estrada geral, principiando no Arroio do Marçal e seguindo pela estrada velha até confinar com as terras do sargento-mór José Carneiro que terá uma légua pouco mais ou menos com os fundos até o rio Pirahy e pode ter de extensão meia légua.

Pantaleão Pedroso de Moraes, da Villa de Curityba. Uma sorte de terras de matos e campos havidas por compra na paragem chamada Santa Cruz, do mesmo distrito, correndo entre o Rio Tibagy e o Pitanguy, o que naquele vão se achar até a barra destes que terá duas léguas de fundo e a testada na paragem e cabeceira do ribeirão São José, discorrendo pela bocaina até entestar no dito rio Pitanguy que terá uma légua.

Paschoal Correa Lima. Uma fazenda no Paraná acima que parte ao Norte com as terras de Manoel Rodrigues Soares, pelo ribeirão de São Bernardo que é extrema

e da parte do Nascente com a primeira serra e ao Sul com o rio S. Miguel, partindo com Manoel do Sacramento e ao Poente faz forquilha dos dois rios.

Pedro Fagundes. Veja José Antonio Moreira. Raphael Archanjo, Lourenço Pinto, Antonio Cordeiro, Francisco Anhaia, Pedro José, João Pinto da Conceição, Daniel da Silva Furtado, José Antonio, José Gomes, Antonio Paes e Thereza de Jesus, moradores no termo da Villa de Castro. Uns campos e matos no lugar denominado Fundão no qual se compreendem vários rincões que ao todo poderá ter uma légua de testada e três quartos de fundo, que dividem pelo Norte com a Campina da Palmeira, pelo Sul com o Ribeirão da Cambuca, pelo Leste com o sertão devoluto e pelo Oeste com o Rio Hyapó.

REGISTRO DE CURITIBA. Uma légua de terras de testada e outro tanto de fundo na dita paragem que servirão de patrimônio da Igreja Matriz.

Rosa de Siqueira e Mendonça. Três léguas de comprido e uma de largo nos campos gerais de Curityba na paragem chamada Cambejú e Itaiacoca.

Salvador Teixeira de Castilho e Anna Perpetua Coelho. Da Villa Nova do Príncipe e freguesia de Santo Antonio da Lapa. Légua e meia de terras na paragem, digo na margem do rio denominado Passa Dois para a parte do Sul, principiando a divisa para a parte de cima onde faz barra no dito Passa Dois o ribeirão das Três Barras, partindo por ele acima com o Capitão-mór Francisco Teixeira Coelho até dar no lugar das Três Barras e dali seguindo rumo de Sul, fazendo testada pelo rio Passa Dois abaixo, a rumo direito com o alferes Manoel Carneiro Lobo e para a parte de baixo divide com o sertão inculto e realengo.

Thomé de Almeida Paes. Meia légua de terra de testada e uma de fundo na paragem chamada ribeirão fundo, distrito das minas de Piahy caminho de Curityba, principiando do dito Ribeirão Fundo até o córrego de Itapeva todo o campo e terras lavradas que se achar.

Virissimo Gomes da Silva, morador em Paranaguá, na paragem do rio chamado Furalles rio acima onde acabam as terras que tem um Manoel Gonçalves Correa, como também a ilha de terra que faz o dito rio fronteiro e mística a declarada terra e terá menos de meia légua de comprido e menos de 4 de largo.

CASAS DE FUNDIÇÃO-MINEIRAÇÃO (Receita Federal. Casas de Fundição)

As antigas casas de fundição de ouro podem fornecer preciosas informações genealógicas, pois ali ficavam registradas todas as operações dos mineradores, entre os quais, muitos são nossos ancestrais. Estas fontes podem revelar a profissão, residência e pistas sobre nascimentos de filhos, casamentos, compra de terras e inventários.

Iguape e Paranaguá estão entre as mais antigas, conforme pode ser verificado no texto abaixo.

Os mais antigos órgãos encarregados da arrecadação dos tributos sobre a mineração. A primeira Casa de Fundição foi estabelecida em São Paulo, por volta de 1580, para fundir o ouro extraído das minas do Jaraguá e de outras jazidas nos arredores da vila. As Casas de Fundição recolhiam o ouro extraído pelos mineiros, purificavam-no e o transformavam em barras, nas quais era aposto um cunho que a identificava como "ouro quintado". isto é, do qual já fora deduzido o tributo do "quinto". Era também expedido um certificado que deveria acompanhá-la daí em diante. As Casas de Fundição eram dirigidas por um Provedor, auxiliado por Escrivães, fundidores, ensaiadores, cunhadores, meirinhos, tesoureiros e fiscais. Estes últimos eram nomeados por indicação das Câmaras Municipais. No decorrer do século XVII, duas outras casas de fundição foram instaladas na capitania de São Vicente: uma em Iguape e outra em Paranaguá, ambas por volta de 1650.

Casa de Fundição - IGUAPE

- Embora não mencionada por muitos autores, é certa a sua existência, disputando com Paranaguá a primazia de ser a primeira fora da vila de São Paulo. Ernesto Guilherme Young, o historiador de Iguape, chegou a localizar e transcrever preciosa documentação relativa a essa repartição na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, volume VI, sob o título "Subsídios para a História de Iguape - Mineração do Ouro". Por esses dados, verifica-se que já existia casa de fundição em Iguape em 1668, com o nome de "Casa da Oficina". Sabe-se também que Manuel da Costa foi provedor dessa casa de 1672 a 1679. Não nos foi possível apurar quando deixou de operar essa casa, mas em 1722 havia sido reaberta por instruções do ouvidor-geral Rafael Pires Pardini com o nome de "Casa dos Quintos".

Segundo Carvalho Franco, a Casa de Fundição de Iguape foi estabelecida em 1653, pelo Administrador Geral das Minas, Pedro de Sousa Pereira, que encarregou dela a Diogo Vaz de Escobar. O ouro da casa de fundição de Iguape financiou, em

1678, as diligências do malogrado D. Rodrigo Castel Blanco. O prédio onde funcionava a Casa de Fundição ainda existe atualmente, ocupado pelo Museu de Iguape, depois de ter sido usado sucessivamente como cadeia, quartel e Casa da Câmara. Está magnificamente restaurado e é o mais antigo edifício fazendário do Brasil. Nós o visitamos recentemente e o fotografamos, para enriquecer o acervo fotográfico do "Projeto Memória da Receita".

Ele merece maior atenção de nossa parte, especialmente para que o Museu ali instalado possa recuperar os instrumentos usados na fundição do ouro, que dali foram retirados há algumas décadas. Segundo consta, essas peças teriam sido encaminhadas ao Museu Nacional. Com o funcionamento do Museu de Iguape, elas devem ser devolvidas ao seu ambiente de origem, onde ilustrarão melhor o Ciclo do Ouro. Veja também CASA DOS QUINTOS DE IGUAPE. (FONTES: CARVALHO FRANCO, História das Minas de São Paulo, 98 e 138 - SALLES OLIVEIRA, Moedas do Brasil, 1;161 e 170 - ABN, 98:37 - AMUL, 6:205. - RIHG/SP, 6:400/435 e v. 7, 8, 9 e 10).

Casa de Fundição - PARANAGUÁ

- Segundo alguns teria sido criada em 1675, mas existem indícios de sua existência em 1652 e até mesmo antes, em 1647, quando Mateus de Leão foi nomeado Provedor das Minas de Paranaguá. Notícias bem documentadas informam que, em 1649, barretas de ouro eram fundidas em Paranaguá, cunhadas com o selo real. Nesse ano o Provedor das Minas pediu ajuda à Câmara de São Paulo para ir a Paranaguá impedir o funcionamento da Casa de Fundição lá instalada. E há uma carta de Pedro de Sousa Pereira, Administrador Geral das Minas do Sul, datada de 20 de maio de 1653, comunicando ao Rei que transferira a "Casa dos Quintos" de Paranaguá para Iguape. A versão oficial é a de que Duarte Correia Vasqueanes, também Administrador Geral das Minas da Repartição do Sul, a criara em 3 de março de 1650, apenas para a segurança dos "reais quintos" e "não com o fundamento de se instituir nova casa de fundição".

É certo, porém, que, em 1655, ali já se "quintava" o ouro. E a Oficina dos Reais Quintos existia em 1674, chefiada por Manuel de Lemos Conde, Provedor das Minas de Paranaguá. Teria sido extinta em 1682 e restabelecida em 1719, para ser definitivamente abolida em 1736, quando foi substituída por uma Intendência do Ouro. Benedicto Calixto diverge dessas datas e aponta o ano de 1697 para sua instalação e 1730 para sua extinção, mas ele mesmo a menciona como existindo em 1735, razão

pela qual não pode ser levado em consideração. (FONTES: ARRUDA, A Circulação, As Finanças e as Flutuações Econômicas, 192 - CALIXTO, Capitania de Itanhaém. Memórias Históricas - PEDRO TAQUES, História da Capitania de São Vicente, 141 - SANTOS, Memórias Históricas da Cidade de Paranaguá, 38/46 - Pauliceae, 2:260).

As Primeiras Minas de Paranaguá (1646) (Romário Martins)

Dentre as regiões onde primeiro apareceram notícias de minas de ouro e que mais esperanças despertaram de grandes êxitos, figurou Paranaguá. Em 1646 Gabriel de Lara manifestava em S . Paulo o descobrimento das minas de ouro de Peruna e simultaneamente eram divulgados descobrimentos semelhantes em Iguape, Cananéa e nos sertões da Ribeira (compreendendo o Apiaí) e do Assunguí (compreendendo o sertão das Furnas e os campos de Curitiba). As duas zonas principais de penetração de mineradores e pesquisadores de minas, ao mesmo tempo ou com pequena diferença, foram as do vale do Ribeira de Iguape, compreendidos o Ribeirinha e o Assunguí, suas principais nascentes; - e no Cubatão, atual Nhundiaquara, onde em 1653 já estavam assinaladas onze jazidas auríferas. Ambos esses rumos eram tradicionalmente conhecidos. Pelo Ribeira-Assunguí, penetravam os bandeirantes as regiões de Tibagi, Piquirí, Iguassú e mais tarde Uruguai, desde os primeiros tempos de suas incursões caçadoras de índios. Em todo o litoral de Iguape a São Francisco, foram descobertas e exploradas jazidas auríferas, até a Serra do Mar, inclusive. O processo de extração de ouro com a "bateia" era o geralmente seguido; mas por vezes desviavam temporariamente o curso dos ribeiros e atacavam o leito descoberto retirando do fundo tanto minério quanto podiam". (Euzebio de Oliveira, Geologia e Recursos Minerais do Paraná, 113) .

Com as minas manifestadas por Lara, em 1646, ia eficientemente começar o ciclo da mineração no Paraná e até mesmo na Colônia. Antes que a exploração se iniciasse regularmente, porém, já o govêrno da metrópole, pelo seu delegado, o Governador Geral do Rio de Janeiro, nomeava Administrador e Provedor para o seu desenvolvimento, pesquisas de novas jazidas e defesa fiscal dos quintos reais. Foi para esse fim que em 1645-1647 o Governador Geral do Sul do Brasil **Duarte Corrêa Vasqueannes**, expediu a **Eleodoro Ebano Pereira** como Entabolador e

Administrador nos Distritos do Sul e o Provedor da Fazenda Real, **Pedro de Souza Pereira**, a **Mateus de Leão** para seu delegado em Paranaguá, onde mal se tinham descoberto as primeiras minas e nem se sabia ainda se seriam produtivas. Mas o próprio fato da presença de autoridades oficiais nas regiões das minas então descobertas, contribuiu para despertar o interesse por esse novo gênero da atividade econômica sertanista e em breve Iguape e Paranaguá se tornaram "as povoações mais florescentes da costa, enquanto não foram descobertos os ricos aluviões de Minas Gerais". (Euzebio de Oliveira, Geologia e Recursos Mineirais do Paraná, 113). No litoral foram notáveis, pelo menos pela esperança que despertaram, as minas de Peruna (Santa Fé) de Don Jaime, as da serranias da baía dos Pinheiros e as marginais do rio Cubatão (Nhundiaquara).

Fonte: Martins, Romário. História do Paraná. Editora Guaíra, Curitiba, 19xx, p. 180/181.

As Minas do Planalto Paranaense(Romário Martins).

No interior a área da exploração proveitosa do aluvião aurífero atingiu principalmente a vasta região do Assunguí, de Jaguariaíva e Tibagi e do Planalto de Curitiba.

Há notícias de longas explorações das famosas lavras do Itaimbé (Assunguí) por ventura início da caça ao ouro no Brasil, ao mesmo tempo que nas minas da Ribeira de Iguape à cuja região hidrográfica pertencia. As três principais investigações oficiais sobre o Itaimbé foram das primeiras realizadas nos distritos auríferos do Sul: - por **Ebano Pereira** entre 1645 e 1647, por **Agostinho de Figueiredo** em 1670 e por **Don Rodrigo de Castelo Branco** em 1679. Ainda na região do Assunguí foram notáveis as minas de N. S. da Conceição, da Cachoeira e do Ribeirão, exploradas durante mais de 20 anos por **Salvador Jorge Velho** e seu genro **Antonio Pires de Campos** a partir de 1678 até 1699 e deste ano em diante também por seu irmão **Simão Jorge Velho**. Em S. José dos Pinhais há vestígios de grandes trabalhos de mineração nas lavras de Saraiva, nas da serra que forma os vales dos rios Guaratubinha e da Prata. Em Lavrinhas, no sítio denominado Fazendinha em Campo Largo, há indícios de exploração de ouro em veeiro de quartzo; e em lugar incerto, ainda em 1712, o

Capitão-Mor **João Rodrigues de França** garimpava com sucesso. As minas do Arraial Grande (S. José dos Pinhais) formadoras de um dos núcleos de origem do povoamento efetivo de Curitiba pelo grupo de **Balthazar Carrasco dos Reis** poucos anos antes de 1661, ainda em 1741 eram satisfatoriamente exploradas pelos descendentes desse políada seiscentista, **Gaspar Carrasco dos Reis e Baltazar Veloso da Silva e por Salvador de Albuquerque.**

Fonte: Martins, Romário. História do Paraná. Editora Guaíra, Curitiba, 19xx, p. 181/182.

De vez em quando no século XVIII, os governadores da Capitania de S. Paulo ordenavam aos oficiais da Câmara de Curitiba que intimassem perante o Juiz Ordinário os desencaminhadores dos quintos reais "a declararem por suas consciências" as importâncias sonegadas aos quintos reais. Por uma dessas declarações, feita em 1725, sabe-se alguma coisa do movimento da mineração nesse ano, no Distrito de Curitiba e dos nomes de diversos mineradores.

Em 1725 declararam "por suas consciências": **João Veloso da Costa**, haver extraído 200 oitavas; **Zacarias Dias Côrtes**, 200 oitavas; **Manoel Soares da Silva**, dever 12 oitavas; **Manoel Duarte de Camargo**, dever 5 oitavas; **Francisco Xavier dos Reis**, dever 10 oitavas; **Bento Soares de Oliveira** (minas de Catanduvas), dever 17 oitavas. **Marcelino Rodrigues, Angelo Pedroso** e outros, descobridores e exploradores de doze ribeiros auríferos no Tibagí, sem ordem legal, foram, então, processados.

De um outro documento, o "Registro da Entrega de Ouro, em Curitiba ao Juiz Ordinário, com destino à Casa de Fundação de Paranaguá, a 12 de Setembro de 1731", - se verifica o declínio das extrações de ouro em pó no terraço curitibano, no Arraial Grande, Canguirí, Uvaporanga e Purunã. Quintos remetidos, em oitavas:

Joan da Costa Borges (Arraial Grande), 120; **Miguel Rodrigues Ribas** (Arraial Grande), (112 libra); **Frei Lauriano da Silva**, 78 oitavas; **Manoel Gonçalves Corrêa**, 20; **Manoel Rodrigues da Mota**, 105; **Agostinho Lopes** (negociante), 15; **Miguel Rodrigues Ribas** (mercador no Arraial Grande) 811/s; **Manoel Pinto do Rego**, 20; **Pedro Gouveia** (ourives em Curitiba), 42; **Padre Francisco Tomaz de Assunção Braga** (mercador de "fazendas secas" no Arraial Grande), 117; **Miguel**

Rodrigues Ribas (mercador de fazendas no Arraial Grande), 42; **Manoel Rodrigues da Mota**, 25; **Joan da Cruz Borges**, 83; **Frei Lauriano da Silva**, 11/2; **Alferes Manoel Moreira** (pagamento dos mineiros das Minas Velhas do Arraial Grande), 20; **Antonio de Aguiar** (viajante), 18; **Miguel Rodrigues Ribas** (mercador de fazendas nas Minas Velhas do Arraial Grande), 30; **Joseph Dias Côrtes** (mineiro nas Minas Velhas do Purunã), 31; **Miguel Rodrigues Ribas** (mercador nas Minas Velhas do Arraial Grande), 232; **Padre Francisco Tomaz de Assunção** (mercador de fazendas no Arraial Grande), 116. Vários mineiros fizeram mais de uma remessa, na mesma data.

Fonte: Martins, Romário. História do Paraná. Editora Guaíra, Curitiba, 19xx, p. 182/183.

A mineração seduzia a todos, conforme podemos ver abaixo, embora pouco representasse aos mais abastados, o interesse era geral.

A oitava de ouro, em 1703, valia, na Casa de Fundição do Rio de Janeiro, 1\$200 (Réis). Nestas condições 1.000 oitavas, que se acumularia com sacrifícios fáceis de imaginar, não passavam de 1:200\$000. Mas esta quantia era "in ilo tempore", uma riqueza. Da do porte, talvez, da de Salvador Jorge Velho, que Avevedo Marques diz ter levado de Curitiba para São Paulo, e que mereceu ao historiador paulista o qualificativo de "considerável".

De 1º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1731, foi a seguinte a remessa de ouro dos quintos à Casa de Fundição de Paranaguá, em oitavas: **Joan da Cruz Borges** (mercador no Arraial Grande), 47; **Capitão Braz Domingues Veloso** (viajante, morador em Paranaguá) 32; **João Pereira Braga** (morador nos Campos Gerais), 30; **Miguel Rodrigues Ribas** (negociante na vila), 336 1/2; **Frei Lauriano da Silva**, 40; **Antonio de Aguiar**, 44; **Joan da Cruz Borges** (morador em Paranaguá), 19; **Juan Dias Côrtes** (minerador nas lavras do Canguirí e Uvaporanga), 112 1/2; **Agostinho Lopes** (negociante na vila), 77 1/2; **Manoel Rodrigues Ribas** (Arraial Grande), 73; **Capitão Antonio Luiz Tigre**, 50; **Frei Lauriano da Silva**, 80; **Zacarias Dias Côrtes** (mineiro nas Lavras Velhas do Purunã), 25; **Juan da Cruz Borges** (morador em Paranaguá), 280; **Guilherme**

Paulo, 200; **Manoel da Costa Filgueira**, 50; **Miguel Rodrigues Ribas**, 54; **Agostinho Lopes**, 47 ^{1/2}; **Manoel Alves Fontes**, 60; **Sebastião dos Santos**, 14; **Manoel Rodrigues da Mota**, 100; **Manoel Martinez de Faria**, 78; **Antonio de Aguiar**, 16; **Pedro de Gouveia** (ourives na vila), 24; **Capitão Antonio Luiz Tigre**, 40; **Sebastião dos Santos Pereira**, por **Juan Cruz Borges**, 86; **Sebastião dos Santos Pereira**, 33; **Francisco Diniz Pinheiro**, 90; **Miguel Rodrigues Ribas**, 481; **Agostinho Lopes**, 92 ^{1/2}; **Miguel Gonçalves Lima**, 23; **Sebastião dos Santos pereira**, 74; **Miguel Gonçalves Lima** (por conta de **Juan da Cruz Borges**), 20; **Manoel Gonçalves Lima**, 23; **Miguel Gonçalves Lima**, 60; **Francisco dos Reis**, 20 ^{1/2}.

Fonte: Martins, Romário. História do Paraná. Editora Guaíra, Curitiba, 19xx, p. 183/184.

De vez em quando no século XVIII, os governadores da Capitania de S. Paulo ordenavam aos oficiais da Câmara de Curitiba que intimassem perante o Juiz Ordinário os desencaminhadores dos quintos reais "a declararem por suas consciências" as importâncias sonegadas aos quintos reais. Por uma dessas declarações, feita em 1725, sabe-se alguma coisa do movimento da mineração nesse ano, no Distrito de Curitiba e dos nomes de diversos mineradores.

Em 1725 declararam "por suas consciências": **João Veloso da Costa**, haver extraído 200 oitavas; **Zacarias Dias Côrtes**, 200 oitavas; **Manoel Soares da Silva**, dever 12 oitavas; **Manoel Duarte de Camargo**, dever 5 oitavas; **Francisco Xavier dos Reis**, dever 10 oitavas; **Bento Soares de Oliveira** (minas de Catanduvas), dever 17 oitavas. **Marcelino Rodrigues**, **Angelo Pedroso** e outros, descobridores e exploradores de doze ribeiros auríferos no Tibagí, sem ordem legal, foram, então, processados.

De um outro documento, o "Registro da Entrega de Ouro, em Curitiba ao Juiz Ordinário, com destino à Casa de Fundação de Paranaguá, a 12 de Setembro de 1731", - se verifica o declínio das extrações de ouro em pó no terraço curitibano, no Arraial Grande, Canguirí, Uvaporanga e Purunã. Quintos remetidos, em oitavas:

Joan da Costa Borges (Arraial Grande), 120; **Miguel Rodrigues Ribas** (Arraial Grande), (112 libra); **Frei Lauriano da Silva**, 78 oitavas; **Manoel Gonçalves Corrêa**, 20; **Manoel Rodrigues da Mota**, 105; **Agostinho Lopes** (negociante), 15; **Miguel Rodrigues Ribas** (mercador no Arraial Grande) 811/s; **Manoel Pinto do Rego**, 20; **Pedro Gouveia** (ourives em Curitiba), 42; **Padre Francisco Tomaz de Assunção Braga** (mercador de "fazendas secas" no Arraial Grande), 117; **Miguel Rodrigues Ribas** (mercador de fazendas no Arraial Grande), 42; **Manoel Rodrigues da Mota**, 25; **Joan da Cruz Borges**, 83; **Frei Lauriano da Silva**, 11/2; **Alferes Manoel Moreira** (pagamento dos mineiros das Minas Velhas do Arraial Grande), 20; **Antonio de Aguiar** (viajante), 18; **Miguel Rodrigues Ribas** (mercador de fazendas nas Minas Velhas do Arraial Grande), 30; **Joseph Dias Côrtes** (mineiro nas Minas Velhas do Purunã), 31; **Miguel Rodrigues Ribas** (mercador nas Minas Velhas do Arraial Grande), 232; **Padre Francisco Tomaz de Assunção** (mercador de fazendas no Arraial Grande), 116. Vários mineiros fizeram mais de uma remessa, na mesma data.

Fonte: Martins, Romário. História do Paraná. Editora Guaíra, Curitiba, 19xx, p. 182/183.

POVOADORES DOS CAMPOS GERAIS

GASPAR TEIXEIRA DE AZEVEDO (Roselys Roderjan)

Foi casado com Antônia Siqueira de Almeida, o capitão-mor de Paranaguá Gaspar Teixeira de Azevedo teve Maria da Assunção, casada com Anastácio de Freitas Troncoso que foram os pais de Maria da Conceição. Esta, por seu casamento com Antônio Ferreira Matoso, liga-se aos Moraes Cordeiro, aos Matosos e aos Moratos.

Aparentado com os Teixeira de Azevedo, Luiz Palhano de Azevedo, morador em Paranaguá, tem descendentes casados com familiares de Baltazar Carrasco dos Reis, pelas filhas deste, Maria Pais, Isabel Garcia Antunes e Domingas Antunes Cortes.

INÁCIO DE SÁ ARRUDA (Roselys Roderjan)

Casado com Antônia de Almeida. Inácio de Sá Arruda, assim como seu primo Inácio Taques de Almeida, são netos de Maria de Quadros e de Francisco de Sá Arruda, este vindo para São Paulo da ilha de São Miguel com seus irmãos Sebastião de Arruda Botelho e André Sampaio de Arruda. Esses três irmãos casam com Maria, Isabel e Ana, filhas de Bartolomeu de Quadros e Isabel Bicudo de Mendonça. Deste casal descende Inácio de Sá Arruda, Inácio Taques de Almeida, Manoel de Melo Rego e Antônio de Quadros Bicudo, povoadores dos Campos Gerais de Curitiba e moradores do povoado do Iapó em 1766. Ai criaram suas filhas, que realizaram vários casamentos entre si.

Inácio de Sá Arruda é filho de José de Sá Arruda que casou com Maria de Araújo, filha de Lourenço Castanho Taques e de outra Maria de Araújo. Natural de Parnaíba, Capitania de São Paulo, casou com Antônia de Almeida Bueno, descendente dos Lara, Bueno, Moraes e Castanho de Almeida que se transferiram de São Paulo para Parnaíba.

Silva LEME registrou-os na Genealogia Paulistana, quando ainda tinham somente quatro filhos: Maria de Sá Araújo, Luiz Castanho de Araújo, Joana Bueno e Diogo Bueno.

Mas a lista de ordenanças de 1766, acusa a presença de Inácio de Sá Arruda nos Campos Gerais, com 56 anos, casado com Antônia Almeida, e seus filhos: Luís Castanho, de 35 anos, Diogo Bonette, de 29 anos, Inácio da Silva, de 21 anos, José da Silva, de 9 anos, Joaquim de Almeida, de 6 anos, Antônio Bonette, de 5 anos e Manoel Castanho, de 3 anos. São todos solteiros e as filhas não foram cadastradas.

Em 1780 Antônia Arruda (ou Almeida) já viuva, com 56 anos, mora com seus filhos Joaquim (16 anos), Antônio (13 anos), Manoel (11 anos), Guilherme (9 anos), Isabel (28 anos) e Ana (1A anos), no bairro de Santo Antônio, da freguesia do Iapó.

Em 1789 Antônia de Almeida tem 62 anos e vive com seus filhos Guilherme, de 23 anos e Ana, de 21 anos.

Sem informações sobre os óbitos de Antônia de Almeida e Inácio de Sá Arruda, nem sobre seus testamentos e inventário, reconstituímos a relação dos seus filhos, baseando-nos principalmente em varias listas de ordenanças:

F 1 Luís Castanho de Araújo, casado com Rosa do Espirito Santo;

F 2 Diogo Bueno de Almeida, casado com Teresa Soares de Oliveira e em

segundas núpcias com Inácia Maria de Quadros.

F 3 Inácio da Silva;

F 4 José da Silva;

F 5 Joaquim de Almeida;

F 6 Antônio Bonette, Castanho ou Castanho de Sá, casado com Felizarda Soares;

F 7 Manoel Castanho;

F 8 Guilherme;

F 9 Maria de Sá Araújo, casada com José Alves;

F 10 Joana Buena de Almeida, casada com Antônio Pereira dos Santos;

F 11 Isabel;

F 12 Francisca de Sá, casada com Luciano Carneiro Lobo;

F 13 Ana de Sá, casada com Francisco Carneiro Lobo F^o

Desses filhos, sete pudemos localizar com certeza como residentes em Castro, com sua filiação.

MANOEL DA ROCHA CARVALHAIS (Roselys Roderjan)

As várias sesmarias obtidas nos Campos de Curitiba e nos Campos Gerais, as quais possuía desde 1704, João Rodrigues de França deixou para seus filhos e netos. Ele teve uma união com Maria da Conceição de quem nasceram:

F 1 Paula,

F 2 Custódia, e,

F 3 Ana Rodrigues de França, casada com Antônio Luiz Tigre, não teve filhos e doou suas terras as filhas de suas irmãs. O capitão Antônio Luís Tigre nomeou sua herdeira universal à Nossa Senhora da Conceição do Tamanduá.

Paula Rodrigues de França casou com Manoel Gonçalves da Siqueira, natural da ilha de São Sebastião e que faleceu em Curitiba em 1729. Tiveram os seguintes filhos:

F 1 Domingos Gonçalves Padilha, Josefa Rodrigues Gonçalves,

F 2 Catarina de Melo Coutinho, Ana Gonçalves Coutinho,

F 3 Maria,

F 4 João,

F 5 Francisco Gonçalves Siqueira,

F 6 Manoel Ferreira de Sousa, e,
F 7 Helena Rodrigues Coutinho.

A segunda filha do casal, Josefa Rodrigues Gonçalves, casou com Manoel da Rocha Carvalhais, natural do Porte, Portugal. Foram proprietários de fazenda de gado nos Campos Gerais tendo ele falecido em 1757. Seus filhos:

F 1 Maria da Rocha, casada com Bento Soares de Oliveira;

F 2 Quitéria Rodrigues da Rocha, casada com Francisco Carneiro Lobo.
Descendentes nas Missões.

F 3 Bartolomeu da Rocha, casado em 1741 com Margarida Domingues.

Eram moradores do distrito de Castro, nos Campos Gerais, na segunda metade do século XVIII.

LUIZ CASTANHO DE ARAÚJO (Roselys Roderjan)

Casou em Curitiba com Rosa do Espírito Santo da Rocha ou Coitinho, filha de Bartolomeu do Rocha Carvalhais, casado do Margarida Domingues. Pela parte paterna, Rosa é descendente do capitão-mor de Paranaguá, João Rodrigues de França. Sua avó paterna é Josefa Rodrigues Gonçalves, casada com Manoel da Rocha Carvalhais. ?ela parte materna Rosa descende de João Domingues Paes, de Paranaguá.

Na lista de ordenanças de 1789, Luís Castanho 54 anos e Rosa (...) e moram com seus filhos Felipe, de 20 anos, Antônio do 13 anos, e João, de 6 anos, Marcelo, de 4 anos e Ana de 11 anos. Possuem 13 escravos.

Em 1816 Luís Castanho de Araújo tem anos e faleceu Rosa com 66 anos. Ele foi inventariado em 1830 e constam como herdeiros:

F 1 Ana Maria, viúva, foi inventariante

F 2 Antônio Castanho, casado, reside no Sul

F 3 Felipe Castanho, falecido, com o filho Luís, residente no Sul

F 4 Marcelo Castanho, residente no Sul.

DIOGO BUENO DE ALMEIDA (Roselys Roderjan)

Casado com Teresa Soares de Oliveira, neta de Josefa Rodrigues Gonçalves e Manoel da Rocha Carvalhais, filha de Maria Flavia da Rocha, casada com Bento Soares de Oliveira. Ambos com inventários, moradores na povoação de Iapó em 1766.

EM 1780 Diogo tem 38 anos e reside em Castro com sua mulher Tereza de Oliveira, de 33 anos, e os filhos Francisco 7 Mariano de 5 anos o Francisco, de 10 meses.

Em 1789 Diogo Bueno de Almeida, de 43 anos esta casado com Inácia Maria, contando com os filhos Francisco, de 15 anos, Mariana, de 14 anos, Francisco José, de 11 anos, Mariana, de 10 anos e Maria de 8 anos, que, pelas idades, são filhos da primeira esposa.

O inventario de Diogo Bueno, de 1822, esta quase ilegível. A inventariante e a mulher, Inácia de Quadros.

JOANA BUENA DE ALMEIDA - Casou em 1769, com Antônio Pereira dos Santos, filho de João Batista dos Santos e Catarina Dias Cortes ou de Senne Dias. Antônio e irmão de Antônia Pereira, casada com Antônio de Quadros Bicudo e que com outros irmãos, residem em Castro. Eles descendem de Guilherme Dias Cortes e Baltazar Carrasco dos Reis, povoadores de Curitiba.

Em 1789 Joana Buena esta viúva, com seus filhos Francisco, de 15 anos, e Manoel, de 13 anos

Em 1814, com 65 anos, Joana Buena reside com seu filho Francisco de Paula Pereira, que esta casado com Antônia Pereira de 20 anos, do Sul. Ele possui 15 escravos.

FRANCISCA DE SÁ e ANA DE SÁ - Filhas de Inácio de Sá Arruda e Antônia de Almeida, casam respectivamente com Luciano e Francisco Carneiro Lobo, filhos do capitão Francisco Carneiro Lobo

ANTÔNIO CASTANHO — Também chamado Bonette ou Castanho de Sá, reside com os pais em 1766, quando tem 5 anos.

Em 1780 mora com sua mãe Antônia, já viúva. -

Em 1789 Antônio, de 27 anos, esta casado com Felizarda, de 23 anos e tem

Quintiliano, de 4 anos e Francisco de 2 anos possuindo um escravo. Residem no bairro de Santo Antônio, da vila de Castro..

Felizarda Soares e irmã de Teresa Soares de Oliveira, ambas filhas de Maria da Rocha Carvalhais. Maria e irmã de Bartolomeu da Rocha Carvalhais que casou sua filha Rosa do Espírito Santo com Luiz Castanho de Araújo. As descendentes de João Rodrigues de França.

No inventario de Maria da Rocha Carvalhais, Felizarda Soares e casada com Antônio Castanho

Antônio Castanho e Felizarda Soares tiveram Bernardo Castanho da Rocha que vai se destacar no povoamento e governança das vilas que se forma no Planalto Médio do Rio Grande do Sul. Bernardo casou em Castro, a 2 de maio de 1811, com Maria Eufrásia, com quem vai casado para o Rio Grande do Sul.

MANOEL JOSÉ DE ARAÚJO(Roselys Roderjan)

Manoel José de Araújo e Ana Maria da Conceição, os fundadores da freguesia de Palmeira, hoje cidade paranaense, tiveram os seguintes filhos.

Filhos:

F 1 Elias Inácio de Araújo, casado com Lucrecia Maria da Silva.

F 2 Ana Joaquina de Araújo, casada com Francisco de Oliveira Bueno.

F 3 José Caetano de Araújo, faleceu solteiro.

F 4 Manoel Mendes dos Santos, casado com Ana Joaquina dos Santos, filha da sua tia Rufina Antônia de Sá.

F 5 Matilde Umbelina da Glória, casada com Antônio Joaquim de Camargo (S P), tronco dos Camargo de Palmeira. Foram os pais de Antônio de Sá Camargo, o visconde de Guarapuava, casado com Zeferina Marcondes de Sá, filha de seus tios, Barões de Tibagi. Ele reside em Guarapuava em 1840.

F 6 Domingos Inácio de Araújo, casado com Josefa Joaquina Pinheiro de França, filha de Veríssimo Carneiro dos Santos, este descendente do Capitão-mor João Rodrigues de França. Francisco Inácio de Araújo Pimpão, filho de Domingos e Josefa casou com a irmã desta, Maria Josefa de França. Ele acompanhou José Ferreira dos Santos na expedição que este comandou, em 1839, para a conquista dos campos de Palmas, na qual seu pai também e citado. Francisco Inácio e Maria Josefa tiveram 12 filhos e entre eles: Amazonas de Araújo Marcondes, residente em

União da Vitória (PR); Brasileiro Marcondes Pimpão, Manoel Inácio do Araújo Pimpão, estes dois últimos residentes em Palmas.

F 7 Francisco José de Sá e Araújo, transferiu-se para a Rio Grande do Sul.

F 8 Maria Caetana de Sá, casada em 1820 com a seu primo Manoel Martins de Araújo.

F 9 Cândida Flora de Sá.

BENTO DE SIQUEIRA CORTES (Roselys Roderjan)

Filhós de Bento de Siqueira Cortes são Pedro de Siqueira Cortes, que comandou uma das expedições na Conquista dos Campos de Palmas e Domingos e Antônio de Siqueira Cortes, que também participaram dessa expedição. Bento de Siqueira Cortes é filho de outro Pedro de Siqueira Cortes, descendente de Luís de Gois, este irmão de Antônia de Gois, casada com Mateus Martins Leme, povoadores de Curitiba no século XVII. Luís de Góis era casado com Maria de Siqueira Cortes, dos Preto paulistas Por sua mãe Ana Gonçalves Coutinho, Bento de Siqueira Cortes é bisneto do capitão-mor João Rodrigues de França.

Na lista da Ordenança de 1766 residem em Campo Largo, distrito da vila de Curitiba, Pedro de Siqueira Cortes, com 57 anos e seus filhos, entre os quais Bento de Siqueira Cortes, com 20 anos de idade. A maioria dos moradores de Campo Largo em 1766 são netos e bisnetos de Paula Rodrigues de França e possivelmente residem nas terras que ela herdou de seu pai, o capitão-mor de Paranaguá, João Rodrigues de França.

Bento de Siqueira Cortes casou com Ana Maria de Jesus, descendente de Baltazar Carrasco dos Reis e dos Preto e Prado paulistas. A filha, Rosa Maria de Jesus, casou com Teodoro Antunes Ferreira Maciel, filho de Marcelo Antunes Maciel e Benedita Ferreira Prestes, moradores da Lapa e que foram os geradores dos Maciel de Palmas. Outra filha, Maria Perpétua de Siqueira, casou com Lourenço Justiniano de Araújo, que foram os pais de Francisco Antônio de Araújo, tronco da maioria dos Araújo de Palmeira.

ANTÔNIO DA ROCHA LOURES (Roselys Roderjan)

Antônio da Rocha Loures nasceu a 3 de abril de 1781 em São José dos

Pinhais (PR), filho de João da Rocha Loures e de Ana Ferreira de Oliveira ou de Jesus, ambos nascidos em Curitiba. Seu avô paterno, Antônio João da Costa (de Loures, Portugal), casou com Maria da Rocha de Jesus, descendente de Mateus Martins Leme, capitão povoador de Curitiba em 1668 e de Baltazar da Costa Veiga, dos Prado, Bueno da Ribeira, Pires e Mendonça de São Paulo.

Na lista de Ordenança de 1766 foram registrados na freguesia de São José, Maria Bueno da Rocha, viúva e seus filhos João Matias de Carvalho e Bernardo, que eram irmãos de Maria da Rocha de Jesus, esta avó de Antônio da Rocha Loures a qual foi cadastrada com seu marido Antônio João da Costa, de 60 anos e mais seis filhos, entre eles João da Rocha (Loures) com 19 anos de idade. O irmão de Maria Bueno da Rocha, Amador Bueno da Rocha estava viúvo e possuía 18 escravos e 3 mil cruzados, revelando posses acima da média. Ambos eram filhos dos paulistas Antônio Bueno da Veiga e Isabel Fernandes da Rocha e netos de Baltazar da Costa Veiga e Maria Buena de Mendonça.

Antônio da Rocha Loures casou com Joana Maria da Luz ou de Lima, filha de Manoel José Barbosa (de Portugal) e de Ana Maria, descendente de Joana Gracia das Neves, esta neta de Baltazar Carrasco dos Reis.

O Livro de Milícia da vila de Curitiba, registrou em 1810 Antônio da Rocha Loures com 29 anos, alferes por patente do governador, a 3 de julho de 1806, tenente a 15 de março de 1810 e capitão a 23 de outubro de 1822.

Antônio da Rocha Loures tomou parte na Real Expedição de Guarapuava, tendo fixado residência em Belém (atual cidade paranaense de Guarapuava), depois da sua fundação. Em 1840 ele reside no 1º quarteirão do distrito da freguesia de Guarapuava, com sua esposa 'dona Joana Maria Lima" (54 anos), seu filho João (15 anos), e dois escravos, contando com 58 anos de idade. No 2º quarteirão localiza-se sua estância, que tem nove escravos e cinco agregados. Residem também em Guarapuava seus genros João Carvalho de Assunção, casado com Maria Francisca da Rocha e Francisco Aires de Araújo, casado com Gertrudes Escolástica.

Seu testamento está registrado no Cartório Menarim da Comarca de Castro e nele constam os seguintes filhos:

F 1 Francisco, casado;

F 2 João Cipriano.

F 3 Maria Francisca, casada com o capitão João Carvalho de Assunção.

F 4 Gertrudes Escolástica, viúva de Francisco Aires de Araújo.

F 5 Rosa Delfina, viúva de Benedito Mendes de Sampaio.

F 6 Escolástica, casada com Joaquim Alves Ribeiro.

F 7 Joaquina, casada com Benjamim Simões de Oliveira.

Francisco da Rocha Loures e seu irmão João Cipriano saindo de Guarapuava em 1845, alcançaram os Campos de Nonoai, atravessando o rio Uruguai pelo passo do Goio-En, abrindo um novo caminho para as Missões. Francisco estabeleceu-se em Guarapuava e João Cipriano foi residir no Rio Grande do Sul.

VERÍSSIMO CARNEIRO DOS SANTOS(Roselys Roderjan)

Foi casado com Rita Maria do Nascimento. Veríssimo Carneiro dos Santos era filho do capitão-mor de Paranaguá, José Carneiro dos Santos, nascido em Portugal e de sua mulher Maria Angélica Gomes, esta bisneta do capitão-mor de Paranaguá, João Rodrigues de França. 72 Ele casou com Rita Maria do Nascimento, descendente de portugueses e paulistas e passaram a residir na fazenda da Cancela, que, com outras fazendas, fazia parte das antigas sesmarias de João Rodrigues de França, nos Campos Gerais. No seu inventario, datado de 1819, consta que Veríssimo Carneiro dos Santos ou Veríssimo José Gomes deixou os seguintes filhos:

F 1 José Marcelino, 25 anos;

F 2 Josefa, casada.

F 3 Joaquim, 19 anos.

F 4 Hemiliana, 15 anos.

F 5 Manoel, 13 anos.

F 6 Ana, 11 anos.

F 7 Maria Rita, 9 anos

F 8 João, 6 anos.

F 9 Maria, 3 anos.

F 10 Francisca.

Das suas filhas, Josefa Joaquina Pinheiro de França casou em Curitiba em 1810 com o capitão Domingos Inácio de Araújo, filho de Manoel José de Araújo e Ana Maria da Conceição, os fundadores de Palmeira. Maria Josefa de França, casou

com Francisco Inácio de Araújo Pimpão, este filho do Domingos Inácio e Josefa Joaquina, sobrinho portanto de sua mulher Maria Josefa de França.

Domingos Inácio de Araújo e seu filho Francisco Inácio de Araújo Pimpão são citados por Negrão, como tendo feito parte da expedição de Pedro de Siqueira Cortes na conquista dos Campos de Palmas, em 1839. Domingos era um dos sesmeiros registrados pelo padre Francisco das Chagas Lima, no seu Mapa do Campo de Guarapuava.

Manoel Carneiro dos Santos, filho de Veríssimo, casou com Francisca Caetana Marcondes de Oliveira, filha dos barões de Tibagi e neta dos fundadores de Palmeira.

De Josefa Pinheiro de França e Domingos Inácio de Araújo, descende a coronel Amazonas de Araújo Marcondes, muito ligado a navegação fluvial do Rio Iguaçu. Outra filha de Veríssimo, Ana Amália de França, teve Joana Francisca, que casou na Lapa, em 1838, com Eugênio Westphalen (de Berlim) com descendência do Paraná e na região serrana do Rio Grande do Sul.

INÁCIO TAQUES DE ALMEIDA (Roselys Roderjan)

Na lista de ordenanças de 1766 Inácio Taques de Almeida tem 80 anos e esta e moram com eles as filhas: Inácia Taques Pires, com 31 anos, Manoel Ribeiro de Almeida, com 28 anos e Eusébio Pedroso de Barros, com 18 anos. As filhas não foram cadastradas. Possuem dois escravos. Da mesma lista constam sua filha, Antonia Ribeira, casada com José Correia de 43 anos (e o filho Manoel Correia, de 3 anos) e também Ana de Arruda, casada com “Antônio Roiz Maciel”, de 42 anos e o filho 157

“Francisco Roiz”, de 9 anos.

Inácio Taques de Almeida. Foi casado com Margarida da Silva. Pais de:

F 1 José Pompeu casado com Maria de Godoy (ou Góis Moreira), ausente em São Paulo.

F 2 Ana de Arruda, casada com Antônio Rodrigues Maciel.

F 3 Antonia Ribeira, casada com José Correia de Moraes.

F 4 Inácia Taques Pires de Almeida, solteiro, 35 anos.

F 5 Manoel Ribeiro, solteiro, 31 anos.

- F 6 Branca de Almeida, solteira, 25 anos.
- F 7 Maria das Neves, solteira, 2? anos.
- F 8 Eusébio Pedroso, solteiro, 22 anos.
- F 9 Escolástica Pedrosa, solteira, 20 anos.
- F 10 Teresa Maria de Jesus, solteira, 16 anos.

Sem informações sobre os óbitos de Antonia de Almeida e Inácio de Sá e Arruda, nem sobre seus testamentos e inventarias, foi levantada a relação dos seus filhos, baseada principalmente em várias listas de ordenanças:

- F 1 Luís Castanho de Araújo, casado com Rosa do Espírito Santo.
- F 2 Diogo Bueno de Almeida, casado com Tereza Soares de Oliveira e em segundas núpcias com Inácia Maria de Quadros.
- F 3 Inácia da Silva.
- F 4 José da Silva.
- F 5 Joaquim de Almeida.
- F 6 Antônio Bonette, Castanho ou Castanho de Sá, casado com Felizarda Soares.
- F 7. Manoel Castanho.
- F 8. Guilherme.
- F 9. Maria de 55. Araújo, casada com José Alves.
- F 10. Joana Buena de Almeida, casada com Antônio Pereira dos Santos.
- F 11. Isabel.
- F 12. Francisca de Sá, casada com Luciano Carneiro Lobo, filho de Francisco Carneiro Lobo e de Quitéria Maria da Rocha..
- F 13. Ana de Sá., casada com Francisco Carneiro Lobo (filho), irmão do anterior. Desses filhos, sete foram localizados com certeza, como residentes em Castro, com sua filiação.

FRANCISCO CARNEIRO LOBO(Roselys Roderjan)

Natural de Viana do Castelo (Portugal), a capitão Francisco Carneiro Lobo¹⁰

¹⁰ Descendentes nas Missões, Rio Grande do Sul.

estabeleceu-se nos Campos Gerais, na povoação de Iapó, ao casar em 1752 com Quitéria Maria da Rocha, nascida em 1733.

Quitéria era filha de Josefa Rodrigues Gonçalves, casada com o capitão Manoel da Rocha Carvalhais, natural de Porto, Portugal. Josefa era a segunda filha de Paula Rodrigues de França

O capitão Francisco Carneiro Lobo faleceu a 16 de abril de 1795, com 70 anos. Seu inventário data de 1795, onde ficou registrada a sua descendência. Do seu primeiro casamento, com Quitéria Rodrigues da Rocha, teve:

F 1 Luciano Carneiro Lobo, casado em 1795 com Francisca de Sá.

F 2 Francisco Carneira Lobo (filho), solteiro em 1795.

F 3 Francisca Velinda Carneiro, casada com Francisco Antônio de Menezes.

Do seu segundo casamento, com Maria de Jesus Vasconcelos, teve:

F 4 Francisca de Paula Carneiro, com 22 anos, solteira em 1795.

F 5 Ana do Rosário, solteira, com 20 anos.

Dos seus filhos naturais foram incluídos no inventário:

F 6 Joaquim Carneiro Lobo, casado, com 43 anos.

F 7 Quitéria, com 30 anos, casada com José Raimundo Serrano.

Domingas, de 23 anos, foi excluída do inventário.

BENTO SOARES DE OLIVEIRA (Roselys Roderjan)

Bento Soares de Oliveira, natural de Minas Gerais, casou em 1741 com Maria da Rocha Carvalhais, filha de Josefa Rodrigues de França e Manoel da Rocha Carvalhais, natural de Portugal. Por parte materna Marta da Rocha Carvalhais é neta de Paula Rodrigues de França e Manoel Gonçalves de Siqueira, natural da ilha de São Sebastião, ela filha do capitão-mor João Rodrigues de França.

Seu inventário data de 1810 e nele constam os seguintes filhos:

F 1 João Soares, falecido, casado em Minas Gerais com Ana. Tem um filho.

F 2 Bernarda Soares, casada com Francisco Mendes da Costa.

F 3 Teresa, casada com Diogo Buena (ilegível), falecida

F 4 Manoel Soares Oliveira, com 60 anos.

F 5 Salvador Soares, casado com Rita de Oliveira, com 58

F 6 Antonia Soares, falecida, com filhos.

F 7 Felizarda Soares, casada com Antônio Castanho.

F 8 Rosa Soares, casada com João Pais Domingues

F 9 Francisco Soares, casado no Continente do Sul.

F 10 Joaquim Soares, falecido, casado com Francisca Lopes. Tem uma filha.

Felizarda Soares - Em 1789 está casada com Antônio Castanho e Maria Flávia da Rocha Carvalhais casou com Antônio Pereira de Quadros filho do casal Antônio de Quadros Bicudo e Antonia Pereira, origem dos Quadros dos Campos Gerais de Curitiba e do Planalto Médio do Rio Grande do Sul.

Seu inventário data de 1822, onde constam os seguintes filhos:

F 1 Ana Antonia, casada com o capitão Francisco de Paula Machado.

F 2 Maria Eugênia, casada com Miguel da Rocha Ferreira.

F 3 Antônio, solteiro, de 16 anos.

F 4 Manoel Bernardo, solteiro, de 15 anos.

Os três últimos filhos de Maria Flávia e Antônio Pereira de Quadros casam com seus primos, filhos de Miguel da Rocha Carvalhais e Helena Ferreira.

TEODORO DA ROCHA RIBEIRO (Roselys Roderjan)

No inventário de Teodoro da Rocha Ribeiro, datado de 1859, consta que é casado com Gertrudes Maria de Oliveira e são seus filhos herdeiros:

F 1 Manoel da Rocha Ribeiro

F 2 Maria Ambrósia da Rocha Ferreira, casada com Domingos Ferreira Pinto.

F 3 Nuncia Maria da Rocha Ferreira, casada com José Ferreira dos Santos.

F 4 Eufrasina Isabel da Rocha, casada com Francisco Antônio Batista (Rosas).

Seus três genros são paranaenses muito ligados à história do Paraná.

Domingos Ferreira Pinto descende de João Rodrigues de França, a capitão-mor de Paranaguá, por José Ferreira Pinto, morador da vila de Castro, no bairro de Ponta Grossa (inicia de 1800). Foi agraciado com a título de barão de Guaraúna. Não teve descendência.

José Ferreira dos Santos foi um dos primeiros povoadores de Palmas (PR), chefe de uma das expedições que ocupou em 1839 os Campos de Palmas.

FRANCISCO ANTÔNIO DE ARAÚJO (R. Roderjan)

Francisco Antônio de Araújo e Ana Maria de Jesus Maciel. Pais de:

F 1 Major João Ferreira Maciel, casado com Maria Rosa do Bom Jesus, filha do coronel Antônio Ferreira Maciel.

F 2 Coronel Manoel Lourenço de Araújo, casado com Maria dos Passos Carneiro.

F 3 Antônio Ferreira de Araújo, casado com Leocádia Emília Ferreira de Araújo e, em segundas núpcias, com Maria da Conceição Fritz?

F 4 Francisca de Araújo, casada com Jesuíno de Siqueira Cortes.

F 5 Major Domingos Ferreira de Araújo, casado com Olímpia Ferreira Maciel e depois com Eugenia Fonseca de Araújo

F 6 Pedro Ferreira de Araújo, casado com Amália Maciel e depois com Balbina da Siqueira.

F 7 Coronel Misael de Araújo, casado com Maria Cristina da Siqueira e depois com Flávia Guimarães de Araújo.

F 8 Paulo Ferreira de Araújo, casado com Emília Pacheco de Araújo.

F 9 Ana Luísa de Araújo Maciel, casada com a coronel José Maciel de Sousa.

F 10 Maria Lourenço de Araújo, casada com a coronel Domingos Soares, nascido em Guarapuava, filho do coronel Joaquim Mendes de Sousa, um dos descobridores dos campos de Palmas.

F 11 Gertrudes de Araújo Maciel casada com Diogo Maciel.

F 12 Rosa de Araújo Bela, casada com o capitão Vicente Ferreira Belo.

Desses filhos, NEGRÃO cita os sete últimos como naturais.

JOSÉ FERREIRA BUENO(Roselys Roderjan)

Nascido em Curitiba, filho de João Ferreira de Oliveira Bueno, este casado em 1800 em Curitiba com Maria Helena do Nascimento, filha de José dos Santos Lima, irmão do padre Francisco das Chagas Santos, descendentes de Baltasar Carrasco dos Reis. José Ferreira Bueno por sua avó paterna Rita Ferreira Bueno, descende dos Bueno da Ribeira de São Paulo. Ela era esposa do sargento—mor Francisco Xavier Pinto nascido em Portugal.

José Ferreira Bueno casou em primeiras núpcias com Inácia Maria da Silva,

bisneta de João Pereira Braga e de Josefa Gonçalves da Silva, povoadores da Lapa. Desse casamento nasceu Serafim Ferreira de Oliveira e Silva, nascido na Lapa em 1834, onde seu pai fixou residência, dedicando-se ao tropeirismo. Serafim casou com Júlia Moreira do Amaral, nascida em Cruz Alta em 1834, na FAZENDA SANTA BÁRBARA, neta do sargento-mór Atanagildo Pinto Martins e de Ana Joaquina do Amaral. De Serafim e Júlia nasceram treze filhos, que constituíram a família Ferreira Amaral de Curitiba. Eram todos nascidos na Lapa, com exceção de Inácia do Amaral Marcondes, casada com Brasileiro Marcondes Pimpão, que passaram a residir em Palmas (PR).

Do seu segundo casamento, com Maria Bernarda de Ramos, nasceram os seguintes filhos:

F 1 Maria de Jesus, casada em segundas núpcias com Joaquim Antônio Portes.

F 2 Joaquina Francisca, casada com Manoel Fidêncio Guimarães.

F 3 Joana Ferreira de Ramos, casada com Francisco Sampaio e Silva.

F 4 Ana Joaquina ou Ana Jacinta de Ramos, casada com Geniplo Pereira Ramos.

F 5 Manoela, casada com Joaquim Ferreira Bueno.

F 6 Rufino Ferreira Ramos, casado com Rita de Paula Ramos.

F 7 José Ferreira Ramos.

José Ferreira Bueno participou da Real Expedição de Guarapuava. Fidelis Dalcin BARBOSA da José Ferreira Bueno como fundador da cidade gaúcha de Lagoa Vermelha.

BERNARDO ANTÔNIO DE QUADROS(Roselys Roderjan)

Nasceu em Castro e em 1803 e mora com seus pais o irmãos no bairro da Parição, onde seu pai é fazendeiro (capataz) da FAZENDA SÃO JOÃO, contando Bernardo 4 anos de idade. A fazenda possui oito escravos e nove agregados. Bernardo Pereira de Quadros transfere-se para a Planalto Médio do Rio Grande do Sul e indica que casou com Ana Claudina de Quadros, filha de Rodrigo Felix Martins e Reginalda Buena de Moraes, que era sua sobrinha.

Sua propriedade ficava no atual povoado de Carazinho.

O inventário de Ana Claudina de Quadros falecida. a 12 janeiro de 1879, registra as seguintes filhas do casal:

F 1 Elibia, casada com Fabrício Luis de Quadros.

F 2 Rodrigo Martins de Quadros, 40 anos.

F 3 Delminda, casada com Procópio José Martins.

F 4 Ana Maria de Quadros, casada com Pedro Bueno de Quadros(inventariante).

F 5 Maria Clarinda, falecida, casada com Manoel Joaquim Martins.

FRANCISCO LEANDRO DE QUADROS (Roselys Roderjan)

Nasceu em Castro, consta na lista da Ordenança de Castro em 1811 morando com seus pais no bairro de São Dámaso, com 13 anos de idade. Esta registrado no Livro do Regimento de Milícia de Curitiba com 22 anos filho de Bernardo de Quadros tendo sentado praça a 19 de janeiro de 1815.

Seu falecimento ocorreu em 27 de fevereiro de 1844 e foi inventariado pela mulher, Balbina Maria da Trindade. No inventário constam seus dois primeiros casamentos, com Felicidade Carlota do Amaral, inventariadas em 1834, filhas do Sgto-mor Atanagildo Pinto Martins e sua mulher Ana Joaquina do Amaral. Dos filhos registrados no inventário, José, de 19 era filho natural, reconhecido, exposto em 21 de dezembro de 1825, conforme comprova a padre Dámaso; da paróquia de Castro, em 1845. Fabrício, de 17 anos, é filho de Felicidade do Amaral e Honorato, de 13 anos, é filho de sua irmã Carlota do Amaral, ambos netos do Atanagildo Pinto Martins. Os demais são filhos de Balbina Maria da Trindade.

São seus filhos herdeiros, no inventário:

F 1 José de 19 anos.

F 2 Fabrício de 17 anos.

F 3 Honorato, de 13 anos.

F 4 Caldinha de 9 anos.

F 5 Crispim, de 7 anos.

F 6 Calorinda ou Carolina, de 5 anos.

F 7 Marcolina, de 4 anos.

F 8 Ismael, de 2 anos.

F 9 Fco, de 1 mês.

ANTÔNIO DE QUADROS (Roselys Roderjan)

Antônio de Quadros é inventariado em Castro, em 1767 e Antonia Pereira em 1769. No inventário de Antonia, consta como proprietária do Carambeí e deixa os seguintes filhos:

F 1 Inácia, casada com Antônio Lima Siqueira.

F 2 Francisca, casada com Francisco da Cruz.

F 3 Ana, casada com Luís de Melo Rego, filho de Manoel do Melo Rego.

F 4 Bernardo Pereira de Quadros, solteiro.

F 5 Luisa, solteira.

F 6 Antônio, solteiro.

F 7 Maria Joana (Joaquina) casada com Felipe Gracia de Lima.

F 8 Francisco (falecido como criança).

F 9 José, solteiro.

F 1 Inácia Pereira de Quadros - Casada em 1763 com Antônio Lima de Siqueira, filho de Felipe Leme de Siqueira, casado com Sebastiana, de Curitiba. São avós paternos Luiz de Siqueira e Ana Leme (SP) e maternos, Antônio Betim (ou Garcia) e Maria Nunes, esta de Curitiba.

Inácia e Antônio de Lima de Siqueira são citados na lista da Ordenança de 1766, nos Campos Gerais e também constam da Relação de 1772, de BOTELHO, ele como fazendeiro da FAZENDA SÃO BENTO, de propriedade de Francisco Pinto do Rego. Em 1780 eles estão residindo no bairro do Iapó (Castro).

José Ferreira Pinto é filho de Maria Rodrigues Pinto e Manoel Ferreira de Sousa (de S. Gonçalo do Amarante, Portugal). Seus avós maternos são Manoel Rodrigues da Mota (de Portugal), que se destacou na governança de Curitiba e Helena Rodrigues Coutinho, esta filha de Paula Rodrigues de Franca e Manoel Gonçalves da Siqueira, é filha do capitão-mor de Paranaguá, João Rodrigues de Franca.

José Ferreira Pinto casou em 1765 com Bárbara Antonia Pedroso, filha de Domingos Antônio Duarte (de Portugal) e de Francisca Pedrosa de Siqueira (ou da

Costa, de Curitiba). Seus avós maternos são Felipe Leme de Siqueira (São Paulo) e Sebastiana Pedroso de Lima (Curitiba). Os irmãos de Francisca Pedrosa, ou seja, Manoel Rodrigues de Siqueira, Antônio de Lima Siqueira e Felipe Garcia de Lima, residem em Castro. Estes dois últimos casam respectivamente com Inácia e Ana Joaquina, filhas de Antônio de Quadros (Itu) e Antonia Pereira (Curitiba).

FELIPE LEME DE SIQUEIRA(Roselys Roderjan)

Felipe Leme de Siqueira, casado com Sebastiana, de Curitiba. São avós paternos Luiz de Siqueira e Ana Leme (SP) e maternos Antônio Betim (ou Garcia) e Maria Nunes, esta de Curitiba. Sebastiana Pedroso de Lima (Curitiba).

F 1 Francisca Pedrosa,

F 2 Manoel Rodrigues de Siqueira,

F 3 Antônio de Lima Siqueira

F 4 Felipe Garcia de Lima, junto aos irmãos anteriores, residem em Castro.

FREDERICO WESTPHALEN (Roselys Roderjan)

Nascido na cidade paranaense da Lapa, em 1876, filho de Fernando Westphalen (Lapa, 1842) e de Tecla Mendes de Sá. Sua avó, Joana Francisca Westphalen, casou na Lapa em 1838, com Eugênio Westphalen, natural de Berlim (Alemanha). Frederico casou com Agueda Pires da Silva. O casal teve oito filhos e residiu no Rio Grande do Sul. Joana Francisca era filha de Ana Amália de França, casada com Antônio Gonçalves da Silva, este descendente de João Pereira Braga e de sua mulher. Ana Amália de França era filha de Veríssimo Carneiro dos Santos, morador nos Campos Gerais (Paraná), onde possuía a fazenda Cancela. Veríssimo, casado com Rita Maria do Nascimento, é filho de Maria Angélica Gomes de França, casada com o capitão-mor de Paranaguá. José Carneiro dos Santos (de Portugal), ela neta de Maria da Ascensão, a segunda filha de João Rodrigues de Franco, capitão-mor de Paranaguá no início do século XVIII.

JOSÉ DOS SANTOS PACHECO LIMA(J. C. Veiga Lopes, R. Roderjan)

José dos Santos Pacheco Lima. Natural de Portugal. Casou em 1753 com Maria Pereira da Silva, filha de João Pereira Braga e de Guimarães da Silva, naturais de Portugal, casou-se no Tamanduá no dia 28 de agosto de 1753 com José dos Santos Pacheco Lima, natural de Ponte de Lima, filho de Francisco Pacheco de Miranda e de sua mulher Cristina da Costa Miranda.

O casal teve os filhos:

F 1 Gertrudes Maria dos Santos, casada em 13 de junho de 1774 com Francisco Teixeira Coelho, natural de São Miguel, Bastos, arcebispado de Braga, filho de Custódio Teixeira e Catarina Francisca;

F 2 Joaquim José dos Santos Pacheco, casado no Rio Grande do Sul com Inácia Maria dos Santos;

F 3 Manuel dos Santos Pacheco, capitão de ordenança, nasceu em 1761 ou 1764, casou-se em 4 de agosto de 1798 na Lapa com sua prima Maria Coleta(ou Carlota) da Silva, filha de João Gonçalves Barreiro e Inácia da Silva e sua prima. Pais de:

N 1 José Gaspar dos Santos Lima, nascido na cidade paranaense da Lapa, em 1804. Juiz de direito em Cruz Alta e São Borja. Casado em Itú, com Messia de Oliveira Lima.

N 2 David dos Santos Pacheco, o barão dos Campos Gerais (PR);

N 3 Tenente-coronel Joaquim Pacheco dos Santos Resende. Casou com Ana Marcondes de Oliveira Pacheco, filha dos Barões de Tibagi. (Palmeira - PR). Sua mulher descende dos povoadores da atual cidade paranaense de Palmeira, Manoel José de Araújo (MG) e Ana Maria da Conceição Araújo, esta descendente do povoador de Curitiba, em meados do século XVII, Baltasar Carrasco dos Reis. Joaquim Pacheco da Silva Resende descende de João Pereira Braga e de Josefa Guimarães da Silva (de Portugal), povoadores dos Campos de Curitiba e da Lapa (PR) na primeira metade do século XVIII. teve propriedades no Rio Grande do Sul.

F 4 João dos Santos Pacheco;

F 5 Maria Angélica Pacheco (11.03.1776);

F 6 capitão Francisco dos Santos Pacheco Lima, casado em 28 de janeiro de 1806 com Ana Francisca Câmara, filha de João Francisco Correia e Ana Maria da Luz;

F 7 Rosa dos Santos Pacheco, casada com Manuel José Barbosa, natural de Portugal, filho de João Marques da Silva e Joana Maria;

F 8 Francisca de Assis Pacheco, casada com Francisco Luís de Siqueira;

F 9 Maria do Espírito Santo Pacheco, casada em 13 de novembro de 1805 com José Francisco de Sampaio, filho de Timóteo Sampaio e Ana Maria de Jesus;

F 10 João Batista, faleceu com mais de vinte anos em 2 de setembro de 1789.

Na relação de 1776 encontramos: José dos Santos Pacheco, 40 (verificar) anos, a mulher Maria Pereira, 50, os filhos Joaquim, alferes auxiliar, 22 anos, Manuel, 13, João, 10, Francisco, 8, Rosa, 6, Francisca, 4 e Maria, 1; tinha 2 escravos, 20 reses e vivia de suas lavouras.

José dos Santos Pacheco era dono da fazenda do Bom Jardim, antes chamada de Registro Velho, por se achar à passagem do registro. José dos Santos Pacheco Lima faleceu em 1806.

ANTÔNIO LOPES DE TOLEDO(Introdução a História de Tibagi. J.C. Veiga Lopes).

Natural de Mapendi(Baependi), bispado de Minas Gerais, filho de Francisco Rafael Ribeiro e Maria Rosa de Toledo casou em 7-7-1754 (Capão Alto, Tibagi, PR) com Inácia Dias de Freitas, filha de Mathias de Freitas e de Teresa Pinta de Jesus. Pais de:

F 1 José Lopes de Toledo, bat. 19.8.1755 no Capão Alto. Casou com Maria da Paz. Com quem teve:

N 1 José Lopes de Almeida, c.c. Antônia Dias de Freitas, filha de Francisco Pereira(de Ó) e Angela de Freitas(ou Ribeira de Córdola), naturais da Vila de Castro, Bispado de São Paulo, fregueses desta Capela de São Francisco de Assis.

F 2 Antônio Lopes de Toledo(ou Almeida de Toledo), bat. 16.1.1757. Casado com Tereza de Toledo Jaques, n. Campos Gerais e filha de Caetano Alvares de Mello e Francisca de Toledo, nat.s de São Paulo. Pais de:

N 2 Francisco, bat. 16/9/1801 em Santa Maria.

N 3 Irene, bat. Santa Maria em 1804.

F 3 Francisco Lopes de Toledo, bat. 1-XI-1758.

Viúvo, casou em 2^{as} núpcias com Catarina de Proença, com quem teve:

F 4 Salvador Lopes de Toledo(também assinava Lopes de Almeida), bat. 1.11.1763. Casado com Maria Pires, n. Castro. Pais de:

N 4 Josefa de Almeida Silva, Castro, SP, c.c. Américo de Oliveira Ribas,

Curitiba, SP filho de Joaquim Mariano(Ribeiro Ribas) e Maria Ritta(Ferreira Bueno). São fregueses da Capela de São Francisco de Assis. Pais de:

BN 1 Jeremias Ramão de Oliveira Ribas, n. cerca de 1821. Casou com Mariana Gavião, filha de Antônio Lopes Gavião e Mariana Francisca de Lima. Foi dos primeiros fazendeiros do Cadeado, Cruz Alta. Pais de :

TN 1 Lídia;

TN 2 Rosalina;

TN 3 Jovino Eugênio Ribas, n. cerca de 1856.

BN 2 Maria, bat. 20.11.1827 em São Francisco de Assis. Os pais eram fregueses desta Capela.

N 3 Salvador do Espírito Santo e Sousa, casado 20-I-1828 com Claudiana Delfina de Ataíde, filha de Zacarias Soares da Silva, n. 1780 Santo Amaro, c.c. Ana Delfina de Ataíde, n. lajes.

N 4 Francisca Lopes de Almeida c.c., Januário Gomes de Quevedo, n. Sorocaba.

F 5 Bento Lopes de Toledo, nasc. em 1765.

CAPITÃO MIGUEL RODRIGUES RIBAS(J. C. Veiga Lopes)

Capitão Miguel Ribeiro Ribas, nascido a 25 de maio de 1722.

Casou com Clara Maria Domingues de Moraes, natural de Curitiba - PR, filha do Capitão Amaro de Borba Pontes e de sua segunda esposa Izabel Cardoso de Moraes. Tiveram 14 filhos:

F 1 Guarda-mór Victor Mariano Ribeiro Ribas, nascido a 3 de fevereiro de 1747, casou-se com Mariana Ferreira Prestes(ou Bueno):

N 1 Américo de Oliveira Ribas, c.c. Josefa de Almeida Silva. Pais de, qd:

BN 1 Jeremias Ramão de Oliveira Ribas, n. cerca de 1821. Casou com Mariana Gavião, filha de Antônio Lopes Gavião e Mariana Francisca de Lima. Foi dos primeiros fazendeiros do Cadeado, Cruz Alta. Pais de :

TN 1 Lídia;

TN 2 Rosalina;

TN 3 Jovino Eugênio Ribas, n. cerca de 1856.

BN 2 Maria, bat. 20.11.1827 em São Francisco de Assis. Os pais eram

fregueses desta Capela.

N 2 Sargento-mór Benedito Mariano Ribas, natural de Tamanduá- PR e falecido no ano de 1842. Casou-se com a viúva Maria da Luz Ferreira do Sacramento, natural do Rio Grande do Sul, tiveram 13 filhos.

N 3 Ana Maria Ribas Antunes, natural de Curitiba, c.c. Antônio Antunes da Costa. Deixaram descendentes em Cruz Alta e Santo Ângelo. Pais de:

BN 3 Antônio Antunes Ribas;

BN 4 Salvador Antunes Ribas;

BN 5 João Antunes Ribas;

BN 6 José Antunes Ribas;

BN 7 Bárbara, casada com Joaquim Gomes Pinheiro Machado;

BN 8 Emília, casada com Francisco Chagas Machado.

F 2 Antonia Maria Rodrigues Ribas, casada com Manoel José Ferreira

F 3 Benedicta Maria Rodrigues, casada com Francisco Adão

F 4 Gertrudes Maria Rodrigues, casada com Alferes Manoel Alves Gusmão, natural de São Sebastião - SP

F 5 Sargento Mor Joaquim Ribeiro Ribas, falecido a 13 de maio de 1836 em Curitiba - PR, casado com Maria Rita Ferreira Bueno, falecida em 27 de julho de 1850

F 6 José Maria Ribeiro Ribas, falecido solteiro em 1796 com 30 anos de idade

F 7 Maria Clara Ribas, nascida em 1768, casada com Thomé José Monteiro

Braga

F 8 Gabriel Ribeiro Ribas, solteiro com 26 anos em 1770

F 9 Raphael Ribeiro Ribas, nascido em 1796

F 10 Serafim Ribeiro Ribas, solteiro com 24 anos em 1796

F 11 Clara Maria Rodrigues, casada com Francisco José de Almeida, falecido a 29 de maio de 1796

F 12 Córdula Maria Rodrigues Ribas, faleceu solteira com 61 anos, a 17 de junho de 1826 em Curitiba - PR com testamento

F 13 Victorina, nascida a 26 de novembro de 1748 e falecida a 25 de maio de 1768

F 14 Maria, falecida aos 19 anos solteira a 29 de maio de 1769.

JOAQUIM FAGUNDES DOS REIS(Roselys Vellozo Roderjan)

Joaquim Fagundes dos Reis, denominado por Antonino Xavier, historiador passo- fundense, de "O Patriarca da Terra", nasceu no termo da vila de Curitiba, tendo sido batizado em 21 de dezembro de 1783, na Capela de Tamanduá. Seu registro de batismo acha-se no 7º livro de Batismos da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais da Vila de Curitiba (Catedral Metropolitana) e traz os nomes dos pais e avós de Joaquim Fagundes dos Reis. Era filho de Domingos Fagundes dos Reis, casado em Curitiba com Brígida Batista de Castilhos, filha de Manoel Batista de Castilhos e Joana Rodrigues, moradores de Curitiba.

Na lista de ordenança de Curitiba foram arrolados em 1766, no distrito de Campo Largo, os avós paternos de Joaquim Fagundes dos Reis, João Fagundes dos Reis e Joana Gonçalves Coutinho, cujo casamento deu-se a 21 de julho de 1749, na vila de Curitiba. Constam da referida lista, as seguintes assentamentos:

702 -João Fagundes (45 anos) casado com Joana Gonçalves Coutinha. Filhos:

703 - Domingos Fagundes (14 anos)

704 Inácio Fagundes (5 anos)

705 - João Fagundes (7 meses)

João Fagundes possui uma arma e não constam escravos. As filhas não foram registradas.

João Fagundes dos Reis é filho de Domingos Fagundes dos Reis, este casado com Maria Ribeiro de Gusmão, originários da Freguesia do Rio São Francisco e moradores de Paranaguá (PR). Deste casal descendem os Fagundes dos Reis do Paraná, que realizaram vários casamentos com os descendentes de Paula Rodrigues de França e Manoel Gonçalves da Siqueira, ela filha do capitão-mor de Paranaguá, João Rodrigues de França, no início do século XVIII. Joana Gonçalves Coutinho é filha de Domingos Gonçalves Padilha, este com muitos descendentes no Rio Grande do Sul. Domingos Padilha, primeiro filho de Paula Rodrigues de França, casou com Ana de Melo Coutinho, esta filha dos paulistas. Francisco de Melo Coutinho e Isabel Luiz Tigre, moradores de Curitiba.

Em 1828 Joaquim Fagundes dos Reis encontra-se em Cruz Alta (RS), tendo batizado a 18 de setembro de 1828, na Igreja do Divino Espírito Santo de Cruz Alta, seu filho José. Do registro consta a nome de sua mulher Vicência Pereira de Lima, de Bom Jesus do Triunfo, filha de Vitorino Luiz de Siqueira e Inácia Pereira de Lima.

No inventário de Evaristo Francisco de Borba (1849, Passo Fundo), Joaquim Fagundes dos Reis é procurador da viúva e está casado com Emilia Francisca de Borba de 33 anos, filha do inventariante. O inventário de Joaquim Fagundes dos Reis, datado de 16 de setembro de 1863 (Passo Fundo), apresenta 13 herdeiros (ele estaria viúvo).

Reunindo esses documentos, concluímos que, do seu primeiro casamento, com Vicência Pereira de Lima, Joaquim Fagundes dos Reis teve dez filhos (o último teria sido José, em 1828). Alguns anos depois casou com Emilia Francisca de Borba, de quem seriam os três últimos filhos citados em seu inventário Lucrecia, Anacleta e Quirino. No 1º. Livro de Batismos da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, de Passo Fundo, foram registrados os batismos de Anacleta e Quirino, nascidos respectivamente em 1844 e 1846, filhos de sua segunda esposa.

Constam no inventário de Joaquim Fagundes dos Reis, os seguintes filhos:

F 1 Inácia, 54 anos, presente à abertura do inventário;

F 2 Belisário, 50 anos, ausente;

F 3 Francisco, 48 anos, ausente;

F 4 Manoel, 46 anos, ausente;

F 5 Joaquim, 44 anos, ausente;

F 6 Ana, 42 anos, presente;

F 7 Florêncio, 40 anos, ausente;

F 8 Florência, 40 anos, ausente;

F 9 João, 38 anos, Cruz Alta;

F 10 José, 35 anos, presente;

F 11 Lucrecia, 21 anos, presente, casada com Antonio Rodrigues da Silva, inventariante;

F 12 Anacleta, 19 anos, presente;

F 13 Quirino, 17 anos, presente.

Joaquim Fagundes dos Reis faleceu a 23 de julho de 1863 (informação de Antonino Xavier). Teria falecido com 80 anos de idade.

Pesquisa: Paróquias de Nossa Senhora da Luz (Curitiba) e do Divino Espírito Santo (Cruz Alta); Arquivo Público do Rio Grande do Sul (Porto Alegre); listas da Ordenança da Capitania de São Paulo (vila de Curitiba).

LUÍS DE GÓIS(Roselys Roderjan)

a) Antonia de Góis, casada com Matheus Martins Leme, povoador de Curitiba.

b) Luis de Góis, que assinou a ata do levantamento do Pelourinho em Curitiba, em novembro de 1668, conseguiu nesse mesmo ano uma sesmaria de terras, passada em Curitiba pelo capitão-mor de Paranaguá, Gabriel de Lara. Luis de Góis casou com Maria de Siqueira Cortes, filha de Inocêncio Fernandes Preto (o moço) e de sua primeira mulher, Maria de Siqueira, naturais de São Paulo e aí residentes. Inocêncio é filho de Inocêncio Fernandes Preto (o velho), casado com Catarina Cortes, que residiam em São Paulo em 1634 e neto de Domingas Antunes, a sexta filha de Antonio Preto, o qual veio de Portugal com sua mulher e seus filhos, para povoar São Paulo de Piratininga, em 1562. Domingas Antunes, casada com Gaspar Fernandes, teve também Maria Lucas, de quem descende Isabel Antunes casada com Baltasar Carrasco dos Reis.

Luis de Góis e Maria de Siqueira Cortes tiveram, naturais de Curitiba, os seguintes filhos:

F 1 Catarina de Siqueira Cortes, casada com Antonio Fernandes de Siqueira, que tiveram quinze filhos.

F 2 Miguel de Góis de Siqueira, casado com Isabel Leme da Silva. que tiveram doze filhos.

F 3 Francisco de Siqueira Cortes, em cujo testamento revelou que era casado com Catarina Mendes Barbudo, filha do português Gregório Mendes Barbudo, que depois ordenou-se e de sua mulher Francisca Maciel Sampaio, vindos da Cananéia para Paranaguá.

F 4 Antonio de Siqueira Cortes, casado com Maria das Neves, teve Pedro de Siqueira Cortes, que se uniu pelo primeiro casamento com Ana Gonçalves Coutinho, aos Rodrigues de França e com seu segundo casamento, com Maria Dias Palhano, aos Palhano de Azevedo de Paranaguá e aos Pais Domingues. De Pedro de Siqueira Cortes e Ana Gonçalves Coutinho descendem os Siqueira Cortes e os Araújo, povoadores da cidade paranaense de Palmas.

MIGUEL FERNANDES DE SIQUEIRA (Roselys Roderjan, A. R. Nascimento, João Simões Lopes)

Miguel Fernandes de Siqueira, filho do capitão-mor Sebastião Fernandes Camacho e de Margarida de Siqueira. Neto paterno de Capitão Antônio Bicudo Camacho Sênior, natural de São Paulo, morto antes de 1712, e de Maria dos Passos Duarte, natural de Curitiba. Miguel casou-se com Maria Luís Tigre de (Cortez) Lima. (Antônio Roberto do Nascimento, São Francisco do Sul. Já Ermelino Agostinho de Leão aponta como os pais dele o Luiz Fernandes e a Suzana de Sequeira, moradores em Paranaguá. O Miguel Fernandes de Siqueira faleceu com noventa anos em 1751(Dicionário do Paraná : 1929, 1303).

Eles tiveram os seguintes filhos:

F 1 Ten. Antônio Fernandes de Lima, nasceu em Curitiba- PR. Casou-se com (1ª núpcias) Maria Domingues de Guadalupe, filha de João Pais Domingues e Maria do Espírito Santo. Maria nasceu em Curitiba- PR. Eles tiveram os seguintes filhos:

N 1 Eulália da Gama Pais, c.c. em Rio Pardo a 1773 com Manuel Teixeira de Azevedo;

N 2 João Batista Fernandes, bat. Rio Pardo a 25/12/1759, c. Rio Pardo com Gertrudes Teresa de Menezes,

N 3 Manuel Fernandes de Lima, bat. Rio Pardo a 29/7/1762. Casou-se com Bárbara Maria da Silva, filha de Marcos Gomes e Maria Gonçalves Braga, em 29 maio 1794 em Alegrete- RS. Bárbara nasceu em Laguna- SC. Eles tiveram os seguintes filhos:

BN 1 Alexandrina Fernandes de Lima. Casou-se com Inácio Rodrigues dos Santos, filho de alferes Joaquim Rodrigues dos Santos e Teresa Maria de Jesus. Pais de:

TN 1 Victalina Fernandes. Foi casada com o ten. Leandro Rodrigues Fortes(ver esse título).

N 4 Luzia Francisca, n. Rio Pardo cerca de 1764, onde casou em 1777 com João Manuel Cardoso,

N 5 Francisco Fernandes de Lima, n. Curitiba e c. Rio Pardo em 1790 com Isabel Francisca do Amor Divino, filha de Francisco Xavier de Godói e Rita Maria, nat.s de São Paulo. Pais de:

BN Fortunato Fernandes de Lima, c.c. Joaquina Andreza do Nascimento. Esses dois, em 12 de dezembro de 1826, batizam Josefina, filha dos índios João da Cruz, do Povo de São Miguel e Maria Justa, da Capela de Santa Maria da Boca do Monte. Já teriam vindo de Alegrete, porque naquela Capela Curada batizaram, em

14.06.1825, o filho Guilhermino, servindo de padrinhos os avós paternos, Francisco Fernandes Lima e Izabel Francisca Fernandes Lima.

N 7 Guiomar de Lima Cortes, n. Castro e c. Cachoeira em 1784 com José Cabral da Silva e a 2ª vez, a 1/7/1796 com Agapito da Silva e Sousa, nat. Curitiba.

Pais de:

BN 2 Guiomar, bat. 1801 em Santa Maria.

BN 3 José, bat. 1804 em Santa Maria.

BN 4 Maria, bat. 1808 em Santa Maria.

Antônio(F 1) também casou-se com (2ª núpcias) Rita Maciel, filha de coronel Antônio Antunes Maciel e Maria Paes Domingues, em 1749 em Sorocaba.

Antônio também casou-se com (3ª núpcias) Catarina de Siqueira Cortes, filha de Luís de Góes e Maria de Siqueira Cortes. Eles tiveram os seguintes filhos:

N 8 Maria da Conceição. Casou-se com Francisco Dias Palhano, filho de Luís Palhano de Azevedo e Maria Dias Domingues, em 16 setembro 1754 em Curitiba-PR.

N 9 Maria Dias de Siqueira. Casou-se com Manuel Dias Colaço, filho de Francisco de Souza Aguiar e Felícia Dias de Meira. Manuel nasceu c.1713 em Curitiba- PR.

N 10 Maria Luís. Casou-se com Antônio Rodrigues Lisboa em 23 fevereiro 1759 em

Curitiba- PR.

N 11 Ana Luísa de Siqueira. Casou-se com Manuel Rodrigues da Luz, filho de sargento-mór Antônio Rodrigues de Lara e Maria Rodrigues Antunes, em 1738 em Curitiba- PR.

Antônio Fernandes de Siqueira(4ª núpcias) casou, viúvo de Rita Antunes, a 30/1/1780 em Cachoeira com Joana, fleg. de Francisco Lopes e Maria Francisca, da mesma freguesia. Pais de:

N 12 Evaristo Fernandes de Siqueira, nat. de Cachoeira do Sul e casado com Maria Silvana do Espírito Santo, n. Rio Pardo e filha de Antônio? Pereira Simões.

Pais de:

BN 5 Helena, bat. Uruguaiana a 1/2/1825.

Antônio Fernandes de Lima, n. Freguesia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba e falecido no campo dos Tapes, em cuja passagem os mataram os índios a 17 de

novembro de 1772.

O inventário do Ten. Antônio Fernandes de Lima foi autuado em Rio Pardo a 9/12/1772, sendo inventariante a viúva(1º C, AO, nº 7 maço 1).

JOÃO ANTUNES MACIEL(Adaptado de Roselys Roderjan)

João Antunes Maciel, alistado em 1-XI-52 que identificamos como filho do Miguel Antunes Maciel e de Maria Pais Domingues (Silva Leme, I, 135). *Miguel Antunes Pereira*, filho do anterior, alistado na mesma data. *Francisco Soares Antunes*, alistado em Curitiba, a 28-VI-52. Manoel Soares Pais, alistado em 14-V-52 em Itú, ambos irmãos do João Antunes Maciel acima referido, sendo portanto sobrinhos do Cel. Antonio Antunes Maciel (nosso ascendente) que com seus irmãos (João a Gabriel) integravam a bandeira do Pascoal Moreira Cabral Leme, que descobriu em 1718 o ouro de Cuiabá(Paulo Xavier, In Paulsitas Precursores de Porto Alegre),

João Antunes Maciel, casado com Joana Garcia Carrasco, filha de Miguel Garcia Carrasco e Ana Barbosa, pais de:

F 1 Cel. João Antunes Maciel¹¹, c.c. Luiza Leme, filha do Cap-mor Thomé de Lara e Maria de Almeida Pimentel, pais de :

N 1 Joana Garcia Maciel e

N 2 Miguel Antunes Carrasco.

Em segundas núpcias, casou com Maria Paes de Jesus, filha do Cap. Domingos Soares Paes, n. Paranaguá, filho de Manoel Soares e Maria Paes. São pais de:

N 3 Domingos Soares Maciel;

N 4 Luiz Soares Maciel,e ;

N 5 Jerônimo Antunes Maciel, c.c. Teresa Leite de Barros, filha de André Rocha do Canto e Maria Leite de Barros, pais de, entre outros: Maria Custódia de Barros, c/ 1ª núpcias em 1773, em Sorocaba, com Caetano José Prestes, tronco dos Prestes Guimarães de Passo Fundo e, em 2ªs núpcias com o Cap. Manuel de Andrade Pereira Telles (Negrão- Vol. 1º, 310- Este é o sogro do Cap. Antônio Ferreira Amado, n. Sorocaba, tronco dos Amado de Cruz Alta e Palmeira das Missões).

F 2 Cap-mor de Sorocaba, Gabriel Antunes Maciel, casado em 1697 em Sorocaba com Jerônima de Almeida;

¹¹ Pode ser aquele que foi fazendeiro e deixou descendência em Cima da Serra do Rio Grande.

F 3 Cel. Antônio Antunes Maciel, c. em Sorocaba a 1711 com Maria Paes Domingues, filha do Cap. Braz Mendes Paes e de Maria Moreira Cabral, neta paterna de Diogo Fernandes de Faria e Maria Pais. Bisneta paterna de Amaro Domingues e Catarina Ribeiro. Neta materna de Pascoal Moreira Cabral e Maria Leme. Foram pais de, entre outros:

N 6 Antônio Antunes Paes, cc/ Josefa Quitéria de Oliveira Leite, filha de João Lourenço Corim e Maria de Jesus (SL 1º, pg 67)*. São os pais de:

BN 1 Salvador Antunes Paes, n. Sorocaba, casado em Lages (1º, pg. 29), casado com Quitéria Maria de Souza, n. Laguna. Estes os ascendentes de Anita Garibaldi,

N 7 Joana Garcia Maciel, casada em 2ªas núpcias com João de Magalhães, o moço n. Laguna, filho de outro de mesmo nome e Ana de Brito, descendente de Domingos de Brito Peixoto;

N 8 Maria Moreira Maciel, casada a 1727 em Sorocaba com o Cap. Manoel dos Santos Robalo, falecido em 1745 em Sorocaba. Teve um filho de mesmo nome que veio para o sul (Viamão) e deixou descendência. Casada em 2ªas núpcias com João de Magalhães, o velho. Desse ramo descendem os Maciel de Santo Antônio de Patrulha.

N 9 Ana Barbosa Maciel, casada em 1726 em Sorocaba com o Cap. Francisco Rodrigues Machado n. Santo Amaro, filho de Domingos Rodrigues Machado e de Maria Domingues de Lima (Revista do Instituto de Estudos Genealógicos #3 ? pg 67). Estes foram os pais de:

BN 1 Tereza Antunes Maciel, casada com Manoel Gomes Porto. Manoel faleceu em Cachoeira do Sul a 30/3/1802, aos 65 anos. Deixou 3 filhos menores e 7 maiores. Pais de, entre outros:

TN 1 José Gomes Porto, b. a 19/6/1791 em Cachoeira do Sul. Foi casado com Luzia Francisca de Almeida, filha de Gabriel Ribeiro de Almeida e de D. Florinda Rodrigues de Aguiar. Avós do Brig. José Gomes Portinho.

BN 2 Bernardo Antunes Maciel (I), n. 1748 em São Paulo, SP, falec. 1815. Casou com Maria Francisca. Foram pais de: 1.3.5.2.1)

TN 2 Cap. Francisco Antunes Maciel n. 1790 Porto Alegre, RS e falec. 1832 Porto Alegre, RS

F 4 ?

F 5 Miguel Antunes Maciel¹², n. Sorocaba, casado em Sorocaba com Maria Paes Domingues, n. Curitiba, Revista do Instituto Genealógico de São Paulo, pg. 313. Devem ser os pais de(Confirmar):

N 1 Cel. Miguel Antunes Pereira. Fazendeiro na Palmeira das Missões, distrito de Cruz Alta.

POVOADORES DO TAMANDUÁ- CAMPOS GERAIS(Mauro Esteves)

Abaixo a relação de sesmeiros do Tamanduá mencionados na obra "Campo Largo desde 1500", Mauro Esteves. De todos eles há uma biografia resumida. Muitos dos personagens são troncos familiares conhecidos dos colisteiros da RS-Gen e SC-Gen.

- 1 - João Rodrigues França
- 2 - Antonio Luiz Tigre
- 3 - José Rodrigues França
- 4 - Manoel Gonçalves da Cruz
- 5 - Antonio dos S. Soares
- 6 - Antonia da Cruz R. F.
- 7 - Manoel G. de Aguiar
- 8 - João Pereira Braga
- 9 - Manoel G. de Siqueira
- 10 - Domingos G. Padilha
- 11 - Braz Domingues Velloso
- 12 - Pedro de S. Cortes
- 13 - Joaquim Lopes de S. Cascaes
- 14 - Manoel Rodrigues da Motta
- 15 - Felipe de Santiago
- 16 - Manoel Dias da Costa
- 17 - Manoel Rodrigues Thomar
- 18 - Francisco X. Pinto

¹² Outro grupo de parentes incorporados para os serviços da demarcação era constituído por *João Antunes Maciel*, alistado em 1-XI-52 que identificamos como filho do Miguel Antunes Maciel e de Maria Pais Domingues (Silva Leme, I, 135). *Miguel Antunes Pereira*, filho do anterior, alistado na mesma data. *Francisco Soares Antunes*, alistado em Curitiba, a 28-VI-52. Manoel Soares Pais, alistado em 14-V-52 em Itú, ambos irmãos do João Antunes Maciel acima referido. Paulo Xavier.

- 19 - Manoel Soares
- 20 - João Ribeiro do Valle
- 21 - Antonio Rodrigues Seixas
- 22 - Bento Pires Leme
- 23 - José Martins Leme
- 24 - Manoel P. de Carvalho
- 25 - Zacarias Dias Cortes

Mauro Esteves.

POVOAMENTO DE SANTA CATARINA ().

Os nomes dos moradores da recém criada Freguesia de N. Sra. do Desterro (1714), quando já ia adiantada a reação de crescimento por efeito da vinda dos "segundos povoadores", já pode ser apreciada na petição de 25 de janeiro de 1715, que então eles dirigiam ao Governo, por intermédio de Manuel Gonçalves de Aguiar, funcionário em trânsito. São 15 nomes, que representam as principais famílias de 1715:

Domingos Tavares¹³
Baltasar Soares Lousada
Sebastião Fernandes Camacho
Manuel Manso de Avelar
Manuel Corrêa da Fonseca
Salvador de Souza Brito
Manuel Domingos Lopes
Manuel Teixeira
Domingos de Brito
Jerônimo Gomes¹⁴
João Lopes Biscardo
Salvador Dias Botelho
Joseph Velho Rangel
Diogo Camacho Moço
Francisco Martins.

Confirmado a troca de população, alguns dentre estes nomes irão ser encontrados depois em São Francisco: Sebastião Fernandes Camacho, Salvador de Souza de Brito, João Lopes Biscardo, José Velho Rangel.

¹³ Deve ser Domingos Tavares de Miranda.

¹⁴ Deve ser Jerônimo Gomes dos Santos, descendentes nas Missões(São Luiz Gonzaga).

SÃO FRANCISCO DO SUL (Antônio Roberto Nascimento)

Os estudos genealógicos nunca podem ser dados por findos, ultimados, vez que sempre somos surpreendidos por novas descobertas, outras informações, o que faz disso um característico próprio desses estudos. Foi o caso de nossos escritos publicados nesta prestigiada Revista, nos volumes 14 16 e 17, tratando do fundador de São Francisco do Sul e de sua descendência. Dá-se o caso, outrossim, do nosso ensaio “O Primeiro Cirurgião de São Francisco do Sul”. Sabemos agora que o Cirurgião Marcelino Lopes de Falcão, enviuvando de sua primeira mulher, passou a segundo leito, deixando numerosa prole no vizinho Estado do Rio Grande do Sul, tirante o Pe. Marcelino Lopes Falcão, que é filho do primeiro leito. O cirurgião foi dar frutos no pomar alheio. O Sr. Nelson Jorge, morador em Bruxelas, Bélgica, transmitiu-nos mais algumas informações.

O Cirurgião-Mor Marcelino Lopes Falcão faleceu em São Borja (RS), aos 30/10/1841, sendo seu obituário lavrado por seu filho padre: “tendo de idade setenta e seis annos, quatro mezes e vinte e oito dias, com testamento”. Veja-se a precisão! O nome “Falcão” não aparece no batismo de Paulo, o pai do cirurgião, nem no de seus irmãos Antônio, Brás e Caterina, mas apenas Lopes, até mesmo para os pais, ou seja, em nenhum dos documentos lusos consta “Falcão”. O lugar “Sandoval” não existe em Portugal. Era a Vila de Sardoal, que fica no Distrito de Santarém, na fronteira com o da Guarda, “de cujo bispado antigamente fazia parte”.

Brás Lopes, o pai de Paulo, casou duas vezes em Portugal. Na primeira vez, aos 30/8/1699, o pai foi indicado como incógnito e já defunto, sendo que a mãe, Sebastiana Antunes, é dada como natural de Sardoal, batizada na freguesia de S. Tiago, Bispado da Guarda, moradora na freguesia de Santa Cruz da Cidade de Lisboa. No segundo leito, o pai é dado como Manoel Lopes, já defunto. Parece que houve só filhos do primeiro leito. Na segunda vez, o Cirurgião-Mor Marcelino Lopes Falcão foi casado, no ano de 1818, com Francisca Antônia Lopes, finada em S. Borja, aos 31/10/1841, com quem teve os filhos: Epifânio Lopes Falcão, nascido depois de 1801, em S. Borja, casado, por seu turno, com Maria Antônia Vieira Rebello, antes de 1858, que foi alferes do exército e escrivão público substituto em S. Borja; Francisco de Borja Falcão, nascido depois de 1801, também em S. Borja

(RS), casado com Rita Guedes Falcão, antes de 1857, que foi sargento do 6º Corpo de Cavalaria de São Borja; Fidêncio Lopes Falcão, nascido à roda de 1820, em São Luís Gonzaga (RS), casado com Gertrudes Maria Machado de Almeida, aos 28/7/1848, em S. Borja, que chegou ao posto de coronel da Guarda Nacional; e João Lopes Falcão, nascido à volta de 1835, em S. Borja também, casado com Ana Emília Silva, aos 10/8/1860, e, enviuvando, passou a segundo leito, aos 10/6/1871, com Antônia Cândida Dias, chegando a tenente da Guarda Nacional. Sua descendência não ficou tão-só em São Borja, mas também em Santa Maria, Bagé etc.

Sabemos agora, e só agora, que há mais informações acerca do Capitão-Mor Gaspar Coqueiro, o sogro do fundador de S. Francisco do Sul. Grafou-se, outrossim, “GASPAR CONQUERO, fidalgo da casa real, natural de Triana, piloto que fora do navio “São Nicolau”, da arma de D. Diogo Flores de Valdés”. Em 1612, foi substituído por Luiz de Freitas Mattoso, no cargo de loco-tenente da Capitania de S. Vicente. Fonte recente, baseada em AMÉRICO DE MOURA, grafa GASPAR CONQUEIRO, supostamente espanhol, “que se estabeleceu em Santos, onde casou antes de 1590”, sendo que, “em 1597, já se encontrava residindo em São Paulo”, onde foi vereador, no ano de 1599, capitão-mor loco-tenente, no 1607, voltando “a residir em Santos”, sendo ainda vivo em 1611, “quando levantou o pelourinho em Mogi das Cruzes”.

A primeira erronia a corrigir é quanto à família Silva Mafra. Por gentileza de nosso amigo Inácio da Silva Mafra, tomamos conhecimento de três assentos eclesiásticos que alteram o já escrito anteriormente. O primeiro deles é da Matriz de N. S^a do Desterro, lavrado no livro nº 3, fl. 47, com data de 23/1/1783, por via de que se fica sabendo que José da Silva Mafra, viúvo de Luiza Rosa de São José, passa a segundo leito com Maria do Rosário Soares, natural do Desterro, filha de Silvestre Soares e de Luzia de Jesus. A segunda mulher de José da Silva Mafra, D. Maria do Rosário Soares, não era filha de Baltazar Soares Louzada, como ousamos supor, encorajados por CABRAL e FONTES.

O segundo termo eclesiástico, agora da freguesia de Santo Antônio de Lisboa, lavrado no livro nº 3, à fl. 63, com data de 23/10/1783, é o batismo de Marcos, “natural desta freguesia de N. S^a das Necessidades”, filho do Capitão José da Silva Mafra, nascido e batizado na Vila de Mafra, Patriarcado de Lisboa, e de D. Maria do Rosário Soares, neta paterno de Domingos Delgado e de Domingas da Silva, lusos,

e materno de Silvestre Soares, admitido na Irmandade do Senhor dos Passos em 1767, e de Luiza da Conceição, sendo padrinho o Tenente Jacinto Jorge dos Anjos.

O terceiro, também da Matriz de N. S^a do Desterro, feito no livro nº 14, à fl. 74, aos 22/10/1833, dá conta do batismo de Manoel, filho do Major Marcos Antônio da Silva Mafra e de D. Maria Rita da Conceição, neto paterno do Capitão José da Silva Mafra, natural de Portugal, e de Maria do Rosário Soares, natural do Desterro, e materno do Capitão Manoel José Ramos, natural da Portugal, e de Antônia de Jesus, natural do Desterro, tendo por padrinho o Coronel José da Silva Mafra, por procuração apresentada por Joaquim Luiz Soares, sendo madrinha D. Luiza Maria da Silva. Está visto que o coronel era filho do capitão, sendo provável que o padrinho fosse filho de Silvestre Soares e a madrinha da família Silva Mafra.

A mesma fonte informou-nos, outrossim, que o Padre Francisco José Ramos era filho do casamento de Manoel José Ramos com Ana Maria de Jesus, ao passo que Maria Rita o era do segundo leito, com Antônia de Jesus.

Em que pese esta retificação, cumpre notar que os Mafras estavam ligados ao fundador de São Francisco do Sul pelo segundo leito de Manoel José Ramos, o luso, com Antônia de Jesus, vez que esta era filha, como já se viu, do Capitão Antônio Rodrigues Rochadel e de D. Maria Clara, neta paterna de Domingos Antônio Rochadel e de Antônia de Sousa, esta, à sua vez, filha do Capitão Salvador de Sousa Brito, natural de São Sebastião, e da francisque Theodósia Rodrigues Velha.

Encontramos, outrossim, na Capela de São Miguel da Terra Firme, aos 29/11/1817, o casamento de João da Silva Mafra, filho do Capitão Francisco da Silva Mafra e de D. Maria Leonarda de Jesus, com Laureana Rosa de Jesus, filha de Francisco de Sousa Xavier e de Rosa Joaquina de Jesus. No mesmo livro, verificamos o casamento de Fortunato da Silva Mafra, natural da freguesia de N. S^a das Necessidades, também filho do Cap. Francisco da Silva Mafra e de D. Maria Leonarda das “Neves”, com Thomásia Rosa da Conceição, filha de Manoel Antônio...(ilegível)...e de Helena Rosa, aos 20/1/1820.

Antes da Independência do Brasil, o Inspetor do Corte de Madeiras era D. Antônio Mendes de Carvalho, luso ao que supomos, que deve ter retornado a Portugal, ou ido para a Corte do Rio de Janeiro, pois não há mais registros dele. Encontramos um registro eclesiástico deveras instigante dessa personagem, na Capela de São João Batista de Itapocoróia, filial da Matriz de N. S^a da Graça do Rio

de S. Francisco do Sul. Foi o batismo de Carolina, aos 23/3/1841, nascida aos 13 daquele mês, filha natural de Maria de Jesus e de pai incógnito, neta paterna de Antônio, sem outros nomes, e de Joana Maria da Trindade, “naturais da freguesia de Santo Antônio de Santa Catarina”, tendo por padrinhos Dom Antônio Mendes de Carvalho, Cavalheiro Professo das Três Ordens Militares de Cristo e da Conceição, e Juliana da Silva. O termo é firmado por Frei Martinho Joaquim de Olindem. Tudo indica uma genitora natural da personagem questionada.

De D. Laura de Saint-Brisson Ferrari, moradora no Rio de Janeiro e casada com um catarinense, recebemos a informação de quem foi Virgínio da Gama Lobo, referido pelo exímio mestre Walter Fernando Piazza, em verbete de sua autoria no Dicionário Político Catarinense. Virgínio da Gama Lobo nasceu na freguesia de N. S^a da Saúde de Poço da Panela, em Recife (PE), aos 15/3/1843, filho legítimo de João Baptista Pereira Lobo e de Maria Thomásia Taveira Nunes da Gama, neto paterno de João Baptista Pereira Lobo (Manoel Pereira Lobo, natural de Lamego, e Maria Josefa do Espírito Santo, natural do Recife) e de Maria Francisca de Gusmão (Phillippe Rodrigues Campello e Inês Francisca de Gusmão), não se tendo notícias dos avós maternos.

Foi batizado, aos 24/1843, pelo padre beneditino Mestre Miguel do Sacramento Lopes Gama, irmão do Visconde de Maranguape, ambos filhos de João Lopes Cardoso Machado e de Ana Bernarda do Sacramento Lopes Gama, que era conhecido como “O Carapuceiro”, mercê de seus escritos no jornal “O Conciliador Nacional”. Padrinhos foram o Dr. José Thomas Nabuco D’Araújo e sua mulher Ana Benigna Pareto Nabuco, os pais de Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo, autor de “Um Estadista do Império”. Virgínio seria irmão de Ovídio da Gama Lobo, nascido no Recife, aos 29/9/1836, e falecido em São Luiz do Maranhão, aos 19/9/1871, onde foi jornalista, escritor, bacharel em Direito, Secretário da Província do Ceará e Promotor Público do Recife. Virgínio da Gama Lobo casou com sua prima Maria Carolina Âncora da Luz, filha de Francisco Carlos da Luz e de Maria Bárbara de Moraes, sabendo-se que Francisco Carlos da Luz era primo-irmão do Governador Hercílio Pedro da Luz, ilustre Governador de Santa Catarina, sendo padrinhos de casamento o Tenente-Coronel Ayres Antônio de Moraes Âncora, Guilhermina Conde de Bellegarde e Maria Ludovina Âncora, depois casada com um Lins de Vasconcellos. Padrinhos de batismo de Maria Carolina foram o Marechal-de-Campo Firmino Herculano de Moraes Âncora, natural de Lisboa, onde nasceu aos

25/9/1790, finado no Rio de Janeiro, aos 17/7/1862, e D. Maria Carolina Duarte Silva Luz. Irmãos de Maria Bárbara de Moraes Âncora, a mãe de Maria Carolina, foram o Tenente-Coronel Ayres Antônio de Moraes Âncora, o Marechal-de-Campo Firmino Herculano de Moraes Âncora e Maria Ludovina de Moraes Âncora, razão por que os nubentes foram dispensados do impedimento de consaguinidade em 3º grau, porquanto a avó materna de Maria Carolina era irmã do pai de Virgínio.

Da prole deles, são conhecidos apenas dois filhos: Maria Leonor Âncora da Luz, casada e com descendência, e o Engenheiro Carlos Âncora da Luz Gama Lobo. O sobredito Marechal-de-Campo Firmino Herculano de Moraes Âncora, casado com Francisca Ludovina de Gusmão Lobo (João Baptista Pereira Lobo e Maria Francisca de Gusmão), lisboeta, era filho de José Joaquim Batista Âncora e de Maria Bárbara de Moraes. No Archivo Nobiliárchico Brasileiro, publicado em Lausanne, no ano de 1918, há referências ao Coronel Chefe da 2ª Legião da Guarda Nacional do Recife Francisco Joaquim Pereira Lobo, tio de Virgínio da Goma Lobo, bem como de seu primo Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo, ambos com títulos de nobreza, sendo que o último era comendador da Imperial Ordem da Rosa. José Maria da Luz, seu antepassado, filho de do Major de Ordenanças José Antônio da Luz e de Maria Joaquina dos Passos, foi casado, em primeiras núpcias, com Clara Francisca da Costa, filha do Sargento-Mor Francisco Antônio da Costa e de Ana Francisca da Costa.

O Vale do Itajaí se ressentia de um relato completo sobre a família do Tenente-Coronel José Henriques Flores Sênior, que não usava o agnome, e cuja lacuna histórica acaba de ser preenchida com excelente obra. Sabe-se agora que o Tenente-Coronel José Henriques Flores, nasceu no Rio de Janeiro, aos 27/1/1809, data de seu batismo, mas pode ter nascido no ano de 1801, mais precisamente em São João Marcos, mais tarde Santana do Piraí, onde casou com Maria Clara da Silveira, da família Souza Breves. O casamento se deu, em 1836, num oratório particular na fazenda de Tomás de Sousa Breves, o avô de Maria Clara Breves da Silveira.

O pai de José Henriques Flores Sênior, Nicolau Henriques, era natural da freguesia de São Pedro da Ponta Delgada, Concelho de Santa Cruz, na Ilha das Flores, e casou na atual Resende (RJ), pois sua mulher Josefa Maria era natural de lá. O dito Nicolau Henriques foi agraciado com sesmaria em São João Marcos, registrada em 1822. São retificadas algumas erronias do nosso Dicionário Político

Catarinense. De D. Anisete Maria Schmitt, moradora em Brasília (DF), recebemos informações suplementares. Assim é que Agostinho Flores é o pai do Almirante Mário César Flores. Thomas de Aquino Flores, nascido em 1860, ou entre 1847 a 1853, era irmão gêmeo de um Raimundo Flores, que foi para para Curitiba (SC), onde parece que faleceu. O professor dos Flores foi Antônio Machado de Oliveira, franciscano, que foi para Gaspar com sua mulher Valentina Firmina da Graça, com quem teve a filha Maria Luzia de Oliveira, casada com José Henriques Flores Filho, Prefeito de Blumenau e sem geração, pois dois filhos morreram em criança. Colho do ensejo para informação que, segundo informação familiar, meu avô paterno o federalista e capitão Antônio Fernandes do Nascimento, primeiro do nome, mercê de nascer no dia de Natal, e sua mulher D. Ana Eleotéria da Costa Nascimento foram os padrinhos de D. Sinhá, D. Adelaide Flores Konder.

O Sr. Luiz Fernando Leite de Carvalho informou-nos, mui gentilmente, que Maria dos Passos Duarte, natural de Curitiba, sua oitava avó, casou, após viúva do Capitão Antônio Bicudo Camacho, o velho, natural de São Paulo, tio do Pe. Mateus de Leão, com Manoel Gonçalves Ribeiro, na Laguna, nascido no Porto, à roda de 1650, com quem teve a filha Isabel Gonçalves Ribeiro, na Laguna casada, à volta de 1724, com o Capitão-Mor João Rodrigues Xavier Prates, nascido em Évora, em torno de 1695. Esse último casal, sétimos avós do informante, obteve sesmaria na Aldeia dos Anjos, atual Gravataí, na Grande Porto Alegre, onde o dito João também foi capitão-mor.

Após sua morte, em 1766, seu filho de mesmo nome, João Rodrigues Xavier Prates, foi também capitão-mor de lá. Isabel Gonçalves Ribeiro morreu depois de 1766, pois nesse ano foi a inventariante dos bens de seu finado marido, processo esse que se encontra ainda no Arquivo Público do Rio Grande do Sul. Da mesma fonte é a informação de uma Clara Maria Manso, nascida e batizada na freguesia de N. S^a do Desterro e falecida em Cachoeira (RS), com 60 anos, provavelmente aparentada com o Cap. Manoel Manso de Avelar, que foi casada com o Alferes Antônio da Silveira Ávila e Matos, natural da Ilha de São Jorge, com quem teve o filho Raimundo Silveira Santos, batizado em Rio Pardo, aos 16/11/1760, casado, por sua vez, com Inocência Maria de Bittencourt, pais de Clara Florinda de Avelar, primeira mulher do Capitão Fidélis Nepomuceno de Carvalho Prates.

Do Amigo Gilson Nazareth, morador no Rio de Janeiro, recebo a informação sobre Antônio Jorge Zuzarte, nascido em Lisboa Ocidental, freguesia de São Julião,

falecido antes de 1769, filho de Luiz Zuzarte e de Joana Rosa, tendo casado, na Colônia do Sacramento, aos 15/6/1737, às 15 h (Liv. n. 17), com Rita Maria de Freitas, natural da Colônia do Sacramento, filha do Alferes de Ordenanças Manoel de Freitas e Maria Pinto, com quem teve as filhas: Ana, nascida na Colônia do Sacramento (Liv. n. 2, fl. 16 v.), e Antônia, também lá nascida (Liv. n. 2, fl. 23 v.). Rita Maria era irmã inteira de Luiza Maria, casada, em 1724, com o Alferes João Teixeira Carneiro, e Ana Maria, nascida na Colônia do Sacramento, lá casada, à roda de 1730, com Antônio Rodrigues Pereira. Aliás, o bom Gilson ressaltou que a pesquisa é de Dalmiro da Motta Buys de Barros. Temos a continuação parcial em Santa Catarina.

Encontramos, aos 15/12/1751, o batismo de Vicente, filho legítimo do Alferes Antônio George Zuzarte e de Rita Maria Pinto, “ambos naturais do Reio e agora moradores neste freguesia”, tendo por padrinhos o Tenente Manoel da Rocha e o Almojarife Antônio da Cruz Teixeira. Esse deve ser o Capitão Vicente Zuzarte Pinto, casado com D. Damiana Zuzarte, com quem teve a filha D. Maria Graciana Zuzarte, natural de São Miguel da Terra Firme, casada, na Matriz de N. S^a do Desterro, aos 08/4/1806, com Policarpo José de Campos, natural da freguesia de N. S^a das Necessidades, filho do então Major Alexandre José de Campos, viúvo de D. Luísa Leonarda, e de sua segunda mulher D. Ana Ignácia Soares, esta filha de Manoel José da Rocha e de Joana Inácia Soares. Alexandre José de Campos morreu em Porto Alegre, no posto de Coronel de Milícias. Vicente era irmão do Licenciado Manoel Zuzarte Pinto.

O Cel. Alexandre José de Campos e Ana Soares de Campos tiveram a filha Joana Leonor de Campos, casada, por seu turno, com o Major Francisco Luiz do Livramento, filho do Tenente-Coronel José Luiz do Livramento e de Ana Maria Francisca de Jesus, neto paterno de Vicente Luiz da Costa, natural de Paranaguá, e de Sebastiana Teresa de Jesus, natural da Ilha Terceira, e materno de Thomaz Francisco da Costa (v. acima), natural da Ilha do Faial, e de D. Helena de Jesus. Um Sargento do Regimento da Ilha de Santa Catarina, de nome José Joaquim de Campos, natural de Lisboa, era filho do Capitão de Infantaria Leonardo Luciano de Campos e de Leonor Josefa, já finada em 1770, sendo avós Pedro de Oliveira Campos e Felipa Maria, bem com João...de Faria e Luiza Maria.

Outra filha do casal foi D. Aniceta da Conceição Coimbra, casada com o Coronel Manoel Soares Coimbra, pais do Capitão Manoel Soares Coimbra, casado

no Desterro, aos 19/10/1795, com D. Ana Maria de Oliveira, filha do Tenente Antônio José da Costa, natural do Desterro, e de D. Páscoa Maria de Jesus, neta paterna de Thomas Francisco da Costa e de Mariana Jacinta Vitória, e materna de Caetano Silveira de Matos, o primeiro morador de Palhoça (SC), e de Catarina de Jesus. O Coronel-Governador Manoel Soares Coimbra e sua mulher D. Aniceta Zuzarte da Conceição Coimbra também foram pais de D. Maria Joaquina da Conceição Coimbra, casada, na Ilha de Santa Catarina, em 1º/12/1792, com o Tenente-Coronel José da Gama Lobo Coelho, natural da Vila de Olivença do Bispado de Elvas, filho do Cel. Fernando da Gama Lobo Coelho e de D. Ana Josefa de Melo d'Eça e Faria.

Outra filha do primeiro casal, Anna Zuzarte, foi casada com Albano de Sousa, com quem teve o filho Floriano (?) de Sousa Osório Correia de Azevedo, casado, à sua vez, aos 09/11/1781, com Bernarda Theresa de Jesus, natural da freguesia de N. S^a das Necessidades, filha de Ignácio da Costa Cardoso e de ...(ilegível)...da Conceição. Ana já era viúva em 1774 e o nome completo de seu marido era Albano de Sousa de Azevedo. Viera do Rio de Janeiro e fora almotacé da Câmara no ano de 1757. Também tiveram uma filha de nome Maria Osório Correia de Azevedo.

O Capitão Vicente Zuzarte Pinto de Freitas e D. Damiana Perpétua Zuzarte, naturais da freguesia de N. S^a do Desterro da Ilha de Santa Catarina, foram pais do Tenente Vicente Zuzarte de Freitas, morador na Penha, onde casou, aos 30/7/1815, após vida marital, com D. Maria Tomásia Zuzarte, natural da Capela de S. João Batista de Itapocoróia, filha de Tomás Dutra dos Santos, natural do Rio de Janeiro, e de Ana Gonçalves de Farias, neta paterna de João Inácio e de Josefa dos Santos, esta da Ilha do Faial, e materna de Inácio Rodrigues de Farias e de Natália Gonçalves, esta morta aos 12/12/1793, com cerca de 65 anos, na Penha. consoante o batismo da neta Mariana, aos 23/10/1821, tendo por padrinhos o Capitão Miguel Gonçalves dos Santos Júnior e D. Mariana Barbosa dos Santos, casados. Em fins de 1830, uma Ana Zuzarte casou, na Penha, com Manoel Leal.

Sabe-se que o Capitão Antônio Marques de Arzão, o companheiro do Cel. Antônio José da Costa na abertura do caminho que ligada a Ilha de Santa Catarina a Lages, no ano de 1790, era filho de Manoel Marques Arzão, segundo o Sr. Mauro Esteves, emérito pesquisador gaúcho, e de Joana Garcia de Jesus, ambos naturais de Parnaíba (SP), neto paterno de Manoel Marques de Carvalho, natural de Portugal, de Isabel Rodrigues de Miranda, natural de Parnaíba (SP). Esse último casal teve os seguintes filhos: Domingos Rodrigues Arzão, casado com Luiza

Francisca, esta filha do Guarda-Mor Antônio Garcia da Cunha (Garcia Rodrigues Moniz e Catharina de Unhatte, filha de Antônio da Cunha Gago, o “gambeta”) e de Maria Antunes Cardoso (Thomé Portes de El-Rei e Juliana de Oliveira), com geração; Maria Marques de Carvalho, casada com o Tenente Manoel Rodrigues Fan, natural de Portugal; Manoel Marques Arzão, casado com Joana Garcia de Jesus, pais do sobredito Antônio Marques Arzão, companheiro de Antônio José da Costa, na heróica empreitada da abertura da estrada; e Feliciano Rodrigues de Carvalho, casado com Josefa Soares, irmã inteira de Joana Garcia, acima referida.

Note-se que o segundo capitão-mor de Lages (SC), Bento do Amaral Gurgel, era irmão germano de José do Amaral Gurgel, natural de São Paulo, casado, no ano de 1772, em Parnaíba, com Maria do Nascimento, filha de Manoel Marques de Arzão, de Parnaíba, e de Joana Garcia, neta paterna de Manoel Marques de Carvalho e de Isabel Rodrigues de Miranda, e materna de Álvaro Soares Fragoso, de Taubaté, e de Catarina Garcia de Unhatte, da mesma vila, esta filha do Cap. Antônio Garcia da Cunha e de Maria Antunes Cardoso, neta paterna de Garcia Rodrigues Moniz e de Catharina de Unhatte, natural de S. Paulo.

Antônio Correia Pinto, o fundador de Lages, era cunhado, por sua mulher, Maria Benta Rodrigues, de Isabel Maria de Oliveira, casada com o Tenente João Rodrigues Fam, filho do Tenente Manoel Rodrigues Fam e de Maria Marques Carvalho, por esta neto de Manoel Marques de Carvalho e de Isabel de Miranda. O sobredito Antônio José da Costa era filho de Thomaz Francisco da Costa, natural da Ilha do Faial, morto com 73 anos aos 115/6/1796, e de Mariana Jacinta da Vitória, casados no Desterro, aos 29/4/1750, neto paterno dos açoritais Miguel Vieira de Melo e Helena de Jesus, e materno de Francisco Dutra de Faria e de Maria de Faria; e casou com Páscoa Maria de Jesus, filha de Caetano Silveira de Matos, o da Palhoça (SC), e de Catarina de Jesus, tendo falecido no posto de Coronel de Milícias, aos 27/5/1817.

O Professor Ricardo Costa de Oliveira, da UFPR, forneceu-nos a relação dos descendentes de Alfredo Nóbrega de Oliveira e de Alexina de Souza Lobo de Oliveira. Foram eles: 1. - Joel Nóbrega de Oliveira (1900-1971, funcionário público, casado com Dinorah Andrade de Oliveira (1903-1989), com os filhos: a) -Fernando Andrade de Oliveira (1926), advogado, aposentado como Procurador da República e Professor Titular de Direito Administrativo da Universidade Federal do Paraná, casado em primeiras núpcias com Therezinha Lemberg de Oliveira (1930), com os

filhos Fernando Luiz (1950), Paulo Sérgio (1951), Therezinha Maria (1954) e Sônia Maria (1957). Divorciado, casou-se com Odília Ferreira da Luz Oliveira (1944), aposentada como Subprocuradora-Geral da República; b) - Alfredo Andrade de Oliveira (1928), economista aposentado, casado com Eveline Machado de Oliveira, com os filhos José Alfredo e Marcela; c) - Maria Aparecida de Oliveira Rezende (1930), casada com Octavio Luiz de Rezende (1926), oficial do Exército, com os filhos Ângela, Octávio, Marcos e Maria Aparecida; 2. - Adelaide de Oliveira John, posteriormente Adelaide de Oliveira Schlemm (1902-2000), casada em primeiras núpcias com Érico John, tabelião, com as filhas Dora (1925) e Nora (1927). Viúva, casou-se com Alfredo Schlemm, médico, tendo a filha Carmen Sílvia; 3. - Celso Lobo de Oliveira, oficial do Exército, casado com Ivone Simas de Oliveira, com os filhos Ivan, Celso, Raul e Maria Helena. Viúvo, casou-se com Fanny, sua prima (filha de Alceu Celestino de Oliveira e Maria José de Oliveira, irmã de Alfredo Nóbrega de Oliveira); 3. - Numa Brasil Lobo de Oliveira, oficial do Exército, casado com Anecy (“Chétale”) von Hartenthal de Oliveira, com os filhos Cleonice e Numa; 4. - Heloísa Emília (“Lusa”) de Oliveira Xavier Leal (1908-1993), casada com o oficial do Exército Irapuã Xavier Leal, com as filhas Eunice (“Nice”) e Therezinha; 5. - Emília Lobo de Oliveira, que, com cerca de 15 anos, morreu afogada na praia de Barra Velha (SC), juntamente com seu cunhado Érico John e dois jovens da família Bley, de Rio Negro; 6. - Ainda solteiro, Alfredo Nóbrega de Oliveira teve com outra mulher o filho Arthur Nóbrega de Oliveira, comerciante, casado com Ione Bohn de Oliveira, com quem teve a filha Maria da Luz (“Luzinha”).

Outra informação colhida pelo Prof. Ricardo Costa de Oliveira, noticia que, segundo ele, e concordamos com tal assertiva, “esclarece um dos maiores mistérios da genealogia meridional de origem vicentina, a filiação de três Capitães-Mores do Rio de São Francisco”: “Um ofício da Câmara de São Francisco do Sul de 19 de abril de 1770 apresenta três candidatos para o posto de Capitão-Mor.

Em primeiro lugar vem o Sargento-Mor Antonio Tavares de Miranda, filho do falecido Capitão-Mor João Tavares de Miranda e de Dona Clara Fernandes e neto do também Capitão-Mor de São Francisco do Sul Sebastião Fernandes Camacho. Em segundo lugar vem o Sargento-Mor Domingos Correa, natural de Santarém, Portugal, filho de Manuel Nunes de Abreu e de Anna Correa. Em terceiro lugar vem Bento da Costa Pereira, filho de João da Costa Pereira e de Maria Gomes, natural da Vila do Conde, casado e “estabelecido nesta terra onde serviu como Juiz

Ordinário de Órfãos”.Provedor Presidente. Félix Gomes de Figueiredo. Juiz Ordinário. Francisco Fernandes Dias. 1º Vereador Bernardo ...2º Vereador Manuel Francisco Braga. 3º Vereador Amador Gomes de Oliveira. Procurador do Conselho. Clemente de Oliveira Falcão. (Correspondência das Câmaras 1762-1806.Santa Catarina. Códice 110. Microfilmado como M 026-0-078. Arquivo Nacional).

Sabe-se que o Capitão-Mor Sebastião Fernandes Camacho foi casado com Margarida de Siqueira, em primeiras núpcias, morta antes de 1720, e era filho de Capitão Antônio Bicudo Camacho Sênior, natural de São Paulo, morto antes de 1712, e de Maria dos Passos Duarte, natural de Curitiba, morta antes de 1721 (v. abaixo), neto paterno, talvez por linha de bastardia, de Fernão de Camargo, o Tigre . A sobredita Clara Fernandes só poderia ser filha do aludido Sebastião Fernandes Camacho, mercê de ostentar o mesmo apelido de seu irmão germano Miguel Fernandes de Siqueira, escrivão em Curitiba. O 1º vereador deve ser o Bernardo de Oliveira Falcão, segundo supomos.

Recebemos do Prof. Ricardo Costa de Oliveira mais um resultado de suas estuantes pesquisas: “Documento da Câmara de Laguna descrevendo o que havia então registrado nessa vila em 9/11/1723. Títulos dos livros e mais papéis que há no cartório desta Vila de Santo Antonio dos Anjos da Laguna. Inventário dos bens do Capitão Antonio Bicudo Camacho feito pelo Juiz do Rio de São Francisco Joseph Vieira em 1712. Inventário que fez Joseph Pinto Bandeira por morte de sua mulher Catherina de Brito feito pelo Juiz Domingos de Oliveira Camacho no ano de 1715. Inventário por morte de Margarida Siqueira mulher de Sebastião Fernandes Camacho sendo Juiz Baltazar Soares Lozada no ano de 1720. Inventário de Domingos Alvares sendo Juiz Domingos de Oliveira Camacho em 1723. Inventário de Domingos André, sendo Juiz Domingos de Oliveira Camacho em 1723.

Inventário de José Velho, sendo Juiz Sebastião Fernandes Camacho em 1723. Testamento com que faleceu Antonio Bicudo Camacho no ano de 1720 – deve ser o filho do capitão de mesmo nome! -. Testamento de Francisco Machado Chaves. Testamento em que faleceu Maria dos Passos em 1721. Há várias referências a Manoel Manso de Avelar, Sebastião de Brito, Vito de Brito e Estevão de Brito. Processos e devassas sobre assassinatos de pessoas e de índios na região. Lázaro de Lemos, Escrivão da Câmara. Infelizmente era uma relação sobre esses títulos sem conteúdo, papéis de há muito já perdidos”(C00257. Laguna 25-4-4. Arquivo do Estado de São Paulo). Recentemente, o Prof. Ricardo Costa de Oliveira encontrou,

na Cúria de São Paulo, um processo matrimonial de 1738, onde um Miguel de Oliveira Camacho, filho de Damião Camacho, natural do Rio de Janeiro, e de Ângela de Oliveira, morador no Rio das Mortes, procurava atestar ter sido batizado pelo Vigário do Desterro, porquanto fora batizado pelo Pe. Isidoro Tinoco e tivera como padrinhos José e Mariana Camargo. João de Oliveira Camacho, irmão germano do referido Miguel, procurava atestar, em 1749, que fora batizado na freguesia de N. S^a do Desterro de Juqueri pelo Pe. Manoel Tinoco, quando arrolou três testemunhas Antônia Gonçalves Barbosa, Isabel Barbosa e Ana Pereira, sendo as duas primeiras aparentadas com ele, que tinha sido batizado em perigo de vida por João Pires das Neves. A mim me parece que foram batizados em outra freguesia, não na de N. S^a do Desterro da Ilha de Santa Catarina.

Brasílio Celestino de Oliveira descendia do paranaense Pedro Celestino de Oliveira, ligado aos ervateiros que vieram para o Norte de Santa Catarina. Era filho do Tenente-Coronel José Celestino de Oliveira Sênior, que não usava o agnome, e de D. Maria Benedita de Loyola, tendo casado com Maria José Nóbrega, natural de São Francisco do Sul, filha do Tenente-Coronel José Antônio de Oliveira Jr., que também não usava o agnome e por isso é confundido com seu genitor, e de D. Emília Julieta Nóbrega de Oliveira, com quem teve o filho Alceu Celestino de Oliveira e João Facundo Celestino de Oliveira. Suprida, pois, a lacuna do Dicionário Político Catarinense.

Do pesquisador Gele A. Meurer recebi informação sobre a família Bornhausen. O primeiro parece ter sido Helnrich Bornhausen, casado com Maria Wollinger, que foram os pais de Jacob Bornhausen, morto em 1^o/1/1885, casado, por sua vez, com Johana Pütz, filha de Michael Pütz, nascido em 1786, e de Maria Zirchen, nascida em 1788. Dito Jacob e sua mulher foram pais de Luiza Bornhausen, nascida em 1^o/2/1834, morta em Rochadel, casada com Thomas Mathias Meurer, com quem teve o filho Pedro Thomaz Meurer, casado com Luiza Reinert, filha de Nicolaus Reinert e de Maria Schmitz (1821-18/1/1901).

Pela internet, outrossim, recebi o pedido de informações do uruguaio Dr. Enrique Yarza Rovira, "miembro del Instituto de Estudios Genealogicos del Uruguay", acerca de seus antepassados francisquenses: Maria da Conceição Barbosa, nascida em São Francisco do Sul, por volta de 1750, filha legítima de Manoel Barbosa Calheiros, natural de S. Francisco do Sul, e de Francisca Ribeira, ou de Siqueira, natural de Itu.

Podemos complementar: Ana Barbosa Calheiros, natural de S. Francisco do Sul, foi casada com Afonso Ortegas, natural de São Paulo, com quem teve o filho Manoel Barbosa Calheiros, natural de Iguape, casado, à sua vez, com Isabel Francisco de Lemos, natural de Cananéia, esse último casal sendo os pais de João Barbosa Calheiros, natural de Iguape e viúvo de Luzia Leme da Silva, casado em Curitiba, no ano de 1786, com Ana Gonçalves Teixeira, filha do luso Antônio José Teixeira e de Maria Rodrigues de Moura, esta filha de Francisco de Linhares e de Francisca Veloso. Segundo a mesma fonte, Manoel Barbosa Calheiros e Francisca de Siqueira, ou Rodrigues, nascida em Itu, em torno de 1715, tiveram os filhos: Antônio Ribeiro Barbosa, nascido em São Francisco do Sul em data desconhecida, casado em Rio Pardo, aos 11/10/1775, com Maria Rosa, filha de Antônio Paieu, natural do povo de São Miguel das Missões, índio, e de Margarida Mynendes; Gonçalo Siqueira Barbosa, nascido em São Francisco do Sul, outrossim, e casou, no ano de 1779, com Clara Mendes de Jesus, natural da Laguna, filha de Manoel Mendes, natural da Laguna também, e de Maria Pereira, natural da Ilha Terceira, moradores em Triunfo; Maria da Conceição Barbosa Ribeira, avoenga do informante, nascida em São Francisco do Sul, à roda de 1750, e casada em Rio Pardo, aos 28/6/1769, com Vicente da Silveira, batizado em São Pedro do Rio Grande, aos 04/4/1752, filho de Lourenço da Silveira e de Ana Felícia de São José, naturais de São Mateus, na Ilha do Faial, ou na Ilha do Pico; Joana Ribeira Barbosa, nascida em S. Francisco do Sul, casada com Juan de Abiles, moradores em Montevideu desde 1784; e João Barbosa Calheiros, casado, na Colônia do Sacramento, com Teresa dos Reis Batalha, filha de Silvestre dos Reis Batalha e de Helena da Silva.

Dentre os soi-disant segundos povoadores da Ilha de Santa Catarina, não se descobriu quem era o João Gonçalves Francês. Sabemos agora que era filho de João Gonçalves e de Joana, moradores na cidade Bordeaux, freguesia do Carmo, França, casado com Maria Cardoso, natural da freguesia do Rio de S. Francisco do Sul, filha de João Cardoso e de “Catarina de Lamil” – deve ser Catarina Lamim -, da mesma Vila de São Francisco do Sul, que teve, em São Pedro do Rio Grande, as filhas Ana, batizada aos 26/6/1752, tendo por padrinhos Manoel Barros Guedes Madureira, sargento-mor, e Teresa Pedroso; Maria, batizada aos 20/5/1747, tendo por padrinhos Antônio Rodrigues Sardinha, casado, e Maria Barsosa, casada com Antônio Soares, sargento; e mais a filha Cipriana Gonçalves, natural da Ilha de Santa Catarina, casada, no Rio Grande de São Pedro, com Domingos Rodrigues

Antunes, batizado aos 25/6/1747, na freguesia de N. S^a da Estrela, na Ilha de São Miguel, Bispado de Angra, filho de Manoel Rodrigues Nunes e de Maria Rodrigues, já finados em outubro de 1750, moradores que foram na Vila da Ribeira Grande. Esse último casal teve três filhos: Francisco, batizado aos 25/6/1747, tendo por padrinhos Antônio José Figueiroa, solteiro, e Florência do Rosário de Jesus, casada; João, batizado aos 29/3/1749, tendo por padrinhos Manoel Gomes Braga e Inês de Lima; Brígida, batizada em 1750, na Capela de Santa Ana, tendo por padrinhos Luís de Queirós e Francisca Correia, mulher José Luiz de Queirós; e José, batizado aos 12/7/1752, em casa, por necessidade, por Inácio Correia, tendo por testemunhas Manoel Álvares de Carvalho e Florência Pacheco.

Em São Francisco do Sul, terra natal de meu saudoso genitor Francisco de Assis Nascimento, bem como de meu progenitor, o Capitão Antônio Fernandes do Nascimento, revolucionário de 1893, encontrei achega que talvez interesse aos estudiosos do povoamento do Sul do Brasil. Aos 10/2/1803, foi batizado João, filho legítimo de Francisco da Veiga Bueno, natural de “São José da Curitiba”, como escrevia o pároco, e de Gertrudes Apolônia Bueno, também natural de S. José dos Pinhais, neto paterno de Amaro da Veiga Bueno e de Narciza Fernandes, naturais de Curitiba, e materno de João Bicudo e de Maria da Luz, naturais de S. José dos Pinhais. Padrinhos o Pe. Bento Gonçalves Cordeiro e sua sobrinha D. Joaquina Anania Dorotheia. Cremos fossem eles tropeiros que traziam o gado de serra acima, pois não deixaram descendência lá.

O insigne pesquisador Marcelo Meira Amaral Bogaciovas estranhou o desconhecimento que os lageanos têm de sua terra, no que permite às origens de Lages. Descende ele do segundo capitão-mor daquela histórica cidade de Santa Catarina. Não faço por menos. É impressionante o descaso de nossas autoridades constituídas com relação à História de São Francisco do Sul, o marco inicial de Santa Catarina. Registros eclesiásticos, atas de vereança, autos de antigos processuais etc., para dizer o menos, estão desaparecidos como verifiquei in loco. Não fosse o zelo do Padre Juca, como já escrevi em outro espaço, e até mesmo os registros eclesiásticos de 1800 a esta parte já teriam desaparecido. Há aqueles que desdenham as pesquisas genealógicas, mas, com a devida vênias dos que assim pensam, estão enganados epistologicamente, pois o objeto da História é o ser humano, não os fatos, vez que estes não ocorrem sem aqueles agentes.

Esse preconceito contra os genealogistas vem de longe e é lamentável, vez

que, se quisermos deveras uma História de Santa Catarina completa, não podemos descurar de suas personagens, de suas relações familiares, econômicas e políticas, bem como de toda a herança cultural de que foram portadores. Um exemplo que fala por si mesmo é a História de Joinville. Tudo começa em 1851, segundo uma certa ideologia. E o prejuízo, sobre ser econômico-financeiro também, é maior na área cultural, pois se tem uma história pela metade, que os pósteros não hão de aceitar, pois não escrita com a pena da verdade.

1 - Cf. J. Ferreira da Silva, História do Município da Penha, Blumenau, Ed. do A., s.d., p. 14.

2 - Cf. A. R. Nascimento, Os Segundos Povoadores do Desterro, em Blumenau em Cadernos, t. XXXIII, dezembro de 1992, n. 12, p. 388.

3 - Cf. Francisco Negrão, Genealogia Paranaense, Curitiba, Imprensa Paranaense, 1928, v. 3º, pp. 610-611.

4 - Cf. João Machado Ferraz, Os Primeiros Gaúchos da América Portuguesa, 1980, Caxias do Sul, Inst. Estadual do Livro, p. 64.

5 - Livro nº 5 de batismos da Matriz de N. Sª da Graça do Rio de S. Francisco do Sul.

JOÃO TAVARES DE MIRANDA(Ricardo Costa de Oliveira)

O Capitão João Tavares de Miranda foi o fundador do ramo paranaense e catarinense dessa família. De acordo com Ermelino de Leão, ele foi casado com Isabel Domingues e foi avaliador em Curitiba em 1697 e escrivão em Paranaguá em 1699. Faleceu em Curitiba em 1710. O inventário foi realizado pelo seu filho o Capitão Simão Borges de Cerqueira. Isso aponta que os Tavares de Miranda também utilizavam os nomes típicos dos Borges de Cerqueira e logo também temos uma possibilidade de filiação das duas Leonor Leme de Cerqueira de São Francisco do Sul a partir dos Tavares de Miranda.

Os Tavares de Miranda eram uma típica família de especialistas na burocracia do antigo regime. Do casal Antonio Tavares c.c. Paula Moreira temos a descendência de parte do poder político norte catarinense no século XIX e na República :

1 Isabel Maria de Jesus c.c. Francisco de Oliveira Camacho

1.1 Coronel Francisco de Oliveira Camacho (1784-1862). Grande proprietário rural. Presidente de Câmara de SFS por várias vezes. Deputado Provincial por muitas vezes.

1.2 Ana Maurícia da Trindade c.c. Capitão João Machado Pereira (irmão de Manoel Machado Gallo). Antepassados do Antonio Roberto Nascimento que pesquisa a genealogia dos irmãos Machado Gallo.

2 Maria Francisca do Espírito Santo c.c. Manoel Machado Gallo (irmão de João Machado Pereira)

2.7 Rosa Leocádia Machado c.c João Gomes de Oliveira

2.7.1 Procópio Gomes de Oliveira (1859-1934) c.c. Maria Balbina de Miranda Lemos, filha de Ponciano Antonio de Lemos com Bárbara Tavares de Miranda. Coronel da GN, Prefeito de Joinville e Deputado Estadual. Bárbara era neta do Capitão-Mor Antonio Eugenio de Miranda Tavares de acordo com as pesquisas do Antonio Roberto Nascimento, descendente do casal 1.2

2.7.1.1 Sarah c.c. Senador Carlos Gomes de Oliveira

2.7.1.2 Plácido Gomes de Oliveira c.c. Alexina Stamm. Deputado Estadual.

2.7.2 João Gomes de Oliveira (1865-1935) c.c. Cesarina Adelina de Oliveira, filha do Coronel José Antonio de Oliveira com Emília Nóbrega. Capitão da GN, Vereador. (meus bisavós, RCO)

POVOADORES DE LAGUNA(S. Fonseca de Oliveira)

FRANCISCO DE BRITO PEIXOTO (Vários¹⁵)

Francisco de Brito Peixoto, nascido em cerca de 1660 em Santos e falecido em 25/X/1735 em Laguna – Santa Catarina, onde foi fundador, juntamente com o irmão Sebastião e o pai, Domingos de Brito Peixoto. Domingos de Brito Peixoto nascido cerca de 1630 em Santos e falecido em 1714 em Laguna, casado com Ana da Guerra Prado, nascida em São Vicente cerca de 1560/1570, era filho de Domingos de Brito Peixoto e de Sebastiana da Silva, naturais de Santos. Ana da Guerra Prado era filha de Francisco Rodrigues da Guerra, natural da vila de Castelo de Vide, Portugal, e de

¹⁵ Anuário Genealógico Brasileiro VI, 223; Anuário Genealógico Latino, Vol 1 1919, pg 186; Aurorescer das Sesmarias Serranas, de Sebastião Fonseca de Oliveira, Editora EST1996; 1º Livro de Batismos de Viamão, Fábio Kuhn, Diego de Leão Pufal.

Lucrecia Leme, natural de São Vicente, esta filha de Pedro Leme e Helena do Prado (vide Silva Leme, vol. II-187).

Francisco de Brito Peixoto teve com Índias carijós os seguintes filhos:

§1 Domingos Leite Peixoto

§2 Ana da Guerra

§3 Vítor

§4 Ten. Sebastião Francisco Chaves (ou Peixoto)

§5 Ana de Brito

§6 Maria de Brito

§7 Catarina de Brito

§ 1

Domingos Leite Peixoto, natural de Santos e falecido a 10.05.1759 em Viamão. Teve filhos com a “parda forra” Maria da Sobreira Pinto Silva, natural de Laguna e filha de e Ana Ribeiro, pais de:

F 1 Izabel da Silva Leite, nascida cerca de 1700 em Laguna, casada com Inácio Gomes dos Santos, também de Laguna, dito nos registros de batismos dos netos e filhos como “gentio da terra”, filho de Manuel Gomes da Silva e Luzia Ribeira, ambos naturais de Laguna, Bispado do Rio de Janeiro. Pelo que se constatou dos registros eclesiásticos, em 1755 Inácio e esposa eram moradores nos Campos de Tramandaí, já em 1760 dados como residentes junto à Aldeia de Santo Antônio da Patrulha. Pais de:

N 1 Marcos Gomes da Silva, nascido em cerca de 1735, em Laguna ou Lages ou, ainda, Vacaria, conforme constam dos registros católicos e falecido cerca de 1790 em Cachoeira do Sul ou Rio Pardo. Também citado como “gentio da terra”. Casou-se com Maria Gonçalves (ou Alves) Braga, nat. de Laguna, filha de José Nunes (Alves) Braga (ou João Alves Braga) e Rita Pereira. O inventário de Marcos foi autuado em 1807 em Rio Pardo, onde dito que falecera há vinte e tantos anos, oportunidade em que arrolados os seguintes bens: um terreno de matos; uma morada de casas; 105 bois xucros; 34 éguas, 06 cavalos mansos; seis escravos, mais utensílios. Pais de dez filhos:

BN 1 Marcos Gomes, nat. de Santo Antônio da Patrulha e casado a 08.11.1806 em Cachoeira do Sul com Ana Maria da Silva, ali nascida, filha de Francisco Pais de Farias e Teresa Maria da Silva.

BN 2 Antônio Gomes, nascido cerca de 1765. Em 1807, por ocasião do inventário paterno, dado como ausente.

BN 3 Joaquina Maria, bat. 04.08.1773, Viamão, casada com Manuel Fernandes Lima, casado em segundas núpcias com a cunhada Bárbara Maria da Silva, adiante.

BN 4 João Alves Gomes ou João Gonçalves Gomes, bat. 07.07.1777 em Rio Pardo e falecido em 1848 em Santa Maria, provavelmente em Dilermando de Aguiar, onde residia. Casou cerca de 1813/1814 em Cachoeira do Sul com Maria dos Prazeres Cortes, nascida cerca de 1793 em Lages e falecida em 1853 em Santa Maria, filha de Antônio Martins da Silva ou Antônio Pereira Martins, n. Itu, e Joana Dias Cortes, n. Curitiba, já citados em título de Salvador Nunes de Faria. Pais de treze filhos: Maria Dias Cortes c/c Antônio Martins de Moraes, antepassados de Diego de Leão Pufal; Salvador Alves Martins; Policarpo Alves da Silva; Angélica Alves Cortes; Teresa Alves Cortes, Manuel Alves da Silva; Inácio Alves da Silva, Marcos Alves Martins; Maria Madalena; Antônio Alves Gomes; Ana Fausta e Fausta Alves Cortes, residentes em São Gabriel e Santa Maria.

BN 5 Teresa, bat. 30.08.1779, Rio Pardo, gêmea de Bárbara. Em 1807 contava com 25 anos, solteira.

BN 6 Bárbara Maria da Silva ou Bárbara Alves Braga, bat. 30/VIII/ 1779 em Rio Pardo, gêmea de Teresa, e falecida em 1826 em São Gabriel. Casou-se em Cachoeira do Sul a 29/V/1794 com Manuel Fernandes de Lima¹⁶, filho do Ten. Antônio Fernandes de Siqueira e de Maria Domingues de Guadalupe, antepassados de Cláudio Nunes Pereira.

BN 7 Manuel Gomes, bat. 23.05.1782, Rio Pardo. Em 1807 contava 23 anos, solteiro.

BN 8 Manuel Leite, bat. 22.02.1785, Rio Pardo, gêmeo com Teodora. Em 1807 contava 22 anos, solteiro.

BN 9 Teodora, bat. 22.02.1785, Rio Pardo, gêmea com Manuel.

BN 10 Ana Maria da Assunção, n. 12.03.1788, Rio Pardo. Casou com Vitoriano Antunes de Oliveira, n. Sorocaba, filho de João Lourenço Corim e Maria Nunes da Silva, com descendência em Santa Maria e Alegrete.

¹⁶ Descendentes em Alegrete e em Cruz Alta.

N 2 Maria Ribeiro, nascida cerca de 1740 em Laguna. Casou com Francisco Ferreira de Sampaio, n. freg. de N. Sra. de Oliveira, Guimarães, Portugal e fal. 28.03.1768, filho de outro do mesmo nome e de Isabel Ferreira. Pais de:

BN 1 Francisca, bat. 03.09.1758, Viamão.

BN 2 Angélica, bat. 13.07.1760, Viamão.

BN 3 Francisco, n. Viamão.

N 3 Marcelina, bat. 25/XII/1747, Viamão;

N 4 Ana, bat. 25.12.1750, Viamão.

N 5 Manuel, bat. 25.12.1752, Viamão.

N 6 Maria, bat. 23.12.1755, Viamão.

N 7 Maria Teresa de Brito, bat. 12.01.1758, Viamão, casou com Félix Pedroso de Moraes.

N 8 Jerônimo Gomes da Silva, bat. 14.07.1760, Viamão. Casou a 17.07.1790, em Cachoeira do Sul, com Joana Maria de Jesus, viúva de Paschoal Ferreira. Devem ser esse casal pais de Inácio Gomes dos Santos c/c Hermenegilda de Souza, tronco ascendente das famílias Gomes dos Santos e Genro.

F 2 Joana da Silva Leite ou Joana de Brito, nascida cerca de 1720 em Laguna, também parda forra. Acredito (Diego Pufal) que seja outra filha natural de Domingos Leite Peixoto com Maria Sobreira Brito ou da Silva, tendo em vista que: a) era natural de Laguna, parda forra, assinava “Silva Leite” e às vezes o “Brito”, idêntico sobrenome da sua provável irmã Isabel; b) nos batismos de seus netos constam como avós maternos, em alguns deles, Domingos Leite Peixoto e Maria da Silva, parda forra; c) os seus descendentes seguiram com o patronímico “Brito”. Joana casou com Salvador da Costa, também de Laguna, e geraram, pelo menos duas filhas (cuja descendência foi citada *in Presença Açoriana*, por Moacyr Domingues:

N 1 Maria da Silva de Brito, do gentio da terra, nascida cerca de 1740 em Laguna. Casou duas vezes, a primeira com Gaspar Fernandes, n. 1739 na freguesia de São Paio de Aqualonga, Coura, Portugal e fal. 13.05.1781, Santo Antônio da Patrulha, com quem teve treze filhos, uma delas ascendente de Diego de Leão Pufal; a segunda com José Luís Godinho, n. freg. de São Lourenço das Galveias, Ponte de Sôr, Portugal, filho de Luiz Rodrigues e Natária Maria, de quem não deixou filhos.

N 2 Luzia Alves Passarinho, também parda forra, casada em 1759 em Viamão com Vicente Ferreira do Rego, n. São Paulo, filho de José Rodrigues da Silva e Ângela de Siqueira, pais de, ao menos, oito filhos.

§ 2

Ana da Guerra casada com Diogo da Fonseca Martins; pais de:

F 1 capitão José da Fonseca Peixoto, nat. da Laguna, casou com d. Luzia de Brito Guterres, nat. de Laguna, filha de Agostinho Guterres e de d. Maria de Brito Peixoto, esta mais uma filha de Francisco de Brito Peixoto e de uma índia carijó.

F 2 José, n. Viamão, 17/III/1784.

F 3 Joana, n. Viamão, 24/VI/1786.

§ 3

Vitor; falecido solteiro,

§ 4

Ten. Sebastião Francisco Chaves (ou Peixoto). Residia em Porto Alegre em 1785, quando fez doação de sua estância para Manuel de Ávila. Faleceu solteiro;

§ 5

Ana de Brito, nascida cerca de 1678/1680 em Laguna casada com João de Magalhães, "o Velho", filho de João de Magalhães e Maria Veloso. João nasceu¹ em S.João, Braga (PT). Ele faleceu em 13/I/1771 em Viamão.

Eles tiveram os seguintes filhos

F 1 João de Magalhães "da Silva" ou "o Moço" nasceu c.1694 e faleceu em 4/II/1784.

F 2 Lucas de Magalhães nasceu c.1728 e faleceu em 4/VIII/ 1788.

F 3 soldado José de Magalhães nasceu em Laguna (S.Antônio)-SC.

F 4 Tomás de Magalhães nasceu em Laguna (S.Antônio)-SC.

F 5 Francisca Veloso de Magalhães faleceu em 30/ XII/1802.

F 6 Maria Teodósia de Brito Magalhães faleceu em 31/X/ 1791.

F 7 Francisco de Magalhães faleceu em 8/ VIII/1811.

F 8 Agostinha de Magalhães nasceu em Laguna (S.Antônio)-SC.

F 9 Luís de Magalhães nasceu em Laguna (S.Antônio)-SC.

§ 6

Maria de Brito Peixoto, nascida em Laguna, casada com Agostinho Gutierrez, natural de Valença (ou Barcelona), em Castela, Espanha. Filho de Antônio Gutierrez e de Clara. São os pais, que descobrimos:

F 1 Ten. Felipe Guterres, nat. da Laguna, casou com d. Teodósia Maria do Nascimento, nat. da Vila de São Pedro de São Pedro (Rio Grande), filha de Bartolomeu Lourenço de Avila e de d. Antônia Vitoria de São João. Pais de:

N.1 Esméria, n. em Viamão a 25/VIII/1782;

N 2 Maria Joaquina, n. em Viamão, casada nessa vila dia 15/IV/1795 com Vicente de Souza Marques, n. da Freguesia de São José (SC), filho de José de Souza Marques e Maria Inácia, naturais da Ilha de São Jorge- Açores. Uma filha, d. Juliana Maria de Souza, casou com Antônio de Melo Rêgo, viúvo. Esses são a origem dos Melo da região de São Martinho e Cruz Alta

N 3 Ana, n. em Viamão a 29/XI/1784.

N 4 Humiliana Máxima Constância, n. em Viamão a 26/III/1788.

N 5 Manoel, n. em Viamão a 30/IV/1792.

N 6 Felicidade Perpétua, n. em Viamão a 14/IV/1793 ou em Alegrete. Casou-se com Evaristo Francisco de Borba¹⁷, filho de Antônio Francisco Mendes e de Maria Santa de Jesus. Evaristo nasceu em Encruzilhada do Sul. Pais de:

BN 1 Emília Francisca de Borba, c.c. Joaquim Fagundes dos Reis.

F 2 Francisco Guterres Peixoto - nat. da Laguna, casou com d. Maria Antônia de Jesus, nat. da freg. do Senhor Bom Jesus de Iguape, bisp. de São Paulo, filha de Anacleto Correa Viegas e de d. Angela Pereira,

N 1 Ana, n. em Viamão a 18/III/1786.

N 2 Constança, n. em Viamão a 17/VII/1788.

N 3 Fabiano, n. em Viamão a 4/VIII/1790.

F 3 Ten. Cláudio Guterres, nat. da Laguna, casado em 1^{as} núpcias com d. Gertrudes dos Santos Robalo, filha de Manuel dos Santos Robalo e de Maria Moreira Maciel. Com quem teve, pelo menos:

N 1 Clara Maria dos Santos, bat. 17/III/1749 (Viamão 1^o, Fl. 13v). Padr.: pároco Matheus Pereira da Silva, por procuração, natural da Ilha Terceira, e Maria Moreira Maciel , natural de Sorocaba, casada com João de Magalhães; todos moradores e fregueses em Viamão;

N 2 Sebastiana. Bat. 27/II/1754 (Viamão 1^o, Fl. 44v);

N 3 Antônio, bat. 4/III/1755(Viamão 1^o, Fl. 60);

N 4 Maria, bat. 7/V/1758 (Viamão 1^o, Fl. 86v)

¹⁷ Descendentes em Passo Fundo.

N 5 Tomaz Luís dos Santos Guterres, n. Viamão, casado com d. Violante Maria de Jesus, n. Rio Grande, filha de Gregório José Gonçalves e de d. Josefa Maria. São os pais de:

BN 1 Joaquina Eufrásia dos Santos Guterres, n. 20/III/1783, casada com o português José Joaquim de Azevedo¹⁸, viúvo de Rita Maria de Jesus, e filho de José Francisco de Vila Nova d. Maria Domingas de Jesus.

BN 2 Nicolau, n. 22/V/1785.

BN 3 Ana, n. 3/IX/1787.

BN 4 Feliciano , n. 23/IX/1789

BN 5 Gertrudes, n. 18/X/1791.

O ten. Cláudio Guterres (F 3) casou a 2ª vez com d. Catarina Maria da Anunciação, nat. do Rio Grande, filha de João Gomes de Oliveira e de d. Apolonia da Silva. Pais de:

N 6 Cláudio, n. em Viamão a 7/IV/1783.

N 7 Maria, n. em Viamão a 23/IV/1785.

F 4 Quitéria Guterres, n. de Laguna c.c Domingos de Araújo, natural da vila de Viana bispado de Braga, f. Domingos Afonso Bandeira, natural da cidade do Porto, e s/m Catarina de Araújo, natural da vila de Viana do Castelo. Eles tiveram os filhos:

N 8 Maria Josefa de Araújo, bat. Viamão em 22/III/1750. Casou em Rio Pardo a 22/I/1773 com José Ortiz da Silva¹⁹, nat. Garulhos, filho de Inácio Borges da Silva e de Maria Vaz da Silveira(REVER). Pais de:

BN 6 Brig. Olivério José Ortiz, c.c. Febrônia Cândida da Cunha

BN 7 Maria Benedita de Camargo, nat. Rio Pardo, c.c. Sargento-mór João Pedroso de Albuquerque²⁰, filho de Jerônimo Pacheco de Albuquerque e de Nicácia Pedroso da Silva.

BN 8 Ana Florinda de Araújo, nat. Rio Pardo, c.c. Cap. Florêncio Antônio de Araújo, filho de Antônio de Araújo e de Rita Joaquina do Espírito Santo.

N 9 Mariana Antônia de Araújo, bat. 12/IX/1751;

N 10 Antônio de Araújo;

N 11 Feliciano Antônia de Araújo, bat. 4/IX/1753;

N 12 Brígida Antônia de Araújo, bat. 26/X/1760.

¹⁸ São a origem dos Azevedo de Cruz Alta.

¹⁹ Descendentes em Alegrete e Uruguaiana.

²⁰ Tronco dos Pedroso de Albuquerque em Alegrete.

F 5 Ana Maria Guterres c.c. Manoel Soares Pinto, fleg. Paulo Soares e Domingas Soares, naturais de São Salvador de Carregosa, bisp. de Coimbra;

F 6 Maria da Anunciação, nasc. Laguna. Casou com Antônio Cardoso da Silva, filho de Matias Cardoso da Silva e Antônia Maria. Antônio nasceu em Angra (Conceição), ilha Terceira. Faleceu a 22/III/1818 em Viamão.

F 7 Luzia de Brito Guterres, nat. Laguna, casada com o Cap. José da Fonseca Peixoto, filho de Diogo da Fonseca Martins e de Ana de Guerra, seu primo.

§ 7

Catarina de Brito, natural de Laguna casada com José Pinto Bandeira²¹, natural de Valongo, região de Porto, Portugal, filho de Salvador Pinto Bandeira. Foi procurador do Conselho de Laguna, e de d. Catarina de Brito, n. Laguna. Pais de:

F 1 Bernardo Pinto Bandeira foi casado com Maria Santa natural da Ilha São Jorge, Açores, filha de Domingos Pacheco e Maria Páscoa, naturais da Freguesia de Nossa Senhora do Rosário da Vila do Topo, Bispado de Angra, Ilha São Jorge, pais de:

N 1 Bernardino, batizado em Laguna casado com Joaquina de Souza Gonçalves;

N 2 Maria da Conceição Pinto Bandeira, bat. em 3/V/1752 (Viamão 1 °), casada com Luiz Ignácio de Souza

N 3 Ana Maria Pinto Bandeira batizada em Viamão em 26/VIII/1755 (Viamão 1 °, Fl. 66)

N 4 Rosa Maria Pinto Bandeira batizada em Viamão em 26/XII/1759;

N 5 Josefa Pinto Bandeira batizada em Viamão em 16/VIII/1753 (Viamão 1 °, Fl. 36); casada com José da Silva Boeno;

F 2 Cap. Francisco Pinto Bandeira, n. e bat. a 1701 em Laguna, + 15/VI/1771, em Rio Pardo, militar. Em 1734 mudou para o Rio G. do Sul. c.c. d. Clara Matilde de

²¹ José Pinto Bandeira (marido de §7), natural de Valongo, em 2^as núpcias casou com Inocência Ramires, natural de Paranaguá- PR. São os pais de:

F 3. Salvador c.c. Maria de Brito fleg. de João de Magalhães, natural da cidade de Braga, e Ana de Brito, natural da vila de Laguna. São os pais de:

N 1. Rita; Fl. 48; 14/IV/1754;

N 2 Benta Fl. 72; 2/IV/1756;

N 3 Manoel Fl. 88; 13/VIII/1758;

N 4 Ana Fl. 29v.; 8/X/1752;

F 4 José Ramires Pinto Bandeira, natural de Laguna, casado com Bernarda Gonçalves de Aguiar, filha de Antônio Alves Martins e Luzia Gonçalves de Aguiar, naturais de Curitiba (Breviário pg 37 e Ponta Grossa). Pais de:

N 1 Francisco; 5/IV/1752 (1 ° Viamão , Fl. 26);

N 2 Margarida 18/XII/1753 Fl. 42;

N 3 Ricarda Fl. 67; 23/IX/1755;

Oliveira, nat. Colônia de Sacramento, filha de Antônio de Sousa Fernando, natural do natural de Valongo ou Oliveira de Azemeis comarca da Feira bispado do Porto, e Apolonia Oliveira natural de Santa Maria de Fermicho, bispado do Porto. Pais de:

N 1 Rafael Pinto Bandeira, n. 1738, Rio Grande de S. Pedro. 1ª vez, em Rio Pardo, a 17/X/1773, c.c. d. Maria Madalena, n. na missão de S. Lourenço (viúva de Santiago da Costa), filha de Cândido Pereira e de d. Benedita Madalena; s/s.; 2ª. vez, c. c. d. Josefa Eulália de Azevedo, n. Colônia do Sacramento, filha de José de Azevedo e Sousa e de Bernardina do Espírito Santo. Pais de:

BN 1 D. Rafaela (30/XI/1797, +1/X/1888), c. c. Cel. Vicente Ferrer da Silva Freire, C. s.

BN 2 D. Maria Josefa, casou-se e foi para Portugal.

Rafael Pinto Bandeira(M. Duarte): Foi este grande cabo de guerra antigo fazendeiro em “Baqueria de los Piñares”. Seus domínios eram contíguos aos de Bernardo José Pereira²². Em 1773, no quartel de Rio Pardo, Rafael Pinto Bandeira vende a Antonio Luiz Correa de Queiroz, uma Estância em Vacaria, com os seguintes limites: por uma banda, com campos do capitão Bernardo José Pereira; pela outra com campos do Alferes Manuel da Fonseca Paes; pela outra, com o furriel Lourenço Rocha, e fundos com o Rio das Pelotas. Entretanto, Pinto Bandeira ainda é possuidor de campos, em Vacaria, pois da Lista de 1781, consta o seguinte: - “O coronel Rafael Pinto Bandeira extraiu todo o gado, e animais Cavalares, e deixou a Sua Estância despovoada, vai a cinco anos mais ou menos”.

N 2 D. Desidéria Maria Pinto Bandeira, c.c. Cap. Custódio Ferreira de Oliveira Guimarães, n. Guimarães (Portugal), +1799, c. s. filho de Domingos Francisco de Oliveira e de d. Isabel Ferreira.

N 3 D. Maurícia Antônia, .c.c. Cap. Bernardo José Pereira, filho de Antônio Pereira e Bernardo Teixeira, em 1764. Bernardo nasceu em Esposende, Braga(PT).

Bernardo José Pereira(M. Duarte): Capitão de Dragões. Foi antigo posseiro no Planalto, cujos domínios limitavam com os de seu cunhado, o coronel Rafael Pinto Bandeira , pois que era casado com Mauricia Antônia de Oliveira, irmã do grande guerreiro. Em 1781, relata a Lista: “O capitão Bernardo José Pereira extraio todo o gado, e animais Cavalares, e deixou a sua estância despovoada, vai a dois anos”. Bernardo José Pereira é grande fazendeiro em Camaquã, em 1788.

N 4 Matilde Clara, c.c. José Luiz Ribeiro Viana, C. s. (ver).

²² Seu cunhado.

N 5 Evaristo Pinto Bandeira, bat. 6/XII/1749 (1º Viamão, Fl. 16); +1810, c.c. Cristina Menezes, S. s.

N 6 Cap. Felisberto Pinto Bandeira, bat. 8/XII/1753 (Viamão 1 º, Fl. 40v);1ª a vez, c.c. Ana Clara do Espírito Santo.

N 7 Vasco José Pinto Bandeira, n. Viamão (Rio G. Sul), + 29/XI/1806, solteiro, em Porto Alegre.

N 8 Francisca. Antônia Pinto Bandeira, 1ª vez, c.c. Cap. Carlos José da Costa e Silva, com uma filha do mesmo nome; 2ª vez, c. c. Cap. Antônio Martins Pamplona Corte Real.

A seguir, relato de Manuel Duarte:

Assim que, o vaqueano conhecedor da Continente de Sam Pedro, patriarca Francisco Pinto Bandeira- escolheria o "Distrito do Pinhais" e fundaria latifúndio pastorício em Cima da Serra, para onde, súbito começaria grande procura de solo reiúno, cujos pretendentes transpunham a íngreme Serra Geral, vinham de Laguna, ou desciam dos "Campos Gerais", às ilhargas dos imponentes "Aparados", pelo vetusto caminho dos "Tropeiros". De jeito que a Francisco Pinto Bandeira, que já "há mais de dezasseis annos povoara hua fazenda em Sapocaya, em que ao presente tinha mais de tres mil Rezes..." lhe foi, ainda, concedida sesmaria, a 20 de maio de 1752, "que haveria dez annos povoara em Sima da Serra de Viamão hua fazenda com mil e duzentas Eguas com seus pastores, e quinhentas Cabeças de Gado Vacum, cujos campos partião pela banda do norte com o Capitão Pedro da Silva Chavéz e pelo Sudeste com Carlos Gonçalves Braga, ficando a frente para a estrada geral, que seguem as Tropas, e os fundos para o matto da Serra, cuja fazenda teria de cumprido tres legoas, e de Largo hua. Concedeu-a Gomes Freire de Andrade (Revista do Arquivo Público Mineiro, Ano XXIII, 1929, p. 464)" .

Essa mesma sesmaria, já com o nome apelativo de "FAZENDA DA CRIA", seria logo depois vendida, por Pinto Bandeira ao lindeiro, capitão Pedro da Silva Chaves, pois que, no recenseamento de 1785, "os herdeiros do capitão Pedro Chaves possuem uma fazenda denominada a "Cria", que tem três léguas por uma e hpuve o dito capitão por compra a Francisco Pinto Bandeira, a quem havia concedido pelo C. de Bobadella no anno de 1752 e confirmada por Sua Magestade no ano de 1754, cuja sesmaria presentemente pára em poder dos ditos herdeiros sem clareza alguma de cessão ou

traspasse".

MANUEL MANSO DE AVELAR (J. C. V. Lopes).

Manuel Manso de Avelar faleceu em Tamanduá em 1815, aos 70 anos. Seria natural de Rio de São Francisco- SC segundo casamento de descendentes.(RAIZES DA PALMEIRA. José Carlos Veiga Lopes. Pg. 62, 63 e 66).

Antônio Manso de Avelar e Ana Barbosa tiveram os filhos:

F 1 Antônio Monteiro Manso (29.06.1761), foi para o Continente do Sul onde casou com Ana Maria Martins, filha de Domingos Martins e Clara Domingues, neta paterna de Domingos Martins Fraga e de Isabel da Costa Rosa (moradores na Ponta Grossa), possuíram a estância do Cambuí em Caçapava. Antônio Monteiro Manso, falecido em 27/7/1833(L 1º, 47v, Alegrete), aos 70 anos. Casado com Ana Maria Monteiro. Sogro de do Mal. Bento Manuel Ribeiro.

F 2 Isabel (06.10.1764);

F 3 Maria da Conceição (10.02.1766), casada em 11 de janeiro de 1781 com José Xavier Pires, filho de André Gonçalves Barbosa e Isabel Pires Ribeiro;

F 4 Genoveva Soares (12.05.1768), casada no Tamanduá em 11 de junho de 1787 com Antônio Rodrigues Seixas, filho de Manuel Rodrigues Seixas e Isabel Martins Valença;

F 5 Joana Maria de Jesus (12.08.1770), casada em 21 de outubro de 1793 com Inácio de Lima Pereira, filho de Inácio Pires de Lima e Clara Pereira Teles;

F 6 Baltazar Soares Louzada(03.11.1770);

Em 1784, Francisco Soares Louzada já havia vendido a José Ferreira Bicca os campos que povoara entre os galho do Pequery(Cachoeira do Sul), entestando ao Norte com Manuel Rodrigues e Sul os cerros de Camaquã, Leste Furriel Francisco da Motta e Oeste Antônio Bicudo Cortez. A concessão é de 1º de Abril de 1780. Deve ser tio do Balthazar citado.

F 7 Rosaura Soares (03.11.1777), casada em 9 de janeiro de 1795 com João Pires de Lima, filho de João Pires de Santiago e Ana Maria do Prado;

F 8 Ana (05.03.1780);

F 9 Máxima Soares (16.07.1782), casada em 20 de setembro de 1798 com Antônio dos Santos Belém, filho de Antônio dos Santos Belém e de Francisca Diniz Pinheiro;

F 10 Maria da Conceição (26.02.1785), casada com Manuel de Abreu Pereira, filho de Francisco Manuel de Abreu e Rosa Maria, em 4 de junho de 1804;

F 11 João.

FRANCISCO DIAS VELHO(Omar Simões Magro, Sebastião Fonseca de Oliveira)

O fundador de Florianópolis Francisco Dias Velho nasceu em, mais ou menos em 1622 e faleceu em 1688, irmão de Manoel Dias Velho e de José Dias Velho, filhos de Francisco Dias e Custódia Gonçalves, casado com Maria Pires Fernandes irmã do Alberi Pires, casado com Leonor Camargo, filho do Capitão Salvador Pires de Medeiros Inêz de Alvarenga, pais de:

F 1 Custódia Gonçalves, casada com Domingos Coelho Barradas;

F 2 Ana Pires, casada com Jerônimo Pinheiro Lobato;

F 3 Inêz Monteiro, casada com João Freire Fardo;

F 4 João Pires Monteiro;

F 5 Maria Pires;

F 6 Bento Pires Monteiro;

F 7 José Pires Monteiro, casado com Custódia Lopez (Os últimos fronteiros paulistas nos terras do Sul — Omar Simões Magro — Anais do III Congresso, volume 4º p. 2455). Aurorescer das Sesmarias Serranas. Devem ser pais de:

N 1 Eusébio Pires, natural de Laguna e filho do Cap. José Pires Monteiro e de Custódia Lopes Pereira. Faleceu em Cachoeira do Sul a 12/11/1779 aos 95 anos. Ver descendentes no Rio Grande, na fronteira e Cruz Alta.

POVOAMENTO DE LAGES.

DISTRITO DE CIMA DA SERRA, VACARIA E LAGES, EM 1766

Famílias que constam da "Relação do Número de Pessoas que há no Distrito de Cima da Serra, Vacaria e Lages, em 1766", conforme documento juntado por Conselheiro Mafra ao Processo Judicial da questão de limites com o Estado do Paraná (Transcrito de: Histórico da Cidade de São Joaquim, Maria Batista Marcolini)

Nos Campos de Cima da Serra: Total de 133 pessoas

>José Correia (na saída do mato, com 4 pessoas)

>Antônio José Moreira (com 5 pessoas)

>Francisco Ferreira de São Paio (com 2 pessoas)

>Capitão Pedro da Silva Chaves (com 35 pessoas) e outra fazenda com 5 pessoas

>Antônio Gonçalves dos Reis (com 9 pessoas)

>Antônio de Freitas Branco (com 10 pessoas)

>Antônio Correia Pinto (com 4 pessoas)

>Francisco de Almeida (com 4 pessoas)

>Inácio de Sousa Correia (com 3 pessoas)

>Francisco Manoel da Costa e Sousa (com 4 pessoas)

>Maria da Silva Pinheiro (viúva, com 10 pessoas)

>José Alvares da Silva (com 3 pessoas)

>Francisco Alvares de Aguiar (com 8 pessoas)

>Manoel de Barros Pereira (com 3 pessoas)

>Francisco Alvares Xavier (com 7 pessoas)

>Pedro Gonçalves (com 3 pessoas)

Proprietários desconhecidos da Fazenda "Estância Grande " (com 12 Pessoas)

>Em Vacaria : Total de 77 pessoas

>Antônio Pinto Ribeiro (com 3 pessoas),

>Antônio da Costa Ribeiro (com 6 pessoas)

>Miguel Feliz de Oliveira (com 6 pessoas)

>José da Silveira Bittencourt (com 6 pessoas)

- >Lourenço Roiz de Araújo (com 3 pessoas)
- >João Ribeiro (com 6 pessoas)
- >Leandro de Souza (com 4 pessoas)
- >Claudio Ribeiro (com 2 pessoas)
- >Baltazar Gomes de Escovar (com 6 Pessoas)
- >Francisco Álvares de Aguiar (com 2 pessoas)
- >José de Campos Bandenbur (com 15 pessoas)
- >Antônio Borges Vieira (com 6 pessoas)
- >Luiz Antônio da Rocha (com 3 pessoas)
- >Júlio da Costa Ribeiro (com 2 pessoas)
- >Pedro de Barros (com 2 pessoas)
- >Joaquim Antônio dos Santos (com 2 pessoas)
- >João de Oliveira (com 2 pessoas)
- >Lourenço da Rocha (com 1 pessoa)

>Em Lages somavam-se 82 pessoas, que moravam em 16 fazendas, onde moravam os seguintes fazendeiros:

- >Feliz José Pereira (com 20 pessoas)
- >Joaquim José Pereira (com 4 pessoas)
- >José Raposo Pires (com 5 pessoas)
- >Antônio Correia Pinto (com 10 pessoas)
- >João Antunes Pinto (com 2 pessoas)
- >Antônio Gonçalves Padilha (com 5 pessoas)
- >Francisco José (com 3 pessoas)
- >Simão Barbosa²³ (com 2 pessoas)
- >Manoel Barbosa (com 3 pessoas)
- >Bento Soares da Motta (com 3 pessoas)
- >Bento do Amaral Gurgel (com 3 pessoas)
- >Antônio Marques de Arzão (com 2 pessoas)
- >Manoel da Silva Ribeiro (com 7 pessoas)
- >José Bezerra do Amaral Gurgel (com e pessoas)
- >Bento Soares da Motta (com 5 pessoas)

²³ Simão Barbosa Franco e Manoel Barbosa Franco, irmãos.

POVOAMENTO DE LAJES (. Cônego Luiz Castanho de Almeida)
Segundo recenseamentos do Arq. Pub. do S. Paulo

1. O capitão-mor regente e fundador, Antônio Correia Pinto de Macedo, tinha 60 anos de idade em 1777. Em 1759 casara-se em Parnaíba com Maria Benta Rodrigues, filha do alferes Baltazar Rodrigues Fam, natural de Barcelos e de Isabel da Rocha do Canto, que vem mencionada na Genealogia Paulistana, título Maciéis, vol. XIII, 196. Pais do capitão-mor, que era Português, de S. Tome do Corrilão, vila da Ponte de Lima foram Luiz Correia Pinto e Antônia de Sousa Macedo. Sem geração.

2.O sargento-mor Antonio Rodrigues de Oliveira tinha 57 anos em 1777. Era o primeiro filho de Baltazar Rodrigues Fam e Isabel da Rocha do Canto, acima. Casaram-se os pais em 1719, segundo Silva Leme, loco cit., e ele nasceu em 1720, segundo o recenseamento manuscrito que consultamos no Arquivo Público de' S. Paulo. Era, pois, cunhado do Povoador. Casara-se em Parnaíba com Isabel Antonia de Oliveira, filha do capitão-mor Rafael de Oliveira Leme e Bárbara Garcia, aquele em título Hortas,- esta filha de Manuel Garcia Bernardes e Maria de Lima, título Carrascos.

Silva Leme descobriu 6 filhos do sargento-mór Antônio Rodrigues de Oliveira, dos quais só um, Albano José de Oliveira, nasceu em Lajes, mas acompanhou os pais de volta a Parnaíba, o que se deu antes de 1792.

3. Substituiu aquele sargento-mor o seu afim, Joaquim José Monteiro, que em 1792 tinha 45 anos de idade, estava casado com Bárbara Garcia Leite, e já tinha a filha Ana Luiza Clara de Barros Leite, com 6 anos de idade, e mais 14 escravos. Não sabemos porque Silva Leme chamou Bárbara Garcia de Matos. Ana Luiza casou-se com o tenente José Mariano de Oliveira, filho do sargento-mor José de Oliveira Borges e de Francisca Clara de S. Bernardo. Maria Feliciano de Oliveira, filha deste casal, foi a 1a. mulher do major José Joaquim de Andrade. Tiveram outra Maria Feliciano, casada com o lajense João Antonio do Amaral Castro, filho de Francisco Borges do Amaral Castro e Maria Joaquina Varela (Silva. Leme, VI, 194); As filhas Maria Cândida e Ana Cândida, respectivamente, casaram-se em Sorocaba, onde nasceram, com o Dr. Vicente Eufrásio da Costa Abreu e o Dr. Cândido Barata Ribeiro; médico propagandista da República.

4. Alferes Baltazar Rodrigues de Oliveira, em 1777 estava com 32 anos de idade. É o mesmo mencionado em Silva Leme, VIII, 199, e último filho do casal Baltazar Rodrigues Fam e Isabel da Rocha do Canto. Era, pois cunhado do capitão-mor. Antes, casou-se com Maria Oliveira e dela teve, até 1792, os filhos José, João e José Manuel, o que é preciso acrescentar a Silva Leme.

5. Antônio Marques Arzão, com 47 anos em 1777, era casado com Ana Pedrosa; não tinha filhos²⁴.

6. Manuel Rodrigues de Ataíde, com 51 anos de idade em 1792, era casado com Maria do Rosário, com 38 anos de idade. Filhos: Francisco de Paula, Guilherme Antônio, Manuel, Ana Delfina, Emidia, Leduína, Maria, Esméria. Vem apenas mencionado Manuel em Silva Leme VII, 180. Era o primogênito do capitão-mor de Parnaíba Guilherme Antônio de Ataíde e Maria Rodrigues de Miranda, casados em 1740; esta filha do tenente Manoel Rodrigues Fam, português e Maria Carvalho; aquele, filho de portugueses. A identificação de Manuel Rodrigues de Ataíde, do manuscrito, com o Manuel, da Genealogia se corrobora com o fato do 2º filho ter o nome do avô paterno.

Identificamos também este Manoel Rodrigues Fam, seu sogro, cujos pais eram Baltazar Rodrigues Fam e Maria Benta, de Barcelos, como irmãos de Baltazar Rodrigues Fam; o pai do mencionado sargento-mor Antônio Rodrigues Oliveira. Porque, Maria Benta, 2ª filha do capitão-mor Guilherme, trouxe o nome da avó.

Assim, Os povoadores de Lajes todos aparentados, indo de Parnaíba. Existem Ataídes no Sul. Aqui, o seu tronco.

7. Em 1792 era tenente de auxiliares Pedro Silva Ribeiro, com 46 anos de idade e casado com Maria de Saldanha, com 432 anos. Filhos: Inácio, 17 anos; Pedro, 13 anos; Jesuíno, 7 anos; João 5 anos; José, 10 meses, Brites, 16 anos; Eugênia, 11 anos; Maria, 9 anos; mais 7 escravos

Em 1804, Pedro da Silva Ribeiro aparece como capitão reformado, natural do Viamão; mais os filhos: Francisco, Antonio, Firmino e Rafael e 7 agregados. Tinha fazenda de criar.

8. Em 1792, Antônio Rodrigues de Oliveira Fam, com 32 anos de idade, estava casado com Maria Inácia do Amaral Gurgel, de 16 anos, com os filhos: Manoel e Bento. É possível ser um dos filhos de Antônio Rodrigues de Oliveira do n. 2. e

²⁴ Informação incorreta. Ver esse título, com a contribuição de Mauro Esteves.

assinou Fam, por diferenciar-se. Maria Inácia é filha de Bento do Amaral Gurgel, pois deu o nome do avô materno ao 2º filho.

9. Em 1792 tinha 50 anos João Damasceno Córdova e casado estava com Maria Boaventura do Amaral e Silva, com 40 anos. Filhos: Henrique, 14 anos; Manoel, 12 anos; Teobaldo Maria; Antonio; João; 11 escravos e 3 agregados. O Córdova era paulista de Santos. Maria Boaventura podia ser irmã de Bento e José Amaral Gurgel.

Monsenhor Antônio Córdova, natural de Lajes, ordenou-se e foi vigário geral na diocese de Botucatu, em 1930. Deve ser neto.

10. O capitão Joaquim José Pereira foi português- do Alemquer, tinha 48 anos em 1777, e 28 anos sua mulher, Ana Maria de Santa Rita. Filhos: Umbelina e Paulo. Teve mais Inez, enviuvou cerca de 1780. Umbelina casou-se com Nicolau Diniz de Abreu, natural de Elvas, Portugal, e em Lajes moravam em 1807.

11. Em 1792 tinha 64 anos de idade Inácio Dias Cortes, casado com Inês de Chaves, 50 anos. Filhos: Salvador, João, Ângela, Gertrudes e José.

12. Ainda, em 1792, José Antônio Borges, 'de 22 anos 'de idade, era casado com Maria Custódia, com 19 anos. Filhos: Francisco e Leduina. Maria Custodia era de Lajes. DA Ilha Terceira, o Borges. Tiveram mais, até 1805: Manoel, José, João, Ana, Maria, Antônio.

(Aqui esta a neta. esposa do dr. Cândido Barata Ribeiro, prócer republicano, casamento em Sorocaba).

13. Mateus José de Sousa, natural de Angra, na Terceira, estava em 1804 com 66 anos de idade, casado com Clara Ataíde, com 38 anos. Filhos: Balduino ,Maria, Mateus, .Manoel, João Maria.

14 Em 1795 José Martins Ferraz, casado com Francisca, tinha os filhos: Evaristo, Fabiano, Maria, Senhorinha, Saturnino.

15. Outro sargento—mor, em 1797, foi Miguel Pedroso Leite, de 64 anos, casado com Inocência, 50 anos. Filhos: Maria e Escolástica.-

16. Miguel Bicudo de Brito, com 41 anos em 1792, casado com Ana Maria, de 24 anos, tinha os filhos: Manoel, com 10 anos; Diogo, com 5; José, com 3; Maria, com 2 anos.

Ele era. de Parnaíba. Há de ser um dos filhos de Manoel Bicudo de Brito (Genealogia Paulistana, VI, 340) que Silva Leme não descobriu.

17. Bento Soares da Mota em 179 tinha por esposa a Domingas Leite.

39718. Matias Gonçalves Furtado, casado com Bárbara Serena, em 1792 tinha os filhos Alberto, com 13 anos, Manoel, Maria, Ana e Bárbara.

19. Manuel José Correia da Câmara, com 43 anos de idade em 1792, era casado com Catarina Silva, de 33 anos. Filhos: Francisco, 14 anos; Antonio, 13; Joaquim, 9; Manoel, 8; Floriano, 7; Ana, 5; José, 4; Maria, 2; Eufrásia, 8.

20. Manuel Pereira Prisco Bicudo era casado com Esméria, em 1795, curtia couros para vender no Viamão.

21. Francisco José de Santana em 1795 estava com 23 anos de idade, casado com Maria, 15 anos. Tropeiro.

22. Em 1804, Joaquim dos Santos, 42 anos, de Lisboa, c. c. Maria, 18 anos. Clara, filha, 2 anos.

23. Idem André. Guimarães Alboim, 44 anos, de Sta. Catarina. Florinda, sua mulher, 23 anos. Filhos Maria, Manoel, José, Ana. Era capataz do falecido Manoel Araújo Gomes.

24. Bento Antônio de Camargo, 59 anos. Josefa, sua mulher, de Goiaz, 48 anos. Filhos José, Manoel, Bibiana, Miguel.

25. Vicente Rodrigues de Oliveira, 39 anos, de Atibaia. Tecla, sua mulher, 29 anos. Filhos: Maria, Antônio, Ana, Tomasia, Gertrudes. Arrematante do passo do rio Pelotas.

26. Manoel Gomes Pereira, 44 anos, do Rio de Janeiro, lavrador. Maria, sua mulher, 28 anos.

27. Antônio Pontes; 50 anos, da ilha de S. Miguel. Sua filha Madalena, 16 anos.

28. Manoel Teixeira de Brito, 45 anos, do Rio Grande. Eufrasina, sua mulher, 21 anos. Filhos: Manoel, Silvério, Luiz, Joaquim e. José.

27-A. Manoel Ferreira Prisco, tabelião, nascido no Porto, era casado com Esméria. O mesmo Prisco Bicudo. Filhas: Senhorinha e Antônia.

28-A. José Rosa Leite, cabo, de Itapetininga, era casado com Maria Francisca. Filha: Ana.

29. Tenente Joaquim Oliveira casado com Maria Joaquina, tinha os filhos José Joaquim, com 14 anos, João, José, Manoel, Antônio, Ana.

30. Em 1810, Joaquim Ribeiro Amaral, de Minas, com 43 anos de idade, era casado com. Páscoa Rodrigues de Oliveira, do Viamão. O filho Joaquim, de 14 anos, natural do Viamão.

31. Em 1810, André Guerreiro Alboim, de S. Catarina, era casado com Florinda Amaral, de Lajes, 30 anos. Filhos: Manoel, Maria, Jose, Ana, Isabel, Maria.

32. Joaquim Antonio de Moraes²⁵, de Sorocaba, 34 anos. Bernardina Luiz, de Paranaguá, 28 anos. Filhos: Maria, Manoel, João, Bernardina,

33. Antônio Camargo Moreira, 63 anos; de Sorocaba. Ana Maria, sua mulher, 40 anos, de Porto Alegre. Filhos: Páscoa, 22 anos; Maria, 18; Joaquim, 16. -

34. Manoel. José Moreira, 32 anos, de Sorocaba. Maria, sua mulher. Filhos: Constantino; Ana, Maria, Felicidade.

35. Manoel Diniz, de Taubaté, 67 anos.- Gertrudes, sua mulher, de Lajes, 32 anos. Filhos: Manoel, Antônio e Timoteo (8, 4 e 3 anos).

36. Antônio Paes, 48 anos, de S. Paulo. Ana Maria, sua mulher, 40 anos, de Lajes. . Filhos João, .Maria, Cândido, Constantino, Felicidade, Antônio, Antônia.

37. Inácio Antunes, de Faxina, casado com Francisca, . de Sorocaba. Filhos: Francisco, Lourenço, Dámaso, Inácio, Delfina, Apolônia, Maria.

38. Antônio Guedes, casado com Maria. Filho: Antônio, de Itapetininga.

39. 1816,. Floriano Oliveira Branco, c.c. Ana, de Sorocaba.

40. Manoel Joaquim Raposo, do Viamão, c.c. Francisca. Filhos: Bento, Teresa-; Escolástica, Maria.

41. 1810, Joaquim Soeiro, 50 anos. Ana, sua mulher, 40 anos. Filhos: Joaquim, Ana e José.

42. Manoel Santana, do Viamão, c. c. Maria Ataíde.

OS AMARAL GURGEL, DE LAJES.

Em 1792, José Amaral Gurgel, 48 anos, c.c. Maria Nascimento .Jesus, 38 anos. Filhos: Antônio, 18 anos; Joaquim, 16; Amatildes, 12; Gertrudes 10, Inácia 7'Manoel 5; João, -2.

Em 1795, Capitão-mor regente Bento Amaral Gurgel, 70 anos. Genoveva, sua mulher, 17 anos. Bento, filho, 1 ano. 7 escravos.

²⁵ Navarro

Nesta descendência está Francisco das Chagas do Amaral Fontoura, pai do ilustre republicano Ubaldino do Amaral, natural da Lapa, advogado e jornalista em Sorocaba.

3. Em 1795, Manoel Cavalheiro Leitão, 23 anos, c. c. Matilde Amaral, 15 ano; Filho: Inácio José, 1 ano.

O mesmo em 1804, natural do Rio Grande, escrivão. Inácio, 6 anos; José, 5 anos Inocência, 5 anos; Antônio, 2 anos.

Matilde é, evidentemente, a filha de José do Amaral Gurgel, do n. 1. Uma filha de Manoel Cavalheiro e Matilde casou-se com Luciano Gonçalves Pacheco, já em Sorocaba, Pacheco que era também Fontoura, e de Mariana, Minas.

NOTA AO POVOAMENTO DE LAJES

No. 3. Francisca Clara de S. Bernardo, mulher de José de Oliveira Borges. (o casamento foi em S. Francisco do Sul)- foi filha do capitão Francisco Luiz de Oliveira, que foi dizimeiro em Sorocaba. Curitiba, Paranaguá, S. Francisco, residindo à rua da Ponte, em Sorocaba, onde faleceu em 1814. Pelo seu inventário se vê ter sido natural de Loirinhã, Pontes Vedras, Lisboa, filho de Pedro Martins e Luiza Fonseca. Casou-se em São João del Rei com Maria Rosa, filha de Luiz Gomes de Couto e Antônia Lopes. Assim os atuais descendentes de Ubaldino Amaral e Cândido Barata veem a sua árvore – aumentada para Portugal e Minas. O capitão Francisco Luiz teve só mais um filho, o cônego Manuel Caetano de Oliveira, do cabido de São Paulo; mas da segunda esposa, que foi - Delfina Mauricia de Sá, da Campanha em Minas, filha de Domingos Inácio de Araújo e Maria Caetana de Sá. O 2º. Domingos. Inácio de Araújo foi cunhado de Francisco Luiz, e casou-se na família Mascarenhas.

-Foi povoador do Guarapuava. O sul do Brasil é um só nas suas ramificações genealógicas.

No. 14. José Martins Ferraz veio para Sorocaba, sua esposa era Pedroso. Francisca Pedroso. - Tiveram aqui: Escolástica. Gertrudes e Ana. Senhorinha casou-se com Policarpo Camargo, Maria, que assinava também Maria. Ângela, casada com Bento Rodrigues e teve Maria Angélica, Inácio e Francisco. A estes. Martins Ferraz- pertencem o doador do terreno, em parte, e também vendedor, onde se

construiu o quartel do 7º batalhão, em Sorocaba, e o falecido deputado Nogueira Martins, com geração na Capital.

NOTA A GURGEL DO AMARAL

No. 1-. Matilde do Amaral era casada com Manuel Cavalheiro Leitão, de Porto Alegre. Será o mesmo que Silva Leme chama. Cavalheiro Leite. Matilde morou em Sorocaba, à rua de S. Antônio. Os filhos iam buscar tropa na estância de Lajes. Sua filha Maria da Glória casou-se com Manuel, filho de Lenciano Gonçalves Pacheco e Escolástica Maria de Almeida, mineiros.

De Matilde vem os Cavalheiro do Amaral, o recentemente falecido desembargador Antonino Vieira do Amaral. No volume III, 140, Silva Leme dá a filiação de Genoveva, esposa do capitão-mor Bento do Amaral Gurgel. Era Fontoura e, talvez, daí vêm Francisco das Chagas, pai de Ubaldino.

O SERTÃO DE CURITIBA. FUNDAÇÃO DE LAGES(ROSELYS RODERJAN)

Cumprindo a sua meta da expansão da Capitania de São Paulo para "os sertões", o morgado de Mateus escreve a 24 de dezembro de 1766 ao conde de Oeiras, que o seu intento de "... fazer uma ou mais povoações nas chapadas de Vacaria. . ." se concretizara, pois realizara o contrato com Antônio Corrêa Pinto para o servir como capitão-mor nos "Campos de Lagens".

A denominação de "sertão" designava, na época, regiões desconhecidas ou despovoadas. No século XVII, os Campos de Curitiba, que se localizavam entre esta vila e a Borda do Campo, início das matas da Serra do Mar, eram chamados de "Sertão de Paranaguá". Para o sul e sudoeste, estaria situado o "Sertão de Curitiba", "...Sertam que medea entre a Villa de Coritiba e sima da Serra do Viamão, em distancia de cento e cincoenta legoas despovoadas...", como escreveria mais tarde o morgado de Mateus.

É encontrada a primeira citação sobre o "Sertão de Curitiba", quando o provedor e administrador geral das minas da Repartição Sul, Rodrigo de Castelo Branco, ao saber da notícia da descoberta de minas nos Campos de Curitiba, partiu de Santos para fazer o reconhecimento. A 13 de agosto de 1679, despacha uma ordem para ". . . descobrimentos de ribeiros de ouro de lavagem no Sertão de Curitiba. . ."

O "Sertão de Curitiba" e o "Sertão de Tibagi" faziam parte desses desconhecidos "sertões" que em 1721 o ouvidor Rafael Pires Pardini deixava sob a jurisdição da Câmara da Vila de Nossa Senhora da Luz de Curitiba:

... terão estendido para em todo este território do Rio Itararé para a gente do Sul, com o mais, que fica da Seira a Cima e sertões exercitar esta Câmara suas jurisdições. . .

A mando de Antônio Caldeira Pimentel, governador e capitão-general da Capitania de São Paulo, foi feita a primeira tentativa oficial da ligação da Capitania de São Pedro aos Campos de Curitiba, cujo trajeto varava esse desconhecido sertão. Francisco de Sousa e Faria comandou a expedição que saiu de Araranguá em fevereiro de 1728 e chegou a Curitiba em março de 1730.

Desde o início do século XVIII o criatório se estende de Curitiba para os Campos da Lapa, ao sul do rio Iguaçu, os quais as vereanças de Curitiba em 1752 citam como se situando para a "outra banda do Registro". Aí se formava uma povoação, por onde passavam as tropas de gado, que, vindas do sul, pelo caminho do Viamão, dirigiam-se para o Registro do rio Iguaçu. Essa povoação foi elevada a freguesia por Afonso Botelho em 1769, com o nome de Santo Antônio do Registro, denominada mais tarde Vila do Príncipe e finalmente, Lapa. Da Lapa para o sul principiava então, o Sertão de Curitiba.

Por ordem no Morgado de Mateus, Antônio Correia Pinto vai fundar uma povoação nesse longínquo "sertão", mais propriamente nos Campos "das Lagens". Ele foi nomeado a 9 de junho de 1766 capitão-mor regente do "Sertão de Curitiba", o qual principiava no Campo da Estiva e ia até as fronteiras da Capitania de São Paulo. Partindo com sua família em

agosto de 1766, da cidade de São Paulo, mandou, a 20 de outubro do mesmo ano, registrar sua Carta-Patente de capitão-mor regente na vila de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais de Curitiba. Chegou aos campos "das Lagens", a 6 de novembro de 1766."

Para o morgado de Mateus, entretanto, não foi fácil manter essa povoação, que ele achava que poderia ser útil para fazer a testa". . . às Missões Castelhanas e fortificar o rio das Pelotas, por ser o passo mais defensível daquele sertão. Ele comenta a 9 de fevereiro de 1768, em carta escrita à Secretaria do Estado, que a

fundação de povoações é muito útil e necessária, mas apresenta muitas dificuldades. Os "novos habitantes(...) uns não querem, outros pedem o que não há, outros choram, outros se escondem". Mas conciliar "as vontades", era ainda mais penoso. Ele se refere aqui às reclamações feitas pelo vigário do Viamão, reivindicando para sua jurisdição a área ocupada por Antônio Corrêa Pinto, onde dois religiosos, destinados pelo Bispado da Capitania de São Paulo, estavam exercendo os seus "exercícios paroquiais". Foram necessárias as certidões dos oficiais da Câmara de Curitiba e a atestação do seu juiz ordinário, para resolver a questão dos limites da Capitania de São Paulo e estabelecer a jurisdição a que tinha direito Antônio Corrêa Pinto.

Sebastião Teixeira de Azevedo, juiz ordinário da vila de Curitiba, a 14 de março de 1767, atesta:

"...debaixo do juramento do meu cargo, que é dos Santos Evangelhos, digo que o Distrito desta Vila compreende para o sertão do Sul, até o Rio das Pelotas, que é o que divide o Campo

das Lagens do Campo de Vacaria, cujo teimo, ou baliza foi conhecido sempre de iodos, por cujo motivo sempre as justiças desta Vila administraram ato de jurisdição, sem impedimento,

nem contradição, como se vê do cartório desta Villa"

As certidões tratam de devassas por crimes de morte e outros, qu e ficaram registrados nos livros de Câmara de Curitiba. Os fatos foram citados como acontecidos "nas Lagens", aproximadamente dos anos de 1741 até a data da certidão, donde se conclue que durante todo esse tempo a região era conhecida como "a paragem" ou os "Campos das Lagens". Uma das certidões refere-se a um auto de retificação de posse, assinado em 19 de julho de 1755 por dezenove testemunhas, onde o escrivão da Câmara da vila de Curitiba relata que o referido auto estabelece como termos da vila, o rio Itararé ao norte e rio Pelotas ao sul, assim como todo o sertão do Tibagi (oeste).

Somente a 20 de julho de 1767 chegam a "Lagens" os dois religiosos enviados por dom Luis Antônio de Sousa, o Morgado de Mateus, para criarem e darem princípio a uma nova Freguesia, com o título de Nossa Senhora dos Prazeres. Um mês mais tarde fizeram os primeiros assentamentos, sendo considerada a data de 30 de julho de 1767, a da instalação da freguesia."

A 22 de maio de 1771, foi elevada à categoria de vila a freguesia de Nossa Senhora dos Prazeres de Lages, cumprindo-se a ordem de 4 de setembro de 1770, do morgado de Mateus. O capitão-mor regente Antônio Correia Pinto criou a vila com a presença de 22 moradores, além do escrivão Marcelino Pereira Lago. Levantou-se o pelourinho e no lugar destinado a uma praça, escolheu-se o lugar para assentar a casa da Câmara e a Cadeia. Era a seguinte a relação dos povoadores: "Capitão Bento do Amaral Gurgel Annes, Domingos Rodrigues Vidigal, Antônio de Souza, Manoel Barboza, tenente Bento Soares da Mota, Alferes José Raposo Pires, Sebastião Pinto dos Reis, Furriel Lourenço Rodrigues da Rocha, Antônio José de Miranda, Luis Madeira Ramos, Felipe Barboza Leme, Mateus José de Souza, Caetano Saldanha, Domingos Antônio Pereira, Luis Feliz da Silva, Francisco Xavier, Pedro Gonçalves Furtado, Francisco Antunes da Porciúncula, Antônio Lopes Negr., Agostinho de Souza Rabello, A. de Almeida, Bento Manoel Paes".

As listas nominativas dos habitantes ou censo das ordenanças da vila de Lages (1777-1794), os registros da paróquia de Nossa Senhora dos Prazeres (1767-1818), os artigos de Walter DACHS, publicados no jornal Guia Serrano, de Lages (1960-1964) e a consulta à Genealogia Paulistana, de Silva LEME, forneceram os dados que possibilitaram a reconstrução de algumas famílias encontradas entre os primeiros povoadores de Lages, na segunda metade do século XVIII, constantes neste trabalho.

POVOADORES DO SERTÃO DE CURITIBA (LAGES)

Os primeiros povoadores da vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lages teriam vindo de São Paulo com o seu fundador, o capitão-mor regente Antônio Corrêa Pinto ou chegaram logo depois com suas famílias, passando a constituir novos núcleos familiares. Alguns já conheciam a região, como o capitão-mor regente do Sertão de Curitiba ou já estavam estabelecidos no local. Dos que estão citados nas atas da Câmara de Lages e outros que assinaram suas vereanças, DACHS procurou levantar as biografias e referências genealógicas, as quais publicou no Guia Serrano, de Lages, à semelhança do que realizou Moacyr DOMINGUES, no Rio Grande do Sul, quando escreveu no Diário Serrano de Cruz Alta, sobre os primeiros povoadores dessa região serrana do Planalto Médio.

Walter DACHS consultando os registros da Câmara de Lages, informa que de 13 a 14 moradores, seu número cresceu para 100 fogos, na época do morgado de Mateus, porque, para incentivar o povoamento, ele concedia indultos a quem fosse se estabelecer "neste certão", além de não cobrar os quintos sobre os animais negociados. Porém, quando Lobo de Saldanha assumiu o governo da Capitania, houve execuções de processos e passou a ser cobrado o imposto sobre os animais. Despovoou-se a vila, sendo que em 1781,45 famílias retiraram-se para o Viamão e para Curitiba, existindo só 35 fogos.

O temperamento violento do capitão-mor Antônio Corrêa Pinto também teria concorrido para esse despovoamento, depois de suas brigas com os camaristas. Em 1786, estando em São Paulo para tratamento de saúde, moravam na vila somente seu substituto, Bento do Amaral Gurgel, o reverendo vigário e o escrivão da Câmara, expostos aos ataques dos bugres.

O primeiro cadastramento da população do distrito da vila de Lages, foi feito pela Ordenança, em 1777, já ao tempo do novo governador da Capitania de São Paulo, o capitão-general Martins Lopes Lobo de Saldanha, que substituirá em 1775 o Morgado de Mateus no governo da Capitania. Esse cadastramento foi assinado por Antônio Corrêa Pinto de Macedo, "capitão-mor regente da vila de Nossa Senhora dos Prazeres do Sertão de Lages, Fronteira da Capitania de São Paulo". O "Mapa Geral" dos "povos", acusa uma população de 662 pessoas, entre brancos, pardos, índios e pretos. Homens e mulheres "brancos e pardos" formam um total de 367 pessoas, possivelmente livres. Há 94 "índios" de ambos os sexos, 119 "cativos" e 10 "pretos forros".

Nas novas listas de 1789,1790,1792 e 1794, já organizados em outro sistema, onde poucos índios são indicados, os escravos e os agregados e suas famílias são cadastrados após seus proprietários ou patrões, depois da esposa e os filhos deste. De todos constam os nomes e idades. São listas simples, que trazem também o número de "fogos" ou lares e "resumos", com a população cadastrada pelas idades e o número de nascimentos e mortes (óbitos) havidos durante o ano.

A esposa de Antônio Corrêa Pinto, Maria Antonia de Jesus e seus irmãos Baltasar e Antônio Rodrigues de Oliveira, que passam a residir em Lages, descendem dos Fan de Oliveira paulistas. Tornaram-se todos parentes de Bento do Amaral Gurgel e de Miguel Pedroso Leite, através dos sucessivos casamentos havidos em Lages, entre seus filhos e netos.

A primeira esposa de Bento do Amaral Gurgel, este o segundo capitão-mor de Lages, é Maria Catarina de Jesus Fragoso, pertencente à família Soares Fragoso, de Taubaté (SP), assim como Manoel Marques Arzão, pai da esposa de José do Amaral Gurgel, irmão do capitão-mor Bento do Amaral Gurgel, todos residentes em Lages. São numerosos os descendentes dos Amaral Gurgel e de Miguel Pedroso Leite, os quais passam a se chamar Amaral Cavalheiro e Fontoura do Amaral. Vários deles se estabeleceram na região de cima da serra, no Rio Grande do Sul. Maria Boaventura do Amaral, sobrinha de Bento do Amaral Gurgel, foi casada três vezes e teve do seu primeiro marido José Francisco de Moraes Navarros, entre outros filhos, Manoel Antônio do Amaral, que fixou residência em Cruz Alta e Maria Jacinta do Amaral, de quem descende Nereu de Oliveira Ramos, que foi presidente do Brasil e interventor de Santa Catarina. Todas essas informações são fornecidas por DACHS, nos seus artigos publicados no Guia Serrano.

A biografia do sargento-mor Miguel Pedroso Leite, foi levantada através da consulta a variada documentação, merecendo neste trabalho significativo destaque, assim como Antônio Ribeiro de Oliveira. O realce dado a Antônio Ribeiro de Oliveira, foi motivado pela descoberta da sua ligação com Ana Joaquina do Amaral, que casou com o alferes Atanagildo Pinto Martins. Estes passaram de Castro, no Paraná, para o Planalto Médio do Rio Grande do Sul, acompanhados de muitos parentes. Ana Joaquina é filha de Antônio Ribeiro de Oliveira e de Ana Maria do Amaral, sobrinha de Bento do Amaral Gurgel. Seus nomes constam na primeira lista de habitantes de Lages, em 1777, onde não mais residem em 1789.

Bernardino da Costa Filgueira, cujo nome também aparece nas listas de habitantes, com sua mulher, sua filha e seu genro Manoel Teixeira de Oliveira Cardoso, é natural de Curitiba, neto do capitão-mor João Rodrigues de França, já citado. Descendentes seus transferem-se mais tarde para a região serrana do Rio Grande do Sul.

Nos artigos de Walter DACHS há várias referências sobre moradores de Lages dessa segunda metade do século XVIII, que teriam casado com mulheres nascidas em Curitiba. Também é constante, o elemento vindo de Portugal. Os primeiros povoadores que emigram de São Paulo, descendem dos Taques, Lara, Leme, Godoi, Proença, Pires, Almeida, Gois, Arruda e outros, estabelecidos em São Paulo ao tempo da Capitania de São Vicente, nos séculos XVI e XVII.

Antônio Corrêa Pinto e Maria Antonia de Jesus

Antônio Corrêa Pinto nasceu no antigo arcebispado de Braga, ao norte de Portugal, filho de Luis Corrêa Pinto e Antonia Isaura de Macedo. Casou em 1759 com Maria Antonia de Jesus, filha do alferes Baltasar Rodrigues Fan (Port.) e Isabel da Rocha do Canto (SP). Era irmã do sargento-mor Antônio Rodrigues de Oliveira e Baltasar Rodrigues de Oliveira, residentes em Lages.

Baltasar Joaquim de Oliveira e Antônio Rodrigues Fan de Oliveira, filhos do sargento-mor Antônio Rodrigues de Oliveira, casaram respectivamente com Maria Joaquina do Amaral Gurgel e com Maria Inácia do Amaral Gurgel, filhas do capitão-mor Bento do Amaral Gurgel e de Maria Catarina de Jesus Fragoso, todos residentes em Lages.

Antônio Corrêa Pinto e sua mulher Maria Antonia de Jesus não tiveram filhos. Consta que Antônio Corrêa Pinto só teve em Lages um parente consanguíneo, que foi Antônio José de Miranda (de Portugal), seu sobrinho. Os demais citados são todos familiares de Maria Antonia de Jesus. Sua descendência foi tratada por Walter DACHS, nos seus artigos publicados no Guia Serrano, jornal de Lages, de 1960 a 1964.

Antônio Corrêa Pinto e sua mulher Maria Antonia de Jesus, foram em 1766 fundar Lages, a mando de dom Luis Antônio de Sousa, o Morgado de Mateus. Levaram todos os seus bens e foram acompanhados de vários parentes, entre os demais fundadores. Ele foi como capitão-mor, regente do Sertão de Curitiba, cargo que exerceu até sua morte, a 25 de setembro de 1783.

BENTO DO AMARAL GURGEL(W. Dachs, Roselys Roderjan)

Bento do Amaral Gurgel Annes.

O Capitão Bento do Amaral Gurgel Annes que, aos 22 de maio de 1771, testemunhou a instalação da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres Lages, nasceu pelo ano de 1731, ou na Vila de Taubaté, ou na Cidade de São Paulo, em cuja foi batizado, “sendo das principaes famílias de Lages”, Cidadãos Republicanos da cidade de Saó Paulo, e como tais qualificados na pureza de Seo Sangue”.

Seu pai, o Alferes José Gonçalves dos Reis Ribeiro, natural da Cidade de São Paulo, filho de Antônio Gonçalves Ribeiro, falecido no sertão dos Currais da Bahia, e de Maria Leme da Silva, neto paterno de Manoel Gonçalves Cadime, natural da ilha de São Miguel e de Mecia Ribeiro, natural de São Paulo.

Sua mãe, Dona Izidora do Amaral Gurgel, batizada na Cidade de São Paulo, e falecida 1749, filha do Sargento-Mor Bento do Amaral e Silva, natural do Rio de Janeiro (ouvidor e corregedor da Capitania do São Paulo, na ausência do desembargador João Saraiva), e de Escolástica Godoy, falecida em 1725, era neta paterna de (apagado) Nunes do Amaral, morador que foi na Cidade do Rio de Janeiro e de Maria de Arão Gurgel, a qual, segundo escreveu Taques, em dúvida, foi por sua vez filha de Tacen Gurgel, o francês, e de ?(apagado) do Amaral. Por parte materna, Dona Izidora do Amaral Gurgel era neta do Antônio de Godoy Moreira, falecido em 1721, e de Ana de Lima e Moraes, que, no ano de 1667, casaram em Parnahyba. Antônio da Godoy Moreira era filho de João Godoy Moreira e de Eugenia da Costa Motta, enquanto que Ana de Lima e Moraes era filha de Guilherme Pompeu do Almeida e de Maria Lima Pedroso.

João de Godoy Moreira, tetravô, por parte materna do Capitão Bento do Amaral Gurgel Annes, era filho do Baltazar de Godoy e de P(apagado) Moreira; esta, segundo afirma Taques em sua "Nobiliarchia Paulistana", filha do Capitão-Mor ?? Moreira, natural do Rio Tinto, Porto e de I(apagado) Velho que vindo ao Brasil em companhia dos pais, Garcia Rodrigues e Isabel Velho, natural Porto, casou em São Vicente.

O Capitão Bento do Amaral Gurgel Annes que se assinava também Bento do Amaral Ribeiro era casado, em primeiras núpcias, com Maria Catarina de Jesus Soares Fragoso, filha de Álvaro Soares Fragoso, assim como irmã de Bento Soares da Mota, o qual era natural da Vila de Taubaté, considerado como sendo o "descobridor deste certáo" das Lages. Aos 8 de junho de 1812, "nesta Freguezia de Na Senhora dos Prazeres Villa d« Lages Faleceo o Capitam Mor Regente Bento do Amaral Grugel, de moléstia interna, cazado, idade oitenta e tantos pouco mais ou menos, foi enterrado aSima das Grades".

Deste matrimônio nasceram quatro filhos, a saber:

F 1 Maria Joaquina do Amaral Gurgel, batizada aos 9 de fevereiro de 1774, em Lages, onde casou, aos 31 de dezembro de 1788, com Baltazar Joaquim de Oliveira, natural da Vila de Parnahyba, filho do Sargento Mor Antônio Rodrigues de Oliveira(que era irmão da mulher de Corrêa Pinto), e de Izabel Antônia de Oliveira;

F 2 Maria Ignacia do Amaral Gurgel, batizada, aos 6 de agosto de 1775, em Lages, onde casou, aos 31 de dezembro de 1788, com Antônio Rodrigues Fam de Oliveira, natural da Vila de Parnahyba, filho do Sargento Mor Antônio Rodrigues de Oliveira(que era irmão da mulher de Corrêa Pinto), e de Izabel Antônia de Oliveira;

F 3 Joannes Annes do Amaral Gurgel, batizado, aos 19 de dezembro de 1775, em Lages, onde casou, aos 25 de abril de 1796, com Bárbara Francisca da Fontoura que era

irmã de Genoveva Raquel da Fontoura, segunda mulher de. Bento do Amaral Gurgel Annes;

F 4 Anna Maria do Amaral Godoy e Silva, batizada aos 4 do junho de 1778, em Lages, onde casou, aos 4 de novembro de 1792, com Francisco Manoel de Paula e Silva, natural da Freguesia do Vacaria, filho de Manoel da Silva Chaves e de Maria da Anunciação, neto paterno do Capitão Pedro da Silva Chaves (opositor de Antônio Correa Pinto) e de Gertrudes de Godoy Leme (cfr. Cap. XII deste "Histórico da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens").

Dona Maria Catarina de Jesus Soares Fragoso faleceu em Lages aos 17 de dezembro de 1787, "com todos os Sacramentos... de idade pouco mais ou menos de cinquenta annos. Não fez testamento, porém foi seo corpo solemnemente conduzido para esta Igreja, onde foi sepultado, depois de se lhe cantar hua Misaa pela sua alma, debaixo do arco".

Aos 7 de janeiro de 1786, o Capitão Bento do Amaral Gurgel Annes foi provido no "posto de Capitão Mor Regente da Villa das Lagens e Certaó" de Curitiba por falecimento de Antônio Correya Pinto que o exercia".

Aos 4 de abril de 1796, o Capitão Mor Regente Bento do Amaral Gurgel Annes, tendo 66 anos, mais ou menos, contraiu segundas núpcias com Genoveva Raquel da Fontoura, de idade 17 anos, mais ou menos, batizada na Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira do Vacaria, filha do Sargento-Mor Miguel Pedrozo Leite e de Inocência Pinto. Dona Genoveva Raquel da Fontoura, por parte paterna, participou do sangue da maior nobreza do Brasil e de Portugal e, segundo Silva Leme, até de sangue real e imperial do Velho Mundo, por ser descendente direta e legitima de Carlos Magno, Imperador do Ocidente, de 800 a 814, e de sua segunda mulher Hildegarda.

De Dona Genoveva Raquel da Fontoura nasceram ao Capitão Mor Regente Bento do Amaral Gurgel Annes cinco filhos, a saber:

F 5 Bento José do Amaral Fontoura, batizado aos 20 de julho de 1797, em Lages, onde casou, aos 2 de junho de 1815, com Balbina Joaquina de Carvalho, natural da Vila de Porto Alegre, filha de José Pinto de Carvalho e de Rosa Joaquina de Carvalho;

F 6 José Barreto do Amaral, batizado, aos 2 de junho de 1799, em Lages, onde casou, aos 6 de Junho de 1815, com Bernardina Joaquina de Carvalho, filha de José Pinto de Carvalho e de Rosa Joaquina de Carvalho;

F 7 Emília do Amaral Fontoura, balizada aos 13 de outubro de 1800, em Lages, onde casou, aos 27 de maio de 1815, com José Joaquim da Oliveira, filho do Sargento Mor

Polycarpo José do Oliveira e de Ana. Joaquina da Anunciação, neto paterno do Coronel Polycarpo Joaquim de Oliveira, que era irmão da mulher do Antônio Corrêa Pinto e de Ana Ribeiro do do Prado;

F 8 Maria das Dores Raquel da Fontoura, batizada, aos 10 de agosto de 1802, em Lages onde casou, aos 25 de novembro de 1817, com Antônio José do Amaral, natural de Parnahyba, filho de João Antônio Leite e de Ana Maria Alvares;

F 9 Francisco.

Consta também, "por ser publico e dito pello mesmo", que Bento do Amaral Gurgel Annes teve de sua escrava Marcelina uma filha, chamada Maria da Conceição, que foi batizada em Lages ao primeiro dia de abril de 1771, quase dois meses antes da elevação da Freguezia à categoria de Vila. Maria da Conceição obteve de seu pai, ao» 25 de agosto de 1789, a "Escritura de Alforria e Liberdade". Walter Dachs.

A seguir, informações de Roselys Roderjan.

Bento do Amaral Gurgel Annes era filho de José dos Reis Ribeiro e Isadora do Amaral, ambos descendentes de Pedro Taques e Ana de Proença. povoadores de São Paulo e São Vicente no século XVI. José dos Reis Ribeiro (ou Gonçalves Ribeiro) era bisneto de Mariana Pompeu Taques, casada com Manoel Gois Raposo. Isadora do Amaral era bisneta de Guilherme Pompeu de Almeida, irmão de Mariana, ambos filhos de Pedro Taques e Ana de Proença.

Bento do Amaral Gurgel casou pela primeira vez com Maria Catarina de Jesus Fragoso, de Taubaté, filha de Álvaro Soares Fragoso c Catarina de Unhate. Era irmã de Bento Soares da Mota, fundador de Lages c de Joana Garcia, casada com Manoel Marques Arzão, todos residentes em Lages. Em Castro, no Paraná, residia nessa época, João Soares Fragoso, também filho de Álvaro Soares Fragoso c Catarina. José do Amaral Gurgel, irmão de Bento do Amaral Gurgel, residente em Lages, era casado com Maria do Nascimento de Jesus ou da Anunciação, filha de Manoel Marques Arzão.

Em 1777 foram cadastrados na "relação dos povos da nova povoação da vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lages", Bento do Amaral Gurgel, com 50 anos, casado com Catarina Soares, de 34 anos; Bento Soares da Mota, de 70 anos; José do Amaral Gurgel, com 30 anos, casado com Maria Nascimento de Jesus, de 22 anos e Manoel Marques Arzão, de 70 anos.

Do primeiro casamento, Bento do Amaral teve:

F 1. Maria Joaquina do Amaral Gurgel, nascida em Lages e aí casada em 1788, com Baltasar Joaquim de Oliveira, sobrinho da mulher do capitão-mor Antônio Corrêa Pinto. Maria Benta Rodrigues (ou Maria Antonia de Jesus).

F 2. Maria Inacia do Amaral Gurgel, nascida em Lages, casou em 1788 com Antônio Rodrigues Fan de Oliveira, irmão do precedente, também sobrinho de Maria Antonia de Jesus.

F 3. "Joannes Annes do Amaral Gurgel, nascido em Lages, aí casou em 1796 com Barbara Francisca da Fontoura, irmã de Genoveva Raquel da Fontoura, que veio a ser a segunda esposa de Bento Amara! Gurgel, ambas filhas de Miguel Pedroso Leite.

F 4. Ana Maria do Amaral Gurgel e Silva, nascida e casada em Lages em 1792, com Francisco Manoel de Paula e Silva, natural de Vacaria, neto de Pedro da Silva Chaves.

F 5 Maria Catarina de Jesus Fragoso faleceu em Lages em 1787 e até 1794 o então capitão-mor Bento do Amaral Gurgel estava viúvo. Em 1794, reside em Lages o sargento-mor Miguel Pedroso Leite com sua família. Sua filha Genoveva que irá casar em 1796 com o capitão-mor Bento do Amaral Gurgel, tem 14 anos de idade.

Do seu casamento com Genoveva Raquel da Fontoura, filha de Miguel Pedroso Leite (SP) e Inocência Pereira Pinto (RS), Bento do Amaral Gurgel teve os seguintes filhos, todos nascidos em Lages:

F 6. Bento José do Amaral Fontoura, que casou em Lages em 1815, com Balbina Joaquina de Carvalho.

F 7. José Barreto do Amaral, casado em 1815 com Bernardina Joaquina de Carvalho, irmã da precedente.

F 8. Emilia do Amaral Fontoura, casada em 1815 com José Joaquim de Oliveira, neto de Policarpo Joaquim de Oliveira, que era irmão da mulher de Antônio Corrêa Pinto.

F 9. Maria das Dores ou Raquel da Fontoura, casada em 1817 com Antônio José do Amaral.

F 10. Francisco

Este último talvez seja Francisco das Chagas do Amaral Fontoura, pai de Ubaldino do Amaral Fontoura, nascido na Lapa (PR) a 27 de agosto de 1842, que teve muito destaque em Curitiba.

Bento do Amaral Gurgel sucedeu a Antônio Corrêa Pinto como capitão-mor de Lages, assumindo o cargo a 29 de maio de 1787, atuando até 1802. Faleceu em Lages, em 8 de julho de 1812."

Em Lagoa Vermelha e Cruz Alta são encontrados vários descendentes de Bento do Amaral Gurgel, do seu irmão José e de Maria Policena do Amaral, também chamada de Maria de São Boaventura do Amaral e Silva. Esta era filha de Lourenço Leme de Siqueira e de Maria Leme do Amaral Gurgel e sobrinha do capitão-mor Bento do Amaral Gurgel. Dos seus três casamentos, muitos descendentes são tratados por Walter DACHS nos seus estudos publicados pelo Guia Serrano de Lages, de 1960 a 1964. Dessas publicações consta a descendência de José do Amaral Gurgel, dos filhos de Bento do Amaral Gurgel e de muitos povoadores de Lages que DACHS pesquisou nos registros paroquiais e registros cíveis e também nos livros de atas da Câmara de Lages.

Cap. CLXVIII. Domingos José de Brito. O Capitão-mor Regente Bento do Amral Gurgel Annes e Dona Genoveva Raquel da Fontoura, sua mulher, trocaram, no dia 30 de abril de 180? "uns campos denominados PELOTAS, sitos na Costa da Serra, distrito da vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lages, com os campos denominados BOM SUCESSO, que pertenciam ao dito Domingos José de Brito.

ANTÔNIO RIBEIRO DE OLIVEIRA(Roselys Roderjan)

Antônio Ribeiro de Oliveira, casado com Ana Maria do Amaral, residiu em Lages com sua família onde tinha "fazenda de criar", tendo sido vereador em 1775 e juiz ordinário em 1777. Na lista de habitantes da vila de Lages de 1778, Antônio Ribeiro de Oliveira, de 41 anos, casado com Ana Maria do Amaral, de 34 anos, possui os seguintes filhos: Bento, de 13 anos, Original, de 8 anos, Amatildes, de 9 anos, Ana Joaquina, de 4 anos, José, de 2 anos e Hipólito, de meses. "Numa relação publicada por DACHS, foi registrado seu filho Bento Ribeiro do Amaral, nascido em 1764, casado com Gabriela Maria da Trindade, filha do capitão-mor Rodrigo Felix e de Ana Maria de Jesus. Sua filha Ana Joaquina, que em 1777 aparece na lista de habitantes com 4 anos, casa com o irmão de Gabriela Maria da Trindade, Atanagildo Pinto Martins."

Ana Maria do Amaral é irmã do frei Inácio Dias do Amaral Gurgel, que foi o sexto vigário da freguesia de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens, ambos filhos

de Ana Maria do Amaral Gurgel, irmã de Isadora do Amaral Gurgel, esta mãe do capitão-mor Bento do Amaral Gurgel. Ana Maria Gurgel do Amaral era casada com Inácio Dias da Silva e sua irmã Isadora do Amaral, com José Gonçalves Ribeiro. Eram filhas de Escolástica de Godoi, casada com Bento do Amaral e Silva, que inicia a descendência dos Amaral Godoi de Lages."

Ana Joaquina do Amaral, filha de Antônio Ribeiro de Oliveira e de Ana Maria do Amaral, dos seus dois casamentos, com João Bonifácio Antunes e depois com Atanagildo Pinto Martins, teve importante descendência no Planalto Médio do Rio Grande do Sul. No seu testamento, firmado em 1843, em Cruz, Alta (RS) consta que seu pai Antônio Ribeiro de Oliveira Neves", nasceu na Província de Minas Gerais, assim como ela própria, sendo sua mãe Ana Maria do Amaral natural da cidade de São Paulo.

MIGUEL PEDROSO LEITE (Roselys Roderjan)

Miguel Pedroso Leite: Sargento-mor e destemido sertanista. Imortalizar-se-ia na defesa do Rio Pardo, onde casara com D. Inocência Maria Pedreira Pinto, filha do coronel Francisco Barreto Pereira Pinto. Ele era filho de Antônio Pedroso de Oliveira e sua mulher Maria Paes Domingues. Adquiriu, em 1773, a Manuel de Barros Pereira, a Fazenda Santa Bárbara, em Cima da Serra, a qual vem, em 02/06/1782, a Antônio Gonçalves Padilha. Retira-se para Lages, onde reside em 1801, local onde se torna fazendeiro. Dos dez filhos que deixou, apenas estão em sua companhia as filhas: Escolástica, com dez anos e Maria, com 11 anos de idade, em 1801(M. Duarte).

Miguel Pedroso Leite nasceu em São Paulo, descendente de João do Prado e Felipa Vicente, povoadores de São Vicente, no século XVI, pela filha destes, Isabel do Prado, que casou com Pascoal Leite Furtado. Miguel Pedroso Leite era filho de Antônio Pedroso de Oliveira e Maria Pais Domingues, ele tetraneto de Isabel do Prado.

Como capitão, Miguel Pedroso Leite atuou em Rio Pardo (RS) em 1763 e em 1774, ao lado de, respectivamente Francisco Pinto Bandeira e Rafael Pinto Bandeira, nas Guerras do Sacramento.""

Em 1789 é sargento-mor da "Vila Nova de Castro" (PR) onde reside com sua família," tendo se transferido depois para a vila de Lages, onde foi cadastrado na "lista de habitantes da vila de Lages" de 1794, com 60 anos, casado com Inocência Maria Pereira Pinto, de 46 anos, e os filhos Manoel Cavalheiro Leitão (25 anos),

Barbara (16 anos), Genoveva (14 anos), Maria (8 anos), Maria de Pomocene (4 anos), 4 escravos e 6 agregados."2

Sua filha Genoveva casa em 1796 com o capitão-mor de Lages, Bento do Amaral Gurgel; a filha Barbara casa com "Joannes Annes", filho desse capitão-mor" e Manoel Cavalheiro Leitão com Matildes do Amaral, filha de José do Amaral Gurgel, este irmão do capitão-mor Bento do Amaral Gurgel.".

Inocência Maria Pereira Pinto, casada em Rio Pardo em 1763, com Miguel Pedroso Leite, era filha de Francisco Barreto Pereira Pinto (Portugal) e de Francisca Velozo da Fontoura, troncos de numerosa descendência no Rio Grande do Sul. de famílias de generais e almirantes. Inocência faleceu em Rio Pardo, a 5 de agosto de 1804 e o sargento-mor Miguel Pedroso Leite, a 27 de maio de 1811, em Porto Alegre."

Os dados encontrados em DACHS, LEME, FELIZARDO, no arquivo de Moacyr DOMINGUES e nas listas de ordenanças, permitem organizar a seguinte relação, dos filhos de Miguel Pedroso Leite e Inocência Maria Pereira Pinto:

1. Francisco de Paula Barreto Pereira Pinto.
2. Miguel Cavalheiro Leitão.
3. Antônio Pinto Carneiro da Fontoura.
4. Manoel Cavalheiro Leitão.
5. Manoel de Jesus (ou Joaquim) Carneiro da Fontoura.
- 6 Faustina.
7. Inácio.
8. Desembargador João Pedroso Leite.
9. Genoveva Raquel Maria da Fontoura (ou Maria Leite).
10. Barbara Francisca Velozo da Fontoura.
11. Maria das Dores da Fontoura.
12. Escolástica Velozo, falecida solteira.
13. Maria de Pomocene Carneiro (ou Policena).
14. Inocência Maria Pinto."

DACHS também nos revela, que de:

... todos os catorze filhos, entre sete rapazes e sete meninas que, em os mais diversos sítios por esta brasileira tetra afora, nasceram de Inocência Maria Pereira Pinto e ao irrequieto e destemido sargento-mor Miguel Pedroso Leite, casaram no

distrito da vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens três moças e um só varão."

ANTÔNIO DE OLIVEIRA BERNARDES(W. Dachs)

LXXXI . In. Diário Serrano de Lages

Antônio de Oliveira Bernardes, filho do Capitão Rafael de Oliveira Leme e de Barbara Garcia de Lima que casou em São Paulo, no ano de 1752, com Ana Pires de Moreira, Filha de José Manoel Feyo a de Gertrudes Pedroso de Barros, era irmão de Izabel Antônia de Oliveira, mulher de Antônio Rodrigues de Oliveira²⁶, primeiro juiz ordinário e, logo depois, primeiro sargento-mór, também de Lages (cfe. Cap. L 1º. deste Histórico da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens). Pais de:

F 1 Ana Alves Fea, natural de Araçariguama, que casou aos 26 de abril de 1784 em Lages com Joaquim Rodrigues do Carvalho, natural da Vila de Nossa Senhora das Chagas de Taubaté, filho de Antônio Rodrigues de Carvalho e Ana Soares da Mota;

F2 Francisca Pedrosa de Barros, casou a 21 de outubro de 1781, em Lages com José M. Ferraz²⁷, filho do Antônio Ferraz de Barros e de Thereza Leme;

F3 Custódia Maria de Barros Leite²⁸ natural de Araçariguama. Casou, aos 26 de julho de 1781 com José Corrêa de Moraes Navarros, natural de Taubaté, filho de Gaspar Corrêa de Moraes e de Maria do Rosário de Jesus, a qual, sendo filha de Álvaro Soares Fragoso, era irmã de Catarina Soares Fragoso, primeira mulher de Bento do Amaral Gurgel Annes (cfe. Artigo XXII (deste Histórico), e de Bento Soares da Motta (cfe. Cap. XXVI deste Histórico);

F4 Luiz Antônio que nasceu no ano de 1775;

F 5 Maria Antônia que foi batizada em Lages aos 25 do abril de 1173;

²⁶ O sargento-mor de Lages era filho de Balthazar Rodrigues Fam e Isabel da Rocha do Canto. Era cunhado do capitão-mor e povoador de Lages Antônio Correia Pinto de Macedo, c.c. Maria Benta Rodrigues. Sua esposa, Isabel de Oliveira era filha do capitão-mor (de Parnaíba ?) Rafael de Oliveira Leme e de Bárbara Garcia., esta filha de Manuel Garcia Bernardes e de Maria de Lima(Título Carrascos). Também era cunhado do alferes Balthazar Rodrigues de Oliveira, citado em Silva Leme VIII, 199. Foram omitidos seus filhos José, João e Manuel, filhos de Maria Oliveira. Cônego Luiz Castanho de Almeida.

²⁷ José Martins Ferraz. Pais de: Evaristo, Fabiano, Maria, Senhorinha, Saturnino(Cônego Luiz Castanho de Almeida). Ainda tiveram Escolástica, Gertrudes e Ana Senhorinha que c.c. Policarpo Camargo Maria.

²⁸ Pedro de Barros Leite(M. Duarte), filho de Antônio Bicudo de Barros e de Josefa de Arruda Leite. Possuidor da FAZENDA DA CHÁCARA, no Planalto Rio-grandense, cuja metade vendeu em 1778 a Júlio da Costa Ribeiro. A outra metade herdou a filha Inácia Joaquina de Andrade, c.c. Antônio Fernandes de Lima. FAZENDA DO SOCORRO. Em 2ª.s núpcias casou com Gabriel Rodrigues de Campos, filho de Manoel Rodrigues de Jesus.

F 6 Rita Antônia de Oliveira que foi batizada em Lages aos 18 de julho de 1775, casou, no ano de 1795, em Itú com o Alferes Bento Dias de Cerqueira Leite, natural de Cuiabá, filho de Francisco Leite Ribeiro e de Maria Leite de Campos;

F 7 Bárbara Garcia de Barros, natural da Vila de Parnaíba, era casada três vezes em primeiras núpcias, aos 21 de fevereiro de 1773, em Lages com Manuel Barbosa Franco, natural de Portugal, filho de Antônio Pereira e do Maria Barboza (cfe. Cap. XXV deste histórico).

O tenente Manoel Barbosa Franco e Bárbara Garcia de Barros, sua mulher(Cfr. Cap. XXV) eram legítimos possuidores de uma sesmaria de terras, sitas no lugar chamado RINCÃO DAS CAVEIRAS. Da qual, no dia de finados de 1774, fizeram doação a suas sobrinhas Teresa Barbosa e Maria Barbosa,

Em segundas núpcias aos 21 de Fevereiro de 1781, em Lages com Joaquim José Monteiro²⁹, segundo sargento-mór de Lages, filho de Manuel Monteiro da Maya e de Ana Luiza Clara; em terceiras núpcias, no primeiro dia do mês de março de 1795, também em Lages casou com o Alferes Joaquim Ferreira Barboza, natural da Vila de Jundiáí.

Do segundo matrimônio com José Joaquim Monteiro, teve:

F 1 Manoela

F 2 Ana Luiza, nascida a 8 e batizada a 29, tudo do mês de julho do ano de 1787 em Lages. Casou com o tenente José Mariano de Oliveira, filho do sargento-mor José de Oliveira Borges e de Francisca Clara de S. Bernardo.

BN 1 Maria Feliciano de Oliveira, filha deste casal, foi a 1a. mulher do major José Joaquim de Andrade.

A viúva do sargento-mor José Joaquim Monteiro, cerca de dois anos após o falecimento deste segundo marido, precisamente no primeiro dia do mês de março de 1795, contraiu terceiras núpcias com o alferes Joaquim Ferreira Barbosa, natural da vila de Jundiáí.

“O tenente Manoel Barbosa Franco e sua mulher eram legítimos senhores e possuidores de uma sesmaria de terras citas no lugar denominado RINCÃO DAS CAVEIRAS, que partem de uma banda com Sebastião Pinto dos Reis, e da outra a Antônio de Souza Pereira e com campos do capitão Simão Barbosa Franco, pelo

²⁹ Pais de: Ana Luiza Clara de Barros Leite. Esta casou com o tenente José Mariano de Oliveira, filho do sgo-mór José de Oliveira Borges e de Francisca Clara de São Bernardo.

outro lado a Costa da Serra, os quais campos houve o dito tenente por Tenente por título de sesmaria pela secretaria desse governo. Dessas terras, no dia de finados de 1774, o casou doou a suas sobrinhas Tereza Barbosa e Maria Barbosa, filhas legítimas do capitão Simão Barbosa Franco e de sua mulher, Antônia de de Siqueira, já defunta, com a condição porém de que nenhuma das ditas suas sobrinhas nem o marido de uma, Manoel Francisco Guimarães, poderão em tempo algum admitir nos ditos campos o seu irmão Felipe Babosa, com pena de que se não assim o fazendo, a doação não terá valor algum”.

F 8 Gertrudes Mariana de Barros Leite, batizada na freguesia de Nossa Senhora da Penha de Araçariguama, casou aos 15 de abril de 1771, em Lages com Bento Manoel de Almeida Paes, que era filho de Jerônimo da Rocha e Oliveira e de Maria Paes Gonçalves, assim com parente da mulher do fundador de Lages (cfe. Cap. XLIII deste Histórico).

ANTÔNIO E BALTAZAR RODRIGUES DE OLIVEIRA (W. Dachs)

"Aos honze dias do Mez de Julho de mil Sete cento e SeSenta e nove annos bautizey, pus os Santos Óleos a Jozé, innocente, filho de Antonio Rodrigues da Oliveyra, e de Sua mulher Izabel Antonia do Oliveyra: forao padrinhos: o Thenente Manoel Barboza. Franco, homem Solteyro, Dona Maria Antonia de Jesus, mulher do Capitão-Mor Regente Antônio Corrêa Pinto; todos desta freguezia de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens, e para constar fis este aSento no mesmo dia, mes, e anno Supra. O Vigario Paulo Severo d Moraes de Olivr^a".

Na qualidade do Juiz Ordinário, Antônio Rodrigues do Oliveira presidiu a primeira sessão de Câmara dos Vereadores realizada, aos 3 de novembro de 1771, na novel Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens.

Deveria ter sido, portanto, bastante graves os motivos que, no dia 22 de maio de 1771, impediram Antônio Rodrigues de Oliveira a tomar parte na escolha da "melhor Cituacaó e terreno para Se levantar pelorinho em chiai de jurisdição".

Aos 27 de dezembro de 1773, "em alo de C;, morív apareSeu Antônio Rodrigues do oliVr^a, apresentando a Sua Carta patente em que estava Conformado de Sargeto' (sic!) "Mor das ordenanças desta mesma vïlla pello Ilmo e Exmo Senhor General desça Capitania requereu a elles ditos ofiSiais da Camara a poSe do dito pozto na Comformidade na mesma patente que Sendo apresentada lida no mesmo ato, ouviram os ditos ofisiais da Camera por empoSado do dito posto, e logo pelo Juis Prezedente lhe foi deferido Juramento do Santos Evangelos".

Correu de três lustros mais tarde, o sargento Mór Antônio Rodrigues do Oliveira se retirou de Lages, como ensina a intimação que, em 21 de março de 1789, Bernardo José de Lorena, Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, lhe dirigiu: "Logo que vnico ructibor esta, virá a esta Secretaria do Governo apresentou a licenca porque veyo da Villa das Lages estabelecer-se nessa do Parnahyba, sem atençaõ ao Posto de Sgto Mor que ali ocupava".

Antônio Rodrigues de Oliveira, nascido pelo ano de 1730, sendo filho de Baltazar Rodrigues Fan e de Izabel da Rocha do Canto, era irmão de Dona Maria Antonia de Jesus, esposa do Capitão Mór Regente de Lages, Antônio Corrêa Pinto de Macedo (cfr. Cap. VI deste "Histórico da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens"), assim como tio da mulher de Antonio José de Miranda, sobrinho do mesmo fundador do Lages (cfr. Cap XXX deste Histórico).

O prêmio de "todos os Serviçoz que Seo Marido o Capitão mor Regente Antônio Correa Pinto de Macedo havia feito a Sua Magestade", doou, em 28 de julho de 1784, Dona Maria Antonia de Jesus, "única herdeira e testamenteira do mesmo falecido, seu marido", só a seus irmãos Antônio e Policarpo, por "Serem os ditos Seos manos entre seos parentes os que lhe são mais gratos".

Dona Isabel Antônia de Oliveira, filha de Rafael de Oliveira Leme e de Barbara Garcia de Lima, a qual Antônio Rodrigues de Oliveira desposou, no ano de 1754, em Parnahiba, era tia de Barbara Garcia de Barros que, aos 21 de fevereiro de 1773, casou em Lages com Manoel Barbosa Franco (cfr. Cap. XXV deste Histórico), assim como irmã do Gertrudes Mariana Barros Leite que, aos 15 de abril de 1776, casou em Lages com Bento Manoel de Almeida Paes, parente da mulher do fundador de Lages (cfr. Cap. XLIII deste Histórico) .

De Izabel Antônia de Oliveira nasceram ao Sargento Mor Antônio Rodrigues de Oliveira oito filhos, a saber:

F 1 Ana Victória do Oliveira, casada com o Tenente João Leite de Cerqueira, filho de Francisco Leite Ribeiro e de Maria Leite de Campos;

F 2 José, batizado aos 11 de julho de 1769 em Lages;

F 3 Albano José de Oliveira, batizado em Lages, aos 23 de maio de 1776, e casado, no ano de 1809, em Parnahiba com Maria Angélica de Siqueira, filha do Alferes José Branco Ribeiro e de Catarina Nunes de Siqueira;

F 4 Rita Antônia de Oliveira, casada, no ano de 1803, em Sorocaba com Joaquim Xavier de Godoy, filho de Francisco Xavier de Godoy e do Maria de Oliveira Leite;

F 5 Tenente Rafael Antônio de Oliveira, natural de Parnahiba e casado, no ano de 1804, em Sorocaba com Maria Manoela Ayres, viúva de João Alvares de Castro;

F 6 Custódia Mariana do Oliveira, casada, no ano de 1794, em Parnahiba com Manoel Fernandes de Sampaio, filho de Paschoal Fernandes de Sampaio e de Maria Pedroso;

F 7 Joaquim Mariano de Oliveira, batizado em Lages, aos 22 de junho de 1773, e casado, no ano de 1812, em Sorocaba com Manoela Maria, filha de Jerônimo Paes de Almeida e de Ana Maria de Oliveira Rosa;

F 8 Baltazar Joaquim de Oliveira, natural da vila de Parnahiba e casado em Lages, aos 31 de dezembro de 1788, com Maria Joaquina do Amaral Gurgel, filha do Capitão Mor Regente Bento do Amaral Gurgel Annes e de Maria Catarina de Jesus Soares Fragozo (cfr. Cap. XXII deste Histórico);

De Maria Joaquina do Amaral Gurgel nasceram a Baltazar Joaquim de Oliveira os seguintes filhos:

N 1 Ana³⁰, batizada, aos 22 de novembro de 1791 em Lages, onde faleceu aos 20 do abril de 1793;

N 2 José Jacinto de Oliveira, batizado em Lages aos 20 de abril de 1705, casou com Tereza Francisca de Paula;

N 3 Manoel, batizado em Lages aos 10 de março de 1798;

N 4 Antônio, batizado em Lages aos 2 de março de 1800;

N 5 Ana, batizada em Lages aos 30 de Março de 1802;

N 6 Antônio, batizado aos 16 de setembro de 1804 em Lages:

N 7 Francisco das Chagas de Oliveira, batizado aos 21 de julho de 1808 em Lages, ausentou-se para a Comarca de Missões, Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, e residia, pelo de 1850, na Vila da Cruz Alta;

N 8 Maria Gertrudes do Amaral, batizada aos 23 de agosto de 1812 em Lages onde casou, aos 10 de julho do 1842, com Joaquim Antônio da Silva, natural da Província do Sul, filho de Roberto Antônio da Silva;

N 9 Generoso José de Oliveira, ausentou-se para a Província de São Pedro do Rio Grande do Sul e residiu, pelo ano do 1850, no distrito do Alegrete;

N 10 Joaquim Rodrigues de Oliveira Baltazar, que casou aos 10 do julho de 1837, em Lages com Maria Francisca do Amaral, filha de Joaquim do Amaral e de Maria Francisca do Rego, contraiu segundas núpcias, também, em Lages, aos 8 do maio de 1854 com Maria Antônia Gonçalves, filha de Antônio José de Barros e de Maria da Conceição Moreira.

Esta família era das “Principaes dessa parochia” de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens e eram todos “havidos por brancos”.

Baltazar Joaquim do Oliveira foi eleito para presidir, como Juiz Ordinário, as sessões da Câmara de Vereadores nos anos de 1794, 1796, 1803, 1808, 1816 c 1818. No ano de 1798 serviu de Vereador. Aos 2 de junho de 1824, o Tenente Baltazar Joaquim de Oliveira tomou posse do cargo do Juiz de Órfãos.

³⁰ No inventário do pai, em 1852, Ana Josefa está casada com Antônio Correia França.

Na eleição que se realizou no dia 4 de novembro de 1804, o Tenente Baltazar Joaquim de Oliveira votou "p. Capitam Mor da V^a de Lages Bento do Amaral Gurgel Annes, João DamaSeno d" Conlova, João António Borgez".

No ano de 1800 consta que Baltazar Joaquim do Oliveira, "Tenente Meliciano da Comp^a desta Fronteira da Cavíallaria" é proprietário de "hua faz^a de criar Animaes, na qual marca por anno: Muar 16, Cavallar 70, vacum 25, ovelhas 13. Planta mantimentos p" Seo gasto".

Aos 8 de maio de 1843, o Tenente Baltazar Joaquim de Oliveira e sua mulher venderam, pela quantia do trinta mil reis, ao Capitão Hipólito Machado Dias "hum Rincão de Campos no lugar denominado a Ronda Grande do paSso do Rio Caveiras, dividindo com Campos do mesmo Vendedor, tendo as divizas seguintes: Pelo paSso do Rio de Caveiras da Canoa sobe huma pequena vertente que vai dar a hum Capão de Serro alto para cima da caza do fallecido Negro Antônio, e do lado esquerdo do dito Capão dece huma vertente que vai fazer barra no dito Rio Caveiras; cuja vertente hé donde o fallecido Negro Antônio conservava seu Monjollo".

No ano seguinte, aos 12 de outubro, o tenente Baltazar Joaquim de Oliveira o sua mulher venderam, pela importância de cem mil réis, ao mesmo comprador um rincão de campos que "Se divide por hum lado com Campos do mesmo Comprador, do paSso abaixo do Capão pela Estrada adiante até hum resbaladar de pedra nasce huma vertente a Rumo do Nordeste, que dezagua no dito Rio Caveiras, e por elle abaixo com terras do mesmo Comprador".

Hípólito Machado Dias e Joana Damascena do Córdova, sua mulher, venderam, aos 14 de outubro de 1853, estas duas propriedades a Generozo Pereira dos Anjos Júnior³¹.

Estes campos integravam a lendária "FAZENDA CRUZ DE MALTA" por onde passa, desde o dia 4 do junho de 1962, o "Acesso Sul", da BR—2.

"Aos vinte e seis dias do mez de Janeiro do anno de mil oitocentos e quarenta e sete, nesta Freguezia de Nossa Senhora dos Prazeres da Villa de Lages, Falleceo de Mallina Maria Joaquina do Amaral, de setenta annos de idade, cazada com Balthazar Joaquim do Oliveira, com os Sacramentos de Penitencia, e Extrema-unção, foi envolta em panno preto, e sepultada no cemitério d'esta Matriz, e feita a Encomendação competente."

Foi só, aos 16 de agosto de 1850 que faleceu "Intrevado o velho Balthazar Joaquim do Oliveira com cem annos de idade", mais ou menos, o qual, sendo sobrinho da mulher de Corrêa Pinto, privou, quando menino, certamente da intimidade da Casa Grande do fundador de Lages. Seu "corpo foi envolto em panno 'preto; e feita a competente encomendação, jaz no Cemitério desta Matriz" de Nossa Senhora dos Prazeres da Vila das Lagons.

Quase noventa annos de sua longa existência sobre a terra viveu ele no distrito da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagons, em cujo Município, ainda no anno de 1962, se conta regular número de descendentes seus.

³¹ Anna Joaquina de Boenavides. - Inventário (com testamento) em Lages a 1847(no. 40). Inventariante: Generoso Pereira dos Anjos. Título dos Herdeiros. Filhos: - Vasco Joaquim do Amarante; Diogo Biende; Francisco Biende; Felisberto Joaquim do Amarante; Antonio Biende; Joaquim Jose do Amarante; Maria, casada com Henrique Paes de Farias; Anna, solteira, idade 30 anos.

F 8 Antônio Rodrigues Fam de Oliveira, natural da Vila de Parnahiba e casado em Lages, aos 31 de dezembro de 1788, com Maria Ignacia do Amaral Gurgel, filha do Capitão Mor Regente Bento do Amaral Gurgel Annes e de Maria Catarina de Jezus Soares Fragozo (cfr. Cap, XXII dêste Histórico).

PEDRO DA SILVA CHAVES (W. Dachs)

Pedro da Silva Chaves era português, assim como Antônio Corrêa Pinto o era. Natural de Lisboa, filho de Antônio da Silva Chaves e de Maria da Conceição. Era casado com a brasileira Gertrudes de Godoy Leme, filha de Balthazar de Quadros de Godoy e de Francisca Leme Cardoso. Sua sogra, filha de Francisco Leme da Silva e de Izabel do Anhaya era, por parte de pai, sobrinha do "valente Capitão Pedro Leme Silva, o Torto, progenitor dos tão afamados, como temidos, irmãos Leme, João Leme da Silva e Lourenço Leme da Silva. Pedro da Silva Chaves encontrava-se no Rio Grande de São Pedro já no ano de 1737, sendo que em 1752, o mais abastado estancieiro no distrito Cima da Serra de Viamão, foi, por Gomes Freire de Andrada, nomeado Capitão da companhia ordenanças aí criada nesse ano. O rendimento de suas fazendas e de criação do gado vacum, cavalos e muar excedia a quatro contos de reis anuais" correspondiam ao valor de cerca de duas mil vacas chucras, ou 1600 vacas mansas, ou 1200- 1300 éguas mansas; e uma mula chucra, no ano de 1796, custava cinco mil réis, enquanto que se pagavam nas Lagens oito mil reis por uma mula mansa.

Embora sempre declarado ausente, era considerado morador de Sorocaba, onde tinha a esposa e os filhos, conforme os recenseamentos.

É possível que nem veio assistir ao enlace matrimonial de sua filha bem como ao do filho Joaquim. Improvável é que tenha estado presente no casamento do seu filho Manoel. Foi naquele ano de 1766 que, de suas fazendas em Cima da Serra de Viamão, estava seguidamente denunciando ao Governador do Rio Grande de São Pedro os movimentos de Antônio Corrêa Pinto na Estrada do Sul, rumo aos campos das Lagens.

O Morgado de Mateus, comunicando, em 27 de março de 1767, ao Conde da Cunha ter ouvido dizer que o opositor do fundador da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres, das Lagens se achava refugiado, por crimes, naquelas paragens sulinas, onde estava vivendo a lei da sua vontade, motivou talvez, com esta observação, a permanente ausência de Pedro da Silva Chaves do seu lar em Sorocaba.

O Capitão Pedro da Silva Chaves que era "Irmão Comfrade de Nossa Senhora do Carmo" fez o seu testamento aos 18 de setembro de 1777 "em Búna da Serra de Viamão em cazas de" sua "morada Estância de Sam João".

Por carta, datada de 24 de março de 1778, Pedro da Silva Chaves comunicou a Marcelino Pereira do Lago, primeiro Tabelião da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens que, por intermédio do Padre Frei Pedro de Jesus Maria Guedes, lhe remetia o seu testamento para ser transcrito no livro de notas de seu cartório. Apresentando também "hum procuração bastante para o mesmo efeito, o "Religioso Franciscano" entregou a carta e o testamento a Marcelino Pereira do Lago no dia 11 de abril de 1778.

Pedro da Silva Chaves e Gertrudes de Godoi Leme casaram, no ano de 1726, em Itú, onde ? anos antes na igreja do convento, dos carmelitas fora levado à sepultura um dos dois facinoras, morto em deligência quando dormia, Lourenço Leme da Silva.

De Gertrudes de Godoy Leme, falecida no ano de 1789 em Sorocaba, nasceram a Pedro da Silva Chaves, além do (F 1) Padre José da Silva Leal Leme, primeiro Vigário da Freguesia de São Francisco de Paula, em Cima da Serra, mais quatro filhos a saber:

F 1 Pe. José da Silva Leal Leme;

F 2 Pedro da Silva Chaves, falecido em estado solteiro;

F 3 Maria Francisca de Godoy, casada, no ano de 1768, em Sorocaba, com o Tenente Filipe Fogaça de Almeida, filho do Alferes Filipe Fogaça Almeida e de Domingas Ribeiro de Oliveira;

F 4 Manoel da Silva Chaves, casado, no ano de 17? em Sorocaba com Maria da Anunciação Fogaça; viuva de Francisco Dias Ribeiro e filha do Alferes Filipe Fogaça de Almeida e de Domingas Ribeiro de Oliveira, sogros que eram também de sua irmã Maria Francisca de Godoy;

F 5 Joaquim da Silva Chaves, casado no ano de 1772, em Sorocaba com Catharina Ignez de Aguirre, natural da Ilha de São Sebastião, filha, de Gabriel Ayres de Aguirre e Ana Pires da Motta.

A inimizade entre o fundador de Lages e Pedro da Silva Chaves iniciou-se talvez pelo ano de 1754, quando Antônio Corrêa Pinto era também "morador em Sima da Serra de Viamão", "comprara a Joseph Antônio Cardoso huas terras". Provavelmente entraram então em choque interesés de régulos latifundiários. Pois, Pedro da Silva Chaves, foi um dos estancieiros mais opulentos do campos da Vacaria.

Das mãos do Capitão General Gomes Freire dá Andrade recebeu carta de sesmaría da Fazenda de São João. Comprou a sesmaria de Francisco Pinto Bandeira que, na mesma região, fundara a estância da Cria. Outro sesmeiro, proprietário da fazenda do Serrito, o Alferes Antônio Gonçalves dos Reis, também vendeu-a a Pedro da Silva Chaves. E o sertanista Antônio Corrêa Pinto, desde que foi investido no posto de Capitão-Mor Regente das Lagens, levava evidentemente vantagem hierárquica sobre Pedro da Silva Chaves o qual, sendo somente Capitão dos Auxiliares, queria evitar, talvez por isso, a fundação da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens por ordem do Governador de São P'aulo, o tão incompreendido e até caluniado Morgado de Mateus(in "Um abraço Arguido pelo demônio. Cap. XIII).

JOSÉ FRANCISCO DE MORAIS NAVARRO (W. Dachs, inventário)

A presença do José Francisco de Moraes Navarros e de sua mulher Dona Maria de São Boaventura do Amaral e Silva, chamada também Maria Pulicena do Amaral,

é assinalada no sertão das Lagens pela primeira vez para o dia 19 de dezembro de 1776, em que foram padrinho o madrinha de batismo de João, filho de Bento do Amaral Gurgel Annes e de Catarina Soares do Jesus. Não se conseguiu averiguar a filiação de José Francisco de Moraes Navarros. Descobriu-se unicamente que nasceu, pelo ano de 1739, na Vila de São Francisco do Taubaté.

Maria de São Boaventura do Amaral e Silva que nasceu, entre 1752 e 1755, na Cidade de São Paulo era cuja Sé foi batizada, era filha de Lourenço Leme de Siqueira e de Maria Leme do Amaral Gurgel. Seus avós maternos, José dos Réis Ribeiro e Izidora do Amaral Gurgel, eram pais também de Bento do Amaral Gurgel Annes, segundo Capitão Mor Regente da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens (cfr. Cap. XXII deste "Histórico da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens"), e de José do Amaral Gurgel (cfr. Cap. C deste Histórico). O pai de Maria de São Boaventura do Amaral e Silva era filho de Francisco Alvares da Cunha e de Ana Vidal de Siqueira, ambos descendentes dos primeiros povoadores da Capitania de São Paulo.

José Francisco de Moraes Navarros que serviu, durante o ano de 1778, como Vereador e, durante o ano do 1781, como Juiz Ordinário, faleceu aos 22 de novembro de 1782 e "foi Sepultado nesta Igreja Matriz da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens.

Além de uma "morada de casas nesta villa, de paredes do maó, Cubertas de palha", José Francisco do Moraes Navarros deixou também um "Sitio de vivenda, denominado Pedra Branca, com Campos e terras lavradas", assim como uma "fazenda de criar animais cavallares e vacum no destrito desta villa. Cujos Campos partem com os do Capitão Mandante Bento do Amaral Grugel Annos e com os de Joaquim Jozé Monteiro"

No testamento com que faleceu, José Francisco de Moraes Navarros lembrou a seus herdeiros que estava devendo também "hum boy que matou no certão cujo dono Se ignora".

Neste dilatado refúgio de vadios, desertores, criminosos e bugres selvagens, que era o sertão das Lagens, os seus desbravadores e povoadores, mesmo se vida de santo não levaram, almejavam, no entanto, quase sempre, entrar na eternidade isentos de compromissos com o próximo o qual desta forma os oferecesse à misericórdia de Deus, Pai e Esposo e Filho de sua Imaculada Padroeira, Nossa Senhora dos Prazeres.

Na Vila de Nossa Senhora dos Prazeres de "Lages, em 20 de 9br° de 1754, Fr. Ângelo da Trindade" certificou "em Como diSse doze MiSsas pellas 'Almas do Purgatório q. as mandou dizer D. Maria do Sam Boav^a promessa que avia feyto o defto Seo marido Jozé Franc° de Moraes Navarro" de. dar p^a as Almas hum da cada Cem animais, q marcaSse na Sua Fazd^a, Como também Seis miSsas mais, valor de hum boy, q. o d° falecido matou no Sertam, cujo dono não Sabia, E mais três miSsas pella Alma do defto Gaspar, de negocio q. o d° defto teve Com elle de hua pistola".

Quando Frei Angelo da Trindade lhe passou este recibo, Maria de São Boaventura do Amaral e Silva já enviudara pela segunda vez (cfr. Cap. XXVIII deste Histórico e estava prestes para contrair terceiras núpcias com seu compadre João Damasceno de Cordova a quem ainda sobreviveu (cfr. Cap. CXXVII deste Histórico).

José Francisco de Moraes Navarros e sua mulher eram "conhecidos e havidos por brancos e principaes nesta Parochia" de Nossa Senhora dos Prazeres da Vila das Lagens.

De Maria de São Boaventura do Amaral e Silva nasceram a José Francisco de Moraes Navarros quatro filhos, a saber: Henrique José do Amaral, Manoel António de Amaral, Teobaldo José do Amaral e Maria Jacinta do Amaral.

F1 Henrique José do Amara!, o primogênito, batizado aos 26 de abril de 1777 em Lages, casou com Cândida Maria do Amaral e Silva, natural da Freguesia do Nossa Senhora da Conceição da Oliveira da Vacaria, Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, filha do Capitão Francisco Manoel da Paula e Silva e de Ana do Amaral Godoy e Silva. A sogra de Henrique José do Amaral era filha do Capitão-Mor Regente Bento do Amaral Gurgel Annes e de Catarina Soares de Jesus, sua primeira mulher. O Capitão Francisco Manoel de Paula e Silva, natural da Vacaria, filho de Manoel da Silva Chaves e de Maria da Anunciação, era neto, por parte paterna do Capitão Pedro da Silva Chaves, que por todos os meios procurou impedir a fundação do Lages e de Gertrudes de Godoy Leme(cfr. Cap. XVII deste Histórico).

F 2 Manoel António do Amaral³² que casou com Joana Antônia de Jesus, filha de Antônio Ferreira Pinhedo e de Mana Ignacia da Trindade, morava, pêlos anos de 1825 a 1835, na Vila do Espírito Santo da Cruz Alta, Comarca das Missões, Província de São Pedro do Rio Grande do Sul.

F 3 Teobaldo José do Amaral, batizado aos 8 de julho de 1781 em Lages, casou com Escolástica Serrana da Rocha, filha de João Pais Domingues de Maciel e de Rosa Trindade de Jesus Coitinho.

F 4 Maria Jacinta do Amaral, a caçula, foi batizada aos 28 de dezembro de 1782 em. Lages, em cuja Matriz casou, aos 27 de maio de 1795, com Bento Ribeiro de Cordova, filho do Nicolau Gonçalves e de Marianna Ribeiro de Córdova. Do matrimônio de Maria Jacinta do Amaral com Bento Ribeiro de Córdova é trineto o doutor Nereu de Oliveira Ramos, que foi Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil.

Teve o inventário autuado em :Lages a 1840. Foi inventariante o filho Henrique Ribeiro de Córdova. Filhos:

N 1 Vidal Ribeiro de Cordova - solteiro, 30 anos.

N 2 Henrique Ribeiro de Córdova, casado com Anna Maria do Amaral. A esposa

³² Manuel Antônio do Amaral. Filho de José Francisco de Moraes Navarro e de Maria de São Boaventura. Nascido em Lages e casado em Santo Antônio da Patrulha em 6/V/1804 (2c- 14v). Foi casado com D. Joana Antônia de Jesus, filha de Antônio Ferreira Penides e Maria Inácia de Trindade. Faleceu em Cruz Alta em 23/10/1851 e o inventário foi autuado em 20/II/ 852 (Arq. Púb. do Estado maço 2, feito 53) . Manuel Antônio e D. Juana Antônia de Jesus. Foram pais de 9 filhos. Ver esse título em Cruz Alta (M. Domingues)

teve inventário em Lages atuado em 1875, servindo de inventariante o viúvo.

Constavam os filhos e suas respectivas idades na época do inventário:

BN 1 Bento Ribeiro de Cordova, casado.

BN 2 Ramiro Ribeiro de Cordova, casado.

BN 3 Antonio Henrique de Cordova, trinta e dois anos, solteiro. Casado

posteriormente, constando os filhos no inventário do pai, atuado em Lages em 1883:

TN 1 Amélia dos Prazeres Córdova;

TN 2 Antonia;

TN 3 Henrique, 8 anos no inventário do avô.

BN 4 Manoel Henrique de Cordova, solteiro, vinte e nove anos.

BN 5 Maurício Ribeiro de Cordova, vinte e sete anos, solteiro.

BN 6 Henriqueta Ribeiro de Cordova, casada com Alferes Raulino José Pereira de Jesus, filho de José Pereira de Jesus e de Maria Benta do Amaral³³.

BN 7 Anna Ribeiro de Cordova, casada com Aureliano de Oliveira Ramos.

BN 8 Cândida Jacintha de Cordova, dezessete anos incompletos, solteira. Casou posteriormente com Manoel Marques de Oliveira.

N 3 José Ribeiro de Cordova - solteiro, 20 anos.

N 4 Cândida, casada com João Baptista de Souza.

N 5 Maria Jacinta do Amaral, casada com Joaquim da Rosa Madruga. O marido teve o inventário atuado em Lages em 1850, onde constava a relação de filhos:

BN 1 Catharina, idade 14 anos. Casada posteriormente com Fermiano da Cunha Passos e eram residentes nos Baguais em 1885.

BN 2 Anna Jacinta de Córdova, idade 12 anos. No inventário do seu pai, em 1885, já viúva de Doutel Marcos Pereira de Andrade, contavam os seguintes:

TN 1 Manoel Marcos Pereira de Andrade;

TN 2 Leocádia, c.c. Ramiro Pereira Gomes;

TN 3 Prachedes, c.c. José Antunes de Lima Cardozo;

TN 4 João Marcos Pereira de Andrade

TN 5 Diamantino;

TN 6 Maria da Conceição

TN 7 Maria Antônia

TN 8 José;

³³ Ou Thomazia Maria de Souza.

TN 9 Juvenal;

Maria do Nascimento

BN 3 Bento Madruga de Córdova, idade 10 anos.

BN 4 José, idade 9 anos.

BN 5 Maria, idade 7 anos.

BN 6 Marcos Madruga de Córdova, idade 8 anos.

BN 7 Cândida, idade 2 anos.

N 6 Alexandrina dos Prazeres e Córdova, casada com Antônio de Roza Madruga.

No inventário do marido, em 1865, em Lages, constavam os seguintes filhos:

BN 1 Maria Cezaria dos Prazeres, idade 25 anos, casada com Antônio Cavalheiro do Amaral., filho de Manoel Cavalheiro Leitão e Matilde do Amaral.

BN 2 José Madruga de Cordova, idade 24 anos, solteiro.

BN 3 Anna dos Prazeres e Cordova, idade 23 anos, casada com José Gregorio dos Santos.

BN 4 João da Roza Madruga, idade 22 anos, solteiro.

BN 5 Idalina dos Prazeres e Cordova, idade 20 anos, casada com Bento Ribeiro de Cordova.

BN 6 Manoel, idade 18 anos, solteiro.

BN 7 Plácido, idade 17 anos, solteiro.

N 7 Anna, solteira, 11 anos. Filha Bastarda.

BENTO MANOEL DE ALMEIDA PAES (W. Dachs)

"Aos quinze dias do mez de Abril de mil, e SetteSentos e Setenta e Seís annos nesta Villa de Nossa Senhora dos Prazeres das Lages, pellas onze oras da manha, na minha presença e das testemunhas abaxo aSignadas o Capitão Mor Antônio Correa Pinto cazado com Dona. Maria. Antônia de Jesus, e o Sargento Mor Antônio Rodríguez, cazado com Dona Izabel Antonia: dépois de fêytas as diligencias neceSarias com despaxo meo, que como Vigário da vara lhe mandey paSar Se receberão em face Ecclesiae Sem impedimento algum e":u'em eu a Saber: Bento de Almeida Pais, natural da villa de Parnaiba, filho legitimo do Alferes Jerônimo da Rocha e oLiveyra, e de Sua mulher Maria Pais GonSalves. Neto por parte Paterna de Manoel de oLiveyra e Souza e de Sua mulher Maria da Rocha do Canto, e pella Materna; de Joze de oLiyeyra Feyo, e de Sua Mulher Izabel de Lara e Morais: com Gertudes Mariana Barros Leyte, natural e Batizada na Freguezia do Nossa. Senhora "da Penha de AraSariguama, filha legitima do Antônio de oLiveyra Bernardes, e de Sua mulher Anna Pires Moreyra, neta por parte Paterna do Sargento-Mor Rafael de oLiveyra. e de Sua Mulher Barbara Gracia do Lima; e pella materna, de Joze Manoel Teyxeyra Feio, e de Sua mulher Gertrudes de Barros, logo.lhe dey as a benções conforme o Sagrado concilio Tridentino, e constituição do Bispado: Todos

moradores, e freguezes desta villa, de que para constar fiz este aSento nu mesmo dia, 'raes, e era ut Supra, o 'Vigário Ignacio Alz. Machado."

Bento Manoel do Almeida Paes, que testemunhou a instalação da vila, viveu, nas Lagens, "do seu negocio e com fazenda do criar com boa capacidade e aSeitação de todos os Povos".

Foi Vereador, em 1776, e Juiz Presidente, do Conselho; em 1777, e, de vez em quando, substituiu vereadores ausentes.

Era parente da mulher do fundador da Vila da Nossa Senhora dos Prazeres das LAgens, Maria da Rocha do Canto, avó paterna de Bento Manoel de Almeida Paes e Izabel da Rocha do Canto, sogra de Antônio Correa Pinto, eram irmãs; filhas que ambas eram do Pedro da Rocha do Canto e de Archangela dê Oliveira.

O Capitão Mor Regente sempre o protegeu e Quando se afastou em 1778, da arrematação dos quintos dos couros, muito antes do leilão o "fazia 'Serto por Carta que inda que ouveSem mayóres lansos, ele Sertamente ouvera de Ser o arrematante".

Foi Bento Manoel de Almeida Paes que, a pedido de Antônio Correa Pinto lhe redigiu, aos 7 de agosto de 1783, o testamento com o que, pouco "mais que mês e meio mais tarde, ia falecer o "fundador" das Lages. Quando, aos 29 de setembro, dia em que baixou à sepultura" o corpo de Capitão Mor Regente, os oficiais da Câmara foram à casa da viúva, para recolher o que pertencesse à 'Real Fazenda, também appareSeo presente Bento Manoel de Almeida Paes e por èle forao entregues os Seguintes papeis por parte de Dona Maria Antonia de Jezus viúva, que ficou por falecimento do Capitao- Mór Regente Antônio Correya Pinto de Macedo, a Saber" hum maço de Contas' todas respetivas "aos pagamentos que havia feito o dito falecido na Contadoria desta Capitania dos créditos pertencentes à Real fazenda em cújos papeis Se achavaô as quitaSoins que a Real Juntá havia lhe "dado athe o ultimo do Janeiro do ano de mil Sete centos e oitenta, os quaos todos se entregearao ao mesmo Bento Manoel do Almeйда Paes; Como tambem apresentou três ordens, da Real Junta huma e duas do ExcelentiSimo Senhor General desta Capitania, e estas datadas em dez de Março de mil Setecentos e oitenta e três annos, r aquella datada em onze do mesmo mez e anno, as quaes forao entregues ao Capitao Bento do Amaral Gurgel Annes para dar ExecuSam a ellas e nao pereSer o Real ServiSó, aSim mais por èlle foy intregue a coiHa individual que a Camera desta villa lhe envia dado das Contas pertencentes ao lleal fir/,ondiv Com tres mil e duzentos réis em dinheiro de 'Contudo. Cuja quantia recebeo tambem com a mesma conta o dito capitão Bento do Amaral Gorgel Annes".

Foi, provavelmente, em fins de 1785 que Bento Manoel de Almeida Paes se retirou das Lagens, fixando definitivamente residência em Sorocaba onde três filhas suas casaram.

Deste matrimônio de Bento Manuel de Almeida Paes e s/m Gertrudes Mariana de Barros Leite, nasceram em Lages os quatro filhos seguintes:

F 1 Ana, batizada ao primeiro dia de março de 1777;

F 2 Jerônimo, batizado aos 29 de outubro de 1778,

F 3 Maria, batizada aos 12 do agosto de 1781;

F 4 Antônio, batizado aos 14 de fevereiro de 1784.

Na "Genealogia Paulistana", vol. 4º, pg, 558, Silva Leme diz" que descobriu três filhos como tendo nascido deste matrimônio:

F 5 Gertrudes Maria de Barros, casada, no ano de 1803, em Sorocaba com Antônio Loureiro de Almeida, filho do Capitão Joaquim José de Almeida Pedroso e de Maria da Anunciação Loureiro;

F 6 América Antônio de Barros, casada em primeiras núpcias, no ano de 1806, em Sorocaba com seu parente o alferes Luciano de Almeida Mello e, em segundas núpcias, no ano de 1820, na mesma vila com Manoel Joaquim de Mello, ambos filhos de Alexandre Pedroso do Moraes e de Maria de Mello Rego;

F 7 Maria Custódia, natural de Lages e casada em Sorocaba, no ano de 1803, com Antônio Martins Ferreira, natural de Parnahiba, filho de outro de igual nome, natural do Porto, e de Maria José Guimarães.

No próximo número XLIV.

MATEUS JOSÉ DE SOUZA (W. Dachs, Inventários)

Mateus José de Souza, natural da Ilha Terceira, Cidade de Angra, onde nasceu pelo ano de 1739, era filho de José de Souza Medeiros e de Ignez Maria da Conceição, ambos naturais e batizados na mesma Cidade de Angra da mesma Ilha Terceira. Era casado duas vezes.

Mateus José de Souza que, em 22 de maio 1771, presenciou o levantamento do pelourinho e a escolha do melhor lugar para a construção da Casa da Câmara e da Cadeia, de Vereador em 1772, 1775, 1782 1783 e.1784.

Trinta anos após a instalação da vila, Mateus José de Souza, que em 1802, morava “distante desta Villa, vinte e Cinco légoas, ainda não tinha casa nela. Só oito annos mais tarde, é recenseado, na Rua de Baixo, como proprietário de umas cazas de dois lanços, paredes de taipa, cobertas de telha, Com Seis portas, destas quatro Com feixaduras, e hua Cozinha - Com hum quarto de despenSa ,Coberta de palha”,.avaliados então em .120\$000.

A Mateus José de Souza, “arranchando-Se no distrito” de Nova Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens “tem animais de ventre para Criar ..., foy .preciso vender os escravos que possuhia.por Eguas e Gado”. Comprou campos por bom dinheiro. Por “não achar Suficientes os devolutos e percebendo grave prejuízo na produção e mortandade de animais de ventre, que introduziu nos ditos Campus”, resolveu “comprar Campos na Costa da Serra muito caros para não perder de todo o principal que meteo” no distrito das Lagens, “em cujo lugar” encontrou “a Sua felicidade.

Para poder realizar este negócio, tinha recorrido ao banqueiro de muitos povoadores do sertão das Lagens, o implacável Capitão Pedro da Silva Chaves (cfe. Cap. :XVII e XVIII (Arquivo Histórico da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lages).

Como, porém, com pouco tempo não lhe seria possível pagar “o que devia ao Capitão ‘Pedro da Sylva Chaves que o quer executar pelo que lhe deve de alGuns animais de ventre que ele comprou quando veyo povoar a dita Villa das

Lages, recorreu ao Excelentíssimo Senhor D. Martim Lopes Lobo de Saldanha, Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, , pedindo ‘para não ser citado por dez anos por dívidas contrahidas em outro districto na forma de indulto que ConSedeo o Morgado de Mateus “para os novos Colonos do” distrito de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens.

Por despacho de 2 de setembro de 1779, recebeu a mercê pedida.

Do seu primeiro matrimônio, com Maria Josefa de Carvalho, natural da Cidade do Rio de Janeiro, filha de Caetano José de Carvalho, natural da Província de Douro, e de Ursula Maria de Macedo, natural da Cidade do Rio de Janeiro, nascem os quatro filhos seguintes:

F 1 Ana Maria de Carvalho, casada com o Porta-Bandeira Pedro Nolasco dos Humildes;

F 2 Antônia Maria de Souza, casada na Cidade do Rio de Janeiro com o Furriel José das Virgens Rosa;

F 3 José. Caetano de Souza, casado em Rio Pardo com Jerônima de Moraes;

F 4 Caetano José de Sousa, casado em Lages, aos 8 de junho de 1801, com Ignácia Maria do Amaral, filha de José de Amaral que era irmão do capitão-Mór .Regente Bento de Amaral Gurgel Annes, e de sua mulher Maria do Nascimento de Jesus.

Em segundas núpcias, foi casado com Clara Maria de Athayde, filha do Sargento-Mór Manoel Rodrigues de Athayde³⁴ e de Maria do Rosário. Do matrimônio de Mateus José de Souza e de Clara Maria de Athayde, contraído no primeiro dia de fevereiro de 1786 em Lages, nasceram os sete filhos seguintes, residentes na FAZENDA DO SOCORRO:

F 5 Balduina Maria de Souza, nascida em 1789, casada com Antônio Lins de Córdova, filho do Sargento-Mór João Damasceno de Córdova e de Maria de São Boaventura do Amaral e Silva, o qual era sobrinho do Capitão-Mór Regente Bento de Amaral Gurgel Annes;

F 6 Mateus José de Souza (Filho), batizado na Festa de Todos os Santos de 1792 e casado em primeiras núpcias, aos 8 de junho de 1813, tudo em Lages, com Ana Maria do Amaral, chamada também, Ana Damasceno de Córdova, filha do Sargento-Mór João Damasceno de Córdova e de Maria de São Boaventura do Amaral e Silva, contraiu, aos 3 de janeiro de 1854, em Lages; segundas núpcias com Rita Maria de Oliveira, filha de José Miranda e de Fidência;

³⁴ Depois capitão.

F 7 Maria Benta de Souza, natural de Lages e casada aos XX de fevereiro de 1812, em Lages com João da Silva Ribeiro, filho de Tenente³⁵ Pedro da Silva Ribeiro e de Ana Maria Saldanha. Maria Benta teve o inventário autuado em Lages em 1857, constando os filhos:

- N 1 Pedro José Ribeiro, casado.
- N 2 João da Silva Ribeiro Filho, casado.
- N 3 Manoel Bento Ribeiro, casado.
- N 4 Mathias da Silva e Souza, casado.
- N 5 Felisbina de Saldanha, casada.
- N 6 Ignacio de Saldanha, casado.
- N 7 Felicidade de Saldanha, casada.
- N 8 Maria de Saldanha, casada.

Netos: filhos de (N 9) Anna de Saldanha:

- BN 1 Honorata, idade 14 anos, casada.
- BN 2 Manoel, idade 12 anos, solteiro.
- BN 3 João, idade 7 anos, solteiro.
- BN 4 Cristovão, idade 5 anos, solteiro.
- BN 5 Izinho, idade 4 anos, solteiro.
- BN 6 Edoardo, idade 2 anos e 9 meses.
- BN 7 José, 8 meses

F 8 Manoel José Rodrigues de Souza, batizado aos 21 de setembro de 1796 e casado no dia de Natal de 1817, tudo em Lages, com Ana Maria de Lima, filha de Alferes Francisco José de Santanna e de Maria Magdalena de Buenavides. Manoel Rodrigues de Souza teve o inventário autuado em Lages a 1868(com testamento), sendo inventariante Policarpo José de Souza, filho. Constavam

- N 1 Francisco Propício de Souza, 49 anos, viúvo.
- N 2 Clara Maria de Souza, idade 47 anos, casada com o Major Antonio Saturnino de Souza e Oliveira.
- N 3 Policarpo José de Souza, idade 45 anos, casado.
- N 4 Joaquim José de Souza, idade 43 anos, casado.
- N 5 José Rodrigues de Souza, idade 41 anos, casado.
- N 6 Ignacio Rodrigues de Souza, idade 39 anos, casado.

³⁵ Depois capitão reformado.

N 7 Maria Ignacia de Souza Velho, casada com Ignacio Manoel Velho.

N 8 Manoel Rodrigues de Souza Mattos, idade 29 anos, casado.

N 9 João, Rodrigues de Souza, idade 25 anos, casado.

N 10 Manoel Rodrigues de Souza Lima, falecido em 1868 e representado pelos filhos:

BN 1 Bento, idade 9 anos.

BN 2 Ântero, idade 8 anos.

BN 3 Júlio, idade 6 anos.

BN 4 Anna, idade 4 anos.

F 9 João Batista de Souza, nascido, aos 19 de janeiro de 1800, em Lages. Teve com Maria Gonçalves do Espírito Santo. Pais de³⁶:

A esposa teve o inventário autuado em Lages em 1882, quando era viúva(foi casada em segundas núpcias) com Joaquim Paes de Faria(inventariante), com quem não deixou descendência..

N 1 Maria Batista de Souza, c.c. José Lins de Córdova.

N 2 Ismênia Batista de Souza, nascida a 3/XI/1831. Casou em Lages a 17/V/1845 com o depois ten-cel. João da Silva Ribeiro Júnior. Pais de:

BN 1 Emília Batista Ribeiro, c.c. Moisés da Silva Furtado;

BN 2 Ignez Batista Ribeiro, c.c. 1^{as} núpcias com Francisco Pereira de Medeiros, em segunda com Ignácio Sutil de Oliveira. Moravam na FAZENDA DO POSTO.

BN 3 Júlia Batista Ribeiro, c.c. Luiz José de Oliveira Ramos Júnior;

BN 4 Afonso da Silva Ribeiro, c.c. Umbelina Ribeiro Branco;

BN 5 Maria Benta Ribeiro, c.c. Fermino José Trindade Branco;

BN 6 Ana Maria Batista Ribeiro, casada em segundas núpcias com Manoel Ignácio Velho;

BN 7 João Batista Ribeiro de Souza, c.c. Cândida dos Prazeres Batista de Souza;

BN 8 Maria dos Prazeres Ribeiro, c.c. João Batista de Souza Neto;

BN 9 Cecília Batista Ribeiro, c.c. Vicente Antônio de Moraes;

N 3 Cel. Marcos Batista de Souza³⁷, nascido a 9/VIII/1833 e falecido a 7/X1906. Foi proprietário da FAZENDA SÃO PEDRO, em São Joaquim. Adquiriu de Ignácio Manoel Velho a FAZENDA SANTA MARIA. Casou c. Maria Rodrigues de Andrade, filha de João Floriano Rodrigues de Andrade e de Guiomar Valgos Galvão de Siqueira. Pais de 7 filhos:

³⁶ Informações de Enedito Ribeiro, descendente.

³⁷ Avô materno de Enedino Ribeiro.

TN 1 João Batista de Souza Neto, c.c. Maria dos Prazeres Batista Ribeiro;

TN 2 Maria Paulina Batista de Souza, c.c. Paulino José Ribeiro;

TN 3 Ismênia Batista de Souza, c.c. Manoel da Silva Esteves;

TN 4 Cândida dos Prazeres, c.c. João Batista Ribeiro de Souza;

TN 5 Ana Batista de Souza, c.c. Manoel Martins Ribeiro;

TN 6 Ambrósio Batista de Andrade e Souza, c.c. Maria Tridade do Amaral e Souza;

TN 7 Maria das Dores Batista de Souza, c.c. Ignácio Ribeiro Velho;

N 4 Maria Magdalena Batista de Souza, c.c. Mateus Ribeiro de Souza.

Filho da falecida com seu primeiro marido Manoel Pereira Soares:

- Manoel Pereira Soares, residente na Província de São Pedro do Sul em lugar que ele inventariante ignora.

João Batista de Souza casou pelo ano de 1840 com Maria Cândida dos Prazeres de Córdova³⁸, viúva de Manoel Ribeiro da Silva e filha de Bento Ribeiro de Córdova e de Maria Jacinta do Amaral. Foram pais da única:

N 5 Júlia Batista de Souza e Oliveira, c.c. Vidal José de Oliveira Ramos. Júlia teve o inventário autuado em Lages a 1883,

Pais de 3 filhos:

BN 1 Belisário José do Amaral Ramos, 26 anos no inventário da mãe;

BN 2 Maria Cândida de Oliveira Ramos, c.c. Henrique de Oliveira Ramos;

BN 3 Vidal de Oliveira Ramos Filho, 20 anos no inventário da mãe, quando se encontrava ausente para o Sul. Foi governador do Estado de Santa Catarina. Descendentes em Cruz Alta.

João Batista de Souza foi proprietário da FAZENDA JOÃO DE PELOTAS, onde foi assassinado por dois escravos em 13 de agosto de 1840, mais tarde conhecido como SANTA CRUZ, em homenagem a cruz com que foi enterrado.

F 10 Maria Josefa de Souza de Athayde, batizada aos 23 de maio de 1804 e casada aos 29 de abril de 1821, tudo em Lages, com Joaquim Antunes de Oliveira, natural de Vila da Laguna, filho de. Salvador Antunes³⁹ e de Quitéria Maria. Pais de, segundo o inventário de 1878:

N 1 Manoel Antonio de Souza, casado, residente neste Termo.

N 2 Joaquim Antonio de Souza, casado, residente neste município.

³⁸ Na verdade não fora casada de verdade. Era filha de Ignácio Gonçalves dos Espíritos Santo e de Maria Gonçalves do Espíritos Santo. Fora abandonada por Manoel Pereira Soares, com quem tivera um filho de nome Manoel.

³⁹ Ascendente da heroína Anita Garibaldi.

N 3 Anna Maria Antunes, viúva, residente em Campos Novos, termo de "Coritibanos".

N 4 João Antunes de Souza, casado, residente na Freguesia de Campos Novos, termo de "Coritibanos".

N 5 Francisco Antonio de Souza, casado, morador em Campos Novos.

N 6 José Antonio de Souza, casado, residente em Campos Novos.

O marido teve de segundas núpcias com Maria Rodrigues Borges, inventariante:

- Euphrasia, casada com Antonio Antunes de Souza, residente na Villa do tubarão, nesta província.

- Anacleto Antunes de Souza, casado, residente neste termo.

- Aureliano Antunes de Souza, casado, morador neste termo.

- Maria, casado com Joaquim Fermino Nunes, residente neste termo.

- Maria, casado com Antonio Borges de Bitencourt, residente neste termo.

- Antonio Antunes de Souza, solteiro, trinta e dois anos.

- Maria, casado com Florentino José do Porto, residente neste termo.

- Marcos Antunes de Oliveira, solteiro, idade vinte e cinco anos.

- Ignacio Antunes de Souza, solteiro, vinte e dois anos, reside neste termo.

- Carolina Antunes de Oliveira, viúva, residente neste termo.

- Pureza Antunes de Oliveira, solteira, idade desesseis anos.

A herdeira Anna Maria Antunes, viúva, residente em Campos Novos é filha do inventariado, com ela inventariante e por engano declarou ser filho do primeiro casamento daquele.

F 11 Francisco José de Souza, nascido pelo ano de 1809.

ANTÔNIO BORGES VIEIRA(Manuel Duarte, César Lopes)

Antônio Borges Vieira, natural de Lisboa⁴⁰, Portugal, veio para o Brasil na parte final do século XVIII. Fixou residência na Laguna - SC, onde casou-se com Teresa Rodrigues de Jesus, filha de Gabriel Rodrigues, também de Portugal, e de Vitória de Jesus, da Laguna. Como outros lagunenses, em 1767 o casal passou para o distrito de Vacaria, no planalto, formando uma fazenda. Ali faleceram ainda novos, ele a 10 de dezembro de 1776 e ela a 8 de abril de 1777, deixando dez filhos menores, dos quais só o primeiro

⁴⁰ Manuel dá erroneamente como natural de Laguna, o que está errado. Localizou-se no planalto ao lado dos cunhados Manuel, José e Francisco Rodrigues de Jesus. Em 1780, os irmãos José e Francisco retornaram a Laguna.

viera de Laguna. O primeiro nasceu em Laguna, sendo que os demais nasceram em Vacaria.

F 1 Antônio Borges Vieira, nascido provavelmente em 1765, em Laguna e casado em Vacaria com Teresa Ribeiro de Lima. Fez parte da primeira Companhia Auxiliar do Distrito de Vacaria, organizada em 1778, da qual em 1820 era Alferes. Permaneceu em Vacaria, com os irmãos João e Francisco.

F 2 Maria Borges Vieira, casou-se com Rafael Pinto de Figueiredo, natural de São Paulo.

N 1 Eufrásia Pinto de Figueiredo, casou-se com José Rodrigues de Jesus⁴¹, filho de Manoel Rodrigues de Jesus e de Clara Jorge da Silva.

BN 1 Maria Rodrigues de Jesus, casou-se com Manoel Rufino de Sousa, filho do Cap. Felisberto Teles de Sousa e de Inácia Borges Pereira.

BN 2 Mariana

BN 3 Helena

BN 4 Esperança

BN 5 José

BN 6 Isidoro

F 3 João Borges Vieira, casou-se com Francisca Xavier Ribeiro⁴², filha de Antônio Pinto Ribeiro, de Curitiba, e de Perpétua Angélica Xavier, natural de Minas Gerais.

N 1 Manoel Borges Vieira, casou-se com Gabriela Correia de Almeida, filha de Januário Correia de Almeida, natural de Castro, e de Maria Caetana Teles de Sousa, de Santos; neta paterna de Bernardino Correia de Almeida e de Maria Rodrigues do Prado.

BN 1 Geremias Borges Vieira, casou-se com Virgolina Rodrigues Barbosa e de Francisca Xavier da Fonseca; neta paterna de Francisco Xavier da Fonseca e de Maria Joaquina de Oliveira.

TN 1 Marfisa Borges Vieira, casou-se com Patrício de Moraes Borges, filho de Hermenegildo de Moraes Borges e de Rosa Rodrigues Barbosa; neto paterno de João de Moraes Camargo, natural de São Paulo, e de Florisbela Borges Vieira, esta filha de Francisco Borges Vieira.

TN 2 Melânia Borges Vieira, casou-se com Antônio Batista Soares, filho de João Batista Soares e Sousa e de Maria Rosa Sousa.

TN 3 Franklin

⁴¹ Deve ser irmã de Amâncio Rodrigues de Figueiredo, inventariada em 1852.

⁴² No batizado do neto João em São Francisco de Assis(missões), também é chamada de FRancisca Antônia de Paula.

TN 4 Velocino

TN 5 Natalício

TN 6 Orozimbo

BN 2 Felicidade Borges Vieira, casou-se com Honório Pereira Bueno, filho de José Pereira Bueno e de Isabel Antônia de Siqueira; neto paterno de João Batista Pereira e de Ana de Sousa Bueno; neto materno de Aniceto Leme de Sousa e de Maria Francisca Siqueira; bisneto paterno de Domingos Leme de Sousa, de Parnaíba, e de Francisca Fernandes Tavares, de Laguna.

TN 1 Antônio Pereira Bueno, casou-se com Cristina Antônia de Souza, filha de Joaquim Antônio Nunes de Sousa e de Balbina Borges Vieira.

BN 3 João Borges Vieira, casou-se com Maria Alves de Albuquerque, filha de João Preto de Oliveira e de Maria Alves de Albuquerque.

TN 1 Simplício Borges Vieira, casou-se com Alexandrina Teles de Sousa, filha de Lucas Teles de Sousa e de Brandina Aldina Rodrigues; bisneta de João Telo Xavier de Sousa⁴³.

TN 2 Francisco de Paula

TN 3 Ten. Sezefredo Borges Vieira, da Guarda Nacional, em 1883, casou-se com Damásia de Sousa Duarte, filha do Cap. Manoel de Sousa Duarte e de Gertrudes Domingues Vieira; neta paterna de Manoel de Sousa Duarte, da Ilha da Madeira, e de Maria Rodrigues de Jesus; neta materna de Francisco Domingues Vieira e de Ana Leme de Sousa; bisneta materna de José Domingues Vieira e de Ana Cecília Cordeiro; também bisneta materna de Domingos Leme de Sousa e de Francisca Fernandes Tavares.

TN 4 Amândio

TN 5 Manoel

BN 4 Maria Borges Vieira, casou-se com José Fernandes da Fonseca, filho de Inácio Fernandes da Costa e de Maria Leme de Sousa; neto paterno de Antônio Fernandes Rodrigues e de Maria Costa de Oliveira; neto materno de Domingos Leme de Sousa e de Francisca Fernandes Tavares.

TN 1 Estevão

TN 2 Luiz Fernandes da Fonseca, casou-se primeiro com Maria de oliveira Bueno, filha do Cap. Manoel Batista Pereira Bueno e de Ana de Sousa; e a segunda vez com

⁴³ Natural de Santos. Vetusto povoador de Cima da Serra. Ascendente da família Teles de Souza(Manuel Duarte).

Carmosina Fernandes da Cunha, filha de José Fernandes da Cunha e de Maurícia Cândida Fernandes.

TN 3 Porcínia

TN 4 Virgolina

TN 5 Clarinda

TN 6 Maria

TN 7 Maria José

TN 8 Emília

TN 9 Belisária

TN 10 Mafalda

BN 5 Gertrudes Borges Vieira, casou-se com Joaquim Genital Batalha, natural de São Paulo.

TN 1 Irineu

TN 2 Leopoldina Borges Vieira, casou-se com Atanásio Rodrigues da Silva.

TN 3 Francisca Borges Vieira, casou-se com Alexandre de Góes Vieira (Alexandre Pato), filho de Bernardino de Góes Vieira e de Firmiana Ferreira de Jesus.

QN 1 Henrique Vieira

QN 2 Vitor Antonio Vieira

QN 3 Joaquim Vieira Pato

QN 4 Otávio Vieira

QN 5 Leandro de Góes Vieira

QN 6 José Bernardino Vieira Pato

QN 7 Etelvina Veira Pato

QN 8 Malvina

QN 9 Malvina

QN 10 Virgulina

QN 11 Avelina

QN 12 Maria Eliza

QN 13 Francisca

QN 14 Maria Gertrudes

QN 15 Analia

QN 16 Maria Inácia

TN 4 Carolina Borges Vieira, casou-se com Antônio Teixeira de Lemos, pecuarista e político, filho do Cap. José Bernardino de Lemes e de Mafalda Maria Teixeira; neto

paterno de José Antônio de Lemos e de Bernardina Antônia de Jesus; neto materno de Cel. José Luís Teixeira e de Rosa Borges Vieira. Povoador da FAZENDA DO CHIMARRÃO em Lagoa Vermelha.

TN 5 Porcínia Borges Vieira

TN 6 Betânia Borges Vieira

BN 6 Antônio Borges Vieira, casou-se com Veríssima da Silva Boeira, filha de João Domingues Boeira e de Antônia da Silva Moreira Ribas.

BN 7 Ana

N 2 Donaciana, casada com José Nunes da Silva. Proprietários de terras lindeiras ao cunhado José Luís Teixeira.

N 3 Bárbara, casada com João Mariano Pimentel. Proprietário de terras nas cercanias da freguesia de Vacaria, posteriormente permutadas com terras do cunhado José Luís Teixeira, em Lagoa Vermelha.

N 4 Rita, casada com Eduardo José de Almeida, na FAZENDA DO QUILOMBO, a sombra da serra.

N 5 Rosa Borges Vieira, casou-se com o Cel. José Luis Teixeira, natural de Cachoeira, e que foi comandante da Guarda Nacional do distrito de Vacaria, a partir de 1851, falecendo antes de junho de 1867. Fazendeiro no Turvo e no Prata.

BN 1 Viginia

BN 2 Virgolina Maria Teixeira, casou-se com Luis Augusto Branco, natural do Maranhão, e foi o primeiro professor público do distrito de Vacaria, filho de Luís de Medeiros Branco e de Ana Joaquina de Medeiros.

BN 3 Mafalda Maria Teixeira, casou-se com o Cap. José Bernardino de Lemos, filho de José Antônio de Lemos e de Bernardina Antônia de Jesus.

BN 4 Josefina

BN 5 Antônio

BN 6 José

BN 7 Francisco Luís Teixeira, casou-se com Emília Carneiro Lobo, filha de Joaquim Alves Carneiro Lobo e de Leopoldina de Faria, ambos do Paraná.

BN 8 Joaquim

BN 9 Afonso

BN 10 Luis José

N 6 Inácia Borges Vieira, casou-se com Manoel Ferreira de Sousa, filho de Joaquim Paes de Sousa e de Francisca Ferreira da Luz.

N 7 Felisberta, natural da Vacaria. Casou com Serafim de Oliveira Fão⁴⁴, natural de São Paulo, filho de Serafim José de Oliveira e de Maria Stella de Jesus. Foram pais de:

BN 11 Serafim de Oliveira Fão, batizado em em 8/XII/1826 em São Francisco de Assis. Padrinhos: João Pereira do Coito e Francisca Romana de Macedo(Francisco Evaldo Heigert).

BN 12 João, batizado em em 18/XII/1828 em São Francisco de Assis.

N 8 Ana

N 9 João

N 10 Antônio

F 4 Paula Borges Vieira, casou-se com Manoel Joaquim do Rego.

F 5 Teresa Borges Vieira, casou-se com Joaquim do Rego.

F 6 José Borges Vieira, casou em Vacaria.

F 7 Antônia Borges Vieira, casou-se com José Inácio Amorim.

F 8 Rosa Borges Vieira,

F 9 Francisco Borges Vieira, casou-se com Inácia Rodrigues de Jesus. Nasceu em 1775 e faleceu em 1853. Inácia era filha de Manoel Rodrigues de Jesus⁴⁵ e de Clara Jorge da Silva. O casal doou a Nossa Senhora da Oliveira, em 1847, a área de terras onde se situa a cidade de Vacaria.

N 1 Cap. Luís Borges Vieira, da Guarda Nacional, casou-se com Paula Borges Pereira, filha de Francisco Borges Pereira e de Ana Joaquina Rodrigues de Jesus.

N 2 José Borges Vieira, casou-se com Maria Pinto.

N 3 Lúcio

N 4 Herculana Borges Vieira, nascida a 27-XI-1818, casou-se com o Major Teodoro de Sousa Duarte, pecuarista e político, filho de Manoel de Sousa Duarte, natural da Ilha da Madeira, e de Maria Rodrigues de Jesus.

N 5 Gabriela Borges Vieira, casou-se com Miguel Soares de Oliveira, natural de Sorocaba.

N 6 Josefa Borges Vieira, casou-se com Domingos Paulo de Almeida.

N 7 Felisbina Borges Vieira, casou-se com Francisco Nunes de Siqueira, ntural de São Paulo.

⁴⁴ Tronco da família Oliveira Fão na fronteira(Alegrete e São Francisco de Assis).

⁴⁵ Cunhado de Antônio Borges Vieira. Foi casado com Clara Jorge da Silva, herdeira de José de Campos Bandemburgo.

N 8 Florisbela Borges Vieira, casou-se com João Morais Camargo, natural de São Paulo.

N 9 Balbina Borges Vieira, casou-se com Manoel Rodrigues Borges, natural de São Paulo.

F 10 Ana Borges Vieira, casou-se com José Vieira Cordeiro.

Em Vacaria só teriam permanecido os irmãos Antônio, Maria, João e Francisco; os outros, depois de casados, retiraram-se da região.

MANUEL RODRIGUES DE JESUS (Manuel Duarte).

José Campos de Brademburgo é natural de Itú, uma das principais Vilas da Capitania de São Paulo na época. Filho do Capitão Domingos José da Silva e Margarida de Campos Bicudo. O tranco de sua família procede da Bélgica, Espanha e Portugal.

Casou com Escolástica Moreira em primeira núpcias, natural do Arraial da Barra em Minas Gerais, e em segunda núpcias com Maria do Rego Mello, natural de Itú, filha de Pedro de Mello Souza e Maria de Siqueira.

Foi do primeiro casamento que nasceu sua única filha, Clara Jorge da Silva.

Na Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria este tronco ligou-se ao de Rodrigues de Jesus, pois Clara Jorge da Silva casou com Manoel Rodrigues de Jesus, filho de Gabriel Rodrigues e Vitória de Jesus, irmã de Tereza Rodrigues de Jesus.

Manuel Rodrigues de Jesus, natural de Laguna, filho de Gabriel Rodrigues, natural de Lisboa e de s/m Vitória de Jesus, natural de Laguna. Manuel Rodrigues de Jesus foi casado com Clara Jorge da Silva, filha de José de Campos Brandemburgo⁴⁶, paulista, e de Escolástica Moreira, natural de Goiazes. Antiquíssimo povoador do Planalto, onde possuiu dilatados domínios e deixou nove filhos, que representam a maior árvore genealógica aquela região, aí faleceu em 1821, com 87 anos de idade.(Revista do Inst. 2º. Semestre, do ano corrente, p. 169).

⁴⁶ José de Campos Bandemburgo, natural de Itú, filho do capitão Domingos Jorge da Silva, casado em 1708, com Margarida de Campos Bicudo. José de Campos Bandemburgo é pai de Clara Jorge da Silva, filha de Escolástica Moreira, natural de Goyazes, onde nasceu Clara, batizada no Arraial da Barra, em Minas. Bandemburgo casou-se em 1759, em Itú, com Maria do Rego Melo(ou Siqueira), filha de Pedro de Melo e Souza e de s/m Maria de Arruda e Siqueira. Foi grande Estancieiro, no Planalto, titular da célebre FAZENDA NOSSA SENHORA DO SOCORRO, de que alegou ser o “primeiro descobridor e fundador”. Bandemburgo faleceu, já viúvo, em 1813, em sua ESTÂNCIA DO SOCORRO. Sua esposa, que faleceu muito antes, deixou, em testamento, ao marido e testamenteiro, a determinação de alforriar metade dos escravos daquele opulento solar planalteano(M. Duarte).

Manoel Rodrigues de Jesus e Clara Jorge da Silva tiveram nove filhos:

F 1 Maria Rodrigues de Jesus, casou com Manoel de Souza Duarte, natural da Ilha da Madeira;

F 2 Gabriel Rodrigues de Jesus, casou com Inácia Joaquina de Andrade, natural de Itú;

F 3 José Rodrigues de Jesus, casou com Eufrásia Maria de Jesus;

F 4 Manoel Elias de Jesus, solteiro;

F 5 Amaro Rodrigues de Campos, solteiro, mas teve filhos naturais;

F 6 Inácia Rodrigues de Jesus, casou com Francisco Borges Pereira⁴⁷ e foi residir em Lages;

F 7 Ana Joaquina Rodrigues de Jesus, casou com Francisco Borges;

F 8 Leonor Rodrigues de Jesus, casou com Félix Rodrigues de Campos e foi residir em Itú;

F 9 Angela Rodrigues de Jesus, casou com Inácio Fernandes da Costa e foi residir em São Paulo.

JOÃO TELO XAVIER DE SOUZA (W. Dachs).

Durante o ano de 1783, em cujo outono o velho Capitão Mor Regente Antônio Corrêa Pinto de Macedo, após uma prolongada ausência de cerca de três anos, voltou alquebrado da Cidade de São Paulo para reassumir o governo da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens, chamava-se "o veriador mais velho João Telo Xavier de Souza".

No distrito da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens, João Telo Xavier de Souza adquiriu dos herdeiros do Capitão Antônio José Pereira a FAZENDA DOS CURITIBANOS (cfr. Cap. LXXVII deste "Histórico da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens "). Também os bens do falecido Capitão Simão Barboza Franco, fundador da Vila de Nossa Senhores dos Prazeres da Itapetininga, foram arrematados por João Telo Xavier de Souza (cfr. Cap. XXXII deste Histórico). Na Freguezia de Nossa Senhora da Oliveira da Vacaria, João Telo Xavier de Souza comprou de Salvador Rodrigues Penteado um campo com duas léguas de comprimento por uma de largura.

João Telo Xavier de Souza⁴⁸, natural do Santos, era casado com Leocádia Violante de Souza, da qual lhe nasceram nove filhos, a saber:

F 1 Ismênia, batizada aos 23 de fevereiro de 1784 em Lages;

⁴⁷ Possuía a FAZENDA DA CACHOEIRA em São Francisco de Borja, herdada do sogro.

⁴⁸ Há descendentes assinando Telles, Telles de Souza ou Telles da Silva na fronteira, em Cruz Alta e Alegrete.

F 2 Maria Caetana Teles de Souza que casou com Januário Correia de Almeida, natural da Vila de Castro, entre a Cidade de São Paulo e a Vila de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais de Curitiba, filho de Bernardino Correia de Almeida e de Maria Rodrigues do Prado;

F 3 Antônio Teles de Souza que casou com Ana Gertrudes da Silva;

F 4 Atanagildo Teles de Souza que casou com Firmina Maria Pereira;

F 5 Manoel Teles de Sousa que casou com Florisbola *L.F.* Coutinho;

F 6 Cap. Felisberto Teles de Souza que casou com Inacia Borges Pereira;

F 7 Lucas Teles de Souza que casou Brandina Albina Rodrigues;

F 8 Leocardia Teles de Souza que casou com Antônio Cordeiro;

F 9 Sezefredo Teles de Souza que casou com Liduina Ribeiro de Jesus.

Do descendente Francisco Telles de Souza descendem os Telles de Alegrete e Cruz Alta.

MATIAS ALVES DE GUSMÃO (Manuel Duarte).

Matias Alves de Gusmão. Foi, com os filhos, dos mais remotos apropriadores e negociastas de terras, em “Baquéria” e Cima da Serra. Cerca de 1750 aparece, no Planalto, vinda de São Paulo, a família Gusmão. Apenas transposto o Rio das Antas, pelo Passo de Cima, já arrematam, no Juízo de Órfãos, A fazenda “MORRO AGUDO”, que mais tarde venderia esse antigo povoador, ao capitão Antônio Gonçalves Padilha. Sucessivamente adquirem pai e filhos grandes fazendas em Cima da Serra, três das quais venderiam, em 1774 e 1778 ao capitão Pedro Chaves, ao qual vendem, ainda a fazenda do “CEDRO”. Vendem mais duas fazendas em Cima da Serra, ao capitão Antônio Gonçalves Padilha. Outra fazenda vende o alferes Manoel Alves de Gusmão ao povoador Inácio Leite Ribeiro, em 1776, mais ou menos.

Matias Alves de Gusmão falece em Cima da Serra. Afinal, desfeitos os seus imensos domínios serranos, retiram-se para Porto Alegre a viúva e filhos desse antigo povoador e retirante. Assim que, em 1778, se procede, na capital riograndense, o inventário dos bens deixados pela viúva de Matias Alves Gusmão, Maria da Silva Pinheiro. No respectivo termo se encontra a seguinte descrição de título de herdeiros: 1- Alferes Manoel Alves de Gusmão, casado com Gertrudes Maria; 2- Inácio Alves, casado com Maria Inácia; 3- Bernardino Alves, casado com Joséfa Maria; 4- Maria Candelária, falecida. Foi casada com Antônio Moreira Lemos. Filha única: Ana, casada com Manoel Coelho da Costa; 5- José Alves da Silva, foi casado com Gertrudes Maria; Filho: José com 13 anos de idade.

Dessa família paulistana, de antigos - transadores e retirantes – apenas se encontra: “Gertrudes Maria, filha de Timóteo de Góis Castanho. Luiza Corrêa, casada em 1779 (engano, pois em 1778, viúvo já era José e tinha o filho José com 13 anos de idade) em Sorocaba, com José Alves da Silva, filho de Matias Alves de Gusmão e de Maria da Silva(S. Leme. Genealogia, Vo.. 6º., p. 30. Tit. Godóis). “Gertrudes Maria Rodrigues, filha do capitão Miguel Ribeiro Ribas e s/m Clara Domingues de Moraes,

casada em 1771 com o alferes Manoel Alves de Gusmão, filho de Matias Alves de Gusmão, natural de São Sebastião, e de s/m Maria da Silva Pinheiro natural de São Paulo”(F. Negrão, Genealogia Paranaense, vol. II, pg. 402; Tit. Rodrigues Seixas)..

Matias Álvares de Gusmão⁴⁹, natural de São Sebastião, e de sua mulher Maria da Silva Pinheiro, natural de São Paulo(F. Negrão, Genealogia Paranaense, Vol. II, p/ 402, Tit. Rodrigues Seixas)..Em cerca de 1750 aparece, no planalto, vinda de São Paulo, a família Gusmão. Casado com Maria da Silva Pinheiro. Pais de:

F 1 alferes Manoel Alves de Gusmão, casada em 1771 com Gertrudes Maria, filha do capitão Miguel Rodrigues Ribas, e de Gertrudes Maria de Jesus.

F 2 Inácio Alves, c.c. Maria Inácia;

F 3 Bernardino Alves, c.c. Josefa Maria;

F 4 Maria Candelária, c.c. Antônio Moreira Lemos. Pais da única:

N 1 Ana, c.c. Manuel Coelho da Costa;

F 5 José Alves da Silva, c.c. Gertrudes Maria. Pais de:

N 2 José.

JOÃO DAMASCENO DE CÓRDOVA (Manuel Duarte).

João Damasceno de Córdoba. Estranha figura de retirante, e deste antigo habitante de Vacaria. Ali viveu longamente Damasceno de Córdoba. Estabeleceu residência à margem esquerda do rio “Ventura”, posteriormente, rio “Santana”, como agregado de José de Campos Brandenburg. Deixaria o nome eternamente ligado ao sítio, onde viveu largos anos, Fazenda do Damasceno, ou, simplesmente, Mascena, como ó universalmente conhecido aquele vasto quadrante nordestino. Afinal, nos primeiros albôres da centúria XIX, faleceria Brandenburg, cuja grande fortuna pertencia à filha única, Clara Jorge da Silva, c/c. O lagunense Manuel Rodrigues de Jesus é antigo povoador planaltense.

Foi nesse longínquo íterim que apareceria suposto testamento, atribuído a Brandenburg, pelo qual instituiria herdeiro universal a João Damasceno de Córdoba. Seguiu-se interminável querela, promovida por Manuel Rodrigues de Jesus, a qual lhe deu inteiro ganho de causa e julgou apócrifa semelhante disposição de última vontade.

⁴⁹ S. Leme. Genealogia, vol. 6º., p. 30, Tit. Godóis.

Nesse entretanto, retirou-se João Damasceno de Córdova para Lages, onde passou a residir, definitivamente. De feição que no importante recenseamento de Lages, 1798-1802, se diz o seguinte, a respeito desse vetusto retirante:

“João Damasceno de Córdova, 56 anos de idade, casado, branco, e natural da Villa de Santos. Sargento—mor das ordenanças desta Villa de Lages. Sua mulher D. Maria de S. Boaventura do Amaral tem 47 anos de idade e é natural da cidade de S. Paulo. Tem duas Fazendas húa, no districto desta Villa e a outra no da Freguesia de N. S. da Oliveira de Vaccaria, que ainda está litigiosa e nellas cria animaes vaccuns, cavallares, moares e asnares que produzirão no presente anno Vaccuns... 300; Cavallares, 24; moares, 12 e asnares 8. Tem rebanho de ovelhas n’húa e n’outra Fazenda”.

Do casal Córdova- Amaral, em 1804, os seguintes filhos:

F 1 Henrique, 14 anos em 1792;

F 2 Manuel, idem 12 anos;

F 3 Teobaldo;

F 4 Maria Jacinta, 19 anos em 1804, c.c. Bento Ribeiro de Córdova;

F 5 Antônio, 15 anos;

F 6 Maria do Nascimento, com 13 anos;

F 7 José, com 11 anos ou João(ver nota);

F 8 Ana, com 9 anos de idade.

⁵⁰ Em 1792 tinha 50 anos João Damasceno Córdova e casado estava com Maria Boaventura do Amaral e Silva, com 40 anos. Filhos: Henrique, 14 anos; Manoel, 12 anos; Teobaldo; Maria; Antonio; João; 11 escravos e 3 agregados. O Córdova era paulista de Santos. Maria Boaventura podia ser irmã de Bento e José Amaral Gurgel (Recenseamento de Lages).

ANTÔNIO MARQUES ARZÃO (W. Dachs, Mauro Esteves).

Antônio Marques Arzão, nascido em 1730, era casado com Ana Pedroso, nascida em 1736; e deste matrimônio nasceu parece, ao menos, um filho. Na Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens, aos 15 de novembro de 1792, Antônio Marques Arzão, cunhado de Antônio Francisco de Moraes Navarros, declarou, por escrito, que tinha recebido de João Damasceno de Córdova 4\$000 pertencentes a

⁵⁰ Em 1792 tinha 50 anos João Damasceno Córdova e casado estava com Maria Boaventura do Amaral e Silva, com 40 anos. Filhos: Henrique, 14 anos; Manoel, 12 anos; Teobaldo; Maria; Antonio; João; 11 escravos e 3 agregados. O Córdova era paulista de Santos. Maria Boaventura podia ser irmã de Bento e José Amaral Gurgel.

seu filho, o Alferes Jozé Marques Arzão.

Anna Pedroso, também chamada Ana Leite, mulher do então Capitão Antônio Marques Arzão, faleceu Lages aos 26 de abril de 1796, “de idade, pouco mais ou menos, de Sincoenta annos, e alcanSou todos as Sacramentos, e foi Sepultada Solenemente, Em Sima das grades, com mementos, MiSa cantada”; e do que para constar fez o assento do óbito o Padre Vigário Gomes de Escobar.

A presença do Capitão Antônio Marques Arzão em Lages é registrada pela última vez para o dia 15 de setembro de 1798, quando estabeleceu para seus procuradores o Capitão Môr Regente Bento do Amaral Gurgel Annes, João Damasceno da Córdova e João Antônio Borges(W. Dachs).

Foi Antônio Marques Arzão, natural da freg. de São Francisco das Chagas de Taubaté, com 47 anos em 1777, portanto, nascido por volta de 1730, filho de Manoel Marques Arzão, natural de Parnahiba e de Joanna Garcia de Jesus, natural de Taubaté, neto paterno de Manoel Marques de Carvalho e de Izabel Rodrigues de Miranda, ambos, descritos na Genealogia Paulistana.

Em primeiras núpcias, Antônio Marques Arzão casou com Anna Pedroso de Moraes, residentes em Lages em 1777, onde aparecem no recenseamento, com o filho Francisco Marques (Arzão) de 15 anos. Francisco Marques Arzão, natural da vila de Itapetininga/SP, casou com Ana Maria de Barros, natural do Rio de Janeiro. Pais de:

F 1 Genoveva Maria Marques, natural de Lajes/SC, casada com Miguel Lopes de Oliveira, natural da vila de Caraguatatuba/SP, filho de Antonio Lopes e de Rosa Maria, naturais da mesma vila de Caraguatatuba. Pais de:

N 2 Jacinta, n. 06/VII/1805 e bat. a 28/ VII/1805, (B1-85) em Canguçu.

Genoveva Maria Marques faleceu ainda jovem, pois o esposo casa-se em segundas núpcias com Anna Ferreira da Silva, com a qual, a 15/III/1817 (B1-86v / 87) em Canguçu, registra o filho Manoel, bat. a 27./III/1817.

Após o falecimento da esposa em Lages, Antônio Marques Arzão passa à Canguçu, Rio Grande do Sul, onde aparece casado com Inácia Joaquina da Rosa, filha de Antônio da Rosa e de Joaquina Francisca, ambos naturais da ilha do Fayal, da freguesia de Nossa Senhora da Luz. Pais de:

F 2 Maria Marques, nascida a 16/VI/1800 e bat. a 26/ VI/1800 (1B-07) Canguçu. Padrinhos: Antônio José de Carvalho, casado, e Francisca Joaquina, casada. Casou com Joaquim Rodrigues da Silva nat. de Minas Gerais, filho de Francisco Rodrigues da Fonseca e de Anna Gonçalves da Silva. Pais de:

N 1 Clarinda, bat. 24/VII/1814 (B1-24v) em Canguçu;

N 2 Joaquina, n. 20/VII/1816 e bat. 28/VII/1816 (B1-53v/54), em Canguçu. Padrinhos, os avós maternos;

N 3 - João, n. 23/IV/1818 e bat. 17/V/ 1818 (B1-123v), em Canguçu.

JOSÉ FRANCISCO DE MORAIS NAVARRO (W. Dachs).

A presença do José Francisco de Moraes Navarros e de sua mulher Dona Maria de São Boaventura do Amaral e Silva, chamada também Maria Pulicena do Amaral, é assinalada no sertão das Lagens pela primeira vez para o dia 19 de dezembro de 1776, em que foram padrinho o madrinha de batismo de João, filho de Bento do Amaral Gurgel Annes e de Catarina Soares do Jesus. Não se conseguiu averiguar a filiação de José Francisco de Moraes Navarros. Descobriu-se unicamente que nasceu, pelo ano de 1739, na Vila de São Francisco do Taubaté.

Maria de São Boaventura do Amaral e Silva que nasceu, entre 1752 e 1755, na Cidade de São Paulo era cuja Só foi balizada, era filha de Lourenço Leme de Siqueira e de Maria Leme do Amaral Gurgel. Seus avós maternos, José dos Réis Rbeiro e Izidora do Amaral Gurgel, eram pais também de Bento do Amaral Gurgel Annes, segundo Capitão Mor Regente da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens (cfr. Cap. XXII deste "Histórico da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens"), e de José do Amaral Gurgel (cfr. Cap. C deste Histórico). O pai de Maria de São Boaventura do Amaral e Silva era filho de Francisco Alvares da Cunha e de Ana Vidal de Siqueira, ambos descendentes dos primeiros povoadores da Capitania de São Paulo.

José Francisco de Moraes Navarros e sua mulher eram "conhecidos e havidos por brancos e principaes nesta Parochia" de Nossa Senhora dos Prazeres da Vila das Lagens.

José Francisco de Moraes Navarros que serviu, durante o ano de 1778, como Vereador e, durante o ano do 1781, como Juiz Ordinário, faleceu aos 22 de novembro de 1782 e "foi Sepultado nesta Igreja Matriz da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens.

Além de uma "morada de casas nesta villa, de paredes do maó, Cubertas de palha", José Francisco do Moraes Navarros deixou também um "Sitio de vivenda, denominado Pedra Branca, com Campos e terras lavradas", assim como uma "fazenda de criar animais cavalaes e vacum no destrito desta villa. Cujos Campos partem com os do Capitão Mandante Bento do Amaral Grugel Annos e com os de Joaquim Jozé Monteiro" No testamento com que faleceu, José Francisco de Moraes Navarros lembrou a seus herdeiros que estava devendo também "hum boy que matou no certaó cujo dono Se ignora".

Neste dilatado refúgio de vadios, desertores, criminosos e bugres selvagens, que era o sertão das Lagens, os seus desbravadores e povoadores, mesmo se vida de santo não levaram, almejavam, no entanto, quase sempre, entrar na eternidade isentos de compromissos com o próximo o qual desta forma os oferecesse à misericórdia de Deus, Pai e Esposo e Filho de sua Imaculada Padroeira, Nossa Senhora dos Prazeres.

Na Vila de Nossa Senhora dos Prazeres de "Lages, em 20 de 9br° de 1754, Fr. Ângelo da Trindade" certificou "em Como diSse doze MiSsas pellas 'Almas do Purgatório q. as mandou dizer D. Maria do Sam Boav^a promessa que avia feyto o deft° Seo marido Jozé Franc° de Moraes Navarro" de. dar p^a as Almas hum da cada

Cem animais, q marcaSse na Sua Fazd^a, Como também Seis miSsas mais, valor de hum boy, q. o d^o falecido matou no Sertam, cujo dono não Sabia, E mais três miSsas pella Alma do def^o Gaspar, de negocio q. o d^o def^o teve Com elle de hua pistola".

Quando Frei Angelo da Trindade lhe passou este recibo, Maria de São Boaventura do Amaral e Silva já enviudara pela segunda vez (cfr. Cap. XXVIII deste Histórico e estava prestes para contrair terceiras núpcias com seu compadre João Damasceno de Cordova a quem ainda sobreviveu (cfr. Cap. CXXVII deste Histórico).

De Maria do São Boaventura do Amaral e Silva nasceram a José Francisco de Moraes Navarros quatro filhos, a saber:

- § 1 Henrique José do Amaral;
- § 2 Manoel António de Amaral;
- § 3 Teobaldo José do Amaral e
- § 4 Maria Jacinta do Amaral.

§ 1

Henrique José do Amara!, o primogênito, batizado aos 26 de abril de 1777 em Lages, casou com Cândida Maria do Amaral e Silva, natural da Freguesia do Nossa Senhora da Conceição da Oliveira da Vacaria, Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, filha do Capitão Francisco Manoel da Paula e Silva e de Ana do Amaral Godoy e Silva. A sogra de Henrique José do Amaral era filha do Capitão-Mor Regente Bento do Amaral Gurgel Annes e de Catarina Soares de Jesus, sua primeira mulher. O Capitão Francisco Manoel de Paula e Silva, natural da Vacaria, filho de Manoel da Silva Chaves e de Maria da Anunciação, era neto, por parte paterna do Capitão Pedro da Silva Chaves, que por todos os meios procurou impedir a fundação do Lages e de Gertrudes de Godoy Leme(cfr. Cap. XVII deste Histórico).

§ 2

Manoel António do Amaral que casou com Joana Antônia de Jesus, filha de Antônio Ferreira Pinhedo e de Mana Ignacia da Trindade, morava, pèlos anos de 1825 a 1835, na Vila do Espírito Santo da Cruz Alta, Comarca das Missões, Província de São Pedro do Rio Grande do Sul.

§ 3

Teobaldo José do Amaral, batizado aos 8 de julho de 1781 em Lages, casou com Escolástica Serrana da Rocha, filha de João Pais Domingues de Maciel e de Rosa Trindade de Jesus Coitinho.

§ 4

Maria Jacinta do Amaral, a caçula, foi batizada aos 28 de dezembro de 1782 em Lages, em cuja Matriz casou, aos 27 de maio de 1795, com Bento Ribeiro de Cordova, filho do Nicolau Gonçalves e de Marianna Ribeiro de Córdova. Do matrimônio de Maria Jacinta do Amaral com Bento Ribeiro de Córdova é trineto o doutor Nereu de Oliveira Ramos, que foi Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil.

JOÃO ANTÔNIO BORGES (W. Dachs).

CIX

Na eleição que se realizou no dia 4 de novembro de 1804, João António Borges obteve dos 18 eleitores presentes somente seis votos contra 17, dados a Bento do Amaral Gurgel Annes, e contra dez igualmente a favor tanto do Sargento-Mor João Damasceno de Cordova, como de Tenente Baltazar Joaquim do Oliveira, não conseguindo, portanto, entrar na lista tríplice dos candidatos ao posto de Capitão-Mor Regente da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens. (cfr. Cap. CLVÍIII deste "Histórico da Vila do Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens").

Pessoalmente, João António Borges deu o voto "p^a capitam-Mor desta Villa a Bento do Amaral, João damasceno de Cordova e a Baltazar Joaquim de o Li veira".

Natural do Angra, Ilha Terceira, João António Borges, nascido pelo ano de 1759, filho de José Francisco e de Joana Ignacia, casou em Lages, no primeiro dia do mês de fevereiro de 1766, com Maria Custodia do Amaral, batizada aos 2 de novembro de 1772 em Lages, filha de José do Amaral Gurgel e de Maria do Nascimento de Jesus (cfr. Cap. C deste Histórico).

"Esta família hé das principaes desta villa de Lages, brancos da Republica da mesma, e como taes assim conhecidos".

No ano de 1800, João António Borges "Tem quatro manadas do cavallares e vaccum dentre da villa, das quais marca por anno Muar, 14, Cavallar, 10, Vacuum 10. Planta mantimentos p^a Seo gasto; cura de Seos officios do Arm^o, ourives e ferr^o e lhe rendo por anno 68000".

Em fins de 1801, é "João António Borges, Juis Ordinário, morador em hua inSsinificante Caza de Palhas". Segundo o "Rol por onde Se a de fazer a Cobrança da dizima da V^a do Lages, imposta nos predios urbanos da mesma

villa este prézente anno do 1810", João Antônio " Borges, possui uma casa na "Rua de Sima de Palha" (cfr. Cap. LXX deste Histórico), havia de pagar 346 réis.

João António Borges foi eleito para servir no Senado da Câmara da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens, como Juiz Ordinário durante os anos do 1800, 1801, 1804, 1800, 1808 e 1822, como Vereador durante o anno de 1790, como Prócurador durante os anos de 1815, 1816 e 1818.

Em quase todas as sessões do Senado da "Câmara que se realizaram durante o ano de 1795, é "João António Borges, que faz vezes de procurador, em Lugar do atúal Alexandre da Silva Esteves que está auzente".

João António Borges faleceu em dias do mês de fevereiro do ano de 1823; Maria Custodia do Amaral sobreviveu ao marido, no dia 24 de março de 1841

De Maria Custodia do Amaral, sobrinha do Capitão-Mor Regente Bento do Amaral Gurgel Annes nasceram a João António Borges onze filhos, a saber:

F 1 Francisco Borges do Amaral e Castro que casou com Maria Varella, natural da Freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Oliveira da Vacaria, filha do Tenente-Coronel João da Costa Varella e de Maria Joaquina de Santa Anna ;

F 2 Leoniza, batizada em princípios do mês de maio de 1791 em Lages, era demente em dezembro do ano de 1800;

F 3 Manoel Borges, batizado aos 20 de maio de 1789 em Lages;

F 4 Anna Joaquina de Castro e Mendonça, batizada aos 25 de setembro do 1793, em Lages onde casou, aos 29 de outubro de 1812, com Reginaldo Antônio dos Reis, natural da Freguesia de Santo Amaro, filho de António Rodrigues Pinto e de Marianna Quiteria;

F 5 José Borges do Amaral e Castro, batizado, no primeiro dia do mês de outubro de 1795, em Lages onde casou, aos 10 de fevereiro de 1835 com Ana Varella, filha de Antônio da Costa Varella e de Maria Joaquina de Macedo;

F 6 Maria Borges do Amaral, batizada aos 26 de setembro de 1815 em Lages, casou com José Caetano de Souza;

F 7 Antônio, batizado aos 28 de dezembro de 1801 em Lages;

F 8 Bento Borges do Amaral e Castro, batizado aos 4 de novembro de 1804, em Lages onde casou, aos 25 de abril de 1878 (sic!), com Olímpia Damasceno do Cordova, filha de Joaquim Damasceno de Cordova e de Silvana Ribeiro da Amaral. No inventário de Bento, autuado em 1885, constavam os netos:

* Juliao Gomes do Amaral, de quarenta e três anos de idade, casado, residente em São José, atualmente nesta cidade, filho de Angelina Rosa da Conceição, já falecida.

* Victalina Gomes do Amaral, casada com Faustino José Machado, residente em São José, é filha de Angélica Rosa da Conceição.

* Belizaria Gomes do Amaral, solteira, residente na Colônia Angelina no termo de São José, com vinte e cinco anos, mais ou menos, filha de Angélica Rosa da Conceição.

* Maria Angélica Gomes, casada com Augusto Manoel Machado da Silva, residente na Colônia Angelina no termo de São José, filha de Angelina Rosa da Conceição.

* Cândida Gomes do Amaral, casada com Jacintho de Oliveira, residente em São José, filha de Angélica Rosa da Conceição.

* Maria Júlia Gomes, casada com Juvencio Machado da Silva, residente em São José, filha de Angélica Rosa da Conceição.

* Rosa Gomes, casada que foi com Winseslau Alves do Amaral, é falecida, e é representada por um filho órfão Serafim Gomes do Amaral. Com dezesseis anos mais ou menos de idade, reside na Colônia Angelina termo de São José.

* Manoel Pereira Gomes, filho da finada Boaventura Camilla Gomes, já falecida, casada que foi com Antonio Pereira Gomes, residente em Baguaes, com vinte e dois anos de idade.

* Constância Pereira Borges, casada com José Delfos da Cruz, filha de Boaventura Camilla Gomes, residentes em Baguaes.

F 9 Justo;

F 10 Felipe Borges do Amaral e Castro, batizado em Lages, aos 8 de setembro do 1811, casou aos 14 de abril de 1848, na Freguesia do São Francisco do Paula em Cima da Serra, Província do Rio Grande do Sul, com Maria do Nascimento do Amaral, viuva de Joaquim da Silva Esteves;

F 11 Maria Boaventura do Amaral e Castro casou em Lages, aos 30 de maio com António da Costa Varella, filho de António da Costa Varella e de Manuela Joaquina de Macedo.

ANTÔNIO JOSÉ MUNIZ (W. Dachs).

Um grupo de exploradores do sertão das Lagens, pelo ano de 1776, "na jornada que tinhaó feito a descobrir o Tayó, acharão nos Certoins desta povoação" de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens "numas pedras pretas cravadas de huma especie branca que Se julgava Ser prata" (cfr. Cap. LIV deste "Histórico da Vila do Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens").

"Conversando com o Capitão Mor regente Ant^o Corrêa Pinto Sobre eSa matéria, por ele", a António José Muniz, oficial de ourives "foi dada numa das ditas pedras para fazer nela experiência".

António José Muniz jurou "aos Santos Evangelhos, Lages trinta de Julho de mil Sete Sentos e Setenta e nove anos", que então achara "Ser prata pura e legitima como melhormente poderá elle dito Capitão-Mor regente atestar pelas informaSoins que lhe" deu "depois de haver fundido".

Filho de Miguel Monis Travaços e de Joana da Silva, sua mulher, António José Muniz, nascido e balizado na Freguesia de Itatiaya, Bispado de Mariana, casou, no dia 7 de janeiro e 1777 em Lagens com Genoveva Maria de Saldanha,

filha de Caetano de Saldanha e de Maria Ferreira, batizada na Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Pouso Alto, Bispado de Mariana (cfr. Cap. XXXIV deste Histórico).

De Genoveva Maria de Saldanha, nasceram a António José Muniz as filhas: Ana⁵¹, batizada aos 14 de janeiro de 1778 em; Lages, e Rita, batizada, aos 6 de dezembro de 1779, em Lages também.

Provavelmente, para não mais encontrar-se com o Capitão Mor Regente, retirou-se António José Muniz em definitivo do distrito da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens antes do expirar o primeiro semestre do ano de 1783, como já o fizera Caetano Saldanha, seu sogro, que voiu a falecer «em distrito alheyo» ("cfr. Cap. XXXIV deste Histórico).

CAETANO SALDANHA (W. Dachs)

Caetano Saldanha, nascido em 1727, filho de Maol António e de Brizida de Saldanha, era casado com Maria Ferreira, nascida em 1732, filha de António Ferreira de Andrade e de Bernarda Pinto, Este casal que foi recenseado em Lages no mo de 1778, teve ao menos quatro filhos, a saber: Em dias do primeiro semestre do ano de 1779, retirou-se de Lages o feitor Caetano Saldanha que, oito anos antes, testemunhara a elevação da Freguesia de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens à categoria de Vila e, nos, anos de 1772, e 1775, tinha sido vereador. Fez, provavelmente, "parte dos 'feitores" que, era 26 de julho do 1779 "já naó existem neste distrito, nem bens, por Só terem Retirados fugitivos pelo vexame que padeSiaó" do Capitão Mor Regente António Corrêa Pinto de Macedo. Foi antes do dia 15 de setembro de 1783 que Caetano Saldanha faleceu "em distrito alhayo". Morreu pobre.

Como tinha ficado devendo à Real Fazenda "o produto do SeSenta e nove Couros", aconselhou, naquela data, António Correa Pinto ao senhor Juiz Ordinário e mais oficiais da Câmara da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens que "enquanto aos couros do Saldanha" deviam "dar conta à Real Junta de Ser falecido em diferente Distrito Sem bens para os pagar" o dito Caetano Saldanha.(Cap. XXXIV).

Filhos do casal:

F 1 Francis que, segundo o recenseamento de 1778, nasceu em 1767;

F 2 Manoel que em Lages, aos 3 de setembro de 1775, foi padrinho de batismo de Maria, filha de Angelo Moreira e de Barbara Maria;

F 3 Ana Maria de Saldanha, natural da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Pouso Alto, Bispado da Cidade de Mariana, que casou em Lages, aos 21 de Janeiro de 1776, com o Tenente Pedro da Silva Ribeiro⁵², natural da Capela de Viamão, filho de Manoel da Silva Ribeiro e de Maria Bernardes do Espírito Santo;

F 4 Genoveva Maria de Saldanha, balizada na Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Pouso Alto, Bispado da Cidade de Mariana, que casou em Lages, aos 7 de

⁵¹ Anna Muniz de Saldadnha, c.c. Ignácio da Silva Ribeiro (Título Manuel da Silva Ribeiro).

janeiro de 1777, com Antônio José Muniz, batizado na Freguesia de Itatiaya, Bispado da Cidade de Mariana, filho de Miguel Muniz Travaços e de Joana da Silva.

MANUEL DA SILVA RIBEIRO (W. Dachs, Inventários).

As datas do batismo de seus filhos Ignácio e Manoel evidenciam que Manoel da Silva Ribeiro era morador nos campos das Lagens quando neles, aos 22 de maio de 1771, "Se escolheu a melhor Citação e terreno para. Se levantar pelourinho em cinal da jurisdição".

Por motivos desconhecidos, Manoel da Silva Ribeiro que, juntamente com Antônio Marques Arzao, foi Juiz Ordinário já no ano de" 1772, na segunda legislatura da Câmara, não se encontrou, pouco mais que meio ano antes, na "povoação de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens", quando a Freguesia foi elevada à, categoria de Vila.

Na qualidade do Juiz Ordinário, Manoel da Silva Ribeiro presidiu as sessões da Câmara da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens também nos anos de 1775 e 1778.

Divergem os documentos quanto à naturalidade de Manoel da Silva Ribeiro. No termo do batismo de seu filho Manoel Joaquim, declara-se que o pai foi batizado no Arcebispado de Braga. Mas no termo do batismo de seu neto Ignácio, filho do Ignácio da Silva Ribeiro e de Ana Muniz de Saldanha, diz-se que o avô paterno era natural da Cidade do Porto; e, quando, aos 26 de dezembro de 1802, na Igreja Matriz da Vila de Lages fui balizada sua neta Ana, atribuiu-se a Manoel da Silva Ribeiro naturalidade lisbonense. "Aos quatro dias de Outubro de mil oitocentos e dois, nesta Igreja Matriz de Nossa Senhora de Lages, faleceu Manoel da Silva Ribeiro de hum tumor. Sendo este natural de Lisboa, de idade de noventa anos mais, ou menos, recebendo este todos os Sacramentos, o Seo cadaver foi envolto em durante preto. Sepultado dentro da Matriz, junto das grades por Ser Irmam da Irmandade de Nossa Senhora dos Prazeres e terem cova de graça, foi aCompanhado, e recomendado o seu Corpo pelo Padre António Chaves Mariano", por se encontrar ausente o Padre Vigário Bartolomeu Lopes de Azevedo que, alguns dias mais tarde, escreveu e assinou este terno de óbito.

Pedro da Silva Ribeiro.

Pedro da Silva Ribeiro⁵³, sendo natural da Capela do Viamão quando esta pertencia à Vila de Santo Antônio dos Anjos da Laguna, era do entre os primeiros povoadores dos campos das Lagens um dos poucos brasileiros cuja terra natal não eram São Paulo ou as Minas Gerais. Pedro da Silva Ribeiro casou, pelas onze horas da manhã do dia 21 de janeiro de 1770, na Freguesia de Nossa Senhora dos Prazeres da Vila das Lagens, com Ana Maria do Saldanha, natural da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Pouso Alto, Bispado da Cidade de Marianna, filha de Caetano Saldanha e de Maria Ferreira (cfr. Cap. XXXIV deste Histórico).

No "Bairro da Costa da Serra distante dessa Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lages "30 Légoas", Pedro da Silva Ribeiro, Capitão reformado na Companhia de Milícias desta Vila, e proprietário do uma "Fazenda de Criar animais Vacuns, cavalares e Muares; e marcou no presente ano" de 1801, "Vacuns — 30;

⁵² Depois capitão.

⁵³ Título próprio em W. DAchs.

Cavalares — : Muares — 16". Tinha também "Rebanho de ovelhas, e Thear para Laboriação da Lã e plantavá "mantimentos p" o Seo gasto".

Pedro da Silva Ribeiro, a quem Corrêa Pinto era "pouco afeiSoado", foi Vereador em 1773, Juiz Ordinário, nos anos do 1784, 1789, 1794 e 1797.

Manoel da Silva Ribeiro. De sua esposa, Dona Maria Bernardes do Espírito Santo, natural da Vila de Santo Antônio dos Anjos da Laguna, nasceram a Manoel da Silva Ribeiro ao menos os sete filhos seguintes:

F 1 Eugênio, falecido com 20 anos de idade aos 8 de outubro de 1770 em Lages;

F 2 Capitão Pedro da Silva Ribeiro, natural de Viamão, casou, aos 21 de janeiro de 1776, em Lages com Ana Maria de Saldanha, filha ela de Caetano Saldanha e do Maria Ferreira (cfr. Cap. XXXIV deste "Histórico da Vila do Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens).

Importante tronco de todos os Ribeiros de São Joaquim e de uma parte dos Ribeiros de Lages⁵⁴. Foram pais de 14 filhos, e fez testamento em julho de 1822. Dêste matrimônio nasceram os filhos seguintes:

N 1 Ignácio da Silva Ribeiro, batizado aos 24 de abril de 1777 em Lages;

N 2 Britis, batizada aos 24 do junho de 1778 om Lages;

N 3 Pedro, batizado nos 19 de setembro de 1779, em Lages, faleceu em estado do solteiro;

N 4 Maria de Saldanha que casou, aos 29 de dezembro de 1707, em Lages, com Francisco José de Souza, filho do Tenente José Bernardino de Souza e de Gertrudes Maria;

N 5 João Jesuíno da Silva Ribeiro, batizado aos 10 de julho de 1785 em Lages, onde casou, aos 12 de janeiro de 1827, com Guiomar Maria Pereira, natural de Laguna, filha de Antônio Pontes Corrêa e de Brizida Maria Pereira. Na época do inventário de João Jesuíno, em Lages a 1858:

BN 1 Pedro da Silva Ribeiro, 49 anos.

BN 2 Fidencio da Silva Ribeiro, 40 anos.

BN 3 José da Silva Ribeiro (ausente), 38 anos.

BN 4 Fermio da Silva Ribeiro, 34 anos.

BN 5 Jesuino da Silva Ribeiro Júnior, 32 anos.

BN 6 Ricardo da Silva Ribeiro, 30 anos.

BN 7 João Jesuino da Silva Ribeiro, 48 anos.

⁵⁴ A seguir, cfe. Relato de Enedino Batista Ribeiro em seu livro: Gavião de Penacho e inventários de Lages.

BN 8 Policena Maria Pereira, casada com José Vaz Franco, 50 anos.

BN 9 Tereza Maria Pereira, casada com João Padilha, 47 anos.

BN 10 Uzilina Maria de Jesus, solteira, 37 anos.

BN 11 Rita Maria Pereira, solteira, 36 anos.

BN 12 Custodia Maria Pereira, falecida.

BN 13 Belizaria Maria Pereira, solteira, 28 anos.

BN 14 Maria Pereira, viúva.

BN 15 Custodia Maria Pereira.

TN 1 Jesuina, 16 anos.

TN 2 João, 12 anos.

TN 3 Belizaria, 10 anos.

N 6 João da Silva Ribeiro, batizado no primeiro dia do mês de julho de 1787 m Lages, onde casou aos 5 de fevereiro de 1812 com Maria Benta de Souza, filha de Matheus José de Souza e de Clara Maria de Athayde, os proprietários da FAZENDA DO SOCORRO.

O inventário da esposa foi autuado em Lages a 1857, seu inventariante o marido João da Silva Ribeiro, onde constavam como filhos:

BN 1 Pedro José Ribeiro, casado com Jacinta Maria de Saldanha.

BN 2 Cel. João da Silva Ribeiro Júnior, casado com Ismênia Batista de Souza. Tiveram 10 filhos. Nasceu a 29 de março de 1819, provavelmente na FAZENDA DO SOCORRO, distrito de Bom Jardim do Município de São Joaquim, Santa Catarina. Faleceu no quarteirão de Pelotinhas, na casa do genro, Moisés da Silva Furtado, na FAZENDA DO LIMOEIRO, Município de Lages, no dia 10 de maio de 1894. Foi sepultado no cemitério particular de Pelotinhas e, mais tarde, seus restos mortais foram transladados para o *Campo Santo*, na Cidade de Lages. Foi proprietário da FAZENDA DE SÃO JOÃO DE PELOTAS, da VARGINHA e do POSTO, em São Joaquim: de grande área de terras, embaixo da serra do Imaruí: foi dono das grandes Fazendas dos Pinheirinhos, Santana e grandes áreas de terras de cultura, no Serrito, Município de Lages.

BN 3 Manoel Bento Ribeiro, casado com Felicidade Maria Rodrigues.

BN 4 Mateus Ribeiro de Souza, casado a 5/X/1885 com Maria Madalena de Souza. e Maria dos Nascimento Amaral e Souza (2º esposa). Tiveram 4 filhas.

BN 5 Felisbina Maria de Saldanha, casada com Manoel Bento Rodrigues Nunes. Tiveram 13 filhos.

BN 6 Inácia Maria de Saldanha, casada com Manoel José Pereira. Tiveram 10 filhos.

BN 7 Felicidade Maria de Saldanha, casada com Fermino Rodrigues Nunes.

BN 8 Maria de Saldanha, c.c. Joaquim José de Souza.

BN 9 Anna Maria de Saldanha, casada com Francisco Propício de Souza. Tiveram 7 filhos.

TN 1 Honorata, idade 14 anos, casada na época do inventário da avó..

TN 2 Manoel, idade 12 anos, solteiro.

TN 3 João, idade 7 anos, solteiro.

TN 4 Cristovão, idade 5 anos, solteiro.

TN 5 Izinho ou Eziro, idade 4 anos, solteiro.

TN 6 Edoardo, idade 2 anos e 9 meses.

TN 7 José, 8 meses, em época do inventário da avó.

João da Silva Ribeiro teve o inventário autuado em 1868, em Lages.

N 7 Francisco da Silva Ribeiro, batizado aos 4 de outubro de 1789 em Lages, onde casou, aos 10 do fevereiro de 1813, com Ana Antônia do Rego, natural da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira da Vacaria, filha do Antônio Francisco do Rego e de Paula Roiz;

N 8 José, batizado aos 6 de novembro de 1791 em Lages;

N 9-10 Antônio e Eugênio, gêmeos, batizados em Lages aos 22 de maio de 1793 (vigésimo segundo aniversário da elevação da Freguesia à categoria de Villa);

N 11 Diogo da Silva Ribeiro, batizado aos 6 de julho de 1794 em Lages, onde casou, aos 23 de agosto de 1819, com sua prima Ana Muniz da Saldanha, filha de Ignácio da Silva Ribeiro e de Ana Muniz de Saldanha;

N 12 Manoel, batizado aos 6 de dezembro de 1795 em Lages;

N 13 Firmino, batizado aos 6 de agosto do 1797 em Lages;

N 14 Rafael, batizado no primeiro dia do mês de setembro de 17?? em Lages.

F 3 José da Silva Ribeiro, natural da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Oliveira da Vacaria, Bispado do Rio de Janeiro, casou, aos 25 do dezembro de 1811, em Lages com Antonia. Maria, natural da Vila de Santo Antônio dos Anjos da Laguna, viúva de João Rabelo;

F 4 Ignácio da Silva Ribeiro, batizado »no primeiro dia do ano de 1771 em Lages, casou com Ana Muniz do Saldanha, filha de Antônio José Muniz e de Genoveva Maria de Saldanha;

F 5 Manoel Joaquim, batizado aos 26 de abril de 1772 em Lages, onde faleceu, em estado de solteiro, aos 13 de outubro de 1800;

F 6 Ana Joaquina Benavides, batizada, aos 25 do dezembro de 1773, em Lages, em cuja Igreja Matriz casou, aos 17 de maio de 1787, com o agricultor Miguel Bicudo do Amarante, filho de Gonçalo Bicudo do Amarante e de Jacinta Maria;

F 7 Eufrazia Maria Benavides, batizada, aos 16 de janeiro de 1776, em Lages, em cuja Igreja Matriz casou, aos 24 de dezembro de 1787, com o agricultor Manoel Teixeira de Brito, natural da Vila do Rio Grande, filho de Sebastião Teixeira e de Luiza Antonio.

F 8 Domingos José de Brito(Cap. CLXIII do Histórico).

No primeiro dia do ano de 1824, o alferes Ignácio da Silva Ribeiro e Ana Muniz de Saldanha, sua mulher, venderam ao Capitão Domingos de Brito a metade dos campos da FAZENDA DE PELOTAS. Cujos campos dividem fazem divisa com o mesmo rio Peltoas pela parte do Sul, e pela parte do Norte com os herdeiros do falecido Matheus José de Souza e fazem fundos na costa da Serra e pela parte do Este confrontam com o herdeiro Paulo José Pereira peloa ribeirão da porteira e o campo de Fora pelo ribeirão do Periço que vai fazer barra no rio Lavatudo.

ALEXANDRE DA SILVA ESTEVES (W. Dachs).

CLVII

No ano de 1795 em que foi escolhido o sucessor do Capitão Mor Regente Antônio Corrêa Pinto de Macedo, serviu do "procurador do ConSelho Alexandre da Silva Esteves¹" (cfr. Cap. CLVI desse-"Histórico da Vila do Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens" que ocupou o mesmo cargo também nos anos do 1791, 1793 e 1705. No entanto, em quase todas as sessões do Senado da Câmara que foram realizaram durante o ano da 171?5, é "João Antônio Borges que faz vezes do procurador, em Lugar do atual Alexandre da Silva Esteves que está ausente", definitivamente depois do dia 8 do março.

Pelo fato do Maria do Rosário, mulher de Manoel, Rodrigues de Athayde, "naO Saber Ler nem escrever. aSignou a Seu rogo Alexandre da Silva Esteves", no dia 2 de janeiro de 1785, o "publico Instrumento de escritura do Alforria e Liberdade" pue o casal concedeu a hum Escravo pardo, por nome Vicente, futuro genro do sucessor de Correia Pinto.

De Liberata Maria de Jesus, natural da vila de Taubaté, nasceram a Alexandre da Silva Esteves, ambos de cor branca, ao menos sete filhos:

F 1 Joaquim, nascido pelo ano de 1778;

F 2 Ana, batizada no dia primeiro do setembro de 1783 em Lages;

F 3 Maria, batizada aos 10 de abril de 1785 em Lages;

F 4 Josefa, batizada aos 9 de outubro de 1787 em Lages;

F 5 Manuela, batizada aos 8 de março de 1790 em Lages;

F 6 Ana, batizada aos 29 de julho de 1792 em Lages;

F 7 José, batizado aos 5 de janeiro de 1795 em Lages.

"Vivia do seu Offício de Pedreiro", no ano de 1799, Alexandre da Silva Esteves, cujo nome já não consta no "Recenseamento de Lages — 1803", publicado por Benedito Marcondes na "Revista Genealógica Brasileira", Ano VI, 1º o 2º Semestre de 1945, nº 11 e 12, pgs 207-224.

MANOEL RODRIGUES DE ATAÍDE (W. Dachs).

A presença do Manoel Rodrigues de Athayde na Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens é registrada pela primeira vez para o dia 5 de julho de 1773, quando se tornou compadre de Marcelo, escravo do Capitão-Mor Regente Antônio Corrêa Pinto de Macedo, e de sua mulher Maria, forra.

Filho do Capitão-Mor Regente Guilherme Antônio de Athayde, nascido em 1746 na Vila de Parnaíba, e de sua mulher Maria Benta Rodrigues, chamada, também Maria Rodrigues de Miranda. Manoel Rodrigues de Athayde era neto, por parte paterna de Manoel João do Athayde e de Francisca dos Reis, e, por parte materna, do Tenente Manoel Rodrigues Fam e de Maria Marques de Carvalho. Francisca dos Reis, a avó paterna de Manoel Rodrigues de Athayde, e Maria Paes de Mendonça, mãe do Ignácio Barboza de Araújo (cfe. Cap. XLIX deste "Histórico da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens") eram irmãs, filhas que ambas eram de João Cubas de Mendonça e de Helena dos Reis.

Manoel Rodrigues de Athayde era solteiro, quando se estabeleceu nos campos das Lagens. Trouxe em sua companhia "hum Escravo pardo, por nome Vicente, cujo escravo lhe tinha dado por Esmola a Sua avó Maria Marques de Carvalho, por saber que era filho dele" e de Escolástica, escrava da dita Maria Marques de Carvalho, e ela lho "deu com a condição de o Criar e forrar por que de outra forma o não lhe daria, com a condição, porém, do dito escravo o acompanhar e servir enquanto a sua vida".

Aos 5 de janeiro de 1776, na Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens, Manoel Rodrigues de Athayde casou com Maria do Rosário, natural da Vila de Santo Antônio dos Anjos da Laguna, viúva de Manoel Gonçalves Fogaça e filha de João Teixeira de Oliveira e de sua mulher Maria de São José.

Aos 2 de janeiro de 1785, em casa de moradia de Manoel Rodrigues de Athayde, onde o Tabelião Antônio de Araújo França foi "vindo e sendo ahy presentes Manoel Rodrigues de Athayde e sua mulher Maria do Rosário", foi dito pelo casal que "elles aforraram e libertarão" o escravo Vicente Rodrigues de Athayde "muito de Suas livres e expontâneas vontades, e Sem

constrangimento de peSsoa alguma Como Se liberto nascesse, do ventre de Sua May para poder por morte dele outorgante tratar da vida pêlos fieis de Deos por onde muito lhe paresser Sem que Seos herdeiros, Testamenteiros, ou ascendentes em tempo algum lhe possaó empidir; pois o Libertaó e forraó e Livrao" de toda a Escravidaó, expecialmente aos Seos acredores por o dito escravo Ser Seo filho e Sua avó lhe testado por esmola, como aSscima Se declara".

De Maria do Rosário nasceram a Manoel Rodrigues de Athayde os seguintes filhos:

F 1 Francisco, batizado, aos 9 de maio de 1776, em Lages, onde veio a falecer, em estado de solteiro, aos 5 de abril de 1795;

F 2 Guilherme Antônio de Athayde, batizado, aos 26 de julho de 1777, em Lages, onde aos 28 de fevereiro de 1799, saiu pronunciado "pella morte feita em Agostinho Alves";

F 3 Maria Angelica, batizada, aos 28 de novembro de 1778, em Lages onde casou, aos 8 de novembro de 1791, com José⁵⁵ Pereira de Carpes, natural da Ilha de Santa Catarina, filho de Simão Pereira Carpes e de Luiza da Conceição;

F 4 Clara Maria de Athayde, casada, no primeiro dia do mês de fevereiro de 1786, em Lages com Mateus José de Souza, natural da Ilha Terceira. Cidade de Angra, viúvo de Maria Josefa de Carvalho, filho de José de Souza Medeiros e de Ignez Maria da Conceição (cfr. Cap. XXXIII deste Histórico);

F 5 Manoel Rodrigues de Athayde Filho, batizado, "nos 6 de novembro de 1779, em Lages onde, juntamente com seu irmão Guilherme Antônio de Athayde, foi pronunciado, aos 28 de fevereiro de 1779, "pela morte feita em Agostinho Alves";

F 6 Delfina, batizada no dia 13 e falecida no dia 20, tudo no mês do agosto de 1781 em Lages;

F 7 Francisca Emília, batizada aos 10 de novembro de 1785, em Lages, onde faleceu aos 6 abril de 1786;

F 8 Emília Umbelina, batizada, aos 8 do abril de 1787, em Lages;

F 9 Leduvina, batizada aos 17 de agosto de 1788, em Lages;

F 10 Rosa, batizada, aos 20 de dezembro de 1789, em Lages;

F 11 Ismênia, batizada, aos 24 de abril de 1791, em Lages;

F 12 Pio, batizado, aos 26 de janeiro de 1793, um Lages onde faleceu aos 5 de maio do mesmo ano.

RAFAEL DE OLIVEIRA MELO(F. Salles, inventário).

1) Capitão Regente-Mor, João de Melo Rego, n. ilha de São Miguel, Açores, n. (1677) + 1771 em Itú com 94 Anos, onde em 1704 casou com Bernarda de Arruda, (n. 1676), + 1767 com 91 anos⁵⁶. Foram pais de, entre outros:

2) Antônio de Melo Rego, + 1744, c. Araçariguama com Gertrudes Pedroso Leme, filha do Sgto-Mór José Martins César e Ana Leme de Brito. Foram pais de:

3) Bernarda de Arruda Leme, c.c. Manuel de Oliveira Garcia⁵⁷, filho de Rafael de Oliveira Leme e Bárbara Garcia de Lima. Inventário de 1813, de Parnaíba. Teve 17 filhos, dos quais faleceram 7 em maioridade e 1 adulto. Foram pais de, entre outros:

F 3 Antônio de Melo Rego, (n. 1799) em Farnaiba, + 9-IX-1948 na FAZENDA DAS DUAS ARVORES, de sua propriedade, no Rincão dos Melo, no hoje Município de Júlio de Castilhos, RS, então distrito de São Martinho, termo da vila do Divino Espirito Santo da Cruz Alta, RS., Comarca das Missões, casou a 21-8-1824, em Caçapava do Sul, RS, com Juliana Maria de Souza, n. 9-5-1808 e bt. 15-8-1803 em Encruzilhada do Sul, ES, filha legítima de Vicente de Souza Marques, n. e bt. na freguesia de São José, SC, filho de José de Souza Marques e Maria Inácia, naturais da ilha de São Jorge, que foi casado a 15-4-1795 em Viamão com Maria Joaquina do Nascimento, natural de Viamão, filha legítima do alferes Felipe Guterres, natural e batizado na freguesia de Santo Antônio dos Anjos da Vila de Laguna, SC e casado com Teodozia do Nascimento, n. e bt. na vila de São Pedro de São Pedro (hoje Rio Grande). Irmão de:

F 5 Tenente Rafael de Oliveira Mello, o "Tenentão", pelo seu porte avantajado, como o são quase todos os Melo ao Rio Grande do Sul, n. (1795) em Parnaiba, SP, faleceu em Faxina (hoje Itapeva, SP), a (2-3-1863, casou no Rio Grande do Sul (1014) com Luciana Maria de Trindade, nascida a 24-4-1797 e batizada a 13-5-1797 em Rio Pardo, RS, falecida em Itapeva, SP no ano de 1877 (em consequência da picadura de uma vespa), e filha legítima de Manuel Gonçalves da Trindade e sua mulher Vicência Rosa, naturais de Rio Pardo, RS., n. p. de Antônio Gonçalves da Trindade e Maria de Jesus, ambos naturais das Ilhas; n.m. de George de Souza Nunes e Francisca de Jesus, também naturais das Ilhas, (foram padrinhos de batismo: Manuel Gomes e

⁵⁵ Deve ser João Pereira Carpes. Vários descendentes em Cruz Alta e Santa Maria.

⁵⁶ Genealogia Paulistana, Vol. III, 170; IV, 167.

⁵⁷ Irmão de Antônio de Oliveira Bernardes, também com descendentes em Lages. V esse título.

Genoveva de Jesus) (L8 6, fl. 163-v). O tenentão teve inventário autuado em Faxina, a 16/III/1863.

Foram pais de:

F1 Manuel de Oliveira Melo, n. 1817;

F 2 José Gonçalves de Oliveira Melo, n. 1819;

F 3 Antônio de Oliveira Melo, n. 1821, c.c. sua prima Hortência Lopes de Oliveira;

F 4 Marcolino de Oliveira Melo, n. 1827;

F 5 Ezequiel Profeta de Oliveira Melo, n. 1829. Falecido 8/III/1898 em Vila Rica(Júlio de Castilhos).

F 6 Ten.Cel. Vicente Trindade de Oliveira Melo, n. 18/I/1833 e bat. 10/III/1833 em Caçapava do Sul, RS, + 1916 em São Paulo. Foi casado em Faxina a 1864 com Ana Cândida de Oliveira Lima, n. 11/II/1844 em Itapeva e falecida a 18/VI/1928 em São Paulo. Neta paterna do Cel. Francisco Gabriel de Oliveira Lima, n. 18919 em Itapetininga e + 1916 em Ponta Grossa, e de Francisca dos Santos Silva, n. Taubaté.

Pais de, qd:

N 1 Major Ernesto Trindade, n. 17/I/1869 em Faxina, SP.

F 7 João Batista de Oliveira Melo, n 12/XII/184 e batizado a 22/II/1845 em Itapeva. Foi padrinho Ver. José Custódio de Camargo;

F 8 Fabiano de Oliveira Melo. Com descendentes no RS.

N 1 Agostinho de Oliveira Melo;

N 2 Guilherme;

N 3 Dámaso;

N 4 Maria, c.c. Joaquim Morato do Canto, residentes em Lages.

F 9 Umbelina Maria da Trindade,

F 10 Maria José de Oliveira Melo, c.c. José Manuel de Oliveira Branco. O marido teve o inventário autuado em Lages a 1887, onde consta que não houve filhos.

A nona filha Umbelina, n. (1815/16) c.c. Antônio José Pereira Branco Sobrinho, * 5-9-1861, residiam em Lajes, SC. Teve o inventário(sem testamento em Lages, no mesmo ano, servindo de inventariante a viúva). Pais de:

§ 1 Maria da Conceição, casada com Lourenço Waltrick, 21 anos de idade, na época do inventário do pai.

§ 2 Antonia, casada com José Waltrick Coelho, 18 anos de idade.

§ 3 Firmino, solteiro, 17 anos de idade.

§ 4 Balbina, casada com Claudianno Luiz Vieira, idade 15 anos.

§ 5 Maria Luciana, solteira, 12 anos de idade.

§ 6 Theodoro, solteiro, idade 13 anos.

§ 7 Procopio, solteiro, idade 11 anos.

§ 8 Gaudencio, solteiro, idade 9 anos.

§ 9 Amalia, solteira, idade 4 anos.

§ 10 Maria Umbelina, solteira, idade 1 ano e 9 meses, na época do inventário.

§ 3

Firmino José Trindade Branco, + 25-12-1924, c.c. Maria Benta Ribeiro, + 8-1-1941. Pais de:

F 1 Antônio Ribeiro Branco, n. 8-11-1878, c. 21-5-1899 c. Domicilia de Camargo Branco, n. 9-4-1884. Pais de:

N 1 Maria Verônica Camargo Branco;

N 2 Maria Benta Camargo Branco;

N 3 Firmino Camargo Branco, c.c. Alice Jacques;

BN 1 Firmino Antônio Camargo Branco;

BN 2 Vera Regina, c.c. Nilson Naschnweng Campos. Pais de:

TN 1 Maria Alice Branco Campos, c.c. Roberto Carvalho Provezano;

BN 3 Rosa Maria de Camargo Branco;

N 4 Maria do Carmo("Carmen") Camargo Branco, c.c. Tauphick Saadi, + 1978.

Pais de:

BN 1 Rafael Saadi, médico.

N 5 Dr. Elisiário de Camargo Branco, n. 19-2-1906 em Faxina (hoje Itapeva, SP), c. 24-10-1931 Maria da Glória Sá Brito.

ANTONIO JOSÉ PEREIRA(W. Dachs, Manuel Duarte, Sebastião Oliveira)

Os irmãos Antônio José Pereira e Joaquim José Pereira foram moradores em Lages.

Antônio José Pereira era português, do Alemquer, Arcebispado de Lisboa; filho legítimo de Antônio Manuel da Silva e de Catarina Maria. Foi, ao que consta, o primeiro povoador da paragem onde floresce a sede do município de Curitibaanos.

Casou no ano de 1772 em São Paulo com Maria Teresa de Jesus, filha de Antônio Pedroso de Barros e de Maria de Eiros Moreira. Desse matrimônio nasceram provavelmente só duas filhas:

F 1 Escolástica, bat. Lages a 27/XII/1773

F 2 Maria Joaquina de Jesus, c. as 25/VII/1790 na Igreja Matriz de Santo Amaro com Francisco José de Mello Bernardes, filho do capitão Manoel de Oliveira Bernardes e de Bernardina Manoela de Arruda Leme.

F 3 Antônio, bat. Em Lages a 8/X/1777(W. Dachs).

O primeiro proprietário da FAZENDA DE CURITIBANOS de que se tem notícia foi Antônio José Pereira, de cujos herdeiros adquiriu João Tello Xavier de Souza.

A seguir, o que conta Manuel Duarte:

Joaquim José Pereira era português, do Arcebispado de Lisboa; filho legítimo de Antônio Manuel da Silva e de Catarina Maria. Aos 44 anos de idade se casou com a referida Ana Maria de Santa Rita, filha do capitão-mor João da Costa Moreira⁵⁸ e de Ana Maria de Jesus, da Ilha de Santa Catarina, a 11 de outubro de 1786. Realizou-se o casamento no Oratório da casa do sogro, no Passo Grande do Rio Tubarão. Foi celebrante o padre Bernardo Lopes da Silva, e testemunhas, o capitão João da Costa Moreira e Manuel Antônio da Costa Guimarães.

Logo após, adquiriu o capitão reformado Joaquim José Pereira três fazendas, em Lages, onde vai residir já viúvo em 1800. Velho tropeiro, dedica-se no fim da vida a criação de cavaleiros e muaras, pois que marca por ano 100 mulas e 200 animais cavaleiros.

Aos 44 anos de idade se casou com a referida Ana Maria de Santa Rita, filha do capitão-mor João da Costa Moreira e de Ana Maria de Jesus, n. da Ilha de Santa Catarina, a 11 de outubro de 1786. Realizou-se o casamento no Oratório da casa do sogro, no Passo Grande do Rio Tubarão. Foi celebrante o padre Bernardo Lopes da Silva, e testemunhas, o capitão João da Costa Moreira e Manuel Antônio da Costa Guimarães.

Logo após, adquiriu o capitão reformado Joaquim José Pereira três fazendas, em Lages, onde vai residir e já é viúvo, em 1800. Velho tropeiro, dedica-se no fim da

⁵⁸ João da Costa Moreira: Capitão-mor de Laguna. Adquiriu a grande fazenda de São Tomé do Silveira, de Antônio José de Freitas, de quem foi associado pastorício. Foi possessor, ainda, em Tijucas, sobre o Rio das Contas. Viveu sempre em Laguna e foi sogro do Capitão Joaquim José Pereira a quem doou a dita fazenda em 1786(M. Duarte).

vida à criação de cavalares e muares, pois que marca por ano 100 mulas e 200 animais cavalares.

Tinha Joaquim José Pereira três filhos órfãos, em 1800:

F 1 Umbelina, casou com Nicolau de Lins e Abreu, em Lages onde sempre viveu esse casal.

F 2 Paulo, em 1819 é já casado com Ana Maria de Santa Rita⁵⁹, filha do coronel João da Costa Varella e de s/m Maria Joaquina de Santana;

F 3 Joaquim José Pereira, c.c. Urçula Maria da Conceição, também filha do coronel João da Costa Varela e de s/m Maria Joaquina de Santana, de Cima da Serra, onde viveram e deixaram descendência, estes dois casais.

José Joaquim Pereira faleceu em 1844, ao passo que a esposa Urçula Maria de Conceição, faleceu em 1865. Houve de seu casal os seguintes filhos:

N 1 Joaquim falecido criança;

N 2 Leopoldina, idem;

N 3 Francisca Hermenegilda de Paula, casou com José Francisco de Cândia;

N 4 Rosa Maria da Conceição, casou com Paulo Heitor José Pereira;

N 5 Placidina Maria do Nascimento casou com Francisco de Paula Velho. Pais de:

BN 1 Francisco Xavier Velho;

N 6 João José Pereira, casou com Maria Alexandrina. Falecido em 15/1/1863. .

Filhos deste casal:

BN 1 Gregório José Pereira casou com Ana Maria Pereira;

BN 2 José Joaquim Pereira Neto, casou com Francisca Dias Morais Fajardo, filha de Francisco de Morais Fajardo e de Almindia Soares de Oliveira;

Em segundas núpcias, casou com Francisca Manoela dos Passos;

BN 3 Maria José Pereira, casou com José Soares de Barros Filho, filho de José Soares de Barros e de Clementina Alves de Jesus;

BN 4 João José Pereira Filho. Casado com Herculana Maria da Conceição;

BN 5 Rafael José Pereira;

BN 6 Honorato José Pereira;

BN 7 Amélia do Nascimento;

⁵⁹ Neta paterna de Antônio da Costa Varela, natural de Braga- Portugal e de Ana Maria de Jesus, natural de São Paulo. Neta materna de Felipe de Oliveira Fogaça , natural de Sorocaba e de Maria Francisca de Godoy, natural de Itu(S. F. de Oliveira).

BN 8 Joaquim José Pereira Sobrinho;

BN 9 Bonifácio José Pereira.

N 7 Leopoldina, nascida em 15/VI/ em Vacaria(S. F. Oliveira)

Mas, grande negociante de escravos, possuía, em Lages no recenseamento de 1800, cerca de 49 exemplares africanos em suas fazendas, ao passo que mais de 70 mantinha ele em suas sesmarias dos Pinhais em São José do Silveira.

AMADOR RODRIGUES DA SILVA(W. Dachs)

Entre os signatários da ata que foi lavrada por ocasião da elevação da Freguesia de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens a categoria de Vila, não figura Amador Rodrigues da Silva. No entanto, pelo confronto das datas de batismo do segundo e do terceiro dos seus filhos, verifica-se que Amador Rodrigues da Silva, de cor parda, casado com Ana Maria de Oliveira, era morador nos campos das Lagens, quando, aos 22 de maio de 1771, neles "Se escolheu a melhor Cituacáo e terreno para Só levantar pelorinho em cinal de jurisdição e logo este Se levantou".

Pelo Padre Vigário Doutor António Antunes de Campos .foi batizado, aos 20 de setembro de 1783, "Manoel, filho do paes incógnitos, expozto e Ana de Oliveira, molhr do Amador Rodrigues da Silva, auzente"

Do seu matrimônio com Ana Maria de Oliveira nasceram-lhe os quatro filhos seguintes:

F 1 Ana, nascida em 1770;

F 2 José Rodrigues, batizado em Lages no primeiro dia do ano de 1771;

F 3 Ignácio, batizado na festa de Todos os Santos de 1772, em Lages.

Ignácio Rodrigues dos Santos, filho de Amador Rodrigues e de Ana Maria, natural de Lages, em 19/I/1801, casou em Encruzilhada do Sul com Ana Esméria Pereira Gonçalves, natural e batizada em Rio Pardo, filha de João Gomes Fernandes e de Efigênia Gonçalves de Aguiar.

F 4 Tereza Rodrigues, batizada aos 19 de novembro de 1775, em Lages, em cuja Igreja Matriz casou, aos 8 de janeiro de 1788 com José Bicudo, natural da Vila de Parnaíba, filho de Francisca Maria e de pai incógnito.

Amador era irmão de Joaquim Rodrigues dos Santos, nascido em cerca de 1742, homem pardo. Teve com Ignácia Machado(não eram casados) a filha Ana. Em 30 de outubro de 1784, vendeu a Manoel de Barros(cfr. Cap. L deste histórico) uns campos chamados das TAIPAS que ele vendedor havia comprado de Antônio de Souza Pereira. Esses campos fazem suas divisas por um lado com campos de Manoel de

Araújo Gomes e, por outro lado, com campos que foram do finado alferes José Raposo Pires, e por outra parte, com campos de D. Maria Antônisa de Jesus, viúva do Capitão-mor Regente Antônio Corrêa Pinto de Macedo.

Outra transação de imóvel foi registrada por Joaquim Rodrigues dos Santos no dia 30 de ma? De 1787, quando vendeu a Henrique de Figueiredo uma fazenda de criar sita na paragem denominada TAIPAS, cuja fazenda com campos, casas, currais e com todos os animais de marca do dito vendedor, o qual também vende ao comprador, advertindo porém que os ditos campos foram comprados em sociedade com Manoel de Barros, porém que ele dito vendedor vendeu tão somente a sua metade e não a outra metade pertencente ao dito Barros.

Finalmente, Joaquim Rodrigues dos Santos vendeu em 28 de janeiro de 1789, a José Barbosa Franco uns campos na paragem chamada o SALTO, no termo dessa vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lages dos quais era senhor possuidor o seu irmão Amador Rodrigues da Silva, de quem ele dito vendedor os tinha havido em pagamento de dívidas que lhe devia o dito irmão. Cujas confrontações fazem suas divisas por uma parte com campos de Joaquim Rodrigues de Carvalho por um boqueirão chamado Miguel Rodrigues que vai desaguar no rio Caveiras e, por outra parte, faz sua divisa por um boqueirão que está diante da tapera, e de tal boqueirão emana dois córregos, um que corre para o rio Caveiras, fazendo fundos do dito rio Caveiras.

Joaquim Rodrigues dos Santos foi um homem abastado, devido talvez também ao fato de saber ler e escrever.

SIMÃO BARBOSA FRANCO(W. Dachs)

Simão Barbosa Franco⁶⁰ que havia sido o fundador da efémera Botucatú de então, recebeu do Morgado de Mateus, em 17 de abril do 1768, ordem de levantar a Vila de Nossa Senhora dos Prazeres do Itapetininga, entre Soroeaba, o Botucatú.

Foi Juiz Ordinário da primeira Câmara da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres do Itapetininga que tomou posse aos 3 de março de 1771, e em setembro do mesmo ano foi nomeado Capitão de ordenanças. Já no primeiro dia do ano de 1771, entretanto, funcionou como Juiz Ordinário da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lages cujo primeiro escrivão, Marcelino Pereira do Lago, foi suspenso, a 9 de setembro do dito ano, por proposta do Capitão Simão Barbosa Franco, "pela Cauza de ter hido a Caza do dito Juiz perdido de Juízo

⁶⁰ Seu irmão Manoel Barbosa Franco era dono da FAZENDA DAS CAVEIRAS.

Com os Licores que Costuma tomar" (cfr. Cap. XLIV deste Histórico da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens)

Simão Barbosa Franco, no ano de 1766, tirou a SESMARIA DO BOQUEIRÃO, em Itapetininga. No sertão das Lagens, era proprietário de uns "campos de criar animaes vacuns e cavallares com sua morada de cazas de vivenda já velhas", denominadas FAZENDA DO RINCÃO MINEIRO, bem como de "Hum rincão de campos pegado ao mesmo, Cujos o houve por compra que lhe fez, fazendo essa diviza pelo ribeirão da Sepultura e pela outra parte com os campos da FAZENDA DA BOSSOROCA, fazenda de Joaquim José Monteiro por hum lageado que paSa pelo pê da Tapera que foi de Manuel de Souza PaSos".

Filho de Antônio Pereira Gonçalves e de Maria Barbosa Teixeira, naturais de Bastos, Protgual, Simão Barbosa Franco casou em Curitiba no ano de 1737 com Antonia de Siqueira de Almeida, filha de Sebastião Felix Bicudo Leme e de Maria de Açucena da Cunha, chamada também de Maria Lucenna.

De Antônia de Siqueira Leme, falecida aos 2 de novembro de 1765, no "bairro de Tapitininga" com 41 anos de idade, sepultada no "corpo da igreja matriz de Sorocaba, e em cujo enterro Houve dois responsos" e a "musica do maestro do capela", nasceram a Simao Barbosa Franco os quatro filhos seguintes:

F 1 Filipe Barbosa Leme, casado com AnaMaria de Camargo (Cfr. Cap. XXXII deste histórico),

F 2 Maria Barbosa da Anunciação, casada em Lages, aos 5 de maio de 1774, com José Gomes Valente, natural do Bispado de Coimbra, filho de Baltazar Gomes e de Antônia Valente;

F 3 Tereza Barboza de Jesus, casada, com Manoel Francisco Guimarães e falecida em Lages aos 28 de maio de 1788;

F 3 Antônia Siqueira de Almeida.

De sua segunda mulher, Rosa Maria Leite de Sampaio, nasceram ao Capitão Simão Barbosa Franco os cinco filhos seguintes:

F 4 José Joaquim;.

F 5 Manoel Joaquim; .

F 6 Maria Solidonia Leite, natural de Itapetininga, casada em Lages aos 7 de novembro de 1788 com Joaquim Fernandes da Costa, natural de Nossa Senhora do Pilar, Bispado de Vila Mariana, filho de Manoel Fernandes da Costa e de Florência Teixeira de Carvalho;

F 7 Maria Egipciana;

F 8 Rosa Maria, batizada em Lages aos 24 de junho de 1775.

LEANDRO LUÍS VIEIRA(Sebastião Oliveira, Inventário)

Leandro Luís Vieira, casado com Clara Maria dos Santos. A esposa teve o inventário autuado em 1867, servindo de inventariante o genro Anastacio Gonçalves de Araújo. Constavam os filhos (não consta a idade dos filhos):

F 1 João Luís Vieira, casado com Ana Maria Domingues de Arruda, filha de José Domingues de Arruda e de Maria de Souza Teixeira. Pais de:

N 1 Maria;

N 2 Antônio, bat. 1857;

N 3 Cândida;

N 4 José

N 5 Prudente Luiz Vieira;

N 6 Leandro Luiz Vieira, c.c. Ignácio de Souza Velho, filho de Ignácio Manuel Velho e de Maria Ignácia de Souza.

F 2 Policarpo Luís Vieira, casado com Cândida Domingues de Arruda, filha de José Domingues de Arruda e de Maria de Souza Teixeira, cujo inventário foi autuado em Lages a 1867. Constavam os filhos:

N 1 Clara Domingues Vieira, idade 17 anos, casada com Leandro Vieira de Camargo.

N 2 José Domingues Vieira, idade 15 anos, solteiro.

N 3 João Domingues Vieira, idade 13 anos, solteiro.

N 4 Maria Domingues Vieira, idade 11 anos, solteira.

N 5 Anna Domingues Vieira, idade 6 anos, solteira.

N 6 Antonio, idade 3 anos, solteiro.

N 7 Cândido, idade 5 meses, solteiro.

F 3 Antonio Luís Vieira, casado.

F 4 Prudente Luís Vieira, casado.

F 5 Claudiano Luis Vieira, casado.

F 6 Joaquina Maria dos Santos, falecida, casada que foi com Manoel Joaquim de Camargo, e representado por seus filhos:

N 1 Leandro, casado. (Não consta a idade).

N 2 João, solteiro (não consta a idade).

N 3 Prudente Luiz Vieira, solteiro, idade 14 anos. Casado posteriormente com

Maria Tereza de Arruda;

N 4 Simião, solteiro, idade 12 anos.

N 5 José, solteiro, idade 7 anos.

N 6 Antonio, solteiro, idade 3 anos.

N 7 Cândida, solteira, idade 10 anos.

N 8 Maria, solteira, idade 9 anos.

N 9 Bilizaria, solteira, idade 5 anos.

N 10 Joaquina, solteira, idade 4 anos.

Filhas da finada:

F 7 Maria, casada com Luís José de Oliveira Ramos, filho de Laureano José Ramos e de Gertrudes de Moura.

F 8 Ana Joaquina dos Santos, casada com Simão Cardoso Pazes⁶¹.

F 9 Henriqueta, casada com João Domingues de Arruda.

F 10 Maria Cristina, casada com Anastacio Gonçalves de Araújo⁶².

JOSÉ DOMINGUES DE ARRUDA(Sebastião Oliveira, Inventário)

José Domingos de Arruda. Falecido com inventário autuado em 1849. Inventariante: Maria de Souza Teixeira(viúva). Filhos:

F 1 Maria Jacinta, solteira, idade 26 anos.

F 2 Anna Domingues de Arruda, casada com João Luís Vieira, idade 24 anos.

F 3 Candida Domingues de Arruda, casada com Policarpo Luís Pereira, idade 22 anos. A esposa teve inventário autuado em 1867. Foi inventariante: Policarpo Luís Vieira(viúvo). Constavam os filhos:

N 1 Clara Domingues Vieira, idade 17 anos, casada com Liandro Vieira de Camargo.

N 2 José Domingues Vieira, idade 15 anos, solteiro.

N 3 João Domingues Vieira, idade 13 anos, solteiro.

N 4 Maria Domingues Vieira, idade 11 anos, solteira.

N 5 Anna Domingues Vieira, idade 6 anos, solteira.

N 6 Antonio, idade 3 anos, solteiro.

N 7 Cândido, idade 5 meses, solteiro.

F 4 Felicia, solteira, idade 20 anos no inventário do pai. Casou posteriormente com

⁶¹ O Simeão Cardoso Paes.

⁶² Um homônimo Anastácio Gonçalves de Araújo, teve inventário autuado em Lages a 1847, servindo de inventariante a viúva, Maria Antônia. Tinham os filhos: Anastácio; 4 anos e Tristão, dois anos.

Antônio Luiz Vieira;

F 5 Maria Tereza, solteira, idade 19 anos. Casada posteriormente com Prudente Luiz Vieira. No inventário de Prudente, autuado em 1870, constavam os filhos:

N 1 José, idade 13 anos, solteiro.

N 2 Leandro, idade 11 anos, solteiro.

N 3 Maria, idade 9 anos, solteira.

N 4 Anna, idade 8 anos, solteira.

N 5 Henriqueta, idade 6 anos, solteira.

N 6 Clara, idade 5 anos, solteira.

N 7 Manoel, idade 2 anos e meio, solteira.

F 6 João Domingues de Arruda, solteiro, idade 15 anos. Casado posteriormente com Henriqueta Maria dos Santos, filha de Leandro Luiz Vieira e de Clara Maria dos Santos.

F 7 José, solteiro, idade 12 anos. José Maria. Casado com Maria de Souza Ferreira, inventariada (com testamento) em 1876. Serviu de inventariante: José Maria Domingues de Arruda. Filhos:

N 1 Maria Joaquina Xavier, idade cinqüenta e cinco anos, casada com o Capitão Romão Xavier Mariano.

N 2 Anna Domingues de Arruda Vieira, casada com João Luís Vieira.

N 3 Felicia Domingues de Arruda Vieira, idade 51 anos, casada com o Tenente Antonio Luís Vieira.

N 4 Maria Thereza de Arruda, idade 45 anos, viúva, de Prudente Luís Vieira.

N 5 João Domingues de Arruda, 45 anos.

N 6 Jose Maria Domingues de Arruda, idade trinta e oito anos, solteiro.

N 7 Cândida Domingues de Arruda. Representada pelos filhos:

BN 1 Clara Domingues, viúva, casada com Leandro Vieira de Camargo, filho de Manoel Joaquim de Camargo e Joaquina Maria dos Santos, seu parente.

BN 2 João Domingues Vieira, 22 anos, solteiro.

VIDAL JOSÉ DE OLIVEIRA RAMOS(Sebastião Oliveira, Inventário)

Vidal José de Oliveira Ramos, casado com Maria Gertrudes de Moura. A esposa teve o inventário (com testamento), autuado em Lages, a 1873, servindo de inventariante o marido. Constavam:

Filhos residentes em Lages:

F 1 Luiz José de Oliveira Ramos, idade 53 anos. Casado com Maria Vieira.

F 2 Vidal José de Oliveira Ramos, idade 49 anos. Foi casado com Júlia Baptista de Souza e Oliveira, que teve o inventário (sem testamento), autuado em Lages a 1883.

Filhos:

N 1 Belizario José de Oliveira Ramos, de vinte e seis anos de idade.

N 2 Maria Cândida de Oliveira Ramos, casada com Henrique de Oliveira Ramos.

N 3 Vidal de Oliveira Ramos Filho, idade vinte anos, ausente na província do Rio Grande do Sul (ex-Governador de Santa Catarina).

F 3 Gertrudes Maria de Moura, casada com José Thomaz de Moura e Silva, 50 anos. O marido teve o inventário(sem testamento), autuado em Lages a 1888. Foi inventariante: Constâncio Thomas de Moura Ramos, filho.

N 1 Constâncio Thomas de Moura Ramos, trinta e nove anos, casado.

N 2 Olivério Thomas de Moura Ramos, trinta e cinco anos, solteiro.

N 3 Maria Luiza de Moura Ramos, falecida em dez de abril de 1888, posterior a morte do inventariado, casada que foi em primeiras núpcias com Bernardino de Souza Machado, e em segundas núpcias com Geraldo da Silva Furtado. Hoje é representada pelo seu marido Geraldo da Silva Furtado e pelos dois filhos do primeiro casamento que são:

BN 1 Bernardino Thomas de Souza Ramos, com dezessete anos, solteiro.

BN 17 José Thomas de Souza Ramos, com treze anos de idade.

F 4 Maria Gertrudes Moura, 47 anos, casada com José Antunes Lima.

Filhos residentes no Rio Grande do Sul:

F 5 David José de Moura Ramos, 60 anos, morador na Cruz Alta.

F 6 Fidelio José Ramos, 55 anos, morador na Vacaria.

F 7 Henrique Ferreira Ramos, já falecido⁶³, e que é representado pelos filhos seguintes:

N 1 Fermino de Oliveira Ramos, 30 anos.

N 2 Emiliano de Oliveira Ramos, 25 anos. casada com Julia, filha de Manoel Ribeiro da Silva e de Leocadia Damasceno de Cordova.

N 3 Emília Vicentina de Oliveira Ramos, 27 anos, casada com Claudiano de Oliveira Roza.

N 4 Ten. Aureliano de Oliveira Ramos, 21 anos. Casou posteriormente com Ana

⁶³ Teve inventário autuado em Lages em 1871.

Ribeiro de Córdova, filha de Henrique Ribeiro de Córdova e Ana Maria do Amaral.

N 5 Policarpo de Oliveira Ramos, 19 anos. Casou posteriormente com Bonifácia do Amaral Varella.

N 6 Júlia Malvina de Oliveira Luz, casada com Diogo Duarte Silva da Luz, residente na Palhoça, Comarca de São José.

N 6 Maria Clara de Oliveira Ramos, 15 anos, solteira.

N 7 Vidal de Oliveira Ramos, 14 anos.

N 8 Maria Gertrudes de Oliveira Ramos, 12 anos.

N 9 Manoel de Oliveira Ramos, 10 anos.

N 10 Francisco de Oliveira Ramos, 8 anos.

N 11 David de Oliveira Ramos, 6 anos.

F 8 Policarpo José Ramos, já falecido e representado pelos filhos seguintes, moradores no Rio Grande do Sul na Cruz Alta:

N 1 Henrique Thomas de Moura Ramos, 25 anos.

N 2 Amélia Magna de Oliveira Ramos, 26 anos, casada com Pedro Thomas de Moura e Silva.

N 3 Maria Galdina de Moura Ramos, 19 anos, casada com Carlos Noronha.

F 9 João José Ramos, falecido e representado pelos filhos seguintes tutelados de seu avô José Custódio de Camargo morador em São Paulo, cuja residência fixa ignora:

N 1 Elizário, de idade de 12 anos mais ou menos.

N 2 Esmenia, de 9 anos mais ou menos.

N 3 Maria Gertrudes Ramos Furtado, 15 anos, casada com Francisco Victorino dos Santos Furtado e residente nesta cidade. Pais de, segundo inventário do pai(2º matrimônio), autuado em Lages em 1886:

N 1 Julia Malvina de Oliveira Ramos, solteira. Posteriormente, em época de inventário do pai, aos 16 anos, era casada com Diogo Duarte da Silva da Luz.

N 2 Cecília, com onze anos de idade.

N 3 Lidia, com sete anos de idade.

N 4 Cecilina, com cinco anos de idade.

N 5 Diamantino, com quatro anos de idade.

N 6 Natalia, com dois anos de idade.

N 7 Francisco, com sete meses de idade.

N 8 David de Oliveira Ramos, não constava no inventário da avó, e tinha de idade 5 anos, solteiro, à época do inventário do pai.

JOAQUIM DOS SANTOS LOUREIRO(M. Duarte, Vera Maciel)

Joaquim dos Santos Loureiro: Fazendeiro no Planalto, onde compra, em 1770, a José Gomes de Escobar e s/m Joaquina Escolástica do Amaral, parte dos campos – “Paragem da Fazenda Velha”. Em 1799, vendeu Loureiro e Maria Eufrásia Lopes, ao comandante Manuel da Fonseca Paes, parte de sua fazenda, e, em 1802, o restante de suas terras ao mesmo comandante Paes. Retirou-se Loureiro, então do Planalto.

Comprou em 1770 a José Gomes de Escobar, filho de Baltazar Gomes de Escobar e Godóis⁶⁴ e nascido em São Paulo, um grande fazenda, onde era posseiro e vizinho deseu pai.Em 1799, José Gomes vendeu o resto de seus domínios a Domingos Lemos de Souza, “Paragem da Fazenda Velha”. Era casado com Joaquina Escolástica do Amaral(M. Duarte).

Joaquim dos Santos Loureiro, nat. de Laguna, filho de Manuel Francisco Loureiro e de (2º. Matrimônio, ou fnats), com Maria Josefa do Espírito Santo. Casou com Maria Eufrásia Lopes, nat. de St^a António, filha de Antônio José Lopes e Helena Eufrásia Pereira. Pais de:

F 1 Ana, bat. Sto António 18-1-1796 (2B-175), casou com Lino Pedro Belmonte, com sucessão nas Missões;

F 2 Joaquim, n. 3-8-1799, bat. Sto António 10-8 (3B-2);

F 3 José dos Santos Loureiro (sobrinho), bat. Sto António 15-11-1800 com 1 mês, ai casou a 13-5-1824 (2C-81v) com Ana Lopes da Silva, ali nascida, filha de Atanásio José Lopes e Ana Joaquina (Tít. Manuel Machado Ribeiro, 3n-39);

F 4 Manuel dos Santos Loureiro, n. 8-5-1803, bat St^a António 19-5 (3B-75), ali casou a 14-5-1824 (2C-81 v) com Antônia Lopes da Silva, também filha de Atanásio José Lopes. Manuel dos Santos Loureiro foi um dos mais prestigiosos e constantes opositores dos Farroupilhas durante todo o decênio revolucionário nas Missões;

F 6 António, n. 27-9-1804, bat. St^a António 14-10 (3B-96v);

F 7 Maria, n. 19-10-1805, bat. St² António 28-10 (3B-109v);

F 8 Felisberto dos Santos Loureiro, natural de São Borja, casou com sua sobrinha Antônia Lopes da Silva, filha de N-8 retro;

F 9 Cândida Joaquina Loureiro, nat. de São Borja, casou em Cruz Alta a 8-3-1853 com Moisés António Furquim(Vera Maciel Barroso);

⁶⁴ João Rodrigues de Betim era paulista, filho de João Bicudo e esposa. Foi casado com Francisca Maria de Escobar, filha de Baltazar Gomes de Escobar e Godoi e s/m Joana de Godoi(M. Duarte).

BARTHOLOMEU DE SEQUEIRA CORDOVIL (M. Duarte)

Bartholomeu de Sequeira Cordovil. Posseiro desidentificado, ainda. Apenas a situação dessa sesmaria é plenamente reconhecida: fica entre os rios dos Touros e o do Inferno (Pelotas). Da sua topografia se determina o destino da possessão Cordovil: declarada ausente a personagem que obtivera sesmaria, nessa Paragem, foram os respectivos campos postos em Praça Pública e arrematados pelo capitão António da Costa Ribeiro, em 1770, juntamente com as fazendas anteriormente possuídas pelos povoadores Francisco Carvalho e Miguel Felix de Oliveira, cujos domínios, após o falecimento dos respectivos titulares, foram declarados "vacantes" ou, mais propriamente, — derelitos.

Entretanto, a importância da localização da posse territorial de Cordovil está, precisamente, em elucidar velha dúvida, senão que monótona teimosia entre cronistas e historiógrafos gaúchos. Segundo desenganadamente se afirma, a vetusta vereda dos Tropeiros passaria pelo moderno Registro de Santa Vitória, abaixo, pois, da confluência dos rios das Pelotas e de Touros, cujo trânsito foi rasgado, já no ocaso da centúria XVIII.

De feito, enuncia concessão da sesmaria de Cordovil — “Faço saber aos que esta minha Carta de Sesmaria virem e havendo Respeito a me Representar por sua petição: Bartholomeu de Sequeira Cordovil, que havia de povoar nos domínios das “Baquérias de Los Pinares” que se achavão devolutas seguindo a estrada velha das tropas seguindo o Ribeirão do rio chamado dos Touros até o Rio chamado do Inferno», cruzando das suas cabeceiras da situação de Miguel Feliz até d'onde o Rio dos Touros faz barra ao do Inferno, em distancia de três Leguas pouco mais ou menos:..” Ora, sabido que é situação (posse) de Miguel Félix era parte integrante da futura colossalidade territorial dos "Ausentes", isto é, das cabeceiras rios Touros, até o Nascente e Nordeste; sabido que essa "estrada velha das tropas" transpunha o "Ribeirão chamado dos Touros", e que, dessa altura, frechava para o Norte, à procura do passo do Inferno, no rio cujo nome se generalizaria como “rio do Inferno”, — identificado fica definitivamente o antigo caminho das Tropas, que transita muito ao Oriente do futuro “caminho de Santa Vitória”. Cruza pela frente Oeste dos Ausentes, adentra-se na serra e vadeia o rio das pelotas, no primitivo "Passo do Inferno" e avança pelo chapadão montanhoso do mediterrâneo formado entre os rios do "Inferno", hoje, das "Pelotas", e, das Pelotas, atual, do "Lava tudo".

BALTAZAR GOMES DE ESCOBAR E GODÓIS (M. Duarte)

Baltazar Gomes de Escobar e Godóis: casou-se com Joana de Godói, era patriarca desse núcleo retirante. Antigo possessor foi, no descampado nordestino, onde obteve concessão de sesmaria com largas terras que tem povoadas desde 1750, com gados vacuns, cavaleiros e muare. Foi, um cabo e considerado transador e retirante, pois em 1779, venderia a sua fazenda ao capitão Joaquim José Pereira e se retiraria para Santo Antônio da Guarda Velha de Viamão, onde faleceu, a 30 de setembro de 1786. Ao se retirar levou consigo toda a sua família, por exemplo, um filho com pouco mais de um ano, diz o importante relato do comandante Fonseca Pais, de 1781.

De feito, acompanharam-no os filhos José e Tomé, e os genros: José Pereira e Silva, Leandro da Silva Soares, Luiz Antônio Rolim, comandante José Roiz Betim, João Bicudo e Severino da Silva Soares, todos possuidores de terras que transaram, no Planalto. Entre os quais, José Pereira da Silva tinha grandes domínios, nos Ausentes e São Paulino, bem como o filho José Gomes de Escobar, que vendeu imensa fazenda, e o comandante Betim, que vende, em 1780, sua propriedade ao capitão Joaquim José Pereira e conduz para São Paulo seus gados.

F 1 José Gomes de Escobar

F 2 Tomé

F 3 Felizarda Antonia, c.c. José Pereira e Silva(Maciel), filho de José Pereira Terra e Margaridade Jesus;

F 4 Ana Joaquina de Godoi, c.c. Leandro da Silva Soares, nat. Braga, filho de Agostinho Barbosa e de Brígida Francisca;

Vendeu Leandro em 1770 para Salvador Rorigues Penteado a FAZENDA DA PARAGEM DE SANTA CRUZ DOS QUATIS DA FREGUESIA VELHA e mais tarde, transfere-se para Santo Antônio, onde fixou residência e deixou descendência.

F 5 Francisca Maria de Escobar, c.c. João Rodrigues Betim

F 6 Ana Maria, c.c Luiz Antônio Rolim;

F 7 Joana Eufrásia, c. 1ª. Núpcias c. Dionísio Francisco da Silva,

2ª. Núpcias com Manuel Rodrigues de Jesus, filho de José Rodrigues da Costa e de Laureana Maria de Jesus.

ANTÔNIO GONÇALVES DOS REIS (M. Duarte)

Antônio Gonçalves dos Reis: é outro transador e retirante. Posseiro, e, 1752, na região de Cima da Serra, foi sua fazenda, denominada “SERRITO” arrecadada, em 1754, pelo Juízo de Ausentes. Provada, porém, a sua ocupação efetiva, foi-lhe a mesma restituída. Afinal, pouco depois a vende Gonçalves dos Reis ao Capitão Pedro Chaves. Era Gonçalves dos Reis capitão de milícias(M. Duarte).

SALVADOR BUENO DA FONSECA (M. Duarte)

Salvador Bueno da Fonseca⁶⁵: Filho do capitão João Bicudo de Brito e sua mulher Margarida da Silva Bueno. Salvador residiu no Planalto, de 1770 a 1785. Possuía a estância “SANTO ANTÔNIO DA TAPERA”, com posse confirmada por Veiga de Andrade, a 15/04/1773, a qual vendeu a Inácio Vitorino de Oliveira, em 19/01/1785, juntamente com campos e faxinais comprados a Francisco José de Brito. Limitava essa fazenda: a Leste o Rio Socorro com o Arroio da Sepultura, e ao Norte com o arroio e faxinais que dividem a José Carneiro Geraldês.

Era Salvador casado com Inácia Antônia de Araújo Rocha, filha Luiz Antônio da Rocha, natural de Braga, e de sua mulher Gertrudes de Siqueira, natural de Parnaíba. Do casal nasceram, em Vacaria e nesta localidade batizadas, as filhas Teotonia, em 1771, a qual se casaria em Povo Novo, com José de Souza Neto, e seria mãe do general farroupilha Antônio de Souza Neto; Joaquina, nascida em 1780 e Reginalda, em 1782.

A descrição dos proprietários retirantes da região de Vacaria, está segundo os artigos de Manuel Duarte na revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, do qual o mesmo fazia parte na década de 1940. Pela originalidade com que foram realizadas as descrições, procurou-se manter a linguagem usada por Manuel Duarte na época em que escrevia nas Revistas do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul.

TOMÉ DE ALMEIDA LARA (M. Duarte)

Tomé de Almeida Lara: Quando, em 1754 foi concedida sesmaria ao futuro capitão-mór de Lages, Antônio Corrêa Pinto, já era possessor em Cima da Serra Tomé de Almeida Lara, pois que as terras concedidas a Antônio Corrêa Pinto confrontavam, “pela

⁶⁵ Na Genealogia PAulsitana (Vol. 6º., p. 349) não consta o nome de Salvador, assim como do irmão Francisco José de Brito que também veio para o Rio Grande do Sul(M. Duarte)

parte Norte, com Tomé de Almeida Lára”. Assim que, em 1772, P. Chaves adquire a Maria da Silva Pinheiro, o campo que a mesma ainda possuía, em Cima da Serra, o qual limitava: “com os campos de José Alves da Silva e a fazenda que foi de Tomé de Almeida Lára, já pertencente ao comprador capitão Pedro Chaves” (M. Duarte).

DOMINGOS GONÇALVES PADILHA (Vera Maciel)

Domingos Gonçalves Padilha. Natural de Santos, filho de Manuel Gonçalves de Siqueira, nat. de Paranaguá e Paula Rodrigues França, casou com Ana de Melo Coutinho, nat. de Curitiba, filha de Francisco de Melo Coutinho, nat. de São Paulo e Isabel Luís Tigre, de Curitiba; pais de:

F 1 Joana Gonçalves Coutinho, nat. de Curitiba, casou com João Fagundes dos Reis, nat. de Paranaguá; pais de:

N 1 Domingos Fagundes dos Reis, nat. de Curitiba, casou em St^a Antónia da Lapa (Paraná) a 4-10-1781, (1C-33) com Brígida Maria de Castilhos, nat. de Curitiba, filha de João Batista de Castilhos⁶⁶ e Joana Rodrigues de Siqueira; pais de:

BN 1 Joaquim Fagundes dos Reis, nat. de Curitiba (matriz de NS da Luz dos Pinhais), 1^a casou com Vicência Pereira de Lima, nat. de Triunfo, filha de Vi-torino Luís António e Inácia Pereira de Lima; pais de:

TN 1 Inácia Pereira Lima, nat. de Canguçu, casou em Cruz Alta em 1833 com António José da Silva;

TN 2 José Fagundes dos Reis, n. 18-9-1828, bat. Cruz Alta 29-11 (IB-13v), casou em Passo Fundo, donde seu pai foi dos mais antigos moradores, com Francisca Maria Alves;

BN 1 Joaquim Fagundes dos Reis casou 2^a vez em Santa Maria a 14-2-1830 (1C-94v) com Emília Francisca de Borba, nat. de Caçapava, filha de Evaristo Francisco de Borba e Felicidade Perpétua do Nascimento; pais de:

TN 3 Quírimo, n. 4-7-1844, bat. Passo Fundo 24-7 (IB-9v);

TN 4 Anacleta, bat. Passo Fundo 24-7-1846 com 2 anos (IB-9v);

N 2 Francisco Fagundes dos Reis, nat. da capela de NS da Conceição de Tamanduá (Paraná) casou no Triunfo a 4-10-1799 (2C-30v) com Maria Rodrigues, nat.

⁶⁶ Descendentes nas Missões.

de St^s António da Lapa (Paraná), filha de Antônio Correia da Silva e Julia-na Rodrigues;
pais de:

BN 2 Manuel, n. 30-11-1801, bat. Triunfo 6-12 (3B-95);

BN 3 Ricarda, n. 1-5-1804, bat. Triunfo 23-5 (3B-139v);

F 2 António Gonçalves Padilha, nat. de Curitiba (matriz de NS da Luz), fal. em Cima da Serra a 10-10-1788; casou com Águeda Vieira Pinheiro (Tít. José Pinheiro de Melo, F-4).

O inventário de Padilha foi autuado a 23-9-1789 (C. O. de P. Alegre, n. 146, m. 10, est. 2), e forma três grossos volumes. Foram partilhados:

1) "Uns campos sitos em Cima da Serra com três léguas de comprido e duas de largo pouco mais ou menos, em que se acha situada a fazenda chamada Santa Bárbara, que foram comprados ao capitão Miguel Pedroso Leite, com várias benfeitorias e casas de vivenda, que parte com a Estância Grande Rio Fundo da Camisa", no valor de 2 contos de réis;

2) "um potreiro de campos e matos sito no distrito da vila de Santo António da Guarda Velha deste Continente, que parte pelo norte com a Serra e mato que banha o Rio do Sino e do sul com a Estrada Geral, servindo-lhe de ataque uma sanga ou arroio próximo à dita estrada e pelo oeste com campo e matos dos herdeiros de Francisco de Almeida e de leste com campos e matos dos herdeiros de Francisco e José Silveira Peixoto, divididos por um córrego com sua restinga de mato, que terá de comprido meia légua e de largo um quarto, com seu rancho e arvoredos", por 300\$000;

3) "uma casa de pau-a-pique coberta de palha sita na freguesia de Santo António da Guarda Velha, que parte por um lado com Antônio José de Freitas e pelo outro com casas vizinhas, com seu quintal", no valor de 30\$000. No recenseamento de proprietários da freguesia de St² António, feito a 2-6-1785 (Arq. Hist. do RGS, Códice 128) explica-se que a fazenda Santa Bárbara, com 3/4 de légua de comprido por uma de largo, fora comprada por escritura pública ao capitão

Miguel Pedroso Leite, que a adquirira ao 1º possuidor Manuel de Barros Pereira, figura esta muito ligada à história de Santo António; possuía nessa fazenda 1800 reses, 20 cavalos, 500 éguas, 14 bestas, 2 burros e 4 burras. Era possuidor de outro campo na Vacaria, despovoado, com 2 léguas de comprido por uma de largo, comprado a Francisco Alvares da Silva e Manuel Álvares de Gusmão, que o haviam adquirido em praça pública; finalmente, ainda na Vacaria, a fazenda do Morro Agudo, com 3 léguas de comprido por uma de largo, comprada a Francisco Alvares Xavier, com 3 mil reses, 4 bois, 40 cavalos e 25 éguas. A filha Ana Gonçalves Coutinho, ao casar com Manuel Francisco Pires, recebera como dote a fazenda Cambará, com 1 légua e quarto de comprido por uma de largo.

Do casal Antônio Gonçalves Padilha/Águeda Vieira Pinheiro houve os seguintes filhos:

N 3 Ana Gonçalves Coutinho, 1ª casou com Manuel Francisco Pires; recebeu em dote "um pedaço de campo chamado Cambará, que tem de comprido três quartos de légua e de largo em partes um quarto de légua e em partes menos, sito no distrito de Cima da Serra, que parte com os campos de Miguel Pedroso Leite por um lado e por outro com campos de António Manuel Velho", em cuja posse se achava a 2-6-1785 (AHRs, Cód.

128), povoado com 200 reses, 12 cavalos e 4 éguas. Em 2^{as} núpcias Ana casou com Antônio Manuel Velho, seu vizinho;

N 4 Páscoa Gonçalves Padilha, casou com Ângelo Correia de Moraes;

N 5 Manuel Francisco Coutinho, nascido cerca de 1765, teve com Joaquina Maria; do Nascimento:

BN 4 Manuel Joaquim Padilha, pardo forro, nat. de São Francisco de Paula de Cima da Serra, casou em St^o Amaro a 18-9-1814 (1C-91) com a índia Guarani Inocência Maria, ali nascida, filha de Casimira Pinto e Joana Maria pais de:

TN 5 Florentino, n. 31-7-1816, bat. Rio Pardo 22-9 (9B-117);

TN 6 Joaquim, n. 8-11-1818, bat Sto Amaro 16-5-1819 (2B-158);

TN 7 Francisco, n. 6-5-1823, bat. Sto Amaro 17-1-1824 (2B-238);

N 6 José Raimundo Pinheiro, nascido cerca de 1766;

N 7 Joaquim Gonçalves Padilha, casou com Paula Maria de Lemos, nat. de Vacaria, filha de Domingos de Sousa e Francisca Tavares, a qual Paula Maria tornou a casar-se com José Rodrigues Gularte, fregueses de Canguçu em 1810; N-8 João Gonçalves Padilha, nat. de Vacaria, casou em Porto Alegre a 23-4-1811 (2C-62) com Felicidade Maria de Jesus, nat. de Viamão, filha de Benedito Matias de Azevedo e Delfina Maria de Jesus.

ANTÔNIO JOSÉ DE FREITAS (M. Duarte)

Antônio José de Freitas: Oficial de milícias. Possuiu em sociedade com o capitão-mór de Laguna, João da Costa Moreira, a grande fazenda "S. JOSÉ DO SILVEIRA", adquirida à viúva do Sargento-mor José da Silveira Bitencourt. Em 1776, vende a sua parte ao capitão Joaquim José Pereira. Tinha ainda a ESTÂNCIA DE SANTANA, que vendeu a Antônio Gonçalves Padilha, que a doaria a filha Ana Gonçalves Vieira, c/c. Antônio Manuel Velho; e a de SÃO TOMÉ, tudo, em Cima da Serra.

Freitas era casado com Inácia de Jesus e em 1783, já em Santo Antônio da Patrulha, para onde transferira residência, tinha os seguintes filhos:

F 1 Joaquina, com 10 anos de idade, n. de Laguna;

F 2 Caetana com 8 anos de idade de Laguna;

F 3 Mariano, com seis anos de idade de Vacaria;

F 4 Antônio, com 5 anos,

F 5 Leonor com 4 anos;

F 6 João com 3 anos;

F 7 Isabel com 10 meses, n. de Santo Antônio da Patrulha(M. Duarte).

JOSÉ CARNEIRO GERALDES (M. Duarte)

José Carneiro Geraldês. Oficial de Dragões e incansável negociante de terras. Funda em Vacaria a estância de Santo Antônio das Lombas. Depois de 1779, retirou sua gente e gados para Viamão, e deixou os campos devolutos. Fundou-a Geraldês, em 1770 e, posto fosse absentista, manteve domínio no seu imóvel. Por sua morte, coube essa fazenda ao genro Hermenegildo Pereira Marques, também absentista. Por morte de Hermenegildo, herdou a posse naquela fazenda, o genro de Hermenegildo, Joaquim da Costa Chaves, que, em 1845, vendeu a parte oriental a Francisco de Paula Carvalhais, e, em 1847, transferiu o restante a Joaquim Francisco Pereira, lagunense. Este, o primeiro titular que foi exercer posse efetiva nesse imóvel, onde passou a residir, pacificamente, até 1850, quando Manoel Bento da Costa⁶⁷, genro de Joaquim José de Almeida Proença, pai do barão de Nonoai e fundador da FAZENDA DA ESTRELA(antigo domínio denominado Campos Lageanos) transou ao paulista João Antunes Maciel a parte sul dessa fazenda, na qual lhe transferiu posse violenta, pois em primeiro lhe destruiu a casa e todas as benfeitorias daquele comprador e legítimo comprador sedentário(M. Duarte).

ANTÔNIO PINTO CARNEIRO (M. Duarte)

Antônio Pinto Carneiro. Mineiro, oficial superior dos Dragões, veio destacado para servir no Riogrande. Em 1756, adquire Antônio Pinto Carneiro, no Juízo de Ausentes, grande fazenda, com gado cavalariço, muar e vacum, em Vacaria. Comprou, junto à mesma, outros campos a João Ribeiro da Silva e s/m. Custódia de Souza. Pinto Carneiro era natural de Minas Gerais e instituiu herdeiro universal a seu sobrinho, Dr. Antero José Ferreira de Brito. Este faleceu em 1787. No respectivo inventário, a que se procedeu em Porto Alegre, foi a fazenda “Pinto Carneiro”, com 18 léguas de campo, avaliada por cem mil réis, inclusive semoventes, que a povoaram. O Dr. Antero José Ferreira de Brito só deixou o filho único, futuro marechal Antero José Ferreira de Brito. A região dessa colossalidade territorial manteve o apelativo toponímico – “Pinto Carneiro”, e aos habitantes ou possuidores de imóveis nesse perímetro se estende o patronímico genérico

de “carneireanos” (M. Duarte).

MANUEL DE BARROS PEREIRA (M. Duarte)

Manuel de Barros Pereira: Obteve sesmaria em Cima da Serra no ano de 1747, e foi famoso “Fronteiro”. Nela residiu até 1773, quando a venderia ao capitão Miguel Pedroso Leite e a José Pereira Duarte. Eis: - “Ao Norte e ao Nordeste, a Serra do Mar, a leste com o capão das Congonhas, onde fez a primeira casa, aí, nascem dois rios, um para o das Camizas, e o outro, para o das Taínhas, pelos quais se divide com campos do falecido Cristovão de Abreu; e pelo Sudeste, vão os mesmos rios dividindo até fazerem barra no Camizas, Taínhas e Antas”.

Denomina-se esta fazenda SANTA BÁRBARA e MENINO DIABO. Manuel de Barros Perreira era natural da Ilha de Santa Maria. Oficial de Milícias. Casou-se, em 1773, com Lauriana Joaquina Pereira de Faial, filha legítima de Manuel Vieira Mercador, e Maria Severa. Reconheceu a filha natural, Margarida. Em 1773 se fixou definitivamente na FAZENDA SANTO ANTÔNIO, à margem da Lagoa Formosa, Lagoa Grande, ou Lagoa da Lingoeta, cujo apelativo toponímico, mais tarde, passaria a ser “Praia de Barros” e, enfim, Lagoa do Barros, ou dos Barros, da atualidade.

Obteve Barros essa fazenda, que ocupava há mais de 15 anos, por sesmaria concedida em 1755, por Gomes Freire que diz sobre o assunto: que ele há muitos anos estava de posse de uma fazenda chamada Santo Antônio para a parte de Tramandaí em que tinha casas, currais e animais tanto vacuns como cavalares, cuja fazenda compreenderia três léguas de terra de comprido e uma de largo, partindo pelo rumo de leste com Francisco Ribeiro Gomes, e pelo oeste com dois Arroios chamado Capivari e com uma Lagoa chamada a Lingoeta, ao pé da serra.

Essa fazenda foi reconstruída pela viúva de Barros, a qual adquiriu as partes que couberam aos herdeiros de seu marido (netos, filhos de Margarida) e eram: Antônia Inácia de Barros Pereira, Marcelino Antônio de Barros e Francisca Inácia de Barros Perreira, pois que não se encontra inventário, nem testemunho desse insigne povoador lusitano. Afinal, em 1787, (Barros faleceu em 1777) vendeu-a a viúva a José Pereira Marques.

Lauriana casou-se em segunda núpcias, com o alferes João Pereira Chaves, viúvo, também, e grande negociante de terras, natural de Portugal, filho legítimo de Gervásio Pereira e Maria Alves Barros.

⁶⁷ Fazendeiro em Cruz Alta, assim como o genro.

A primeira esposa de Chaves chamava-se Gertrudes de Lima, do Rio Grande, filha de José Rodrigues Nícola, de Évora, e de sua mulher Inês de Lima, da Colônia do Sacramento. Dos filhos havidos desse consórcio, só sobreviveu João Alves Pereira, que estudava em Portugal. Chaves faleceu em 1797, e de seu segundo matrimônio ficaram as filhas:

- a) Gertrudes, casada em 1805, com Afonso Pereira Chaves;
- b) Ana Urçula, casada com o tenente Manuel Pinto de Moraes;
- c) Isabel, com 19 anos, em 1805, solteira, quando faleceu Lauriana.

JOSÉ DE BARROS PEREIRA

Aí, a sesmaria de José de Barros Pereira, consagrado tropeiro e, provavelmente, irmão de Manuel de Barros Pereira, cuja vizinhança buscou, para levantar a sua posse, em Cima da Serra. Identifica-o, até, o hábil, inveterado e previdente, entre esses antiquíssimos tropeiros e agentes de radicação possessiva nos Sertões, — a aparição do preposto residente na "Paragem". Em verdade, na suplicação expõe o tropeiro José de Barros Pereira: — "que ele tinha povoado huns campos em cima dá Serra de Viamão com gado vacuum, e Cavallar como também escravatura, cujos campos se compunhao de três Rincoens e poderão ter todos, três Legoas pouco mais, ou menos, partindo pelo Rumo do Norte com a Serra do mar, pelo Sul com o Rio das Camizas, pelo Rumo de Leste com as cabeceiras do ditto Rio e pela de Oeste com um arroyo, que nasce da Serra do mar..." Tem a respectiva concessão a data de 26 de outubro de 1755, (Rev. do Àrq. Pub. Mineiro, Ano XXIV, de 1933, p. 216-218).

A respeitosa probabilidade de serem irmãos Manuel e José de Barros Pereira, há, ainda, esta coincidência sugestiva: ambas as concessões de sesmaria, a de Manuel, sobre a Lagoa da lingoeta, e a de José em Cima da Serra, foram despachadas a vinte e seis de Outubro de mil setecentos, cinquenta e cinco. Tudo indica, pois, que requereram ambos, ao mesmo tempo.

PEDRO DE BARROS LEITE(M. Duarte)

Pedro de Barros Leite. Antigo povoador e fazendeiro em "Baqueria de los Pinares", era natural de Itu, c/c. Maria Joaquina de Andrade, natural dos Currais da Baía. Em 1780 vendeu grande porção de suas terras a Júlio da Costa Ribeiro,

povoador, natural de Taubaté, denominadas fazenda da “Cháçara ou Touros”. Doaria o restante(um légua de frente e três, de fundo) à filha Inácia Joaquina de Andrade, c/c. Antônio Fernandes Lima, natural de Porto Alegre, cabo de esquadra da Guarda de Santa Vitória, o qual se radicaria no planalto, onde seria tronco de vasta progênie. Pouco depois se retira de Vacaria esse possessor. Era filho de Antônio Bicudo de Barros e de s/m Josefa de Arruda(S. Leme, Genealogia, vol. 6º., p. 315, Tit. Furquins) (M. Duarte).

Era filho de Antônio Bicudo de Barros e de Josefa de Arruda Leite.

Teve no planalto a FAZENDA “A CHACARA”, cuja metade vendeu em 1778, a Júlio da Costa Ribeiro. A metade restante doaria e filha Inácia Joaquina de Andrade, c.c. o cabo de esquadra de Santa Vitória, Antônio Fernandes de Lima, natural de Porto Alegre, filho de Manuel Fernandes, n. de Lamego e de s/m Vitória da Conceição, natural de Faial. A filha Joaquina transferiu residência o Socorro, onde faleceu em 1844. Deixou numerosa descendência. Viúva, contraiu segundas núpcias com Gabriel Rodrigues de Campos, filho de Manuel Rodrigues de Jesus.

POVOAMENTO INICIAL DO RIO GRANDE(João Borges Fortes).

OS ESTANCIEIROS

“Com o advento dos Lagunistas as estâncias se multiplicam, já não é mais um fogão perdido no espaço imenso: forma-se o núcleo de fixação portuguesa hoje, brasileira no outro alvorecer”.

Discurso: A estância, pelo General Borges Fortes.

Nos dois primeiros artigos desta série sobre o povoamento inicial do Rio Grande do Sul expusemos o papel desempenhado pelos expedicionários da frota de João de Magalhães e as razões que acreditamos tivessem levado a família de Francisco de Brito Peixoto e os homens da modesta vila catarinense da Laguna a se removerem para o Rio Grande de S. Pedro.

Procuramos demonstrar como se formaram as invernadas e a sua transformação nas estâncias, fundadas em maior número nas cercanias de Viamão.

Prosseguindo no assunto vamos arrancar dos documentos públicos a revelação dos nomes daqueles que sendo os primeiros estancieiros em nossa terra foram por isso mesmo os esteios basilares das famílias patricias.

Em 16 de agosto de 1782, o Conde de Sarzedas informava ao Rei ser verdadeira e legítima a alegação de Brito Peixoto quando solicitava o latifúndio de Tramandaí ao Rio Grande, e, mais tarde, em 5 de abril de 1735, ainda o próprio Sarzedas quem vai oferecer ao governo de Lisboa os fundamentos para que fosse negado o favor pedido pelo velho criador da Laguna.

Esses fundamentos foram calcados na informação prestada pelos três signatários do documento datado de S. Paulo. O que reproduzimos no artigo anterior, onde se diz que havia na região pretendida por Brito Peixoto, ao longo do caminho entre o Tramandaí e o Rio Grande, vinte e sete fazendas montadas.

Eram as primeiras invernadas.

Já verificamos que até o ano de 1733 só havia três ou quatro sesmarias concedidas pelo governo da Capitania, ao Sul da Laguna.

A primeira seria a que o governador Antônio Caldeira da Silva Pimentel concedera a Jerônimo de Castro, nas terras catarinenses de Urussanga.

As três outras deveriam ser as de Francisco Xavier e Manoel Gonçalves Ribeiro, nas Conchas, proximidades de Tramandaí, e a de Francisco Vicente Ferreira, nos campos de Itapoan, as mais antigas registradas no volume 38 dos Documentos Interessantes de S. Paulo.

A família de Brito Peixoto desce, como procuramos demonstrar, em 1734, para assegurar-se o domínio das terras de Viamão, não ao longo da trilha das tropas, porém mais para o interior do Continente, cobrindo com os seus ranchos e currais os topos das coxilhas e as fraldas dos morros e rasgando nas matas e campos virgens das margens do Guaíba e seus afluentes os primeiros eitos de suas lavouras.

É o nosso Estado que desperta para a vida e para a civilização à sombra do glorioso pavilhão das quinas, ali erguido pelos braços robustos dos homens da Laguna.

A formosura daquelas plagas continuaria a exercer decisiva atração sobre a gente daqueles tempos.

Não corriam os bandos apressados sobre as glebas na procura sedenta de ouro ou da prata, como sucedera em tantas outras regiões da colônia. Vinham os homens e as famílias, ininterrupta, definitivamente, para se fixarem nos retãos de campo que ocupavam e logo transformavam, pelo trabalho porfiado nas lavouras e nas estâncias.

Manoel Pereira de Barros, signatário da informação funesta para Brito Peixoto,

é homem desse tempo. Tropeiro a princípio, fez a sua invernada junto à Lagoa que hoje tem o seu nome, e aí se radica, talvez o primeiro povoador de Santo Antônio, recebendo carta de sesmaria no ano de 1744. O nome de Manoel Pereira de Barros figura entre os 64 que aguardavam a desobstrução da estrada do planalto, ocupada pelos índios das Missões, conforme os documentos a que aludimos no capítulo anterior e a que continuaremos a nos reportar.

Antônio de Araújo Vilela ocupava também terras na adjacência do caminho. O seu nome está na relação de tropeiros e uma nova referência se encontra no recenseamento de 1784.

Entre os habitantes da freguesia de N. S. dos Anjos se inclui o nome de Eusébio Francisco como possuidor, de um campo com uma légua em quadro que ele dera em dote o falecido seu sogro Antônio de Araújo Vilela.

João de Almeida é outro dos tropeiros arrolados. No recenseamento de Viamão veio o seu nome citado como possuidor de uma sesmaria de duas léguas que vendera ao Capitão Pedro Lopes Soares.

E ao longo da costa do Atlântico uma lagoa de S. Simão encontra-se um Simão dos Santos na lista de tropeiros e pode daí resultar que fosse ele quem desse o nome de seu patrono ao acidente geográfico junto ao qual se arranchasse.

Também tropeiro foi José Leite de Oliveira, nome que não pode pertencer a outra pessoa senão a do estancieiro que desposou uma das filhas de Jerônimo Dorneles de Menezes.

Tropeiro foi João Diniz. Deve ser o mesmo João Diniz Alvares cuja interferência na vida inicial do Rio Grande é mais acidentada. Em 1739 teve ele a concessão de uma sesmaria no Rincão dos Palmares, concedida por André Ribeiro Coutinho.

O seu requerimento existente no Arquivo de S. Paulo está escrito nos seguintes termos:

Sr. Mestre de Campo (*).

“Diz João Diniz Alvares que ele suplicante está de posse do Rincão a que chamam dos Palmares donde Frei Sebastião teve a invernada de animais o tendo o suplicante naquele sitio em março do ano de trinta e cinco animais para povoar estância, com efeito, fez o suplicante petição à Câmara da vila da Laguna, que a despachou estava aquele sitio devoluto... a dita informação requereu o sup. ao governo de São Paulo para lhe passar a sua carta de sesmaria que até o presente lhe não tem vindo e para que o sup. por aquela falta não experimente prejuízo

recorre a V. S. para ser conservado na posse que tem e com seu despacho poder novamente recorrer a tirar sua carta de sesmaria à dita Capitania de São Paulo. Aos 16 de maio de 1738 se deu posse ao sup. Assinado — Antônio Gonçalves Chaves. Registrado por Antônio Noronha da Câmara.

Por informação que tirei do Tenente de Dragões Francisco Pinto Bandeira o seu irmão Bernardo Pinto Bandeira

(*) André Ribeiro Coutinho, sucessor de José da Silva Pais no comando militar do Rio Grande.

Antônio Lopes Cardoso: todos moradores nas estâncias que tudo o que o sup. alega na sua petição é muita verdade é o que posso informar a V. S. ao que mandará o que for servido. Rio Grande de S. Pedro, 14 de maio de 1738. Antônio Gonçalves Chaves.

Segue-se o despacho de André Ribeiro Coutinho, mandando o Guarda-mór ratificar a posse”.

O desfecho de todo esse processo, em 1739, Sebastião da Costa Simões demandava contra Diniz Alvares alegando que este recebera em sesmaria o Rincão dos Palmares e pretendia expulsar Sebastião dos Campos dos Palmares, onde este se achava, também, possuindo a sua carta de sesmaria.

As divisas de sua carta eram: pelo Sul com João Diniz Alvares, pelo Leste com João da Costa Quintão, pelo Oeste com Francisco Pinto Bandeira o pelo Norte com o sertão até findar com os pântanos o arroio que corre da estância de João Antunes.

Sebastião estava estabelecido desde 1734, antes da chegada de Diniz, que viera para o Viamão procedente da colônia de Sacramento, em 1735.

A sesmaria do Rincão dos Palmares abrangia a invernada de Frei Sebastião que fora companheiro de Cristóvão Pereira de Abreu.

Antônio Lopes Cardoso que agora figura novamente como testemunha e que assinara a informação desfavorável a Brito Peixoto, obtivera deste, em 16 de junho de 1733, permissão para fixar-se no Continente do Rio Grande.

Seu requerimento inicial, dirigido ao Capitão Mor da Laguna está arquivado em São Paulo, e nele se refere que o suplicante “se acha com bastantes animais tanto de cavalos e éguas e de vacas que tudo comprou a várias pessoas nas campanhas do Rio Grande cujos animais os tem apascentado em rincão nos campos de Itapoam, há bastante tempo como se verificará. com várias pessoas, cujo rincão fica ao pé do morro a que se chamam Santana para a parte do Norte em cuja posse ou

bot~'da(?) de animais não houve impedimento ou contradição de pessoa alguma pois a achou devoluta.

Trás o requerimento a data de 16 de junho de 1733 o subscrevem a informação como oficiais do Conselho da Câmara: João Braz, João de Magalhães, José Alves Rodrigues e Dorneles, que talvez fosse o próprio Jerônimo Dorneles.

Da relação de tropeiros, que tanto tem esclarecido alguns pontos da obscura história dos primórdios da história do Rio Grande, devo ainda reportar-me ao nome de Manoel Rodrigues Monteiro e que foi um dos vinte e sete possuidores de fazendas montadas. E' interessante a sua inclusão porque, além do fato de ser invernador e posseiro, assinala-se Monteiro por ter sido o primeiro proprietário que transmitiu as suas terras por venda feita a outrém.

Efetivamente encontra-se no Arquivo de S. Paulo o requerimento apresentado por D. Isabel Gonçalves Ribeiro moradora na Laguna, a 24 de agosto de 1738, em que de os passos iniciais para legitimação da propriedade que comprara a Manoel Rodrigues Monteiro, como primeiro povoador dos campos que correm da barranca do Rio Grande, rumo do Norte, contados pela parte do Leste com o Padre José dos Reis e pela do Oeste com Sebastião de Brito e Manoel de Ávila Reis.

Sebastião de Brito deve ser o filho de Francisco Brito Peixoto que, como dissemos no capítulo anterior, vendeu suas terras a Diogo da Fonseca, seu cunhado, casado com Ana da Guerra.

Manoel de Ávila Reis é ainda um dos nomes mencionados na relação dos tropeiros e que portanto teria igualmente sido um dos vinte e sete que tinham suas fazendas montadas no caminho dos mercadores de animais.

O último dos tropeiros a que devo fazer referência neste balanço de desbravadores dos campos do Rio Grande de São Pedro é Antônio Simões que também está na relação dos 64 nomes.

Antônio Simões deve ser o mesmo que, casado com Quitéria Marques foi o fundador da importantíssima e histórica família que tem em seus ramos os Marques de Souza e Tamandaré. As terras ocupadas por ele o foram na margem sul do canal de Rio Grande o a sua sesmaria foi concedida em 1743.

São as estâncias que se alastram nas margens do caminho das tropas, valorizando as terras, engendrando a economia privada, atraindo novos povoadores para a imensidão daqueles campos ermos cujo futuro promissor se ia esboçando.

Não foram somente os mercadores de gados, os invernadores de que tratamos

pormenorizadamente nesta parte do presente estudo e os parentes de Brito Peixoto, como vimos no capítulo anterior, os povoadores que se radicaram nos rincões do Sul.

Os homens conspícuos da Laguna definhante volveram-se também para as terras promissoras do Viamão. Datam desse período os documentos referentes à transplantação de João Rodrigues Prates, dos filhos de José Pinto Bandeira e de Manoel Braz para a região que agora atraía os habitantes da decadente vila catarinense.

Trás a data de 1 de dezembro de 1738 o requerimento dirigido à Câmara da Laguna por João Rodrigues Prates e nele alega estar povoando dois retaços de campo no Viamão, ocupados a dois para três anos.

Prates foi vereador da câmara da Laguna e mais tarde o capitão-mor da mesma vila: entretanto sua família radicou-se no Rio Grande onde tem até hoje o mais elevado prestígio e conceito social.

A sesmaria lhe foi concedida e está registrada no livro oitavo da Câmara da Laguna e citada no anuário do Rio Grande do Sul, ano de 1906.

José Pinto Bandeira, exercia também função de destaque na Câmara da Laguna, embora só assinasse de cruz. Vemos seu nome figurando como procurador e como vereador do Conselho da Câmara casado com uma filha de Francisco de Brito Peixoto não encontro documento em que se possa ele e seu irmão de haver ele passado com seus parentes

(*) Revista do arquivo Público Mineiro, pag. 437 do vol. de 1929. 9—III. G.

Para o Continente de S. Pedro vieram, porém dois dos seus filhos: um o grande Francisco Pinto Bandeira, pai do Brigadeiro Rafael Pinto Bandeira, estudamos um como outro pelo acentuado relevo que tiveram na vida do Rio Grande. Tinha o nome paterno o irmão de Francisco Pinto Bandeira.

O Arquivo Público de S. Paulo guarda os requerimentos desses dois povoadores. Francisco diz que está no Rio Grande há mais de sete anos quando em 1739 pede a informação da Câmara da Laguna para poder obter sesmaria dos campos em que são lindeiros João Diniz Alvares, Manoel de Barros e Antônio de Souza Fernando.

José Pinto Bandeira requer, na mesma época que seu irmão, as terras adjacentes às dele e obtém carta de sesmaria data de Vila Boa de Goiaz, em 15 de maio de 1740.

Dos requerimentos que pude consultar no Arquivo de S. Paulo se verifica que Francisco Pinto Bandeira, possuiu um largo trato de campo, porquanto sua propriedade cobria duas sesmarias. A primeira que ele povoou desde antes de 1735, na paragem chamada Guaixim- Sapucaia, dividindo-se da parte do Leste com José da Costa, ao Norte o rio dos Sinos e ao Sul com o Gravataí e seu sertão; a segunda aquela de que fizemos menção em linhas anteriores. (*)

Entre as sesmarias concedidas por Gomes Freire de Andrade quando demorou pelo Rio Grande vem arrolada na Revista do Arquivo Público Mineiro (primeiro volume de 1933) a carta da concessão feita a Miguel Braz e onde lê-se que este havia estabelecido antes de 1735 uma estância com animais vacuns e cavalares nos campos de Viamão e confrontando com Francisco Xavier de Azambuja, Agostinho Guterres, Francisco Rodrigues e Sebastião Francisco.

Fazendo a genealogia da família Flores da Cunha o competente historiador Aurélio Porto diz que Miguel era um dos quatro filhos de João Braz, o primeiro povoador que se estabeleceu no Viamão.

(*) Teve mais tarde outra sesmaria em cima da Serra Rev. do Arquivo Público Mineiro, pag. 464, do vol. de 1929.

João Braz era também um dos membros do Conselho da Câmara da Laguna, como registramos ao tratar do povoador Antônio Lopes Cardoso.

No capítulo anterior mencionamos dois indivíduos com o nome de Sebastião Francisco. São Sebastião Francisco Peixoto, filho de Francisco de Brito, o outro é Sebastião Francisco Chaves que foi o primeiro povoador dos campos ao sul o rio Jacarai, hoje o arroio da Azenha, os quais doou mais tarde a seu compadre Manoel de Ávila. (*)

Está na relação dos tropeiros incluído o seu nome, porém do requerimento que fez à Câmara da Laguna se infere que se estabeleceu a sua estância depois de obtida a licença que requereu em maio de 17~3, não sendo, portanto, um dos que tinham fazenda montada.

Francisco Xavier de Azambuja⁶⁸ vem citado freqüentemente nos documentos de concessão de sesmarias como lindeiro de Jerônimo Dorneles, Torquato Teixeira e Miguel Braz.

Provavelmente um Francisco Xavier, que está relacionado entre os 64

⁶⁸ Grande descendência na região Sul, especialmente Bagé.

tropeiros, seria o genro de Jerônimo Dorneles fundador da imensa e ilustre família Azambuja.

Nenhum documento encontrei até o presente confirmando legalmente a primeira estância que ele estabeleceu no Viamão, de onde mudou-se mais tarde para a margem direita do Taquari; está, entretanto, sobejamente provado que ocupou ele as terras contíguas as de Jerônimo Dorneles, o primeiro que se estabelece no local onde é hoje a capital.

Para encerrar estes detalhes sobre os primeiros estancieiros da região de Viamão, quero tratar de Cosme da Silveira. Entre os requerentes das informações indispensáveis para o encaminhamento das concessões de sesmaria encontrei o nome dele como da Silva, morador no Rincão do Itacolomi e confrontando com João Rodrigues Prates, com o rio Gravataí e com João Lourenço Veloso.

(*) Troncos Seculares, pelo General Borges Fortes, pg. 57.

Não encontrei documento algum sobre Cosme da Silveira que Milliet de St. Adolpho afirma em seu Dicionário ser em dos fundadores de Viamão.

O Anuário do Rio Grande, ano de 1906, refere-se a uma Salomé da Silva, com a mesma indicação de ser morador no Itacolomi e com as mesmas confrontações do requerimento original que consultei no Arquivo Público. Concluo que haja aí um erro de cópia de parte do informante do Anuário, que aliás contém outros, tais como a troca do nome de Jerônimo Dorneles para Januário e o de Antônio de Souza Fernando por Francisco.

Um curto interregno de dois anos tinha transformado o Continente de São Pedro. De terras abandonadas, incultas, percorridas apenas pelo nomadismo dos tropeiros, passaram a ser disputadas pelos homens que as conheciam para nelas fundarem o esteio de sua prosperidade e o futuro de seus descendentes.

Com a mutação do aspecto econômico da terra modifica-se o pensamento do supremo gestor da capitania de S. Paulo, que favorável ao pedido de Brito Peixoto, a princípio, recusa o seu apoio mais tarde e pretensão do capitão-mor.

Era, de fato, bem grande o número de fazendeiros pelos campos do Rio Grande e seria iníquo e absurdo que se fosse aniquilar tão grande esforço coletivo para a prosperidade da região e que se desenhava tão auspiciosamente, por motivos de ordem individual e sentimentalismo descabido entregar aquelas terras a um único senhor.

Sou da opinião que houve uma enorme ingratidão para com Francisco de Brito Peixoto, desconhecidos como foram os seus imensos serviços, insignificante a recompensa que porventura veio a receber. Entretanto não se pode também negar que a atitude do Conde de Sarzedas era a mais consonante com os supremos interesses do Rio Grande e do governo de Portugal

Entre o monopólio asfixiante da promissora região e a sua exploração por todos os homens ativos e empreendedores, o seu povoamento rápido por aqueles que se sentissem impulsionados por ambições honestas, o Capitão General de São Paulo decidiu-se no melhor sentido.

Perdeu o capitão-mor da Laguna. Ganhou o Rio Grande.

A Colônia de Sacramento e o Rio Grande (1735-1737)

“Não haveria mais força capaz de destruir aquela face de resistência. Era o novo mr. Tinham chegado àquelas paragens depois de riscos, sacrifícios e canseiras: com a energia de seus bravos, haviam transformado a solo bruto em sítios e lavouras, — amansaram o gado bravio que ruminava em torno de seus ranchos, — com esforços exaustivos construíram as suas moradas rústicas, abrigo das esposas resignadas e dos filhos estremecidos. Viviam no isolamento forçado, longe da colônia, esquecidos da metrópole, ignorados pelo resto do mundo...

Tentassem agora arrancá-los daqueles pagos e proclamá-los intrusos...

Nunca mais recuariam. Aquilo agora era deles. A estância se fizera povo, o povo criara uma pátria sua, inalienável e irredutível”.

(A Estância. Discurso do General Borges Fortes).

Como uma imensa constelação, alastram-se as estâncias sobre as campinas, os rincões e os arroios do Continente de São Pedro. Elas se espalham desde o Tramandaí ao canal de Rio Grande, adensa-se o seu número nas cercanias de Viamão, onde dentro de curto prazo seria erguida a Capela Grande.

Foi nossa região que se localizou preferentemente a família de Brito Peixoto: Jerônimo Dorneles na margem do Guaíba, onde hoje é Porto Alegre, Dionísio Mendes em Belém Velho, Agostinho Guterres na Roça Grande, Sebastião de Brito, no Morro de Santanna, João de Magalhães ocupando o centro dessas instalações. Mais para além, no longo dos caminhos das tropas, os antigos tocadores de

rebanhos e negociantes de gados.

Era a vida ufanosa de criarem-se as habitações para as famílias em terra longínqua e pobre, rasgar o solo virgem para nele lançar a semente fecunda que seria o povo de outro dia, alcançar o gado selvagem e transformá-lo pela domesticidade no auxiliar abençoado do homem de trabalho.

Canseiras rudes e extenuantes. Vibrava, porém, na alma dos voluntários exilados a chama viva da esperança num futuro feliz e isso lhes multiplicava as energias e atenuava os sofrimentos.

A terra seria dadivosa, a gente era boa...

As raízes se aprofundam na conquista recente, mansa e pacífica, do trabalho, da energia, limpa de sangue.

Os fogões dos tropeiros, os currais dos invernadores, as estâncias dos desbravadores são os estágios de uma evolução, a terra virgem se transforma, é uma Pátria nova que surge, é o Rio Grande que nasce para a vida brasileira!

Os castelhanos de Rio da Prata assistiam aparentemente perdidos e indiferentes o progresso de Viamão: viram a ocupação da passagem do Rio Grande, testemunharam o desenvolvimento do comércio na região meridional do Brasil, conheciam os atos de soberania exercitados pelo governo de São Paulo nas terras que eles acreditavam dependentes da soberania da Espanha.

Conservaram-se serenos. Era aparência, pois na verdade, D. Miguel Salcedo, o governador de Buenos Aires, preparava uma operação de grande vulto e decisivos resultados.

Era a expulsão dos portugueses da margem setentrional do Prata, com a destruição da colônia de Sacramento.

Em outubro de 1735 essa operação se concretizava com o assalto a disputada praça forte e o início do sítio, que viria a durar longos vinte e dois meses.

A destruição da colônia resolveria todos os outros problemas e degeneraria na recuada dos representantes da raça portuguesa até onde a força da Espanha quisesse levar os seus limites.

Elemento primordial com que contava, além da imensa superioridade de recursos a seu alcance, era para D. Miguel Salcedo, a surpresa do ataque. Esperava ele encontrar a praça forte de Sacramento, confiante no estado de paz vigente entre as cortes da Península, descuidada e incapaz de resistir. (*).

Era um assalto brusco, inopinado, injustificável, portanto o direito a civilização;

porém seria a vitória definitiva da Espanha o triunfo de suas aspirações, com o esmagamento das pretensões dos portugueses e o afastamento decisivo destes da margem do Prata.

Falhou, porém, a surpresa.

Antônio Pedro de Vasconcelos, o comandante da Colônia, rebateu o golpe de audácia, conhecendo o plano que se vinha esboçando. Tivera ele assim o tempo para preparar a praça para a resistência e pedir socorros ao governo do Rio de Janeiro.

Das medidas preventivas que teve de empreender, algumas foram repercutir diretamente no seio da população incipiente de Viamão.

Deixando de entrar na matéria que diz respeito ao sítio da Colônia, sobre que há uma montanha de livros, trataremos tão somente do que veio a interessar à marcha histórica do Rio Grande do Sul.

Não tem os documentos que permitam fixar cronologicamente a sucessão dos fatos ocorridos no ano de 1735 o seguinte,

(*)Veja-se pág. 505 do Tomo I de Campanha del Brasil. Antecedentes Coloniais, publicação do Archivo General de la Nación, Buenos Aires, 1931, as instruções secretas de D João Patiño, mandando organizar o golpe militar contra a Colônia, porém podemos assegurar que eles giram em torno de três figuras principais, Domingos Fernandes de Oliveira, João de Távora e Cristóvão Pereira de Abreu.

POVOAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

PAULISTAS PRECURSORES DE PORTO ALEGRE. (Paulo Xavier. Correio do Povo. 28 de Abril de 1978).

Já referimos em artigo anterior que uma das incumbências marcadas por Gomes Freire de Andrade aos duzentos paulistas alistados por Cristóvão Pereira de Abreu foi o reconhecimento da navegabilidade do Jacuí a partir do chamado porto do Viamão, isto é, do sitio onde hoje se encontra nossa capital.

E assim destacou-se do grupo de sessenta sertanejos paulistas sob o comando do capitão Mateus de Camargo e Siqueira que acampou naquele 19 do novembro de 1752 em terras da estância de Jerônimo Dorneles. Aqui construíram os barcos para reconhecerem o rio com o fim de usá-lo como via navegável no caminho das

Missões. Devassaram para isso uma área, até então privada, que logo atrairia muitos moradores açorianos, que deviam iniciar outra etapa de viagem para as novas terras prometidas Missões, objetivo último de sua presença no Continente — aqui foram chegando.

Os acontecimentos supervenientes, porém, não permitiriam a ocupação missioneira, retendo-os no acampamento provisório onde arrancharam, por mais tempo que o previsto. Por tanto tempo que muitos se tornaram moradores definitivos desse novo núcleo urbano, tornado a Porto Alegre de hoje.

A documentação desse decisivo momento histórico de nosso processo de povoamento se encontra guardada no Arquivo Histórico do Estado. Por ela podemos individualizar todos os paulistas destacados para Viamão a fim de cumprirem a dupla missão de construir barcos e reconhecer o Jacuí para por ele se navegar até onde fosse mais perto das Missões.

Eis a nominata dos sessenta paulistas com algumas informações que podemos reunir para sua identificação.

O capitão *Mateus do Camargo Siqueira* apresentou-se voluntário em Curitiba a 28-VI-1752. Inscrevendo seis dos seus escravos (Clemente, crioulo, Inácio, mulato, Manoel, crioulo Felisberto, Damião, angola e Francisco, moçambique. Pertencia à família com larga tradição de experientes sertanistas, os filhos do cel. *Estevão Lopes de Camargo* (falecido em 1723) e neto do capitão Fernando de Camargo Ortiz, o moço (1628-90), um dos principais auxiliares do valente cabo de guerra *Domingos Barbosa Calheiros* que tanto se destacou na expedição contra o gentio bravo da Bahia, em 1658. O capitão Mateus foi casado com Maria Paes da Silva. nat. 1756 em Sorocaba, deixando sete filhos.

Francisco de Camargo Paes, casado e natural da cidade de S. Paulo, alistado no mesmo dia do seu comandante e possível parente de Mateus do Camargo, acompanhado de dois escravos: Alberto e Bonifácio, crioulos de S. Paulo,

Francisco Munhoz de Camargo, também alistado em Curitiba no mesmo dia dos anteriores, quando declara ser solteiro e natural da cidade do São Paulo. Trouxe um escravo por nome Antonio, da nação congo.

Outro grupo de parentes incorporados para os serviços da demarcação era constituído por *João Antunes Maciel*, alistado em 1-XI-52 que identificamos como filho do Miguel Antunes Maciel e de Maria Pais Domingues (Silva Leme, I, 135). *Miguel Antunes Pereira*, filho do anterior, alistado na mesma data. *Francisco Soares*

Antunes, alistado em Curitiba, a 28-VI-52. Manoel Soares Pais, alistado em 14-V-52 em Itú, ambos irmãos do João Antunes Maciel acima referido, sendo portanto sobrinhos do Cel. Antonio Antunes Maciel (nosso ascendente) que com seus irmãos (João e Gabriel) integravam a bandeira do Pascoal Moreira Cabral Leme, que descobriu em 1718 o ouro de Cuiabá,

João Esteves, alistado em Curitiba em 28-VI-52, casado e natural de S. Paulo. Gabriel Alves, pardo, alistado em Curitiba na mesma data acima. Salvador Gonçalves, preto, alistado em Itú, 3-V-52, casado e morador em S. Amaro, SP. Agostinho Gonçalves, alistado em S. Paulo, 25-III-52, quando declara que era casado com Maria Rodrigues da Silva, residente em S. João do Atibaia. *Antonio Corrêa de Sousa*, alistado em 3-V-52, casado e morador na vila de Paranaguá. *João Cardoso Bicudo*, alistado em 23-IV-52, casado com Catarina Rodrigues, morador S. João de Atibaia. *Manoel Vieira*, alistado em 12-XI-1752. *Lourenço Alves do Oliveira*, alistado em 12-XI-1752. *Albano Corrêa da Costa*, alistado em Curitiba, a 28-VI-52, solteiro, natural do São Paulo. *Inácio Lopes Pari*, alistado em São Paulo, 1-IV-1752, solteiro, natural do S. Paulo. *João Pedroso Morungava*, alistado em 28-VI-52, em Curitiba, negro foro, crioulo administrado de *Agostinho Rodrigues Saruama*, *João Rodrigues Neves*, oficial de ferreiro, alistado em 29-III-52 casado com Rosa Barbosa, forra, morador em S. João Atibaia.

Bartolomeu Bueno da Silva, cujos dados já referimos (em Suplemento Rural Correio do Povo”, ed. de 14-IV-78); *João Luiz da Silveira* (índio), solteiro e natural do Sorocaba. *Demétrio Francisco das Neves*, alistado em 17-IV-1752, em Paranaguá, casado com Rosa Pires do Prado, nats. de S. João de Atibaia. *Domingos Francisco*, já identificado (ver nosso artigo na ed. de 14-IV-78). *Sebastião Pereira de Sousa*, alistado em Itú, 3-V-52, solteiro, natural do Rio do Janeiro. *Domingos da Costa*, alistado em Mogi das Cruzes, 11-III 52, casado, fl. de Vicente Fonseca e de Mariana Pires, naturais e moradores da vila de Guaratinguetá. *Antonio José Domingues*, alistado em Curitiba, a 18-VI-52, solteiro, n. freg do S. Amaro fl. de Onofre Moreira. *Guilherme Pereira Pais*, alistado em Curitiba. 28-VI-52 bastardo, casado em Apiaí. *Pedro Celestino da Cunha*, solteiro, n. da cidade de S. Paulo onde se alistou em 21-IV-52 com seus dois irmãos abaixo indicados: *João Barbosa Lara* e *José dos Santos Monteiro*. *Pedro Freire Garcia*, alistado em Curitiba, 18-VI-51, natural de Sorocaba, solteiro, fl. do Estanislau Freire. *José Freire Garcia*, alistado em 17-XI-52. Miguel Pais, da nação bororó, alistado em 21-II-52, em Taubaté.

Salvador Nunes de Candia, alistado em 4-III-52, em Jacareí, casado, morador nessa vila fl. de Carlos Pedroso e de Joana Nunes de Freitas. *Xavier Monteiro* alistado em 10-V-52. Antonio de *Santa Rita*, alistado em 21-II- 52 em Taubaté. *Sebastião de Almeida*, alistado em 21-II-51, solteiro, n. nessa vila fl. do Francisco do Almeida. *João Pinto*, alistado em 24-II-52, fl. de Miguel e de Francisca, n. S. Paulo. *Bento do Rego e Brito*, alistado em 2-III-52, Jacareí, n. do Taubaté, solteiro, morador em Rio do Peixe, termo desta vila. Francisco do Nascimento Teles, alistado em 21-II-52.—*Faustino Pimenta de Carvalho*, alistado em 23-IV-52, natural de Jacareí, solteiro, Miguel Soares Pais, alistado em 21-II-52 *Antonio Simões de Loures*, alistado em 21-II-52 em Taubaté, natural de Chaves, fl. de José Simões e de Maria Simões. *José de Moraes*, alistado em 18-III-52, em São Paulo, n. da vila do Parnaíba, solteiro. Antonio, preto forro. *Valério Machado. Vitorino Bernardino do Sousa*, alistado em 29-III-52, casado com Joana, preta, escrava do Antônio Mota.

São estes os paulistas alistados por Cristóvão Pereira de Abreu que se instalaram pioneiramente em Porto Alegre, como precursores dos açorianos.

POVOADORES GAÚCHOS DO SÉCULO XVII.(Paulo Xavier).

14 de abril de 1978

A história do povoamento do Rio Grande do Sul não pôde ser ainda escrita porque continuam inconclusas algumas das pesquisas básicas deste importante capítulo. Sem dúvida uma das maiores contribuições é esperada dos estudos genealógicos que infelizmente contam com reduzido número de pesquisadores em nosso meio.

Entre as sete correntes povoadoras para aqui canalizadas durante o século XVIII se incorporaram inúmeros paulistas, como alguns dos “sertanejos” convocados por Cristóvão Pereira de Abreu. As pesquisas genealógicas reconhecidas permitiram identificar muitos deles, que aqui casaram e se radicaram definitivamente.

Jorge Felizardo, um mestre de todos nós valorizou generosamente a revelação de uma documentação que localizamos em 1956 entre os inéditos do Arquivo Histórico, relativa à participação dos alistados paulistas para servirem na demarcação de limites (Jorge G. Felizardo)

“A Bandeira de Cristóvão Pereira e o povoamento do Rio Grande do Sul”— publicado no Correio do Povo ed. de 28-VIII-1956 p. 8.

Da longa lista que então publicou nos utilizamos agora para a retomada do

tema, destacar nomes de uns que se tornaram povoadores definitivos.

Antonio Dias da Costa, identificado com um nascido n freguesia de N S. da Graça, lugar de Freixos, termo da vila de Trancoso, bispado da Guarda, filho de Antonio da Costa n.

Chaves a de Maria de Andrade. n. Trancoso. Casou com Perpétua Francisca Pereira b. 16-III-1745 em Rio Grande fl. de Francisco Gonçalves Retorta e de Ana Perpétua de Souza. Houve pelos menos 5 filhos nascidos em Viamão, entre 1770-83.

Segundo nossas pesquisas o Antônio Dias da Costa alistado em Guaratinguetá em 8—II1752 entre os que vieram se oferecer para acompanhar o cel. Cristóvão Pereira de Abreu...” dizendo-se morador na mesma vila. Mas não informa a sua naturalidade. Sua esposa indicada na nota de Felizardo, era irmã de Rosa Joaquina Pereira de Souza que casou com o ten. Tomás José Luis Osório. E deste casal entre outros filhos foi Ana Joaquina Luiza Osório, a mãe do reverenciado general Osório.

Antônio Fernandes da Fonseca. Foi identificado por aquele mesmo autor como nascido em Santa da Parnaíba. filho de Antônio Soares da Fonseca., n. de S. Paulo e de Maria Pais de Barros. n. em Santos. Casou com Brígida Maria de Jesus, bat. em Rio Grande. fl. de Domingos Rodrigues Nunes n. da ilha de S. Miguel Açores e de Cipriana Gonçalves Cardoso n. da ilha de Santa Catarina. Houve pelo menos quatro filhos todos nascidos na Aldeia dos Anjos”.

Os sogros desse paulista são nossos ascendentes. Domingos Rodrigues Nunes (açoriano) era filho de Manoel Rodrigues Nunes de Maria Rodrigues: faleceu com mais de cem anos.Sua esposa era filha de João Gonçalves, natural e batizado na freguesia de N. S. do Carmo de Bordeaus, França, de onde se transferiu para Santa Catarina. Nesta ilha constituiu família e passou a morar em Rio Grande onde lhe ainda alguns filhos. João Gonçalves, o ‘francês’, como ficou conhecido foi um dos pioneiros moradores de Rio Grande.

Segundo o auto de alistamento assinado em S. Paulo, em 22 de março de 1752. Antônio Fernandes da Fonseca se diz natural de Itu e confirma a filiação indicada pelo prof. Felizardo.

Antonio Fernandes de Siqueira “Talvez se identifique (como escreve o autor em referência) com um nascido em Curitiba, casado com Joana Lopes, n. Laguna. Houve pelo menos um filho nascido em Cachoeira”.

Não encontramos seu alistamento ou outra informação.

Boaventura Bueno da Silva—“Identificado como natural de Guaratinguetá, filho de João Bueno da Silva, nascido em Parnaíba e de Ursula Luzia n. de Taubaté. Casou aqui no sul com Margarida da Silveira n. Faial (Açores), fl. de Manoel Garcia e Páscoa da Silveira, nts. Da mesma ilha. Houve pelo menos sete filhos nascidos a partir de 1755, sendo dois em Rio Pardo, dois em Viamão e um na Aldeia dos Anjos e dois em Triunfo.

Segundo apuramos era ferreiro e se alistou em 8-II-1752 em Guaratinguetá. Uma de suas filhas (Ana Clara do Nascimento) casou com o Sgto –mór Antônio Adolfo Charão, n. Rio Pardo em 21—V-1761. Esse oficial foi um dos subscritos do pedido às autoridades eclesiásticas para a construção da capela original de São Sepé. O nome de sua família é uma corruptela de Schram, cujo ascendente (bisavô) João Adolfo Schramm era natural de Brunswick e que como médico no Rio de Janeiro, onde se radicou e clinicou com muito sucesso e préstimo público.

Domingos Francisco, possivelmente se identifica com o que nasceu na freguesia de N S da Luz, de Torres Vedras, fl. De Antônio de Perestrelo e de Clara Francisca. Casou em Viamão com Maria das Candeias, n. da freguesia de N. S. das Neves. Ilha de S. Jorge (Açores), fl. de Manoel Ferreira e Antonia Pereira, nts. da mesma ilha. Pelo menos dez filhos, sendo um nascido em Viamão, um em Rio Pardo e oito em Triunfo”.

Como se nota, Jorge G. Felizardo não tinha certeza sobre a identificação proposta. Podemos verificar que quando se alistou em 21-IV-1752, declara que estava casado com Ana Maria, natural da freguesia de S. João de Atibaia”.

A maneira como foi registrada esta informação não nos esclarece- o que seria de grande auxílio para uma identificação- se a indicação de freguesia de S. João de Atibaia. Se refere a sua esposa ou a ele mesmo....

Prosseguiremos em outra oportunidade a comentar mais alguns dados identificadores de alguns dos paulistas alistados por Cristóvão Pereira de Abreu.

POVOADORES GAÚCHOS DO SÉCULO XVIII (Paulo Xavier).

31 de abril de 1978

A constituição das populações é um dos problemas básicos da Sociologia que, dentro dos limites de sua abrangência conceitual deve analisar também a distribuição entre a cidade e o campo. Sua concentração e limites, como sua

qualidade biológica. Encontramos no estudo da Genealogia um instrumento científico da maior significação para o estudo das migrações e identificação dos personagens do processo da ocupação de uma determinada área geográfica.

Por isso repetidamente temos abordado nessas páginas assuntos genealógicos numa tentativa de contribuir para o conhecimento dos contingentes formadores de nossa sociedade. Na última semana divulgamos algumas informações sobre os integrantes de uma corrente de povoadores de origem paulista trazidos por convocação oficial para o trabalho de demarcação de limites 2 internacionais marcados pelo tratado de 1750. Continuamos hoje a relação de alguns nomes a identificados em trabalho do grande genealogista que foi entre nós, Jorge G. Felizardo.

Francisco Fernandes. Este como os demais nomes constantes das listas administrativas organizadas para prestação de contas de Cristóvão Pereira foi identificado por Felizardo como nascido em Laguna, fl. de Simões Fernandes n. em Lisboa e de Ana Vera, n. Laguna. Casou em Rio Grande com Bárbara Lopes, n. Rio Grande, fl. de Luís Coelho Lopes e de Maria Josefa, nts. da Ilha de São Jorge, Açores. Houve pelo menos um filho nascido em 1789 em Rio Grande. Não encontramos seu alistamento.

Francisco Gonçalves. “Possivelmente se identifique como o nascido na freg. de S. João Batista da Vila do Conde, Braga, fl. de João Gonçalves e de Maria da Costa. nts. da mesma freguesia. Casou em 29-VII-1759 em Rio Grande com Joana Maria, n. freg. de S. Cruz da cila da Praia, Ilha Terceira (Açores), fl. Manoel Antonio. Não descobrimos geração.

Segundo o termo de alistamento feito em Curitiba, a 28-V- 1752, era natural de Paranapanema, solteiro.

Francisco José da Costa. “Talvez se identifique com o nascido v. na freg. de Sé, de Lamego e fal. 15-VIII-1781 em Viamão. fl. de Manoel da Costa Lobo e de Maria Rodrigues, nats. da mesma freguesia. Casou em Rio Grande com Bernadina de Jesus Pinto. b. 16-V-1754, em Rio Grande e fal. 1820 em Porto Alegre, fl. de Antonio Pinto da Costa, n. Tras-os-Montes e de Teodosia Maria de Jesus, n. Colônia do Sacramento. Teve pelo menos seis filhos nascidos na aldeia dos Anjos.”

Verificamos que seu alistamento ocorreu na cidade de São Paulo em 18-III-1752, quando declarou ser ‘solteiro, filho da vila do Conde’.

Francisco Martins Soares. Irmão de Antonio Fernandes da Fonseca (já

referido) natural da freg. de Santo Antônio, campanha de Rio Verde, MG e fal. 24-VI-1792 em Viamão, filho de Antonio Soares da Fonseca e de Maria Pais de Barros. Casou com Ana Maria de Jesus, n. Desterro SC fl. de José da Fonseca e de Margarida Antonia Pamplona. Houve pelo menos três filhos nascidos em Viamão”.

Na ata de alistamento se lê que ele incorporou no mesmo dia, 28-II-1752, e S. Paulo em que seu irmão Antonio Fernandes da Fonseca (já referido), declarando-se também natural de Itu.

Francisco Munhoz de Camargo. ‘Era natural da cidade de S. Paulo ou da freg. de Cotia, fl. de Fernando Munhoz Pais e do Vitória de Camargo. Casou provavelmente em Viamão com Maria de São Francisco, n. freg. de N. S. do Rosário da Ilha Terceira (Açores). Houve pelo menos oito filhos, sendo um nascido em Viamão e os outros em Rio Pardo”.

Encontramos no alistamento realizado em Curitiba, 28-VI—1752 com o nome de “Francisco de Camargo Paes. Casado e natural da cidade de S. Paulo, com dois escravos: Alberto, crioulo de S. Paulo e Benedito, também crioulo que vão vencendo tanto o senhor como os dois escravos, cada um 168 rs por dia, além de Cr\$ 400 rs que também cada um recebe de ajuda de custo e sustento, cuja conta e do mais que vão vencendo, recebeu 51\$250 rs’. Como se vê o senhor recebia a remuneração dos serviços prestados por seus escravos... Pelas referências de autores paulistas que estudaram o bandeirismo como Carvalho Franco) sabemos que sua família era muito relacionada com destacados sertanistas, sendo seu pai cunhado de Antônio Rodrigues Arzão de origem holandesa que segundo a tradição foi o bandeirante que revelou primeiro ouro das Gerais (1693) e de Bartolomeu Bueno de Siqueira, sertanista que andou com seus irmãos no descobrimento do ouro nos sertões mineiros.

Francisco Ramos. “Possivelmente se identifique com o nascido na freg. do Rio de S. Francisco do Norte, casado com Maria Rodrigues, na Colônia de Sacramento. Houve pelo menos um filho nascido em Rio Grande”.

Não encontramos seu alistamento ou outra referência.

Francisco Xavier Pereira, “Possivelmente se identifica com o nascido em Parati, casado com Ana Fernandes, n. Curitiba, havendo pelo menos um filho, natural de Porto Alegre.”

Seu alistamento ocorreu em Curitiba em 28-VI-1752 quando declarou ser ‘solteiro e natural da vila de Iguape, fl. de Alberto Pereira Nunes.

Inácio Rodrigues. “Talvez se identifique com um nascido em São Paulo, fl. de Domingos Rodrigues Pais e de Beatriz Vieira, n. de S. Paulo e de Isabel Dutra. Houve pelo menos, três filhos, sendo um nascido em Triunfo e dois em São Paulo.”

João Pedroso ou João Pedroso da Silva. “Talvez se identifique com o que casou com Maria Bernarda, n. Viamão, fl. de Bernardo Baquedano, n. em Tucumã nas Índias da Espanha e de Bernarda Corrêa de Souza n. Laguna. Houve pelo menos um filho nascido em Rio Pardo em 1784.”

Consta da relação dos sertanistas” isto é dos sertanistas porém encontramos porém seu alistamento.

Jose de Góis do Silva, identificado como natural da freg. de Santana de Mogi-das-Cruzes. fl. de Tomé Góis do Silva e de sua 1ª mulher Maria da Apresentação. Casou em 1ªs núpcias em São Paulo e em 2ªs núpcias em Viamão com Maria Inácia da Assunção, n. ilha de Fatai (Açores) fl. de João Álvares e de Bárbara Nunes, açorianos. Houve do 2º matrimônio pelo menos cinco filhos dois nascidos em Viamão e três em Mogi das Cruzes. “

Em seu alistamento realizado em Mogi, em 11 de março de 1752 declarou ser morador de Mogi, viúvo e fl. de Tomé de Góis e Silva e de Maria da Apresentação de Jesus. Confirmando a identificação feita por Felizardo.

Pedro Celestino da Cunha. Talvez se identifique com o nascido em São Paulo casado com Ana Maria Santos, n. S. Paulo. Houve pelo menos três filhos nascidos em Rio Pardo a partir de 1756 Verificamos seu alistamento em 21-IV-1752 na cidade de S. Paulo onde declarou ser solteiro e natural da mesma cidade.

Foram estes os sertanistas paulistas identificados.

Embora reduzido o seu número e limitadas as informações aqui trazidas, nem por isso diminui o seu significado e nossa intenção de chamar a atenção para tema da maior relevância quando se quiser a composição dos formadores de nossa sociedade.

PAULISTAS PRECURSORES DE RIO PARDO. (Paulo Xavier 5/5/1978)

Na ampla geografia rio-grandense de nossos dias podemos demarcar a pequena porção freqüentada e debilmente aproveitada pelos luso-brasileiros ali a metade do século XVIII. Deveu-se o alargamento dos limites e o preenchimento do vazio destas dilatadas acompanham a coragem e ao persistente trabalho de muitos

ancestrais dos gaúchos de hoje.

Quando se estuda esta ocupação em detalhes se verifica quantas omissões persistem nos trabalhos publicados que se preocuparam com a grande abrangência da História. Muitas vezes, porém, o estudo circunscrito a um pequeno acontecimento poderá revelar um pormenor que se torna um “por maior” para usarmos uma expressão característica de nosso apreciado amigo, o destacado pesquisador prof. Carlos Galvão Krebs.

Podemos tomar a caso da ação dos paulistas alistados por Cristóvão Pereira do Abreu. Convocados para os trabalhos singelos de abertura de piques nas matas, a fim de possibilitar os demarcadores a lançarem os rumos dos limites determinados pelo Tratado de 1750, tornam-se agentes de muitas outras ações. E na simples enumeração desses trabalhos e ocupações dos paulistas surpreende-nos elementos decisivos para o balizamento da origem histórica de alguns de nossos núcleos urbanos.

Efetivamente foi com a chegada de um grupo deles, em 19 de novembro de 1752 e seu acampamento em terras da fazenda do Jerônimo Dorneles que se desencadeou o processo de surgimento de Porto Alegre, como já analisamos em outras oportunidades (Ver Porto Alegre, Origem do agrupamento urbano” in Revista do Instituto histórico e Geográfico do RGS n.º 121, p. 106, 1974.

Inicialmente a determinação de Gomes Freire do Andrade era a cumprimento do acordo firmado por seu rei e o da Espanha em 31 de janeiro de 1750. Suas primeiras providências visaram convocar povoadores e proporcionar os meios de transporte para levá-los até as aldeias dos padres (os Sete Povos) que deviam, nos termos do Tratado, serem entregues “inteiros em casas”, o que não aconteceu. Essa preocupação do representante do rei do Portugal podemos verificar em sua carta datada via Colônia em 15-II-1753, dirigida a Diogo do Mendonça Corte Real: “Mandei indagar o melhor caminho para terra das Missões; espero os exploradores (Paulistas) para a determinação que deve tomar no transporte das famílias (de açorianos) que daquela vila (Rio Grande) se hão de ir estabelecer nos seus destinos, tendo já algumas famílias e tropa em Viamão para subirem o rio Grande acima e, no caso de guerra, atacar a aldeia de S. Ângelo e, no do estipulado (no Tratado), povoá-lo”.

Como vemos, foi da notícia dada pelos exploradores paulistas da viabilidade da

navegação pelo Jacuí que decorreu a decisão de iniciar o transporte dos povoadores (açorianos) para as missões. E, no momento que Gomes Freire escrevia a referida carta, já estava em marcha alguns deles para em sucessivas levas embarcarem em Porto Alegre para subirem o Jacuí.

Mas, como sabemos, aconteceu logo a antevista hipótese da guerra - - -

E as hostilidades, nessa linha de penetração, iniciaram-se em Rio Pardo, onde os paulistas precursores sofreram o primeiro ataque. Eram vinte os paulistas que tinham chegado no sitio onde hoje está Rio Pardo, debaixo do comando do furriel Francisco Manoel de Távora (sobrinho de Cristóvão Pereira). Vejamos sua noticia em documento da época: “sendo mandado ultimamente o furriel de Dragões Francisco Manoel do Távora com alguns paulistas, chegaram no rio Pardo que entra no Guaíba (rio Jacuí de hoje) cousa de 30 léguas acima da barra do dito rio Pardo, descortinaram um pouco de mato que facilitou um passo até então desconhecido em pouco vadeado”.

Depois, no fim de um dia do trabalho, alguns deles foram se banhar no rio. “Teve um (no relato documental da época) a curiosidade de passar a outra banda e colher frutos chamados

jerivás; a tempo que se achava nesta curiosa diligência lhe saiu um Índio e, sendo visto do paulista, cada qual gritou pelos seus, lançando-se este no rio que com brevidade repassou e acudindo as vozes os camaradas. já então viram mais outro índio montado a cavalo com uma grossa lança e depois de lançar da aljava algumas setas. a apresentava, dando a entender passava pelas suas armas os que se não retirassem daquele posto e com estas visagens se retirou”.

Este fato, segundo pudemos apurar, aconteceu em 31 de janeiro de 1754. Imediatamente comunicaram o ocorrido, sendo logo pelas autoridades determinado o estabelecimento de uma guarda militar nessa ponta tendo sido designado para comandá-la o tenente de Dragões Francisco Pinto Bandeira.

Este destacamento foi constituído por 60 homens reunidos em Viamão. Muitos destes seus subordinados eram também paulistas dos convocados por Cristóvão Pereira como se comprova neste relato contemporâneo:

“O tenente de Dragões Francisco Pinto Bandeira que estava em Viamão (recebeu ordem) para que com todos os paulistas que na mesma parte (Viamão) residiam e outros da mesma qualidade (paulistas) que se tinham mandado alistar, fosse escolher os atravessadores e guarnecer o passo do rio Pardo por onde

poderiam ser surpreendidos no caso de que os Tapes se resolvessem a disputar aqueles campos.

De fato, antes de um mês Rio Pardo sofreu o primeiro assalto, já em termos de guerra, por cerca de mil Índios comandados pelo tão decantado Sepé e todos assistidos militarmente pelo Pe. Tadeu Xavier Henis S.J.. Este Jesuíta deixou um pormenorizado “Diário de la Guerra del Paraguay” e “Efemérides de la Guerra de los Guaranis desde el año de 1754” que pode ser lido no volume LII dos Anais da Biblioteca Nacional.

Efetivamente no dia 23 do fevereiro de 1754 foi ocorrido o assalto assinalado, abreviadamente em documento da época:

‘Passados vinte e três dias do encontro dos paulistas, na madrugada de 23 do fevereiro foram os nossos atacados por um grande número. - ficando ferido o tenente de Dragões de uma flecha no braço. - e mais dois paulistas de flechas..’. E no Diário da Demarcação, registro oficial do partido português, se consigna que “. - . comandados por um padre da Companhia (tinham) atacado um forte fabricado de novo (recentemente) no Continente de Viamão, aonde chamam o Rio Pardo, em cujo ataque valorosamente pelejaram os nossos soldados. destroçando os índios e fazendo a poder de fogo, render as vidas a 19 e em todos mui grandes hostilidades, cujo destroço os obrigou a fugir sendo a nossa perda de três pessoas e feridos sendo um o comandante, tenente Francisco Pinto Bandeira com uma flecha no braço esquerdo”. Muito justamente hoje Pinto Bandeira é considerado um dos mais destacados dentro os fundadores de Rio Pardo que tanto a defendeu, recebendo sangrenta condecoração e logo depois promovido ao posto do capitão pelo seu desempenho nesse encontro.

Nossas fontes documentais continuam à espera de pesquisadores para que se evitem tantos equívocos em nossa história.

JOÃO CARNEIRO DA FONTOURA(Adaptado de M. Domingues, W. Dachs)

João Carneiro da Fontoura n. freg. Sta. Marta Major da praça de Chaves (ou S Gonçalves de Leivas), fleg. Antônio Carneiro da Fontoura e Dona Francisca Veloso. Casou com Isabel da Silva n. freg. Sta. Maria de Torres Novas, comarca de Tomar fleg. Gabriel da Costa e Mariana de Gouveia.

F 1 Joana Veloso, bat. Rio Grande 25/02/1740 (1B—9V) (Padr. o Cel. Diogo

Osório Cardoso); c.c. Antônio Adolfo Charão.

F 2 Angélica Veloso da Fontoura, bat. Rio Grande 21/08/ 1742 (1B—32V) (Padr. Pedro Jaques da Silva e Joana Rodrigues), c.c. Francisco Pinto de Sousa

F 3 Inácia Veloso da Fontoura, bat. Rio Grande 12/02/ 1746 (1B—55); 1º c.c. tenente João Barbosa da Silva; 2ª c. Rio Pardo 1782 c. Ajudante Sebastião José de Oliveira. Do primeiro casamento, nasceu o Mal. Manoel Carneiro da Silva Fontoura, com destacada atuação nos primórdios de Santa Maria da Boca do Monte e foi um dos primeiros proprietários de São Francisco Xavier. Foi casado em 1ªs núpcias com sua parente Francisca Margarida Pereira Pinto, fª de Nicolau Inácio da Silveira(N 6), n. de Rio Grande e fª de açorianos e de Engrácia Raquel Pereira Pinto, filha de F- 4. Em 2ªs núpcias, casou com a a, também parente, Maria Nepomuceno, nat. de Castro e fª do cap. de Dragões Miguel Pedroso Leite e de Inocência Pereira Pinto(N- 4).

F 4 Francisca Veloso n. Congonhas, c.c. Francisco Barreto Pereira Pinto(I), Coronel n. 1708 na freg. São Tiago de Espargo, Vila da Feira fal. Viamão 20/3/1775 sem testamento, fleg. Cap-mor da vila da Feira Manuel dos Santos Barreto e d. Madalena Maria Pereira Pinto. Pais de:

N 1 Ana Josefa Veloso da Fontoura, bat. Rio Grande a 28,/04/1744 (1B—47v) na capela de S. Ana (Padr. a Gov. Diogo Osório Cardoso), c.c. Bernardo José Guedes Pimentel, dado em. 1781 como “ausente em parte incerta há muitos anos”

N 2 Severina Pereira Pinto, bat. Rio Grande 24/11/ 1745 (1B—54v) (Padr. Cap. Tomás Luís Osório e Eufrásia Maria de São José c.c. Sebastião Gomes de Carvalho); já fora bat. em casa por necessidade a 23/10 por Fr. Caetano Leite de São José; já viúva de Antônio Fortes de Bustamente em 1775.

N 3 d. Maria Eulália Pereira Pinto, bat. Rio Grande 17/12/1747 (1 B—73) (Padr. Antônio José de Figueiroa e Joana Maria c.c. Lucas Fernandes), c. Rio Pardo 1768 c. Alexandre Luís de Queiroz e Vasconcelos.

N 4 d. Inocência Pereira Pinto, bat. Rio Grande a 06/01/1750 (1B—99v) (Padr. Francisco Coelho Osório e Isabel Antônia Ribeiro); c. Rio Pardo em 1763 c. Miguel Pedroso Leite, falecido em 27/05/1811 com 85 anos em Porto Alegre, filho de Antônio Pedroso de Oliveira Leite e Maria Paes Almeida Cavalheiro. Pais de:

BN 1 Bárbara casada com João Anes do Amaral, filho de Bento do Amaral Gurgel Anes e Maria Catarina Soares Fragoso;

BN 2 Genoveva Rangel Moura casada com Bento do Amaral Gurgel Anes, filho

de José Gonçalves da Silva Ribeiro e Izadora do Amaral Gurgel. Foram pais de:

TN 1 Francisco das Chagas do Amaral Fontoura, genro de Vidal José do Pilar.

BN 3 Maria batizada em 1790,

BN 4 Escolástica batizada em 1791 em Lages,

BN 5 Manoel Cavalheiro Leitão. Possuiu campos em Cruz Alta, no 3^o distrito, que foram comprados a Joaquim José de Almeida e revendidos, posteriormente a Vítor Antônio Moreira. Foi casado com Mathildes do Amaral, filha de José do Amaral Gurgel e sobrinha do capitão-mór de Lages, Bento do Amaral Gurgel.

Veja o que disse Dachs(Manoel Cavalheiro Leitão CLXIV)

Quando, em princípio de novembro de 182? foi comemorado pela primeira vez na Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens o Grito do Ipiranga, fizeram-no com "Cavalhadas e Contra danças que o Capitão Manoel Cavalheiro Leitão, . Comandante deste lugar, apresentou".

De Matilde do Amaral, sua legítima mulher nasceram a .Manoel Cavalheiro Leitão dez filhos, a saber:

F 1 Ignácio, balizado aos 29 de julho de 17, em Lages;

F 2 Inocência Cavalheiro do Amaral, batizada aos 17 de novembro de 1799 em Lages;

F 3 Antônio Cavalheiro do Amaral, batizado aos 27 de setembro de 1801 em Lages, era ainda solteiro no ano de 1851;

F 4 Genoveva do Amaral Cavalheiro, batizada aos 26 de abril de 1803 em Lages onde casou aos 13 de abril de 1828 com seu primo Manoel Caetano do Amaral, filho do José de Souza e de Ignácia Maria do Amaral;

F 5 Manoel Cavalheiro Leitão (Filho), batizado aos 21 de outubro do 180? em Lages, faleceu, em estado de solteiro, aos ?? de setembro de 1860, e foi sepultado no cemitério do Município de Lages;

F 6 Rita Lourenço do Amaral, casou em Lages, aos 5 de outubro de 182? com Duarte Muniz Fogaça, batizado na Vila de Sorocaba, Provinda de São Paulo, filho de Francisco de Paiva Muniz e de Maria Antônia de Moura; F 7 Maria da Glória Cavalheiro, casou com Manoel Gonçalves Pacheco, filho de Lenciano Gonçalves Pacheco e de Dona Escolástica Maria de Almeida, mineiros.

BN 6 Francisco Barreto Pereira Pinto,

BN 7 Manoel Pinto Carneiro da Fontoura nasceu em 20/09/1771 em Triunfo.

N 5 d. Helena, bat. Rio Grande 11/3/1752 (1 B—121v) (Padr. o ten.—general Francisco Antônio Cardoso de Menezes e Sousa e Feliciano Domingues c.c. Domingos Martins); não aparece no inventario do pai;

N 6 Engrácia Raquel Pereira Pinto, bat. Viamão 05/05/1754 (1B—48) (Padr. o avô João Carneiro da Fontoura e d. Ana Veloso, solteira); c. Rio Pardo 1772 c. Nicolau Inácio da Silveira.

N 7 d. Máxima Pereira Pinto, n. Rio Grande, c. R Pardo 1770 c. Francisco

Martins; não aparece, nem os filhos seus, no inventário paterno em 1775.

N 8 Juliana Severina Pereira Pinto, n. 1755, c. Rio Pardo 1773 c José Jacinto Pereira.

N 9 Francisco Barreto Pereira Pinto II, bat. Rio Pardo 02/04/1733 (Padr. o Gen.. Gomes Freire de Andrada e d.. Ana Veloso), c.c. Eulália Joaquina de Oliveira; tenente em 1775.

N 10 d. Cândida Ângela Pereira Pinto, n. Rio Pardo 1759, c. Rio Pardo 1774 c. alferes João Batista de Godoi.

N 11 d. Propícia Veloso da Fontoura, bat. Rio Pardo 18/07/1762 (Padr. o P. Mateus Pereira da Silva e d. Joana Veloso c.c. Antônio Adolfo Charão), c.c. João Prestes de Melo.

N12 d. Francisca Velosa, n. 1763 Rio Pardo, c. Porto Alegre 1776 c. Domingos Alves Branco Muniz Barreto.

N 13 d. Gertrudes Velosa, n. 1768.

N 14 Mal. João de Deus Mena Barreto, n. Rio Pardo, cerca de 1769, c.c. Rita Bernarda Cortes de Figueiredo Mena (suc. Rio Pardo 1790). Recebeu o título de visconde de São Gabriel Reconheceu como filho:

BN 8 Gen. João Manuel Mena Barreto, n. 17— VII—1827 em Porto Alegre e + 12—VIII—1869 na Batalha de Peribeubú. Foi casado com Maria Balbina Palmeiro da Fontoura, irmã da baronesa de São Gabriel.

N 15 Carlos dos Santos Barreto, n. Rio Pardo 1771, c.c. Isabel Felicia (suc. Rio Pardo 1796). Concessionário de sesmaria em Cruz Alta (Rincão dos Vallos).

F 5 Jerônima Veloso da Fontoura, bat. Rio Grande 18/02/ 174B (1B—74) (Padr, o vig^o. Manuel Henriques e a viúva Maria Gomes); c. Rio Pardo 1763 com João Peixoto de Azevedo; 2^a c/ João Antônio de Moraes

F 6 Alexandre de Sousa Pereira, bat. Rio Grande 29/10/ 1751 (1B —118) (Padr. ten. Manuel Vidigal e Joaquina Maria), c.c. Theodora Clara de Oliveira (suc. Rio Pardo 1782)

F 7 Maria Teresa Veloso, n. 24/03/1750, bat. Viamão 03/04 (1B—JY) (Padr. Romualdo Correia e s/m. Eusébia Pires); c. Rio Pardo 1764 c. João Batista de Agon

F 8 José Carneiro da Fontoura, oficial de Dragões, n. Minas Gerais, c. c. D. Dorotéia Francisca Isabel da Silveira

F 9 João Carneiro da Fontoura, oficial de Dragões, n. Rio de Janeiro (Candelária), c.c. Josefa Bernardina (suc. PAlegre 1780).

FRANCISCO PEREIRA PINTO(Adaptado de M. Domingues)

Francisco Barreto Pereira Pinto, Coronel n. 1708 na freg. STiago de Espargo, Vila da Feira fal. Viamão 20/3/1775 sem testamento, fleg. Cap-mor da vila da Feira Manue1 dos Santos Barreto e d. Madalena Maria Pereira Pinto casou com d. Francisca Veloso n. Congonhas, bisp. Mariana, fleg. João Carneiro da Fontoura e Isabel da Silva. Pais de:

F 1 Ana Josefa Veloso da Fontoura, bat. RGrande a 28,/04/1744 (1B—47v) na capela de S. Ana (Padr. a Gov. Diogo Osório Cardoso), C/C. Bernardo José Guedes Pimentel, dado em. 1781 como “ausente em parte incerta há muitos anos”

F 2 Severina Pereira Pinto, bat. RGrande 24/11/ 1745 (1B—54v) (Padr. Cap. Tomás Luís Osório e Eufrásia Maria de São José c/c. Sebastião Gomes de Carvalho); já fora bat. em casa por necessidade a 23/10 por Fr. Caetano Leite de São José; já viúva de Antônio Fortes de Bustamente em 1775

F 3 d. Maria Eulália Pereira Pinto, bat. Rio Grande 17/12/1747 (1 B—73) (Padr. Antônio José de Figueiroa e Joana Maria c/c. Lucas Fernandes), c. RPardo 1768 c. Alexandre Luís de Queiroz e Vasconcelos

F 4 d. Inocência Pereira Pinto, bat. Rio Grande a 06/01/1750 (1B—99v) (Padr. Francisco Coelho Osório e Isabel Antônia Ribeiro); c. RPardo em 1763 c. Miguel Pedroso Leite.

Miguel Pedroso Leite, casado em 5/8/1763 com Inocência Maria Pereira Pinto, falecida em Rio Pardo em 8/11/1804; ele filho de paulistas, ela filha de Francisco Barretto Pereira Pinto e Francisca Vellozo da Fontoura, irmã do Marechal João de Deus Menna Barretto, Marechal presidente do RS de1822 a 1823, nascido em Rio Pardo. Inocência não tinha o sobrenome Barretto, mas o filho que teve com Miguel recebeu este sobrenome: Miguel Pedroso Barretto (origem do meu sobrenome), nascido em3/1/1767 em Bom Jesus do Triunfo/RS

F 5 d. Helena, bat. RGrande 11/3/1752 (1 B—121v) (Padr. o ten.—general Francisco Antônio Cardoso de Menezes e Sousa e Feliciano Domingues c/c. Domingos Martins); não aparece no inventario do pai;

F:6 Engrácia Raquel Pereira Pinto, bat. Viamão 05/05/1754 (1B—48) (Padr. o avô João .Carneiro da Fontoura e d. Ana Veloso, so1teira); c. RPardo 1772 c.

Nicolau Inácio da Silveira

F 7 d. Máxima Pereira Pinto, n. RGrande, c. R Pardo 1770 c. Francisco Martins; não aparece, nem os filhos seus, no inventário paterno em 1775

F 8 Juliana Severina Pereira Pinto, n. 1755, c. RPardo 1773 c José Jacinto Pereira

F 9 Francisco Barreto Pereira Pinto II, bat. RPardo 02/04/1T33 (Padr. o Gen.. Gomes Freire de Andrada e d.. Ana Veloso),, c.c. Eulália Joaquina de Oliveira; tenente em 1775

F 10 d. Cândida Ângela Pereira Pinto, n. Rio Pardo 1759, c. RPardo 1774 c. alferes João Batista de Godoi

F 11 d. Propícia Veloso da Fontoura, bat. Rio Pardo l8/07/1762 (Padr. o P. Mateus Pereira da Silva e d. Joana Veloso c./c. Antônio Adolfo Charão), c/c. João Prestes de Melo

F 12 d. Francisca Velosa, n. 1763 RPardo, c. PAlegre em 1776 c. Domingos Alves Branco Muniz Barreto

F13 d. Gertrudes Velosa, n. 1768

F 14 João de Deus Mena Barreto, n. RPardo, cerca de 1769, c/c. Rita Bernarda Cortes de Figueiredo Mena (suc. RPardo 1790)

F 15 Carlos dos Santos Barreto, n. RPardo 1771, c/c. Isabel Felicia (suc. RPardo 1796).

PATRICIO JOSÉ CORRÊA DA CÂMARA (Testamentos de Rio Pardo – Dartagnan Carvalho)

Patrício José Corrêa da Câmara— (Visconde de Pelotas) — Faleceu em 9-5-1827. Era nat. da cidade do Lisboa, batizado na freg. de *Santo Eloi*, fleg. de Gaspar José Corrêa e do d. Inácia Corrêa de Jesus, falecidos. C.c d. Joaquina Leocádia da Fontoura, de quem teve:

F 1 Pedro Corrêa da Câmara, Tenente,

F 2 Bento Corrêa da Câmara, Marechal de Campo,

F 3 Antonio Manoel Corrêa da Câmara, Sargento-Mór,

F 4 Flora Corrêa da Câmara, Viúva Do José Antônio,

F 5 Úrsula Corrêa da Câmara, c.c. João Martins Vieira Fo.,

F 6 Maria Corrêa da Câmara, falecida, c. que foi com João Hipólito de Lima. De

quem Teve:

N 1 Patrício,

N 2 Leopoldo.

F 7 Ana Corrêa da Câmara. Falecida, c. que foi com o Capitão José de Medeiros, de quem teve:

N 3 Sebastião

N 4 Francisco.

F 8 Leonor Corrêa da Câmara,

F 9 Francisco Corrêa da Câmara,

F 10 Patrício Corrêa da Câmara, Capitão.

F 11 Bárbara Corrêa da Câmara. (Fls. 162v., Liv. 573).

JERÔNIMO DE D'ORNELLAS (Sérgio P. Annes)

Jerônimo de Ornelas Menezes e Vasconcelos, n. 1691 em Vila Santa Cruz/Madeira Portugal , faleceu 27 de setembro 1771 em Triunfo com 80 anos. Foi Casado com Lucrecia (Neta) Leme Barbosa n. cerca 1700 em Guaratinguetá SP, falecida 2 outubro 1800 em Triunfo, com 100 anos. Casaram em 1723 freg. S. Ant.º de Pádua Guaratinguetá (SP).

Jeronymo de Ornellas de Vasconcellos e Menezes, Hieronimo d'Ornellas de Vasconcellos e Menezes, Jerônimo Dornelles de Menezes e Vasconcellos eram as variadas formas com que se escrevia seu nome. Outra curiosidade e que o nome de seus pais era João Manoel Pestana de Velosa e Antônia Moniz. Nasceu na Ilha da Madeira e casou-se em São Paulo com D. Lucrecia Lemes (Lems de origem flamenga) Barbosa. No Continente do Rio Grande de São Pedro teve sua sesmaria outorgada em 1740, na margem esquerda do Gravatahy (registro nos livros da Câmara da Laguna). Nesta sesmaria esta incluído o RINCÃO DE SÃO FRANCISCO, que e como se chamava a colina onde hoje esta a capital do Rio Grande do Sul (parte mais antiga da cidade: Altos da Bronze) .vide: Troncos Seculares do Gen. Borges Fortes. Na encosta sul do Rincão de S. Francisco se situava o Porto do Dornelles na então chamada Lagoa do Viamão (rio, lagoa ou estuário, hoje, simplesmente Guaíba). Entre seus filhos esta Gertrudes Barbosa Menezes nascida em Viamão no ano de 1736 e que veio a se casar com o português Luiz Vicente

Pacheco de Miranda, meus quinto avós paternos. Tiveram ao todo, dez filhos. Teve ainda Jerônimo, mais dois filhos: Lourenço Dorneles de Menezes, filho de d. Maria Cardoso, índia, natural da Lagoa Dourada/MG e Maria Esperança, com d. Maria da Luz. Segundo relata em seu: "Dos Descendentes do Vicentista Pedro Taques.....", Cap. H.O. Wiederspahn, na Rev. do Inst. Hist. e Geo. RS, primeiro trimestre de 1946, pag. 156, foi a desgasto proporcionado por seu filho José Raimundo Dorneles que "assassinou a traição" o colonizador Antônio Agostinho Castel—Branco que a levou a mudar-se para a freguesia do Senhor Bom Jesus do Triunfo, vendendo sua Sesmaria em 4/12/1762 por 8:000\$000 (oito contos de reis) para macia Francisco. Jerônima nasceu na aldeia de Santa Cruz, perto e ao sul de Machico, Ilha da Madeira. Para uns em 1690, para outros em 1691. Os filhos, dez, que teve com Lucrecia Leme Barbosa, foram:

§ 1 Fabiana de Ornelas, n. cerca de 1724

§ 2 Rita de Menezes n. cerca 1710.

§ 3 Antônia da Costa Barbosa n. 9 outubro de 1727

§ 4 Maria Leme Barbosa n. cerca 1722;

§ 5 Gertrudes Barbosa de Menezes n. 1736

§ 6 Clara Barbosa de Menezes

§ 7 Tereza Barbosa de Menezes n. cerca de 1742

§ 8 Brígida Ornelas de Menezes

§ 9 José Raimundo Dorneles

§ 10 Manoel Dorneles n. 1735

§ 11 Lourenço Dorneles de Menezes

§ 12 Maria Esperança filha que teve com d. Luciana da Luz e que teve um filho.

§ 1

Fabiana de Ornelas, n. cerca de 1724, casou com José Leite de Oliveira tiveram nove filhos;

§ 2

Rita de Menezes n. cerca 1710. Casou com a Cap. Francisco Xavier de Azambuja. Francisco. Xavier de Azambuja. Mudou de Laguna para o Rio Grande do Sul, onde + com 102 anos. Obteve sesmarias em 1732 e 1754; c.c. Rita de Menezes filha de Jerônimo Dornelles e Menezes e Vasconcelos e de Lucrecia Leme Barbosa. Tiveram doze filhos, dos quais:

N 1 Jerônimo de Azambuja.

N 2 Antônio de Azambuja.

N 3 Cristóvão Sezefredo de Azambuja.

N 4 Manuel Francisco de Azambuja, c.c. Francisca Veloso, filha de Francisco Pinto de Sousa e de Angélica Veloso de Fontoura; neta materna de João Carneiro da Fontoura.

N 5 Francisco de Paula de Azambuja.

N 6 Maria da Luz de Azambuja, c.c. cap. Manuel José de Alencastro, intendente. Avós do Conde de Piratini.

N 7 Angélica de Azambuja, c.c. João Cardoso de Menezes.

N 8 Faustina Maria da Pureza de Azambuja, c.c. cap. Vitoriano José Centeno.

N 9 Mariana de Jesus Azambuja, c.c. Antônio Alves Guimarães, c. s.

Ver “Anuário Genealógico Brasileiro”, VI, 220 e VIII, 138.

§ 3

Antônia da Costa Barbosa n. 9 outubro de 1727, casou com Manoel Gonçalves Meireles tiveram doze filhos;

§ 4

Maria Leme Barbosa n. cerca 1722; casou com a Ten. Francisco da Silva tiveram onze filhos;

§ 5

Gertrudes Barbosa de Menezes n. 1736 que casou com Vicente Pacheco de Miranda tiveram treze filhos, entre eles Raquel Faustina de Menezes, ascendente do Cel. Vidal José do Pilar e quarta avó do autor, que veio a se casar com João Batista de Almeida;

§ 6

Clara Barbosa de Menezes que com João Fernandes Petim tiveram dez filhas;

§ 7

Tereza Barbosa de Menezes n. cerca de 1742, casou com a Alferes Agostinho Gomes Jardim tiveram doze filhos;

§ 8

Brígida Ornelas de Menezes, casada com Jacinto Roque Pereira Guimarães tiveram onze filhos.

§ 9

José Raimundo Dorneles provavelmente falecido solteiro e sem filhos.

§ 10

Manoel Dorneles n. 1735 falecido solteiro aos 22 anos de idade.

§ 11

Lourenço Dorneles de Menezes, filho que teve com d. Maria Cardoso, índia natural da Lagoa Dourada, MG nasceu na freguezia de S. José dos Pinhais bispado de SP (hoje PR), casou com d. Maria da Luz Lopes, natural da Espanha e tiveram oito filhos;

§ 12

Maria Esperança filha que teve com d. Luciana da Luz e que teve um filho.

Teve assim Jerônimo de Ornelas Menezes e Vasconcelos (com três mulheres) doze filhos e cem netos. Por isto dizem as genealogistas que a metade do Rio Grande do Sul descende de Jerônimo de Ornelas Menezes e Vasconcelos. Jerônimo veio a falecer na vila de Triunfo/RS, cujo livro 1, de óbitos, pg. 39 , foi feito a assentamento. Ver as detalhes do acima relatado na Revista Genealógica Brasileira, ano 1940, em "O Sesmeiro do Morro de Sant'ana" de Jorge G. Felizardo, pg. 35/41. Faleceu Jerônimo com 80 anos de idade.

CAMPOS AVANÇADOS DE BAGÉ (P. Xavier.)

CORREIO DO POVO. 8/12/1978

Embora frustrada a execução do Tratado do Madrid (1750) as *terras novas* por e1e asseguradas começaram a ser ocupadas pelos luso-brasileiros. E logo depois, ainda foram protegidas pelos termos do novo Tratado do S. Ildefonso (1777) que renovava a mesma linha de fronteira na altura de Bagé.

Assim, quando em 1811 o governador dom Diogo do Souza tomou providências para desencadear campanha militar da invasão dos domínios espanhóis, um dos pontos escolhidos para a concentração e treinamento do seu exército foi em São Sebastião, a antiga guarda da Campanha de 1801.

Situou-se o acampamento com terras concedidas a seu antecessor, o ex-governador almirante Paulo José da Silva Gama, que ao chegar ao Rio, obtivera (em 5-IV-1810) “uma graça especial” de dom João VI: a concessão dos rincões de Santa Tecla e Cavahada que perfaziam uma extensão de 10 léguas... Certamente por isso lhe concedido o título de barão de Bagé (em 28-10- 1821).

Hoje, aqui recordaremos, indicando umas marcas recolhidas em documento de 1807.Os nomes de muitos povoadores desses campos, onde tinham estabelecido as suas estâncias, junto ao limite mais avançado da Capitania.

Não é de estranhar, por isso que cerca de metade dos nomeados, era portadora de postos militares.

Distrito do São Sebastião.—1- Major **José Inácio da Silva** (depois brigadeiro; paulista que tomou parto nas campanhas militares do sul; seus campos situavam-se na costa do arroio Velhaco); 2 — Capitão **Domingos Rodrigues Nunes** (era nessa época o comandante do distrito; organizou sua estância de N. S. do Bom Sucesso nas costa. de rio Santa Maria; fl. de Domingos Rodrigues Nunes, açoriano e do Cipriana Gonçalves esta descendente do João Gonçalves, francês de Marselha, um dos primeiros povoadores do Rio Grande (nosso ascendente); batizado na Capela do forte do S. Miguel, na fronteira do Rio Grande; participou de todas as campanhas do Sul; esteve no assalto a Santa Tecla, em 1774, serviu na demarcação do limites, foi o primeiro que se apresentou na Guarda de S. Sebastião para servir na guerra de 1801, como consta em atestação do comte.-Patrício Correa de câmara que conclui atribuindo-lhe o título de “fiel e benemérito vassalo e como tal digno do quaisquer

mercê...”); 3 — Capitão Antônio Joaquim Ribeiro (campos localizados nas vertentes do Camaquã); 4 — Capitão Francisco de Paula (identificamos como Francisco de Paula do Azevedo Marques, estabelecido em campos sitos nas vertentes do Camaquã, desde 1790); 5 — Capitão Francisco **Antônio Borges**, (paulista que veio como militar servir nas Campanhas do Sul; c. c. Inocência Josefa de Aguiar, primirmã do brigadeiro Rafael Pinto Bandeira; seus campos eram nas costas do Camaquã, lugar denominado Passo dos Ladrões; grande parte de sua descendência existe em São Sepé, Cachoeira e São Gabriel); 6 — Capitão Serafim da Costa Santos (campos da costa do Camaquã); 7 — Capitão José de Aguiar Peixoto. (campos na Costa do Candiota); 8 — Capitão José Antônio (Alves; campos em S. Tecla); 9 — Ajdte. Paulo José da Silva; 10 — Capitão Antônio Adolfo (Charão ou Schramm, depois sargento-mor; n. Rio Pardo, 1781 f. Caçapava, 1835; fl. do alferes Antônio Adolfo Schramm n. Rio do Janeiro f. Triunfo e neto do Dr. João Adolfo Schramm, de Brunswick, que se radicou e casou no Rio; campos situados no Curral de Pedras, na costa do Taquarembó); 11 — Tenente **Pedro Fagundes (de Oliveira)** um dos pioneiros povoadores dos campos de São Sebastião, onde foi o primeiro encarregado do comando militar e promotor da capela origem do núcleo urbano de Bagé. Começou a servir em 1774 na guerra da reconquista do Rio Grande; foi às campanhas de 1801, a Cisplatina de 1811- 12, sendo reformado como capitão de Dragões (1812) com 38 anos de serviços; era avô do famoso poeta Pedro Canga). 12 — Tenente Carlos José da Costa, 13 — Tenente Antônio Simões Pires (nosso ascendente n. Rio Pardo, 1788 onde faleceu em 1850; fl. de Mateus Simões Pires, açoriano. a “semente” de frondosa Arvore genealógica, na expressão correta do escritor Ary Simões Pires; depois sargento-mor de Ordenanças; seus campos aqui referidos são os da Palma, na costa do Camaquã), 14 — Tenente Manoel Rodrigues (de Almeida e Silva; sua estância situava-se na costa do Estaqueador, afluente do Candiota), 15—**Alferes Pedro José Carneiro** (da Fontoura; depois tenente de Dragões; n. R Pardo, 1778 f. Caçapava 1840; fl. do capitão João Carneiro da Fontoura e de Dorotéa Francisca Isabel da Silveira; seus campos estavam situados na costa do Santa Maria). 16 — Alferes **João Manoel Boleno** (depois capitão de Milícias e comandante do distrito de S. Sebastião; participou da campanha Cisplatina de 1811-12; c.c. Josefa Maria, sendo *e/les* trisavôs do **marechal Hermes da Fonseca**, o 1º gaúcho, presidente da Republica); 17 — Alferes **João José Bastos**; **19** — Furriel José Cardoso (de Souza; campos na costa do Taquarembó); **20**—

Furriel **Manoel Marques** (Campos do Pirai; n, Rio Grande 1788, fal. Bagé 1843; primo irmão do pai do conde de Porto Alegre; casado com uma irmã de ascendente nosso).²¹ —Furriel Manoel de Lemos, 22—Furriel José Jacinto (Pereira, natural da Ilha de S. Jorge Açores, f. Rio Pardo 1827; possuía campos no lado ocidental do Taquarembó”) com grande descendência, incluindo o destacado cardiologista Mario Salis. 23 — Furriel Antônio dos Santos Teixeira, 24 —Porta-estandarte **Francisco Jose de Carvalho** (adquiriu por compra nas costas do Jaguarão), 25 —cabo **Luiz Gomes Jardim**. 26 —José **Martins Coelho** (pode ser o pai do gen. Davi Canabarro; era lindeiro do capitão Pedro Fagundes de Oliveira, nas costas do Camaquã Chico), 27 —Inácio Marques da Silva (campos do Pirai) 28 — Manoel Dias, 29 — Manoel Goulart, (Pinto n. ilha do Pico, Açores; com grande descendência, entre a qual se destaca o Deputado Celestino Goulart) 30—José Pinto de Magalhães, 31—Manoel de Vargas, 32 —João Barbosa,, 33 — **Manoel Severo** (campos na costa do Taquarembó), 34 — Gabriel Machado de Souza, 35 — **Jacinto Rodrigues Jacques**. 36 —a viúva de José Silveira. 37 —Jerônimo Silveira. 38 — Francisco Marques, 39 — Antônio de Araújo. 40 — Joaquim Francisco ilha (campos em Taquarembó) 41 — José Dias. 42 — a viúva de Inácio xavier, 43 — João Soares. 44 —Vicente Dias.45 — Cipriano de Simas, 46 — João Cardoso 47 — José Gonçalves da Silveira, 48 — José Manoel Cavalheiro, 49 — Apolônio Rodrigues, 50 — José do Ávila, 51—José Antônio Alves, 52 —Manoel Alves de Carvalho, 53— **José Francisco Muniz** (Fagundes, irmão do capitão Pedro Fagundes de Oliveira; f. Bagé, 29- V-1815; foi arrendatário em rincão de S. Tecla e Cavahada, então pertencentes a Coroa), 54 — João Gonçalves Rodrigues. 55 — agregado Inácio Teles. 58 — agregado João Pais. 57 — falecido **Manoel José Machado**.

POVOAMENTO DE PASSO FUNDO⁶⁹

Considerado o 4º distrito de Cruz Alta. Divisava pelo Norte com sertão do Mato Castelhana', pelo Leste "pelo Jacuisinho que traz suas vertentes do Mato Castelhana, e divide o distrito de Botucaraí; pelo Sul pelo arroio denominado Jacuí e pelo Oeste "com' o Sertão da Serra geral".

SURGIMENTO DE PASSO FUNDO(Pedro Ari V. F.)

Com a descoberta do ouro em Minas Gerais, em 1700, tornou-se imperioso a ligação do Brasil com a região de criação de mulas ao norte da Argentina, na época, ainda pertencente ao vice-reinado do Peru. O Rio Grande de São Pedro não tinha ligação por terra com o Brasil. Em 1733 concluiu-se uma picada Araranguá- Lages e a primeira tropa de mulas passou rumo as minas de ouro. Então, as mulas vinham, de Córdoba e Santa Fé contornavam a lago Merim e subiam pela beira-mar até Araranguá. A razão de tamanha volta era a presa das Missões Orientais do Uruguai, constituídas pelos Sete Povos das Missões. Em 1767 os Jesuítas foram expulsos do reino da Espanha, e os Sete Povos passaram a administração militar. A decadência dos povos missionários foi brutal.

Em 1801, os portugueses tomaram as Missões sem resistência.

Em 1808, a corte portuguesa muda-se para o Brasil, acossada pelas guerras napoleônicas e, protegida pela Esquadra inglesa.

Em 1808, D. João VI criou a Real Expedição de Guarapuava com a finalidade de descobrir um caminho para "O País das Missões", sob o comando de Diogo Pinto de Azevedo, cujo quartel estabeleceu-se em Atalaia, daí partindo para a exploração do sertão de Tibagi e do rio Iguassu.

Em 1816, D. João VI ordenou que se enviasse uma missão com o fim específico de abrir caminho pa as Missões. A incumbência coube a Athanagildo Pinto Martins, que no momento estava explorando o rio Chopim, em Chapecó.

Athanagildo partiu guiado por índios em busca do Goio-En linguagem caingangue que significa Passo Fundo. Temerosos do índio Nonoai, cacique que dominava a

⁶⁹ O critério para colocar no I volume foi ser ao Leste do Jacuí, englobando Soledade(Bugres), Passo Fundo e Carazinho, aproximando-a da região de Cima da Serra. A Oeste do Jacuí, será discutido no volume II, até mais ou menos, o divisor de águas que passa por e tem como núcleo a região de Cruz Alta. Mais a Leste ainda, em direção as Missões, será descrito no volume III.

região, filho de um padre-irmão com uma índia, os índios guias desviaram a Athanagildo da rota e foram cruzar o rio Uruguai no Pontão, isto é, já no Pelotas. Nessa Missão, foram descobertos os Campos Novos.

Athagildo rumou para Lagoa Vermelha e dali veio Pelo dorso da Coxilha Grande, cruzou o Mato português, o Campo do Meio, o rio Uruguai Merim, hoje Passo Fundo (assim chamado por causa da Foz), na altura o atual distrito de Butiá – terra dos Tagliari – e seguiu sempre a o dorso da Coxilha Grande até São Borja, onde se apresentou ao comando militar português.

FAZENDA DO LAGOÃO (F. Salles e pesquisa em inventário)

Manuel José da Encarnação, batizado em 15/12/1776 (L 2 - 39 - São Roque - SP), faleceu em 29/09/1846, com testamento escrito em 22/05/1846 em Cruz Alta - R/S, filho de Manoel Garcia Lumbria e Rosa Maria Pires da Rocha (S. Leme - L 6 - p.520). Casou Theodora Maria de Jesus natural de Viamão, filha de Antônio Gonçalves e Maria Joaquina de Jesus, primeiro morador de Panambi - R/S, pais de:

F 1 Maria Madalena Lumbria nascida em 03/05/1811 em São João Mirim - R/S, faleceu em 16/08/1897 em Cruz Alta, casada com Manuel Gomes de Moraes (Maneco Biriva), filho de Miguel de Moraes e Leonor Pais naturais de São Paulo.⁷⁰

No inventário de Manuel Gomes de Moraes, autuado em Cruz Alta a 1870 no Cartório de Órfãos e Ausentes (nº 61, M 2), foram declarados os bens seguintes:

- Campo da Estrada no lugar denominado Lagoão, confrontando-se com campos de Manuel Antunes de Camargo ao Sul e Leste; pelo arroio Lagoão e João Batista Vidal de Almeida Pilar;⁷¹

- um Capão denominado do Lagoão, dividindo com herdeiros da finada Ana Maria do Amaral, avaliado em 5 contos de réis.

- campo do Portão, dividindo com campos de J. Batista, Pandulfos, finado Silvestre, e Faustino Rodrigues, herdeiros de Ana Maria do Amaral, avaliado em

⁷⁰ No inventário da esposa (1897), as delimitações dadas são as seguintes: Campos no 4º distrito de Cruz Alta, divididos: 1) “Campos da Estrada”, dividindo-se ao Sul p/ arroio do Lagoão, na Estrada Geral⁷⁰; ao Oeste com campos do Ten.Cel Belisário Moreira do Amaral e com herdeiros de José da Silveira Loureiro, ao Norte com campos do herdeiro José Joaquim dos Santos Lima, ao Leste pelo referido “capão do Lagoão” que está localizado no campo já descrito e o “Campo de Dentro”, tendo o referido capão uma parte pertencente a Serafim Ferreira de Oliveira e Silva.

⁷¹ FAZENDA SÃO JERÔNIMO.

5.000\$000 réis;

- um campo denominado de dentro, avaliado em 30.000\$000 réis;
- um campo do Portão, por 3.500 mil réis, com as invernadas denominadas do Silveira, por 3.000\$000 réis; e da estrada, ao Sul do Lagoão, por 1.000\$000 réis;
- um capão grande, por 5.000\$000 réis;
- uma invernada denominada Porongos, 1.500\$000 réis.
- uma parte de terras lavradas, 200\$000 réis;
- um rincão na costa da serra, 500\$000 réis;⁷²
- uma casa de moradia com todos os pertences, com engenho de farinha, 3.000\$000 réis;

- uma casa na Vila fazendo esquina para a praça e frente para rua do comércio;
- duas carretas em bom estado;
- 494 mulas invernadas, 8.892\$000 réis;
- 277 vacas, 3.324\$000 réis; 96 vacas crioulas; 79 vacas novas;
- 227 éguas com cria;
- 188 éguas com cria de potros;
- 1.000 reses de criar, 10.000\$000 réis;
- 20 bois mansos, 300\$000 réis;
- 35 cavalos, 700\$000 réis;
- 37 potros, 222\$000 réis;
- 14 burros, 448\$000 réis.

Escravos:

- Justino, 40 anos, 1.500\$000 réis;
- Matias, 35 anos, Simão, 25 anos, José, 50 anos, Maria, Ana Rita e Carlota, 1.500\$000 réis,

Doações aos herdeiros:

- Theodora Maria, 1.416\$000 réis;
- Ana, 1.000\$000;
- Procópio, 800\$000 réis;
- Lourenço;
- em dinheiro, 18.214\$000 réis;

⁷² Estes campos e o a seguir ficariam localizado no 4º distrito(P. Fundo), mas como a família sempre residiu em Cruz Alta, incluímos nesse local.

Total: 144.000\$000 réis. Lagoão, 19/06/1872.

Maria Madalena Lumbria e Manuel Gomes de Moraes, pais de:

N 1 Theodora Maria de Moraes casou em 12/06/1847 (L 2 - 25v), com José da Silveira Loureiro⁷³ natural da Itapeva da Faxina - SP, filho de Bernardo da Silveira e Ana Loureiro. Pais de,qd:

BN 1 Osório de Moares Silveira, c.c. Emília Pinto de Moraes, filha de José Pinto de Moraes, de Passo Fundo. A viúvo tornou a casar com o Cel . Gervásio Lucas Anes.

BN 2 Rosalina, c.c. Cel. João de Deus de Oliveira Melo

BN 4 Virgínia Moraes Silveira Loureiro, n. 19—II—1871 na Cruz Alta, c.c. Antônio Lopes da Silva.

BN 5 Etelevina Silveira de Moraes, casado em 07 de abril de 1882 em Cruz Alta c. Egydio de Oliveira Carpes, filho de João de Oliveira Carpes e Ludovina Pereira de Carpes. Neto paterno de João Antonio Carpes e Damiana da Conceição Carpes (primos). Neto materno de Manoel Pereira de Carpes e Senhorinha Maria da Costa Leite

BN 6 Maria da Silveira Moraes, c.c. o tio Ten.Cel. Procópio de Moraes Gomes

BN 7 Cap. Theodoro de Moraes Silveira, c.c. Josina Gomes dos Santos, filha do Ten.Cel. Procópio de Moraes Gomes, sua prima.

N 2 Ten.Cel. Procópio de Moraes Gomes faleceu em 17/01/1892, em Passo Fundo, casado com sua sobrinha Maria da Silveira Moraes, filha de José da Silveira Loureiro e de Theodora de Moraes. Ela faleceu em Santo Ângelo a 14/7/1924. Era irmã do Cap. Alfredo Silveira, Álvaro, Bernardino e Reinaldo Silveira, entre outros. Foram pais de:

BN 8 Almerinda Gomes com 22 anos em 1892;

BN 9 Josina Gomes dos Santos com 19 anos na mesma época. Casou em Cruz Alta a 29/12/1895 com o Cap. Theodoro de Moraes Silveira, fleg. de José da Silveira Loureiro e de Theodora de Moraes

BN 10 Arthur Silveira Gomes 17 anos. Era capitão na ocasião da morte da mãe.

⁷³ José Loureiro da Silveira. Creio ser ele o proprietário das terras, onde eu fui "fabricado" e onde me criei e fui muito feliz até os 17-18 anos. A beira da linha de trem, Santa Maria - Marcelino Ramos. adiante da estação Belizário, uns 2 km adiante da Parada São Manoel(Panambi). Lá tinha(eu conheci) um senhor que diziam ser herdeiro original de mais de 100 quadras de campo, que chamavam de Brasil Silveira(na minha época investiu em plantações de eucalipto para alimentar as maria fumaça da VFRGS). Os filhos moram em Cruz Alta, alguns o tal de Jorge Silveira e o Brazilzinho(deram um apoio para o pai, atuavam bastante nas canchas retas), Uma filha solteirona mora em Porto Alegre, a Consuelo. Outro grande proprietário era o Sr. Carlos Scapellini. Tinha grandes areas de mato e uma boa fazenda, creio que mais de 25 quadras de campo, residia em Cruz Alta. Tinha ainda na volta o Sr Julio Barcellos e o Sr Valzumiro Dutra(conhecido por Coronelzinho), ainda vive em Cruz Alta, pelo que me disseram seriam apartados com o Sr. Brasil Silveira (Helmuth Weiblen).

BN 11 Procópio de Moraes Silveira, com 15 anos. Posteriormente casou com Avelina Barcellos, filha de Silvano Inácio de Barcellos e de Avelina de Oliveira. O sogro era morador em Uruguaiana.

BN 12 Alice Gomes 13 anos;

BN 13 Áurea Gomes com 12 anos;

BN 14 Aline Gomes 11 anos;

BN 15 Nestor Gomes 6 anos;

BN 16 Deodoro Gomes 2 anos.

No inventário de Procópio, foram divididos os bens seguintes:

- uma parte de campo no Lagoão, Cruz Alta;

uma casa de material coberta de telhas e galpões;

uma invernada de campo e matos no Porongos;

uma posse terras de lavouras na serra de Porongos;

uma casa na rua do comércio na cidade, dividindo ao Norte com José Joaquim dos Santos Lima; Sul com João Luiz Niederauer; Leste com o barão de Nonoai, José da Silveira Loureiro e Oeste pela rua do Comércio;

- 58 reses de criar.

Em 9/5/1912, o jornal de Cruz Alta publica um edital Torrens de registro de terras de Maurício Fernandes, residente na República Oriental do Uruguai, com o seguinte teor: "Campo de Dentro", situado no 4º distrito, com área de 16.212.332 m², tendo como confrontantes: Ormesindo de Oliveira, Ildfonso Teixeira, Artidoro Nunes Coelho, Paulino Olympio de Oliveira, o aspirante a oficial Jocelyn Carlos Franco e Souza, Aristides de Moraes Gomes, Felicíssimo Dornelles de Alburquerque, Mario Leal, Bárbara Prestes da Silva, Assur Prado Costa, Álvaro de Moraes Silveira, Arthur de Silveira Gomes, Marcolino Dutra, Juliana de Moraes Gomes, todos residentes nesse município, e Silvano Ignácio de Barcellos, residente em Uruguaiana.

Esses campos eram os campos comprados a herdeiros do Ten.Cel. Procópio de Moraes Gomes(A M Gomes).

N 3 Ana casada com José Joaquim dos Santos Lima, pais de: Josino dos Santos Lima nascido em 18/08/1861;

N 4 Luiz, faleceu na Guerra do Paraguai;

N 5 Lourenço Lemes de Moraes Gomes nascido em 10/08/1882 (L 1 - f 57 - Cruz Alta), casou em 11/12/1876 com Juliana Corrêa de Barros nascida em 20/05/1859 na FAZENDA VISTA ALEGRE, falecida em 15/09/1925, pais de:

BN 11 Juliana de Moraes Gomes nascida em 06/12/1877, falecida em 1909, casou em 1899 com o Ten.Cel Rodolfo Melo Filho ou "Rodolfino", filho do Ten.Cel Rodolfo de Oliveira Melo e Rita Corrêa de Barros. Este foi organizador, no final do século 19, da FAZENDA SÃO FRANCISCO SOLANO DO BATU. Sepultado em 1917 no cemitério do Batu. São pais de :

TN 1 Plínio Gomes de Melo. Pai de :

QN 1 Vasco Melo e,

QN 2 Vera Melo;

TN 2 Lúcio, solteiro e,

TN 3 Maria, casada com o Cel. Enedino Nunes Pereira, filho do Cel. Claudino Nunes Pereira e Josefina Bocorny Pereira, de São Luiz Gonzaga. Pais de:

QN 1 Cláudio, casado com Nide Iara, filha de Silvestre Fortes Farias de Santiago e Cecília Mardini, e de;

QN 2 Dr. Sérgio Nunes Pereira, casado com Cleuza Wojck de Santa Maria.

BN 12 Lourenço de Moraes Gomes nasceu em 01/11/1878, casou em 30/07/1899, com Cora de Almeida Santos, nascida em 30/09/1881, filha de Clarimundo de Almeida Santos e Arabela Barreto, pais de:

TN 1 Lourenço, TN 2 Odelin, TN 3 Décio, TN 4 Mário, TN 5 Oscar, TN 6 Alcides, TN 7 Serafim, TN 8 Arabela, TN 9 Gastão, TN 10 Maria Arabela, TN 11 Eloá, TN 12 José e TN 13 Antônio Carlos.

Lourenço de Almeida Gomes nasceu em 08/09/1907, casou em 27/10/1931 com Elda Corrêa de Melo nascida em 04/02/1910, filha de Waldemar de Oliveira Melo e Otacília Corrêa de Barros, pais de: QN 1 Maria Terezinha, QN 2 Waldemar, Inês e QN 3 Luiz Gonzaga;

BN 13 Francisco de Moraes Gomes nasceu em 23/11/1880, faleceu em 1962, casou em 1924 com Ernestina Machado, filha de João Antônio Machado e Delfina, pais de: Helenita, Estelita e Alcides;

BN 14 Alcides Corrêa de Moraes Gomes nascido em 15/11/1887, falecido em 23/09/1905;

BN 15 Ondina de Moraes Gomes nasceu em 07/04/1889, casou em 1911, com Jocelin Carlos Franco de Souza, filho de Carlos José de Oliveira Souza e Rita Ferreira de Azevedo, (Gen. Par. Negrão, L 1 - p 481), pais de: Atir, Julieta, Joselia, Carlos Lourenço, Alcides, Maria de Lourdes, Edu Luiz, Sarita e Carmen;

BN 16 Aristides, faleceu com um ano;

BN 17 Aristides de Moraes Gomes nascido em 08/12/1891, faleceu em 07/02/1965, casou em 30/07/1913 com Iria Corrêa de Barros nascida em 25/03/1894, filha de Severo Corrêa de Barros e Isolina de Oliveira Melo. Organizador da GRANJA DO THABOR, em Tupanciretã. Foram pais de:

TN 14 Helena, c.c. Carlos Edmundo Kipper, filha de Leonardo Kipper e de Florentina Buchmann

TN 15 Telmo,

TN 16 Olga,

TN 17 Luzardo,

TN 18 Tereza, c.c. Jorge Arthur Gruber.

TN 19 Zélia e;

TN 20 Antônio Corrêa Gomes. Sucessor do pai na CABANHA THABOR;

BN 18 Horizontina de Moraes Gomes, nascida em 31/01/1894;

BN 19 Nelsinda de Moraes Gomes, nascida em 17/11/1897⁷⁴.

Registro Paroquial No. 36. Um rincão de campos pertencente a Manoel Gomes de Moraes havido por compra a Antônio José Silveira Chaves, no ano de 1831... e que divide pelo Norte com Silvestre José de Pontes, por uma vertente que vai aguar um arroio por onde vai dividindo ao Leste com o mesmo arroio com os campos de Santa Bárbara, ao Sul pelo arroio do Lagoão com campos de Cândido de Barros, ao Leste com campos de Francisco Rodrigues Sanches, pelo mesmo Lagoão e por campos abaixo mencionados por uma vertente que desagua no Lagoão. Outro rincão de campos havido uma parte por herança e outra arrematada em praça, que divide ao Sul com os campos acima mencionados, pelo capão do Lagoão, e uma vertente que deságua no arroio do Lagoão e uma vertente. Ao Leste pelo mesmo Lagoão com Victor Antônio Moreira e ao Norte pelo mesmo Lagoão com Victor Antônio Moreira, Bonifácio Rodrigues por uma vertente que nasce da Estrada Geral, ao Leste com Silvestre José de Pontes, pela vertente que nasce de uma lagoa na beira da estrada e pela mesma estrada até uma vertente que entra pela frente do capão do Lagoão . Cruz Alta. 14/3/1856.

Uma sorte de terras lavradas na serra do Juhy pertencentes a Manoel Gomes de Moraes havidas por posse que fez no ano de 1834 em terras devolutas, sua extensão é

⁷⁴ As duas últimas filhas, freiras carmelitas

de ¼ de légua de frente e ½ légua de fundos e se divide pelo Norte com matos devolutos, pelo Sul com José de Silveira Loureiro, por um espigão de matos, pelo Leste com matos devolutos e pelo Oeste com campos de D. Thedora Maria de Jesus. Cruz Alta. 14/3/1856.

GABRIEL DIOGO HAMILTON (Cúria de Cruz Alta)

Gabriel Diogo Hamilton, falecido em 1928, aos 47 anos. Era natural de Livramento e filho de Pedro Diogo Hamilton e de Ana Florência Silveira. Casou em Cruz Alta a 6/1/1923 com Vitorina Menezes, filha de Manuel José Menezes, finado e de Maria Magdalena Borba. Foram pais de 7 filhos. Era proprietário da FAZENDA DO ENTREVERO, Lagoão.

Joaquim Diogo Hamilton, n. Cerca de 1848, filho de Diogo Hamilton. Era eleitor de Cruz Alta em 1902.

JOAQUIM FAGUNDES DOS REIS (R. Vellozo Roderjan)

Joaquim Fagundes dos Reis, denominado por Antonino Xavier, historiador passo-fundense, de "O Patriarca da Terra", nasceu no termo da vila de Curitiba, tendo sido batizado em 21 de dezembro de 1783, na Capela de Tamanduá. Seu registro de batismo acha-se no 7º livro de Batismos da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais da Vila de Curitiba (Catedral Metropolitana) e traz as nomes dos pais e avós de Joaquim Fagundes dos Reis. Era filho de Domingos Fagundes dos Reis, casado em Curitiba com Brígida Batista de Castilhos⁷⁵, filha de Manoel Batista de Castilhos e Joana Rodrigues, moradores de Curitiba.

Na lista de ordenança de Curitiba foram arrolados em 1766, no distrito de Campo Largo, os avós paternos de Joaquim Fagundes dos Reis, João Fagundes dos Reis e Joana Gonçalves Coutinho, cujo casamento deu-se a 21 de julho de 1749, na vila de Curitiba. Constam da referida lista, as seguintes assentamentos:

702 -João Fagundes (45 anos) casado com Joana Gonçalves Coutinha. Filhos:

703 - Domingos Fagundes (14 anos)

704 Inácio Fagundes (5 anos)

705 - João Fagundes (7 meses)

João Fagundes possui uma arma e não constam escravos. As filhas não foram registradas.

João Fagundes dos Reis é filho de Domingos Fagundes dos Reis, este casado com Maria Ribeiro de Gusmão, originários da Freguesia do Rio São Francisco e moradores de Paranaguá (PR). Deste casal descendem os Fagundes dos Reis do Paraná, que realizaram vários casamentos com os descendentes de Paula Rodrigues de França e Manoel Gonçalves da Siqueira, ela filha do capitão-mor de Paranaguá, João Rodrigues de França, no início do século XVIII. Joana Gonçalves Coutinho é filha de Domingos Gonçalves Padilha, este com muitos descendentes no Rio Grande do Sul. Domingos Padilha, primeiro filho de Paula Rodrigues de França, casou com Ana de Melo Coutinho, esta filha dos paulistas. Francisco de Melo Coutinho e Isabel Luiz Tigre, moradores de Curitiba.

Em 1828 Joaquim Fagundes dos Reis encontra-se em Cruz Alta (RS), tendo batizado a 18 de setembro de 1828, na Igreja do Divino Espírito Santo de Cruz Alta, seu filho José. Do registro consta a nome de sua mulher Vicência Pereira de Lima, de Bom Jesus do Triunfo, filha de Vitorino Luiz de Siqueira (também chamado de Vitorino Luís Matoso ou Vitorino Luís Antônio) e Inácia Pereira de Lima.

No inventário de Evaristo Francisco de Borba (1849, Passo Fundo), Joaquim Fagundes dos Reis é procurador da viuva e está casado com Emilia Francisca de Borba de 33 anos, filha do inventariante. O inventário de Joaquim Fagundes dos Reis, datado de 16 de setembro de 1863 (Passo Fundo), apresenta 13 herdeiros (ele estaria viúvo).

Reunindo esses documentos, concluímos que, do seu primeiro casamento, com Vicência Pereira de Lima, Joaquim Fagundes dos Reis teve dez filhos (o último teria sido José, em 1828). Alguns anos depois casou com Emilia Francisca de Borba, de quem seriam os três últimos filhos citados em seu inventário Lucrecia, Anacleta e Quirino. No 1º Livro de Batismos da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, de Passo Fundo, foram registrados os batismos de Anacleta e Quirino, nascidos respectivamente em 1844 e 1846, filhos de sua segunda esposa.

Constam no inventário de Joaquim Fagundes dos Reis os seguintes filhos:

F 1 Inácia, 54 anos, presente à abertura do inventário;

⁷⁵ Ten. João Baptista de Castilhos, falecido em Alegrete a 20/5/1834, com 55 anos. Foi casado com Júlia Joaquina da Silva. Sesmeiro sob o rio Quarai, junto ao Passo do Batista. Foi o doador de terras para a povoação de Quarai.

F 2 Belisário, 50 anos, ausente;

F 3 Francisco, 48 anos, ausente;

F 4 Manoel, 46 anos, ausente;

F 5 Joaquim, 44 anos, ausente;

F 6 Ana, 42 anos, presente;

F 7 Florêncio, 40 anos, ausente;

F 8 Florência, 40 anos, ausente;

F 9 João Batista Fagundes, 38 anos, residente em Cruz Alta. João Fagundes dos Reis, c. Cruz Alta em 4/8/1860 com Carlota Mariana de Souza, fleg. de Benedito Mariano de Souza e de Biibiana Francisca de Souza.

F 10 José, 35 anos, presente;

F 11 Lucrecia, 21 anos, presente, casada com Antônio Rodrigues da Silva, inventariante;

F 12 Anacleta, 19 anos, presente;

F 13 Quirino Fagundes de Borba, 17 anos, presente.

Joaquim Fagundes dos Reis faleceu a 23 de julho de 1863

(informação de Antonino Xavier). Teria falecido com 80 anos de idade.

Pesquisa: Paróquias de Nossa Senhora da Luz (Curitiba) e do Divino Espírito Santo (Cruz Alta); Arquivo Público do Rio Grande do Sul (Porto Alegre); listas da Ordenança da Capitania de São Paulo (vila de Curitiba).

BERNARDO CASTANHO DA ROCHA(R. V. Roderjan e J. C. V. Lopes)

Inácio de Sá Arruda é filho de José de Sá Arruda que casou com Maria de Araújo, filha de Lourenço Castanho Taques e de outra Maria de Araújo. Era primo de Inácio Taques de Almeida. Residiam nos Campos Gerais de Curitiba. Foi casado com Antônia de Almeida

Pais de:

F 1 Luís Castanho de Araújo, casado com Rosa do Espírito Santo, filha de Bartolomeu da Rocha Carvalhais e Margarida Domingues. Pais de:

N 1 Antônio Castanho de Araújo. Deve ser o Cap. Antônio Castanho de Araújo

citado nos Campos Realengos, inicialmente em Uruguaiana e depois em São Borja. Pai de:

TN 1 Francisco, bat. Em Uruguaiana a 13/7/1815.

N 2 Felipe Castanho de Araújo, nt. Castro, c.c. Joaquina Fernandes de Lima. Pais de:

BN 1 Luiz, n. a 1815 em Santa Maria.

N 3 Marcelo Castanho.

Esses três são residentes no Sul, na época do 1830.

F 2 Diogo Bueno de Almeida, casado com Teresa Soares de Oliveira e em segundas núpcias com Inácia Maria de Quadros.

F 3 Inácio da Silva;

F 4 José da Silva;

F 5 Joaquim de Almeida;

F 6 Antônio Bonette(Castanho ou Castanho de Sá, ou Castanho de Araújo), casado com Felizarda Soares, filha de Bento Soares de Oliveira, este natural de Minas Gerais, e de Maria da Rocha Carvalhais. Pais de:

N 1 Bernardo Castanho da Rocha. Residente no planalto Médio do Rio Grande. Casado com Maria Eufrásia em Castro a 2/5/1811, filha de Manoel Lopes Duro e Ana Maria do Nascimento. Passou a residir em Passo Fundo (RS), no Pinheiro Torto, e atuou como juiz de paz, subdelegado e vereador. A ele é atribuída a descoberta dos Campos de Nonoai, em 1834. Em 1866, concorreu com dinheiro para a guerra do Paraguai, assim como Jorge Schell, Benedito Pinto de Moraes e tantos outros. Pais de.

BN 1 Balbina, c.c. Luiz Antônio Pinheiro. Não tiveram filhos.

BN 4 Antônio Castanho da Rocha. Casado com Ana de Lima

BN 5 José Castanho da Rocha.

Casou em segundas núpcias com Fabiana Rodrigues de Jesus, natural de Itaqui e filha de João Manoel do Prado e Maria Rodrigues de Jesus, naturais do Paraná, a 26 de janeiro de 1858. Faleceu a 10/9/1869, aos 86 anos. O inventário de Bernardo Castanho da Rocha data de 1871.

BN 6 João, nascido a 31/7/1859.

BN 3 Felizarda Castanho da Rocha, nat. Passo Fundo, cerca de 1861, c. em Passo Fundo a 27/X/1874 c. Diogo José de Oliveira;

BN 2 Júlia Castanho da Rocha, c.c. Domingos Luiz Coimbra(Anverso). Era morador no Pinheiro Torto.

Teve o filho natural:

BN 7 Manoel Castanho da Rocha, filho da índia Rita, entre outros filhos.

F 7 Manoel Castanho;

F 8 Guilherme;

F 9 Maria de Sá Araújo, casada com José Alves;

F 10 Joana Buena de Almeida, casada com Antônio Pereira dos Santos;

F 11 Isabel;

F 12 Francisca de Sá, casada com Luciano Carneiro Lobo;

F 13 Ana de Sá, casada com Francisco Carneiro Lobo F^o

FAZENDAS SÃO BENEDITO E SANTA BÁRBARA(R. Roderjan, Lia Camargo)

Capitão-mor Rodrigo Félix Martins (n. 15/01/1719 S. Miguel de Cabreiros, Barcelos (hoje subordinado a Braga), Portugal; †1799 Castro); filho de João Martins e Custódia Rodrigues, n. p. de Álvaro Gonçalves e Maria Antônia (Martins?), n. m. de João Rodrigues e Maria Antônia, c.c. 1.º Maria de Lemos, viúva de Manoel de Lemos Conde, (sem geração); c.c. 2.º Ana Maria de Jesus (n. 1747 São José dos Pinhais), filha de Sebastião Fernandes Pinto e de Juliana Pinto Ribeiro. Pais de 9 filhos:

§ 1 Sargento-mór Atanagildo Pinto Martins, n. 07/09/1772 Castro, † 1851 Cruz Alta?).

§ 2 Gabriela Maria da Trindade, n. 6/7/1776 Castro e + em 14/10/1794;

§ 3 Lúcio Alvares Martins Gavião, n. 6/9/1778 Castro e + em 09/01/1796;

§ 4 Álvaro Gonçalves Martins (n.1779 Castro) em 1798;

§ 5 Iria Balbina da Piedade (n. 1779 Castro, † 1841 Castro),

§ 6 Ana Antônia Martins (n. 26/3/1785 Castro);

§ 7 Rodrigo Félix Martins (n. 25/12/1782 Castro) em 21/02/1803;

§ 8 Francisco de Paula Pinto (n. 1787 Castro) em 06/07/1817;

§ 9 Bento José Labre (n. 1791 em Castro);

§ 1

Sargento-mór Atanagildo Pinto Martins, n. 07/09/1772 Castro, † 1851 Cruz Alta?)

c.c. Ana Joaquina do Amaral (n. 1773 Minas Gerais, † 1843-Cruz Alta RS)⁷⁶ . Foram pais de 6 filhos:

F 1 Antônio Martins (n. 1798 Castro, † 1817 "nas guerrilhas do Sul")

F 2 Felicidade Maria do Amaral (n. 1800 Castro) c.c. Francisco Leandro de Quadros

N 1 Fabrício Luís de Quadros c.c. Hilíbia Maria de Quadros

F 3 Emídio Martins (n. 1801 Castro, †.1801)

F 4 Marinha Esbela do Amaral (n. 1802) († solteira?)

F 5 Carlota Maria do Amaral (n. 1804) c.c. Francisco Leandro de Quadros (viúvo de sua irmã Felicidade)

N 2 Honorato Amâncio de Quadros (n. 1830) em 26/07/1855 c.c. Luzia Emilia Martins (BN 1 abaixo)

F 6 Ana Maria do Amaral (n. 1811, † 1872 Cruz Alta RS) c.c. Vítor Antônio Moreira

N 3 Belisário Moreira do Amaral ⁷⁷

N 4 Laurindo Moreira do Amaral

N 5 Ana Antônio c.c. Manoel Antunes da Rocha Coutinho

A Descentralização de 13/2/1881 noticia a venda de um rincão de campos a três léguas da Vila de Palmeira, no 1º distrito, com uma légua de comprimento por ¾ de largura. Vendedor: Manoel Antunes da Rocha Coutinho.

N 6 Maria Madalena Martins c.c. Francisco Antônio Martins

N 7 Julia Moreira do Amaral c.c. Serafim Ferreira de Oliveira e Silva

F 7 Joaquim Fortunato do Amaral, casado com Gertrudes Maria de Andrade.

N 8 Rosalia, c.c. David Antônio de Souza

N 9 Daria, c.c. Daniel Antônio Nunes

N 10 Joaquim Antônio Ribeiro, c.c. Bárbara Maria do Amaral

N 11 Benjamin Constant do Amaral, c.c. Maria dos Anjos Glória, filha de Francisco Machado Frazão e de Laurinda Maria dos Anjos. Os sogros eram donos da FAZENDA SÃO PEDRO, localizada no Herval, Palmeira das Missões.

N 12 Fabrício Martins de Quadros

F 9 José Egito do Amaral, c.c. Escolástica Maria de Trindade. A esposa registrou

⁷⁶ Falecido na Invernada da Guarita, Palmeira das Missões.

⁷⁷ Deu origem a Estação Belisário.

campos na Palmeira. Registro Paroquial. No. 176. Campo recebido pelo marido em 1826 em concessão do comandante da polícia de Palmeira.

N 13 Maria Clara, c.c. Antônio José de Souza

N 14 Vicente Ferreira

N 15 Ana Joaquina

N 16 Manoel José

N 17. Angélica

N 18. Veríssimo

§ 2

Gabriela Maria da Trindade, n. 6/7/1776 Castro e + em 14/10/1794 c.c. Bento Ribeiro

F 1 Luís Ribeiro (n.1796 Castro)

F 2 Maria Ribeiro (n. 1798 Castro)

F 3 Ana Ribeiro (n. 1800 Castro)

F 4 Xeria Ribeiro (n. 1805 Lages)

F 5 Escolástica Ribeiro (n. 1807 Lages)

F 6 Balbina Ribeiro (n. 1813 Lages)

§ 3

Lúcio Alvares Martins Gavião, n. 6/9/1778 Castro e + em 09/01/1796 c.c. Ana Vitória

§ 4

Álvaro Gonçalves Martins (n. 1779 Castro) em 1798 c.c. Ana Florinda de Quadros (n. 1781 Castro)

F 1 Álvaro Gonçalves Martins (n. 1818, † 06/1903 Castro) em 06/08/1858 c.c. Maria Floriana de Almeida (n. 06/1841 Castro?, † 01/09/1881 Castro)

N 1 Luziano Gonçalves Martins, c.c. Maria da Luz Braga Carneiro (n. Lapa)

N 2 Laurindo Gonçalves Martins, c.c. Francisca Georgina Martins (BN 5 abaixo)

N 3 Fernando Gonçalves Martins († solteiro)

N 4 Eugênio Gonçalves Martins c.c. Cândida Joaquina Novais

N 5 Maria das Dores Gonçalves Martins (n. 23/08/1871 Castro, † 06/06/1960 Castro) em 15/12/1889 c.c. Augusto Luiz Pinto Martins (BN 1 abaixo, n. 24/11/1866 Passo Fundo, † 11/07/1931 Castro)

N 6 Eusébio Gonçalves Martins († solteiro?)

F 2 Joaquim Antônio Pinto Martins (n. Castro?, † Sorocaba), c.c. Firmina

Albuquerque († 13/08/1905 Sorocaba)

N 6 Augusto Luiz Pinto Martins (n. 24/11/1866 Passo Fundo, † 11/07/1931 Castro)
c.c. Maria Das Dores Gonçalves Martins (BN 5 acima)

N 7 Trajano Heitor Pinto Martins († São Paulo) c.c. Antonietta

N 8 Alexandre Vital Pinto Martins (n. 1870 Sorocaba, † 23/10/1956 Sorocaba) († solteiro)

N 9 Júlia Martins, c.c. ?

N 10 Francisca Georgina Martins, c.c. Laurindo Gonçalves Martins (BN 2 acima)

N 11 Clara Martins, c.c. ? Barbosa

F 3 José Raquel Pinto (Martins?) († 1847 Castro), solteiro, sem filhos.

F 4 José Mariano Pinto (Martins?)

F 5 Iria Balbina da Piedade

F 6 Jesuina Joaquina de Jesus

N 12 Ana Antonia de Belém, f.^a de 1.4.5 ou 1.4.6 e de Manoel Ribeiro da Silva.

§ 5

Iria Balbina da Piedade (n. 1779 Castro, † 1841 Castro), c.c. José Manoel Ferreira

F 1 José Manoel Ferreira Martins (n. 1815?)

F 2 Inácio Manoel Ferreira

F 3 Pacífica Perpetua

F 4 Alda Brandina da Piedade, em 1813 c.c. José Antônio de Quadros

N 1 Francisco Manoel de Quadros, em 13/07/1857 c.c. Maria Timótea Martins (BN 2 abaixo)

F 5 Beatriz Ana de Oliveira

F 6 Ana Benedita da Piedade

F 7 Maria Rita da Purificação, c.c. João Batista Teixeira Guimarães

§ 6

Ana Antônia Martins (n. 26/3/1785 Castro) - tudo indica que faleceu solteira.

§ 7

Rodrigo Félix Martins (n. 25/12/1782 Castro) em 21/02/1803 c.c. Luzia Maria de Quadros (n. 1785; † 10/10/1816 em viagem para o sul), 2.^o em 08/01/1818 c.c. Reginalda Bueno de Moraes (irmã de Luzia). Inventário nº 09, maço 01, ano 1851. Ver FAZENDA SÃO BENEDITO.

Teve da 1.^a:

F 1 Joaquim Roberto Martins (n. 1803 Castro † 1874 Passo Fundo), c.c. sua tia

Ana Emilia de Quadros⁷⁸ (n. 1807 Castro † 1896 Passo Fundo) f.^a de Bernardo Pereira de Quadros e Branca Bueno de Moraes. Pais do único:

N 1 Firmino (ou Firmiano) Martins

F 2 José Fidélis Martins (n. 1807) c.c. Ermenegilda Corrêa Martins

N 2 Luzia Emilia Martins em 26/07/1855 c.c. Honorato Amacio de Quadros (N 2 acima, n. 1830)

N 3 Maria Timótea Martins em 13/07/1857 c.c. Francisco Manoel de Quadros (N 1. acima)

N 4 Procópio José Martins, natural de São Borja, c.c. Delminda Quadros (N 14 abaixo)

N 5 Manoel Joaquim Martins c.c. Maria Clarinda Quadros (N 16 abaixo), filha de Bernardo Pereira de Quadros

N 6 Elesbão Martins c.c. Ambrosina Vargas, filha de Possidônio Santanna Vargas e de Placidina Ferreira da Rocha Vargas

N 7 Clarimundo Martins

N 8 Surpicio Martins

N 9 Roberto Martins c.c. Ana Maria Vargas, filha de Possidônio Santanna Vargas e de Placidina Ferreira da Rocha Vargas

N 10 Dulcinda Maria Martins, c.c. Adolfo Schettert

F 3 Ana Claudina Martins (n. 1809, † 1879), c.c. Bernardo Pereira de Quadros, seu tio, f.^o de Bernardo Pereira de Quadros e Branca Bueno de Moraes.

N 11 Hilíbia Maria de Quadros. Batizada em Cruz Alta a 30/9/1832. Casou c. seu parente Fabrício Luís de Quadros, filho de Francisco Leandro de Quadros e de Felicidade Maria do Amaral

N 12 Generoso Martins de Quadros, bat. em Cruz Alta a 8/7/1834.

N 13 Rodrigo Martins de Quadros

N 14 Delminda Quadros c.c. Procópio José Martins (N 4 acima)

N 15 Ana Maria de Quadros c.c. Pedro Bueno de Quadros

N 16 Maria Clarinda Quadros, nascida em Passo Fundo. Casou com Manoel Joaquim Martins (N 5 acima)

N 17 Josina Maria de Quadros.

N 18 Maria Rita de Quadros, nascida em Passo Fundo a 15/7/1848. Casou com

⁷⁸ proprietária de *terras* "entre o Passo de São Pedro, no rio Jacuizinho, o Jacuí Mirim e Saldanha Marinho."

João Maria Carpes.

F 4 Francisco Leandro Martins (n. 1811, † 19/09/1871 Passo Fundo) c.c. Maria Benedita do Amaral (N 3 abaixo, n. 22/05/1870 Passo Fundo), filha de Francisco de Paula Pinto.

N 19 Sebastiana Elisária do Amaral (n. 1840)

N 20 Alonso Pinto do Amaral (n. 1848)

N 21 Veri(...) Maria do Amaral (n. 1853)

N 22 Ana Perpetua do Amaral (n. 1855)

N 23 Abrão(?) Pinto do Amaral (n. 1858)

N 24 Maria Juliana do Amaral (n. 1860)

F 5 Francisco Xavier Martins (n. 1813) c.c. Ana Antônia Martins

F 6 Rodrigo (n. 1816, † antes de 1853)

Da 2.^a:

F 7 Maria Leduína do Nascimento (n. 1821) c.c. Antônio Pereira de Quadros († 1891)

N 25 Amélia Quadros c.c. Lázaro de Oliveira Vargas. Fazendeiro em Carazinho.

N 26 Ernesto Pereira de Quadros. Foi proprietário da sede da FAZENDA SÃO BENEDITO. Casou com Carolina Ribeiro de Sampaio. Pais de:

BN 1 Anália, viúva do Cel. José Sampaio ("Nhonhô"). Dono da FAZENDINHA, em Palmeira das Missões

BN 2 Nestor de Quadros, casado com Maria Cândida da Rocha de Taquarí e filha de Antonio Manoel da Rocha,

BN 3 Líduina, viúva de Juvenal Moraes,

BN 4 Alzira, casada com Noredin de Quadros, seu primo,

BN 5 Severo de Quadros, solteiro, vivia em sua estância sozinho,

BN 6 Ursulina, casada com Walter Schreiner, tendo como filho o Adair,

BN 7 Marcofa (Vó Morena), viúva de Antonio Verissimo da Fonseca,

BN 8 Sady, casado com Josina, filha de Marcílio Alves Xavier e Celina Quadros Schleder.

N 27 Severo Pereira de Quadros, c.c. Guilhermina Subtil. Pais de:

BN 1 Noredin, casado com a prima Alzira

BN 2 Amélia, c.c. "Tico" Rocha. Dono da FAZENDA DA CHAPADA, em Palmeira das Missões.

N 28 Idalina de Quadros c.c. Antônio da Rocha Ribeiro. Pais de:

BN 1 Amélia da Rocha Sampaio, c.c. Augusto José Sampaio;

BN 2 Ana Maria, c.c. Alexandre da Mota.

§ 8

Francisco de Paula Pinto (n. 1787 Castro) em 06/07/1817 c.c. Maria Eulália do Amaral (n. 1790-Lages), enteada de Atanagildo Pinto Martins (1.1), f.^a de Ana Joaquina do Amaral e de João Bonifácio Antunes (n. Taubaté)

F 1 Brigadeiro Atanagildo Pinto Martins (n. 1820) c.c(?) Maria Raimunda, f.^a de Antônio Novais Coutinho e de Alda Brandina de Almeida.

F 2 Antônio Mateus Pinto (ou Martins) (n. 1821)

F 3 Maria Benedita do Amaral c.c. Francisco Leandro Martins (vide descendência em N 4 acima)

F 4 Barbara c.c. Joaquim Antônio Ribeiro

F 5 Ana Perpetua Pinto (n. 1830)

F 6 Maria Rufina c.c. Francisco de Paula

F 7 Reza Sebastian Pinto (n. 1834)

§ 9

Bento José Labre (n. 1791 em Castro). Teve óbito registrado em Cruz Alta a 7/11/1862(2^o.,29v), quando era residente no Rincão dos Vallos, no cemitério da FORTALEZA. .Foi c.c. Maria do Espírito Santo. No óbito era dado como casado com Iria Jacinta do Amaral.

A FAZENDA SÃO BENEDITO era propriedade de Rodrigo Félix Martins, irmão de Atanagildo Pinto Martins. Ficava nas margens do rio Jacuizinho, cuja concessão fora de 1824, dada pelo comando da fronteira de São Borja. O nome seria derivado do padroeiro da congregação dos Beneditinos, frades bastante influentes e bem quistos no Paraná, de onde a sua família era oriunda, os quais eram proprietários da FAZENDA DO THABOR, onde Lourenço L. de Moraes Gomes passou parte da juventude junto ao avô Manuel José da Encarnação, imperialista que lá se refugiara para fugir da perseguição farroupilha. Um filho de Lourenço, o ex-prefeito Aristides de Moraes Gomes batizou a sua Granja em Tupanciretã de Thabor, em homenagem a famosa fazenda

paranaense.

“.....Alferes Rodrigo Félix Martins, cuja estância, ficava –talvez contígua, aquela(de Atanagildo) e abrangia a região de Pinheiro Marcado, Carasinho e Não-me-Toque”. (“Por que combate de Porongos?”. M. Domingues).

79

FAZENDA DAS FIGUEIRAS (depois SANTA BÁRBARA). (M. Domingues)

“Estância das figueiras, do Brig. Atanagildo Pinto Martins, onde houve o grande combate dos Porongos, na Revolução Farroupilha,....Cremos que o terreno, a partir da atual Estação Belisário até Santa Bárbara constituía o vasto latifúndio de Atanagildo...” (“Por que combate de Porongos?”. M. Domingues)

O Sargento-Mór Atanagildo Pinto Martins nasceu no município de Castro (Paraná) a 7-9-1772 e faleceu com Testamento feito na internada da Guarita a 22-10-1842, autuado em Cruz Alta a 1-1-1851. (Arquivo Público do Estado, estante 62, maço 1, feito 9); era fleg. do Capitão-mor Rodrigo Félix Martins, natural de Portugal, e de sua mulher Ana Maria de Jesus, n. cerca. de 1746 e fal. em Cruz Alta a 27-8-1832, sendo sepultada na Capela donde era freguesa (Livro 1º de Óbitos); casou o Sgto-mór Atanagildo com Ana Joaquina do Amaral, viúva de João Bonifácio Antunes, fleg. de Antônio Ribeiro de Oliveira Neves e de Ana Maria do Amaral, e falecida em Cruz Alta a 21-2-1855; com testamento e codicilo, sendo seu Inventário autuado a 1-3-1855 (Arquivo Público do Estado, estante 61, maço 3, feito 60). Teve o sargento-mór Atanagildo desse casamento seis filhos:

F 1 Marinha Esbela do Amaral, n. cerca de 1815, solteira;

F 2 Ana Maria do Amaral, nascida em Castro (Paraná) e falecida em Cruz Alta a 7-3-1872, testamento feito a 9-8-1871, sendo seu inventário autuado a 6-5-1872 (Arq. Pub. do Estado est. 64, maço 3, feito 81); casou com Vítor Antônio Moreira, nat. da Freguesia da Palmeira (Paraná), fleg. de Bernardo Francisco Moreira e de Maria do Espírito Santo; faleceu Vítor Antônio Moreira com testamento autuado a 7-7-1859. Pais de:

N 1 Belisário Moreira do Amara⁸⁰, bat. em Cruz Alta a 15-8-1831 (1º, 31v), solteiro

⁷⁹ FAZENDA SÃO BENEDITO era de Rodrigo Félix Martins, enquanto a de SANTA BÁRBARA era de seu irmão, Atanagildo Pinto Martins.

⁸⁰ Teve um filho natural com Jesuína Maria do Nascimento, de nome Agostinho Moreira do Amaral, c. 1/5/1879 c.

em 1872; foi avô de Theodolino do Amaral Araújo, casado com minha tia Dalila Dias Domingues;

N 2 Laurindo Moreira do Amaral, bat. em Cruz Alta a 8-7-1834 (1º, 97v), solteiro em 1872, tendo participado da guerra do Paraguai;

N 3 Ana Antônia., n. cerca de 1840, casada com Manoel Antunes da Rocha Coutinho;

N 4 Maria Madalena Martins, n. cerca de 1842, casou com a Coronel Francisco Antônio Martins. foram os pais de Francisco Antônio Martins (filho), casado com minha tia Angélica Dias Domingues;

N 5 Júlia Moreira do Amaral, n. cerca de 1844, residia na Vila do Príncipe(Hoje Lapa, Paraná), casada com Serafim Ferreira de Oliveira e Silva, em 1872;.

F 3 Carlota Joaquina do Amaral, falecida antes de 1834; foi casada com Francisco Leandro de Quadros, do qual teve:

N 6 Honorato Amâncio de Quadros, bat. em Cruz Alta a 17-2-1832 (1º, 43v-44), e nascido cerca de 1830;

N 7 Virgínia, bat. em Cruz Alta a 8-7-1834 (1º,97), falecida sem sucessão;

F 4 Felicidade Maria do Amaral, falecida antes de sua mãe; foi casada com o mesmo Francisco Leandro de Quadros, viúvo de F —3, do qual teve;

N 8 Fabrício Luís de Quadros, casado com Ilíbia Maria de Quadros;

F 5 Antônio, falecido com 20 anos de idade;

F 6 Emídio, falecido com 3 meses de idade.

O sargento-mór Atanagildo Pinto Martins é figura assaz conhecida de nossa história e a seu respeito Hemetério José Veloso da Silveira se refere em várias passagens de sua “História das Missões Orientais do Uruguai”. Pertencia-lhe a “ESTÂNCIA DE SANTA BÁRBARA”, núcleo inicial da atual cidade do mesmo nome, e temos elementos para conjecturar que pertenciam-lhe todas as terras compreendidas entre a Estação Belisário (que deve o nome a seu filho Belisário Moreira do Amaral) e Santa Bárbara.

Ao falecer sua viúva Ana Joaquina do Amaral, foram inventariados os seguintes bens de raiz:

Maria Alves de Castro, fleg. de Lúcio Alves de Castro e de Benta Maria de Castro. Era irmã de Pedro Alves de Castro, c. em Cruz Alta a 4/9/1881 c. Florência Ventura do Amaral, fleg. de Policarpo José de Albuquerque e de Magdalena Rodrigues de Albuquerque.

1) “Uma invernada denominada “rincão dos Negros”, divide pela parte da frente por um valo; pelo fundo pelo Rio Lagoão; por um lado pelo Rio Jacuí e por outro lado por um arroio que faz barra no dito Lagoão; media 1 légua de comprido por 1/2 de largo, e foi avaliado em 2:000\$000;

2) “Um outro Rincão de Campo denominado “Pinheirinho”; divide pela frente por uma quebrada onde tem uma cerca velha; pelo fundo pelo Rio Lagoão; por um lado com campos da Invernada dos Negros supra descrita por um arroio; e por outro lado par um arroio com os Campos da “Chapada do (Caiapia?)” e da invernada denominada “Antônio Gonçalves”; media 3/4 de légua de comprido por ¼ de largo, avaliado em 1:500\$000;

3) “Uma outra invernada denominada “Rincão de Antônio Gonçalves” com a extensão de 1 légua em quadro mais ou menos; divide na frente por um arroio onde está situado o arranchamento; pelo fundo com o Rio Lagoão; por um lado com o “Rincão dos Pinheirinhos” (sic) e por outro lado por um Lajeado que faz barra no Lagoão com campos de Silvestre José de Pontes”, avaliada em 2: 000\$000;

4) “Uma outra Invernada denominada “Chapada do Caiapea?” com 3/4 de légua de comprimento e meia légua de largura mais ou menos divide pela frente por um banhado e da ponta deste por uma coxilha em Linha reta a outro banhado denominado do “Rodeio Velho”; pelo fundo com um lajeado e por este abaixo com a Invernada denominada “Antônio Gonçalves”; por uma banda com um arroio em parte com a Chapada da Invernada Velha a fazer barra no lajeado acima dito; e por outra por um arroio com José Florêncio Soares e Matias da Silva Moreira”, avaliada em 1:500\$000; “Uma outra invernada denominada “Barreiro” com três quartos de légua de largura e três quartos de comprimento; tudo mais ou menos; divide pela frente da ponta de um banhado da ‘Palmeirinha” e deste em linha à panta da vertente da vertente do banhado do “Rodeio Velho”, e por esta abaixo com o Rincão da Caiapa” e pelo fundo por um arroio com campos dos herdeiros de Antônio Joaquim; por outro lado por uma vertente denominada “Palmeirinha” e por outro por uma cerca velha que divide com o “Rincão dos Pinheirinhos” e da ponta desta cerca por um capão de mato e segue por um valo e da ponta deste por uma vertente abaixo a desaguar no Rio Jacuí”, avaliada em 1:500\$000.

“Uma sorte de campo na coxilha onde está situada a Fazenda, sua extensão é de

um quarto de légua em quadro; divide na frente pela Estrada Geral com José Soares Aranha Tavares; pelo fundo por uma vertente que divide o “Rincão da Chapada” do “Caiapa” e por esta cima em linha reta a procurar a ponta da vertente do “Palmeirinha” e por aí abaixo a desaguar em um lajeado e por outra banda por uma vertente que divide com Manuel Joaquim da Silva”, avaliado em 3000\$000.

“Um outra parte de campo denominada Ronda” com meia légua de comprido e um quarto de légua de largura, tudo mais ou menos; divide pela frente por um valo e da ponta deste por um banhado com José Soares Aranha Tavares; pelo fundo por um arroio grande com Joaquim Roberto; por um lado por um arroio com José Custódio do Prado e por outro lado por um banhado abaixo com Manuel Joaquim da Silva”, avaliado em 500\$000;

8) “Uma morada de casas coberta de telha denominada “ESTÂNCIA DE SANTA BÁRBARA” com cozinha, paiol, quintal e mangueiras’, avaliada em 400\$000.

A partilha desses bens, concorreram não apenas os filhos havidos com o sargento-mór Atanagildo Pinto Martins, mas também aqueles de seu primeiro matrimônio, sobre os quais falaremos em próximo artigo. É todavia, fácil constatar que as sete invernadas atrás descritas situavam-se sucessivamente, uma atrás da outra desde o Arroio Lagoão até Santa Bárbara.

JOÃO DIAS DE MEIRA(jornal)

A 16/3/1932, morre o Cel. João Dias de Meira⁸¹, fazendeiro residente no 6º. Distrito de Carazinho. A 16/3/1932 morre o Cel. João Dias de Meira, fazendeiro residente no 6º. Distrito de Carazinho.

MANUEL JOSÉ DAS NEVES (S. P. Annes)

Manoel José das Neves, nascido em cerca de 1790 em São José dos Pinhais - PR, faleceu em 1853 em Passo Fundo. Casou com Reginalda do Nascimento Rocha, natural da Lapa - PR, filha de Manoel Gonçalves do Nascimento e Felizarda Neves, recebeu uma sesmaria no alto da coxilha geral da serra, Passo Fundo, em 1828, onde

⁸¹ Existem dois homônimos: um de Passo Fundo, nascido a 1856 e outro natural de Carazinho, nascido a cerca de 1870 e casado aí a 1892 com Emília Muller.

sua esposa doou um terreno de 3 por 3 Km, para a Mitra de Passo Fundo. Pais de:

F 1 Maria Nascimento Rocha Neves, casada com José Ferreira Prestes Guimarães, nascido cerca de 1800 na Lapa - PR, faleceu em Passo Fundo, filho de Jerônimo José Ferreira Prestes, natural de Sorocaba - SP, aí casado em 1795, com Josefa de Oliveira. Neto paterno de Caetano José Prestes, falecido em 15/10/1852 e Maria Custódia de Barros. Neto materno de José Pedro de Almeida e Maria da Costa. Bisneto paterno de Caetano Prestes de Siqueira, natural de Santos, e Felipa Rodrigues Carrassa; Jerônimo Antunes Maciel e Tereza Leite de Barros. Bisneto materno de Joaquim Paulo Seabra e Escolástica de Almeida; Jerônimo da Costa Guimarães e Margarida de Jesus, pais de:

N 1 Antônio nascido em 1837 em Passo Fundo, casado com Ana Tereza Schultz, pais de Maria Prestes, casada com Gezerino Lucas Annes, filho de João Lucas Annes e Gertrudes Magna de Almeida Pilar;

N 2 Belisário; N 3 Jerônimo; N 4 Eliziário; N 5 Vidal; N 6 Francisco; N 7 Pantaleão; N 8 Eugenia; N 9 Virgília; N 10 Emília.

F 2 Salvador Nascimento Neves;

F 3 Francisco Nascimento Neves.

Manoel José das Neves é tetra avô de Sérgio Paulo Annes, que forneceu os dados do referido.

FAZENDA DOS TRÊS CAPÕES (J. C. V. Lopes)

Francisco Xavier de Castro. Nascido a 1º de Julho de 1809, na Capela do Tamanduá, comarca de Curitiba, província de São Paulo e falecido em sua FAZENDA DOS TRÊS CAPÕES então no 1º distrito de Passo Fundo, a 15 de Outubro 1908. Foi casado com Joaquina Ferreira, natural da mesma comarca, falecida em Passo Fundo em 1871. Ela filha do Cap. Jerônimo José Vieira e Felicidade Maria Ferreira. Filhos do casal Francisco Xavier de Castro e Anna Joaquina Ferreira.

Nascidos no Paraná:

F 1 Francisco Xavier(Chicuta). Cel. Honorário do Exército, casado com Marcolina de Quadros Xavier .

F 2 Felicidade Xavier, casada com o Cap., depois Cel. Bernardo Antônio de

Quadros.

F 3 Ambrosina Xavier, casada com Nicolau Falkemback, depois Ten-Cel.

Nascidos em Passo Fundo:

F 4 Anna Maria de Oliveira, casada com Elias José de Oliveira.

F 5 Maria Felomena(Philomena) Xavier, casada com José Francisco de Oliveira Jeca, filho de Francisco José Dias de Almeida). Nascida em Passo Fundo a 11 de Maio de 1845 e falecida a 12 de Junho de 1903 também na mesma cidade.

Em 6/12/1902, no jornal de Cruz Alta, Maria Philomena Xavier anuncia a venda da Invernada das Canoas, pretencente a FAZENDA DO ARVOREDO, com uma légua e um quarto de extensão.

N 1 Manoel Francisco de Oliveira

F 6 Balbina Xavier, casada com Francisco Falkemback, moravam em Soledade.

F 7 Cesário Xavier de Castro, casado primeiro com Cristiana Batista Xavier e depois com Maria Marchisio de Castro. Existe um filho de Cesário em Porto Alegre, o dr. Galeão Xavier de Castro. É casado e tem filhos.

F 8 Delfina Xavier, casada com Crispim José de Quadros, falecido em 1913. Era filho de Francisco Leandro de Quadros). Delfina nasceu a 8 de Março de 1856 e faleceu em 1929, também em Passo Fundo.

Nascidos na FAZENDA TRÊS CAPÕES :

F 9 Fortunato Xavier de Castro, casado com Lúcia Pureza de Oliveira Castro, filha de Maria Felomena e José Francisco de Oliveira Jeca.

Fortunato era tio de sua esposa Lúcia.

F 10 Leopoldina Xavier, casada com Antônio Gonçalves Padilha.

F 11 Florêncio Xavier de Castro, casado com Sinhara, filha do casal de Ildefonso José de Oliveira.

F 12 Idalina Xavier, casada com Antônio de Oliveira Penteado, irmão de Sinhara. Idalina nasceu a 24/10/1861 na FAZENDA TRÊS CAPÕES e faleceu nessa cidade de Passo Fundo a 4/11/1954. Antônio de Oliveira Penteado nasceu no Paraná a 20/1/1854 e faleceu em P. Fundo em 1895.

José Antônio de Oliveira casou com Quitéria Angela Maria, filha de Domingos Martins Fraga e Isabel da Costa Rosa. Eram residentes em Castro- PR, até se estabelecerem no sul, especificamente Passo Fundo, com uma passagem pelos campos de Cima da Serra. Foram pais:

F 1 Maria Joaquina de Oliveira. Casou a primeira vez com Francisco Ferreira

Prestes e, a Segunda vez com Domingos Ferreira Pinto;

F 2 Maria Salomé, c.c. Francisco José Dias de Almeida. Foram pais de:

N 1 Manuel Antônio de Oliveira (Neco) (21.09.1798) casado com Ninica;

N 2 Ana de Oliveira ou Ana Alda Blandina de Oliveira (mais ou menos em 1800), casada em 21 de março de 1818 com Antônio Novais Coutinho, natural da freguesia de São Tomé de Torrens, arcebispado de Braga, filho de Antônio José de Castro e Perpétua Maria Novais (em Passo Fundo dada como casada com Atanagildo Pinto Martins, filho de Francisco de Paula Pinto e de Maria Eulália, que atuou na governança de Palmeira das Missões, talvez em 2º matrimônio;

N 3 Francisco José de Oliveira (mais ou menos 1801/1802), casado em 24 de dezembro de 1822 com Ana Benedita de Jesus (Aninha), filha do alferes José Manuel Batista;

N 4 Maria, nasceu em 1804 e morreu com 5 dias;

N 5 João Antônio de Oliveira (Cravo) (03.04.1805, oratório da fazenda Santa Cruz), casado com Felicidade Maria Ferreira, viúva de Jerônimo José Vieira, filha de Francisco Ferreira Prestes e de Ana Joaquina de Oliveira;

N 6 Ildefonso José de Oliveira (09.09.1806, bairro da Ponta Grossa), casou no dia 23 de fevereiro de 1838 em Castro com Maria Germana Penteado, filha de João Batista Penteado e Maria Floriana de Almeida. Pais de:

BN 1 Crecêncio de Oliveira Penteado, n. Cerca de 1855. Eleitor de Cruz Alta em 1902.

N 7 Fidêncio José de Oliveira (mais ou menos em 1807), casado em 7 de julho de 1841 em Ponta Grossa com Ubaldina de Souza (Dias de Almeida);

N 8 Gertrudes Maria de Oliveira (13.07.1809), casada em 14 de fevereiro de 1826 com o capitão Theodoro da rocha Ribeiro, filho de Manuel da Rocha e Souza e de Maria da Encarnação;

N 9 Diogo José de Oliveira (20.05.1811, bairro das Conchas), casado em 27 de fevereiro de 1838 em Ponta Grossa com Maria Joana Ferreira ou Vieira, provavelmente filha Jerônimo José Vieira e Felicidade Maria Ferreira;

N 10 José Francisco de Oliveira (Jeca) (19.03.1813), casado com Maria Filomena Xavier, filha de Francisco Xavier de Castro e Ana Joaquina Ferreira;

N 11 Maria Perpétua de Oliveira (mais ou menos 1814), casada em 25 de agosto de 1818 com Francisco Lemos de Oliveira, filho de Antônio Lemos Cavalheiro e Rosa Maria de Oliveira, naturais de Parnaíba, (Maria e Francisco eram moradores em

Palmeira das Missões);

N 12 Francisca Maria de Oliveira (Chica) (mais ou menos em 1815), casada em Ponta Grossa no dia 25 de fevereiro de 1838 com João da Silva Rocha (Jango);

N 13 Fidélis José de Oliveira (mais ou menos 1820), casado no dia 1º de maio de 1844 com Oristela de Gamarras de Oliveira, filha de José de Oliveira Prestes e de Ana Rosa do Nascimento Belo;

N 14 Joaquim Theodoro de Oliveira, faleceu no dia 11 de julho de 1838 com 18 anos no bairro de Catanduva.

Havia ainda:

N 15 Inácia Maria da Conceição, recolhida em 1804 como agregada, estando com 7 anos, que casou em 1815 com Antônio Leite Moraes.

F 3 Cap. José Manuel de Oliveira. Ver São Martinho.

Ainda sobre Francisco Dias De Almeida(Informações de A. Xavier):

Francisco José Dias de Almeida, nascido e batizado em Cotia, S. Paulo e falecido em Passo Fundo a 14 de maio de 1865. Era casado com Maria Salomé de Oliveira⁸².

Foi alferes nas forças de Portugal, na conquista de Guarapuava, nos anos ao redor de 1810 (Vide a obra “Diogo Pinto e a conquista de Guarapuava” de Arthur Martins Franco).

Logo após a Pacificação de 1845 que pôs fim a Revolução Farroupilha, acompanhado de sua família, veio da Comarca de Curitiba (Na antiga Província de S. Paulo que depois formou a Província e hoje Estado do Paraná) o capitalista Francisco José Dias de Almeida. O casal teve os seguintes filhos, todos nascidos na mesma comarca de Curitiba, dos quais ignoram-se as idades:

F 1 José Francisco de Oliveira Jeca, casado com Maria Felomena Xavier, filha de Francisco Xavier de Castro. Filhos deste casal:

N 1 Lúcia Pureza de Castro, casada com Fortunato Xavier de Castro. Tinha vários filhos.

N 2 João Dalmácio de Oliveira, casado com Maria Amélia Almeida de Oliveira. Filhos:

BN 1 Zica, casada com Vítor de Moraes branco.

BN 2 Hermínia, casada com Diniz Xavier Chicuta fº do Cel. Francisco Marques

⁸² Registrou campo em Palmeira. Registro Paroquial. No. 594.

Xavier Chicuta. Deixaram filhos.

BN 3 Maria Augusta, casada com Napoleão Moogen.

BN 4 Edmundo Dalmácio de Oliveira (Cel. Mundica), casado com Ambrosina Lima Oliveira. Deixaram filhos.

N 3 Anna Joaquina (Sinhara) casada com o Cap. Lucas José de Araújo, filho de Manuel José de Araújo. Não tiveram filhos.

F 2 Diogo José de Oliveira, casado com Maria Joana Ferreira. Vieram já casados e com os filhos:

N 1 Clementina, casada com Medeiros.

N 2 Belmira

N 3 Tinoca casada com Paulo Marques.

N 4 Diogo Oliveira

N 5 Maneco

N 6 João

N 7 Antônio de Paula Oliveira

N 8 Maria, casada primeiro com o dr. Cavalcanti (pai de Antônio de Pádua Holanda Cavalcanti- Sinhô) e casada depois com Martim Ayres.

F- 3 Ildefonso José de Oliveira, terceiro filho do casal, casado com Maria Germana Penteado, também natural da comarca de Curitiba. Falecida. em Passo Fundo em 1896 ou 97. Ildefonso José de Oliveira faleceu no Campo do Meio, Povinho, a 28 de Abril 1891, com 84 anos de idade. Já vieram casados e com os filhos:

N 1 José Antônio de Oliveira Penteado, conhecido por Tico Penteado (não confundir com o outro Tico Penteado, neto de João Rodrigues Penteado; que adiante será citado). Deixou varias f^{os}. Morava em Herval, Santa Catarina.

N 2 Augusto de Oliveira Penteado, que trocou este nome por Augusto César. Foi o explorador do sertão do Uruguai. Deixou vários filhos.

N 3 Alexandre de Oliveira Penteado, falecido em Ponta Grossa, Paraná, onde deixou vários filhos.

N 4 Diogo de Oliveira Penteado casado. Morava e faleceu em Ponta Grossa. Não deixou filhos.

N 5 Antônio de Oliveira Penteado (Sinhô). Nascido no Paraná. A 20 de Janeiro de 1854. Falecido em Passo Fundo em 1895. Era casado com Idalina Xavier e Oliveira. (Filha de Francisco Xavier de Castro). Filho deste casal:

BN 1 Francisco Antonino Xavier e Oliveira, nascido a 5 de Setembro de 1876 na

casa de seu avô Francisco Xavier de Castro na FAZENDA TRÊS CAPÕES e falecido nesta cidade a 10 de julho de 1959. Casado com Anna Joaquina de Quadros Xavier, filha de Francisco Marques Xavier (Cel. Chicuta). Vários filhos:

TN 1 Ildefonso Xavier e Oliveira casou, com Laurinda do Canto. Ele falecido em 1904. Deixaram duas: filhas, Ceci e Antônia que residem em Curitiba e tem filhos.

TN 2 Octavio Xavier e Oliveira nascido em 1880 e falecido em 1887.

TN 3 Anna Joaquina Xavier e Oliveira(Quininha), nascida em 1889. Casada com Espiridião Bier. Ambos falecidos. Deixaram vários filhos.

TN 4 Fabrício Xavier e Oliveira nascido em 1892. Faleceu solteiro.

N 6 Crescêncio de Oliveira Penteado, conhecido por Ito. Casado. Morava nas imediações de Tupanciretã. Deixou vários filhos entre os quais: Moreno e Ildefonso de Oliveira, que residiram em Passo Fundo.

N 7 Ambrosina (Inhasinha), casada com Lúcio Dias de Almeida. Morava na Mangueirinha, Paraná. Este casal não tinha filhos.

N 8 Anna Joaquina., casada com o major Manoel Theodoro da Rocha Ribeiro. Filhos:

BN 1 João Pedro da Rocha Ribeiro, falecido no Paraná .

BN 2 Antônio da Rocha Ribeiro (Tonico Rocha), casado com Joanica Rocha. Já falecidos. Deixaram filhos.

BN 3 Theodoro Rocha (nenê), residia em Prudentópolis, Paraná. Deixou filhos.

BN 4 Osório Rocha Ribeiro casou-se no Paraná, em Itaqui, perto de Curitiba, onde faleceu, sem filhos.

BN 5 Almerinda Rocha (Lalaca). era casada com Felipe Habkost. Cinco filhos.

BN 6 Joana casada com João César.

BN 7 Josefina. Casada com Daniel Manoel de Araújo. Moravam em Ponta Grossa. Deixaram vários filhos.

BN 8 Tuca casada com Olegário Xavier Caldeira. Faleceram no Paraná. Vários filhos.

BN 9 Maricota, casada com Fernando César. Moravam em S. Paulo.

N 9 Sinhara, casada com Florêncio Xavier de Castro, filho de Francisco Xavier de Castro. Deixaram vários filhos. Faleceram em Lagoa. Vermelha.

N10 João de Oliveira Penteado. Ponta Grossa. Vários filhos.

Atanásio

N 11 Joaquim de Oliveira Penteado. Palmeira

N 12 Hemetério de Oliveira Penteado, que devia ser o mais moço. Foi assassinado na revolução de 1893. Solteiro.

F 4 Fidêncio José de Oliveira, casado com Ubaldina Dias de Almeida. Filhos do casal:

N 1 Anna Theodora da Rocha, ou antes, d' Oliveira Rocha (Nharica), nascida em Vacaria a 9/11/1858 e falecida nesta cidade a 12/9/1841, casada com Diogo da Silva Rocha, falecido nesta cidade em 1908. Tiveram diversos filhos, quase todos já falecidos, existindo apenas a filha mais velha, em Porto Alegre d. Lucinda Rocha Morsch (Viuva do sr. Ernesto Morsch), com mais de noventa anos de idade. Existem aqui filhos e netos desta senhora.

N 2 Antônio José de Oliveira (Antônio Fidêncio);

N 3 José Francisco de Oliveira (Sinhô);

N 4 Lúcio Dias de Almeida, casado com Ambrosina de Oliveira (Inhasinha), filha de Ildefonso José de Oliveira.;

N 5 Conceição, casada com Augusto Penteado;

N 6 Magdalena Gaspar Teixeira;

N 7 Silvério de Oliveira;

N 8 Valêncio de Oliveira, casado c/ Virgínia;

N 9 Antônio d'Oliveira.

F 5 Francisco José de Oliveira, casado com Anninha. Moravam no Paraná. Filhos:

N 1 José Antônio;

N 2 Carolina, casada com Antônio de Matos;

N 3 Laurinda casada com Maneco Antônio de Matos;

N 4 Elias de Oliveira,

F 6 Manuel Antônio de Oliveira (neco) casado com Nunica . Tinham uma filha casada com Jesuíno de Matos.

F 7 Joaquim de Oliveira, solteiro. Faleceu no Paraná.

F 8 Fidélis José de Oliveira, casado com Auristela, moravam no Paraná;

F 9 Gertrudes Maria de Oliveira. Foi casada com o Cap. Theodoro da Rocha Ribeiro. Filhos do casal:

N 1 Major Theodoro da Rocha Ribeiro, casado c/ Anna Joaquina de Oliveira, filha de Ildefonso José de Oliveira.

N 2 Anúncia, casada com Fulano de tal Ferreira. Palmas.Paraná.

N 3 Maria Ambrósia, casada com Domingos Ferreira(Pinto), barão de Guaraúna.

Ponta Grossa.

N 4 Guida, casada com Francisco Rosa. Todos estes irmãos, com exceção de Maria Ambrósia, deixaram vários filhos.

F 10 Maria Perpétua de Oliveira, casada com Lemos . Pais de Leonidio. Palmeira.

F 11 Anna de Oliveira, casada com Atanagildo Pinto Martins. Palmeira. Deixaram vários filhos.

F 12 Francisca de Oliveira (Chica), casada com João da Silva Rocha (Jango). Pais de

N 1 Diogo da Silva Rocha, casado com Anna Theodora de Oliveira Rocha (Nharica).

N 2 Ernesto da Silva Rocha. Tinham irmãos.

F 13 João Antônio de Oliveira (Cravo), casado com Felicidade Maria Ferreira, irmã de Domingos, Barão de Guaraúna. Felicidade em primeiras núpcias fora casada com o Cap. Jerônimo Vieira.

Quanta a ascendência de Maria Salomé de Oliveira, nada se pode colher.

JOÃO BATISTA PENTEADO (J. C. V. Lopes, F. A. Xavier e Oliveira)

João Batista Penteado, filho do alferes José Rodrigues Penteado e Felipa França Bueno.

Casou a 21/8/1808 com Maria Floriana de Almeida, filha do ten. Francisco Machado da Silva e de Gertrudes Maria de Almeida. Em 31 de maio de 1845 faleceu em Castro Maria Floriana. No inventário de Maria Floriana, constavam os filhos:

F 1 Manuel Rodrigues Penteado, 33 anos, ausente(para o Sul, provavelmente),

F 2 José Rodrigues Penteado, 31 anos, presente;

F 3 Zacarias Rodrigues Penteado, 30 anos, ausente;

F 4 Romão Rodrigues Penteado, 22 anos, presente;

F 5 Claudino, 17 anos;

F 6 Feliciano, 15 anos. Tico Penteado, filho de Feliciano Penteado, residiu durante alguns anos em Passo Fundo, com sua família. Era casado com d. Amélia Teixeira Penteado. Existem descendentes seus em Cruz Alta.

F 7 João, 12 anos;

F 8 Francisca d'Almeida Penteado, 34 anos, casada com Antônio Machado e Silva;

F 9 Iria d'Almeida Penteado, casada com Bernardo Américo da Luz;

F 10 Maria Germana Penteado, casada com Ildelfonso Jose de Oliveira. Avós paternos de Francisco Antonino Xavier e Oliveira.

F 11 Maria Jesuina d'Almeida, 23 anos;

F 12 Petronilha d'Almeida Penteado, 20 anos;

F 13 Franca d'Almeida Penteado, 16 anos;

F 14 Balbina d'Almeida Penteado, 15 anos,

F 15 Mariana d'Almeida Penteado, 14 anos.

MANUEL JOSÉ DE ARAÚJO (Adaptado de F. Salles)

Manoel José de Araújo nasceu em 11/01/1817 em Sorocaba - SP, faleceu em 23/11/1879 em Passo Fundo, filho de Antônio José de Araújo e Maria Joaquina, casou em 20/01/1853 (L 1 - f 7v, Passo Fundo), com Emília Schell, filha de Joahnn Adam Schell e Ana Cristina Hein, naturais da Alemanha, pais de:

F 1 Ana Cristina, casou em 22/02/1870 em PF, com Benedito Alves da Silva Acauã Filho;

F 2 Luísa Emília, casou em 29/07/1873, com o viúvo da irmã;

F 3 Ambrosina Emília, casou em 08/08/1874 (L 2 - 29v), com José Pinto de Moraes, pais de:

N 1 Emília Pinto de Moraes, falecida em 25/08/1928, casou em 09/12/1905, com Pedro Lopes de Oliveira, nascido em 29/10/1865 na FAZENDA DO BOM RETIRO, falecido em 1948 em Passo Fundo, irmão de Francisco Lopes, filhos de Cândido Lopes de Oliveira, nascido em 22/10/1831 em Sorocaba - SP, falecido em 05/01/1905 em Passo Fundo e Guilhermina Pedrina de Oliveira, nascida em 29/06/1846 em Júlio de Castilhos. Casados em 05/02/1863 em São Martinho. Netos paternos de Francisco Lopes de Oliveira e Maria da Purificação. Netos maternos de Francisco Manoel de Oliveira natural de Piracicaba - SP e Silvéria de Oliveira Melo, esta filha de Antônio de Melo Rego. Emília e Pedro, pais de:

BN 1 Hilda P. O. Lopes, casada com João Callage;

BN 2 Pedro Lopes de Oliveira Filho, casou com Carmen Eichemberg Lima Costa;

BN 3 Benjamin Lopes de Oliveira;

BN 4 Hortência nasceu em 17/10/1870, casou em primeiras núpcias com Gasparino Lucas Anes, em segundas, casou com Antônio de Oliveira Melo;

BN 5 Maria Cândida, casou com Hortêncio de Oliveira Melo, filho de José Gonçalves de Oliveira Melo;

F 4 Etelvina Emília, nasceu em 20/06/1860, casou em 20/03/1878, com Cel. Gervásio Lucas Anes;

F 5 Carolina Emília, nasceu em 17/07/1862, casou em 16/07/1879, com o Cap. João Vergueiro, filho do Dr. Luiz Pereira de Campos Vergueiro;. Pais de:

N 2 Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro, n. 1882, + 15-III-1956, médico. Casou com Jovina de Andrade Leite. C.s em Passo Fundo.

N 3 Isaura de Araújo Vergueiro, c.c. Dionísio Cabeda Silveiro, médico em 1904 pelo Rio de Janeiro, filho do Dr. Dionísio de Oliveira Silveiro e de Ângela Rosa Cabeda.

F 6 Eduardo Manoel, nasceu em 13/10/1864 em Passo Fundo;

F 7 Daniel Manoel, casou com Josefina da Rocha Ribeiro, filha de Theodoro da Rocha Ribeiro;

F 8 Lucinda, casou em 17/02/1885, com Gabriel Pereira da Costa Bastos;

F 9 Antônio Manoel, nasceu em 11/11/1870;

F 10 Cap. Lucas José de Araújo, nasceu em 24/08/1842 em Rio Pardo, casou com Ana Joaquina de Oliveira, filha Francisco de Oliveira e Maria Xavier;

F 11 Maria Madalena, nasceu em 28/06/1847, casou com Jerônimo Fernandes de Oliveira, filho de Florêncio José de Oliveira;

F 12 Cândida Francisca, batizada em 02/11/1844 (L 14 - f 20, Cruz Alta), casou em 09/02/1861, com Jorge Schell;

F 13 Cidália Maria, batizada em 08/06/1849 em PF, casou com João Ferreira Carpes.

EVARISTO JOSÉ DE VARGAS (adaptado de F. Salles)

Evaristo José de Vargas, natural de Encruzilhada R/S, falecido em 1898 com 90 anos em Palmeira, filho de Francisco de Paula Bueno, natural de Sorocaba - SP, falecido em 04/09/1857, e Ana Joaquina de Vargas. Neto paterno de Pedro de Alcântara Correia, natural de Itú - SP e Rita Bueno de Moraes, natural de

Paranapanema - SP. Bisneto paterno de João de Oliveira e Maria Vaz, e Manuel Gomes França e Izabel Bueno. Evaristo, neto materno de Manoel José de Vargas batizado em 20/11/1754 (L 2 - f 36, Rio Grande), falecido em 24/05/1820 (L 2 - f 79v, Encruzilhada), Ana Izabel Maria de Aguiar, batizada em 30/03/1756 (L 1 - f 69v, Viamão), falecida em 08/09/1793 (L 1 - f 13, Encruzilhada). Bisneto materno de Antônio José de Vargas, natural da Ilha São Miguel, falecido em 09/10/1792 com 57 anos, (L 1 - f 8, Encruzilhada), e Maria Josefa natural de Ilha Terceira; João Rodrigues de Aguiar e Izabel Maria do Prado naturais dos Prados, Minas Gerais.

Evaristo José de Vargas, casou em 17/05/1832 (L 3 - f 308, Rio Pardo), com Luiza Maria Tereza, nascida em 02/12/1817 (L 9 - f 194, Rio Pardo), falecida em 27/11/1882 em São Borja, filha de Manoel Antônio Rodrigues e Maria Tereza de Jesus, naturais de Rio Pardo. Neta paterna de Manoel Antônio Rodrigues da Ilha Faial e Ana Maria da Trindade, natural de Rio Pardo, materna de Bernardino Munhoz de Camargo e Ana Francisca, naturais de Rio Pardo. (Revista do I. H. Geográfico, No. 123, p.65).

Evaristo José e Luiza Maria, residiram em PULADOR, próximo a Passo Fundo, pais de:

F 1 Jerônimo, nasceu em 31/05/1833 (L 15 - f 57v, Rio Pardo);

F 2 Cândida, nasceu em 21/02/1835 (L 13 - f 117, Rio Pardo);

F 3 Lino José de Vargas, nasceu em 1836, faleceu em 1893, na revolução Federalista, casou em 23/10/1858 (L 1 - f 72, Passo Fundo), com Bertolina Silva, natural de Laguna - SC;

F 4 Evaristo José de Vargas Filho, nasceu em 1836, faleceu em 1937 com 89 anos, casou em 22/02/1869, (L 3 - f..., São Francisco de Assis), casou com Maria da Conceição Vieira, natural do Paraná;

F 5 Balbina Rodrigues Vargas, casou em 01/05/1855 (L 1 - 37, Passo Fundo), com Augusto Antônio Rodrigues, natural de Rio Pardo;

F 6 Pedro José de Vargas, nat. de Passo Fundo. Casou em 10/05/1868 (L 5 - f 2, Cruz Alta), com Lauriana Ribeiro Severo natural de Cruz Alta, filha de Salvador José Severo e de Maria Ribeira de Melo;

F 7 Ana Rodrigues Vargas, natural de Passo Fundo, casada com Cesário Machado Flores;

F 8 Maria da Conceição Rodrigues de Vargas, batizada em 11/08/1846 (L 1 - f 14, Passo Fundo, casou em 09/07/1866, (L 2 - f 34, São Francisco de Assis), com Carlos Augusto Frederico Müller, natural de Kellerfeld, Alemanha. Estabelecidos em Santiago

do Boqueirão. Pais do Cel. Guilherme Muller, c.c. Jerônima dos Santos.

F 9 Aníbia Luiza Rodrigues de Vargas, casou em 09/07/1866 com Bernardino Alves Teixeira;

F 10 Izabel Rodrigues de Vargas, nasceu em 07/03/1848 (L 1 - f 33, Passo Fundo), casou em 12/06/1864 com Felisbino Borges de Menezes, natural de Lages - SC;

F 11 Basilícia Rodrigues de Vargas, natural de Passo Fundo, casou com Manoel Santana de Moura;

F 12 Bernardino José de Vargas, nasceu em 18/06/1851 em Passo Fundo, casou com Cirila Rodrigues;

F 13 Joaquim José de Vargas, faleceu solteiro, foi tropeiro;

F 14 Marcolfa Rodrigues de Vargas, batizada em 11/03/1861 (L 1 - f 68, Itaqui), casou em 14/04/1871 com Cesário dos Anjos Afonso;

F 15 Onória Rodrigues de Vargas, nasceu em 1862, em Santiago, casou em 04/11/1876 (L 2 - f 95v, Passo Fundo), com Francisco Antônio Rodrigues, natural de Passo Fundo;

F 16 Gen. Manoel do Nascimento Vargas, nasceu em 25/11/1844, em Pulador, Passo Fundo, falecido em 21/10/1943 no Rio de Janeiro. Casou em 16/01/1872 (L 3 - f 1, São Borja), com Cândida Francisca Dorneles, nascida em 07/07/1850 (L 6 - f 58v, Taquari), falecida em 29/10/1936 em São Borja, filha de Serafim Francisco Dorneles e Umbelina Maria Jacinta naturais de Taquari. Comprou a ESTÂNCIA DO ITU, em São Borja, depois Itaqui. Foram pais de:

N 1 Jovita, nasceu em 03/11/1872, faleceu menor;

N 2 Protásio Dorneles Vargas, nasceu em 27/03/1877, faleceu em 09/03/1969, casado com Alaíde Teixeira Mesquita e em segundas núpcias com Glasfira Correia da Silva;

N 3 Getúlio Dorneles Vargas, nasceu em 19/04/1883, em São Borja, faleceu em 24/08/1954, foi Presidente da República, casou com Darcy de Lima Sarmanho natural de São Borja;

N 4 Viriato Dorneles Vargas, natural de São Borja, casado com Umbelina Nunes, pais de:

BN 1 Manoel do Nascimento Vargas Neto, nasceu em 30/01/1903, em São Borja, poeta, faleceu no Rio de Janeiro, casado com Zulmira Carneiro.

FAMÍLIA SALLES (F. Salles)

Joaquina Maria da Conceição, casada em primeiras núpcias com Damásio Antônio da Silveira, pais de:

(N. A deve ser o Dámaso Xavier da Silveira, da LAPA)

F 1 Florêncio Antônio da Silva, batizado em 19/08/1828, (L 4 - f 112v, Lages - SC), faleceu em 1915, casado com Guilhermina Maria Soares, pais de:

N 1 Francisco Florência, nascido em 22/03/1879 (L 9 - f 8v, Soledade).

F 2 Bernardina Gomes da Silveira, casada em segundas núpcias em 29/10/1859, em Passo Fundo, com Francisco José Salles, nascido em 1821, em Sorocaba - SP, faleceu em 21/03/1873, filho de Antônio José de Salles e Maria Gertrudes de Camargo, naturais de Cotia - SP, pais de:

N 2 Francisco Pedro de Salles, casou em 03/01/1885, com a prima Joaquina da Silva Portela;

N 3 Francisca do Nascimento Salles, casou em 05/02/1880, com Simeão Constantino de Souza, filho de João Constantino da Rosa;

N 4 Bernardino Roberto de Salles, casou em 18/03/1890, com a prima Honorina da Silva Portela

N 5 Maria Guilhermina de Salles, casou em 03/04/1884, com José Pinto de Oliveira Ribas;

N 6 Júlio Lourenço de Salles, casou em 09/01/1890, com Pureza Xavier Padilha;

N 7 Francisco José de Salles, casou em 12/09/1895, com Honorina Ribas.

F 3 Francisca de Paula da Silva, casada com Firmiano Silveira, falecido em 28/03/1883, em Passo Fundo, pais de:

N 8 Josefa "Nhazefa", casada com Policarpo Ferreira Chassim;

N 9 Cristina, casada com, Jorge Meister;

N 10 Maria Benícia, casada em primeiras núpcias, com Ignácio Isidoro Ferreira de Castilhos;

N 11 Maria Benícia, casada em segundas núpcias em 16/03/1885 (L 6 - f 52, Soledade), com Manoel Vieira Borges, filho de Francisco Borges Vieira e Joaquina de Souza;

F 4 Manoel Pedro de Alcântara, nasceu em 1833. faleceu em 1898, casado com Cândida Maria de Souza, pais de:

N 12 Avelina Alcântara, casou com o primo Pedro da Silva Portela;

N 13 João Alcântara, casou com uma filha de Amâncio Machado;

N 14 ..., casada com Herculano;

N 15 Maria Alcântara, casada com João Xavier Padilha;

N 16 Afonso Antônio de Alcântara;

N 17 Pedro Germano de Alcântara, casou com Alvina di Carli.

F 5 José Cirino Pacheco de Quadros, nasceu em 1834, casou com Leocádia Martinha de Quadros, pais de:

N 18 Clara Gabriela Pacheco, nascida em 18/03/1856 em Lagoa Vermelha, casou com João Moreira Leite;

N 19 Daniel Alberto Pacheco, casou com Guilhermina Santana, e com Jeorgina Paim de Santana, sem gerações;

N 20 Francisco Pacheco de Quadros, casado em Lagoa Vermelha;

N 21 Valentim Pacheco de Quadros, casado em Lagoa Vermelha;

N 22 Lino Pacheco de Quadros Sobrinho;

N 23 Atanásio Pacheco de Quadros, casado, faleceu em Lagoa Vermelha.

F 6 Jesuína Maria Pacheco, nasceu em 1836, casou em 19/12/1856, em Passo Fundo, com Francisco Portela.

F 7 Lino Pacheco de Quadros, nasceu em 1839, casou com Elisia Schell, filha de João Schell e Cândida de Araújo, pais de:

N 24 Álvaro Schell de Quadros, casou com Geny Leite;

N 25 Lino Schell de Quadros, faleceu em 1949 em Passo Fundo;

N 26 Joaquina, casada com Jovino de Quadros.

F 8 Maria Joaquina da Conceição, nasceu em 1840, faleceu em 16/04/1904, casada com Lúcio da Silva Portela, falecido em 16/05/1908, pais de:

N 27 Balbina da Silva Portela, nasceu em 04/03/1856, casou em 07/09/1873, com José Borges da Silva Vieira, filho de Francisco Borges Vieira e Joaquina de Souza;

N 28 Joaquim da Silva Portela, nasceu em 30/08/1857, em Soledade, casou em 06/04/1883, com Manuela Carvalho de Andrade, filha de Francisco Xavier de Andrade e Maria Carvalho.

N 29 Bernardina da Silva Portela, nasceu em 31/08/1858, casou em 21/10/1879 (L 4 - f 95, Soledade), com Francisco Teixeira dos Santos Vaz, nascido em 1850, filho de Antônio dos Santos Vaz e Maria Teixeira Alves;

N 30 Júlia da Silva Portela, nasceu em 1860, casou em 27/05/1880, com Sabino Corrêa Lamaison, filho de João Corrêa Lamaison e Maria Bernardina Mota;

N 31 Joaquina da Silva Portela, nasceu em 11/10/1861, casou em 03/03/1885, com o primo Francisco Pedro de Salles;

N 32 Eloy da Silva Portela, nasceu em 20/01/1862, casou com Anunciação Teles Vieira, filha de Baltazar Mariano Vieira e Deolinda Teles;

N 33 Afonso da Silva Portela;

N 34 Pedro da Silva Portela, casou com a prima Avelina Alcântara, filha de Manoel e Cândida;

N 35 Osório da Silva Portela, nasceu em 09/12/1871, casou com Maria dos Santos Lamaison, irmã de Sabino;

N 36 Honorina da Silva Portela, nasceu em 04/02/1870, (L 5 - f 50, Soledade), faleceu em 17/10/1902 de um raio, casou em 08/03/1890, (L 7 - f 70v, Soledade), com o primo Bernardino Roberto de Salles, pais de:

BN 1 Turíbio, nascido em 1891, casou com Ecilda de Araújo;

BN 2 Maria, nasceu em 1893, casou em 28/10/1914, com Pedro Corrêa de Aguillar;

BN 3 Lúcia, nasceu em 1897, casou em 16/05/1916, com Holiano Álvaro Centeno Crespo;

BN 4 Garibaldi, nasceu 1898, casou em 30/07/1927, com Leontina Marques de Oliveira;

BN 5 Gonçalina, nasceu em 1900, faleceu em 1923;

BN 6 Morena Bernardina, nasceu em 1902, casou em 27/07/1921, com João Bevilacqua;

BN 7 Francisco Salles, nasceu em 18/05/1895, (L 7 - f 7v), casou em 31/01/1922, com Genny Corrêa de Barros, nascida em 23/03/1903, filha de Severo Corrêa de Barros e Isolina de Oliveira Melo, pais de:

TN 1 Francisco de Paula; TN 2 Luís Gonzaga; TN 3 Bernardino Roberto; TN 4 Maria Barros Salles; TN 5 Aristides Barros Salles.

FAZENDA SARANDI(F. Salles)

Francisco Machado Fagundes nascido em 1692 em Calheta, Ilha de São Jorge - Açores, faleceu em 28/09/1762 em Triunfo, filho de Braz Pereira de Lemos e Maria de Lemos Machado. Casou em 16/08/1716 em Velas, Ilha São Jorge, com Úrsula de São

Pedro e Bettancourt natural da mesma Ilha, filha de Francisco Bittencourt e Ávila e Maria Vieira Machado, pais de:

§ 1 Antônio Machado Fagundes de Bittencourt, nascido em 1736.

§ 2 Isabel Francisca de Bittencourt, nascida em 1720.

§ 3 Capitão João Machado de Bittencourt

§ 4 Rita Josefa de Bettencurt

§ 5 Maria;

§ 6 Rosa;

§ 7 Francisca, nascida em 1724 em Santo Amaro, Ilha de Pico.

§ 8 Jacinta

§ 9 José

§ 10 Catarina

§ 1

Antônio Machado Fagundes de Bitencourt nascido em 1736 na Ilha do Pico, faleceu em 12/01/1816 em Triunfo, casou em 17/04/1763 com Ana Maria Nunes de Siqueira natural de Parnaíba - SP, filha de João Nunes de Siqueira e Gertrudes Maria da Assunção (S. Leme, L 5 - p 420). Pais de:

F 1 Antônio Machado de Bittencourt(lº), nascido em Triunfo a 1764 e casado com Cristina Maria de Jesus. Pais de:

N 1 Ana Maria de Jesus(Gêmea), nascida a 1792 em Triunfo e casada com João Gualberto de Medeiros. Pais de:

BN 1 João Gualberto de Medeiros;

N 2 João Machado de Bittencourt, nascido em 1790 em Triunfo e casado com Ana Maria de Jesus. Pais de:

BN 2 Claudina Maria de Oliveira;

N 3 Antônio Machado Bittencourt(Gêmeo), nascido em 1792 em Triunfo

F 2 Maria, nascida em 1765 em Triunfo.

F 3 Brígida Maria de Bittencourt, nascido em Santo Antônio e casada com Salvador Pinto de Melo;

F 4 Maria Nunes de Bittencourt, natural de Taquari e casada com José Ferreira dos Santos;

F 5 Manuel Machado de Bittencourt, natural de Triunfo e casado com Inácia Maria de Freitas;

F 6 Isabel Maria da Conceição, nascida em Taquari e casada com José Domingues Caetano;

F 7 Mariana Nunes de Jesus, nascida em 1780 em Taquari e casada com Custódio Nunes de Melo.

§ 2

Izabel Francisca de Bitencourt natural da Ilha São Jorge, nascida em 1729 e casada com Jacinto Mateus da Silveira da mesma Ilha, filho de Pedro Silveira e Souza e Maria de São Pedro, pais de:

F 1 Antonia Maria de Bitencourt batizada em 26/08/1755 em Rio Pardo faleceu em 19/07/1790 em Taquari, casou em 27/11/1769 com Manoel da Silva Jorge natural da Ilha Fayal, falecido em 31/10/1825 em Taquari, filho de Ignácio da Silveira e Ana Silveira, pais de 11 filhos:

N 1 Genoveva Maria de Bitencourt casada com José Jacinto Pereira nascido em 13/02/1773 em Taquari, filho de André Jacinto Pereira e Felícia Maria do Sacramento naturais da Ilha São Jorge. Pais de:

BN 1 Dorotéa Felícia de Souza;

BN 2 João Jacinto Pereira;

BN 3 Jerônimo Pereira;

BN 4 José Jacinto Pereira;

N 2 Inocência Maria de Bitencourt nascida em 17/08/1776 em Taquari, casou em 24/07/1790 com Raimundo da Silveira Santos, filho de Antônio da Silveira Ávila e Matos natural da Ilha São Jorge, faleceu em 24/06/1803 em Rio Pardo, e Clara Maria Mâncio, natural de Florianópolis. Faleceu em 15/08/1798, pais de:

BN 5 Clara Florinda de Avelar nasceu em 12/07/1791 em Cachoeira onde casou em 17/07/1810 com Fidélis Nepomuceno de Carvalho, pais de, entre outros:

TN 1 Fidélis Nepomuceno Prates casado com Ana da Silva Machado, sua parente e filha do Barão de Antonina;

TN 2 Dr. Fidêncio Nepomuceno Prates casado com Inocência da Silva Machado, irmã da anterior;

TN 3 Carolina Carvalho Prates casada com Francisco Ferreira de Castilhos;

TN 4 Falubiano de Carvalho Prates

TN 5 Feliciano de Carvalho Prates

TN 6 Cândida Nepomuceno Prates, c.c. seu tio João Raimundo da Silveira Santos. Ascendentes dos Prates do Cadeado, em Cruz Alta.

TN 7 Clara Nepomuceno Prates, c.c. Ten.Cel. Domingos José Álvares da Cunha, n. Porto Alegre, filho de Geraldo José Álvares da Cunha e de d. Manuela de Melo. Pais de:

QN 1 Dr. Augusto Álvares da Cunha, n. 15-II-1848 em São Gabriel e + a 8-XII-1907 em Pelotas, c.c. Maria Manuel Marques de Souza, n. 1846 em Pelotas(ou São José do Norte), filha do Mal. Manuel Marques de Souza(III), conde de Porto Alegre, e de d. Maria Balbina Pavão Trilha da Gama Lobo, n. 1822 e + 11-VI-1851.

BN 6 Constantino; BN 7 Constança Antônia da Silva; BN 8 Emerenciana Balbina da Silva; BN 9 Venâncio; BN 10 Inocência(ou Maria Inocência), c.c. Salvador Martins França Jr.(ver Rodrigues França) ; BN 11 Genoveva;

BN 12 João Raimundo da Silveira Santos, n. 27—XIII-I804 em Cachoeira, e a 10—X—1834 em São Gabriel, c. sua sobrinha Cândida Nepomuceno Prates, n. 19—III—1816 em Caçapava. Fazendeiro no cadeado.

N 3 Maria (1ª); N 4 Maria (2ª);

N 5 Cel. João da Silva Machado, barão de Antonina, nasceu em 17/07/1782 em Taquari, faleceu em 19/03/1875 em São Paulo, casado com Ana Ubaldina de Guimarães natural do Paraná, filha de Manoel Gonçalves Guimarães natural de Portugal, falecido em 1816 e Maria Madalena de Lima (Gen. Par. L 5 - p 94). Foi proprietário da FAZENDA SARANDI. Foram pais de:

BN 14 Maria Antonia da Silva Machado casou com Mariano José da Cunha Ramos, filho de Francisco da Cunha Ramos e Maria Francisca;

BN 15 Francisca da Silva Machado casou com Ten.Cel. Luiz Pereira de Campos Vergueiro, filho do Dr. Nicolau Pereira de Campos Vergueiro natural de Traz dos Montes, Portugal, e Maria Angélica de Vasconcelos natural de Juquerí - SP, pais de:

TN 5 Cap. João Vergueiro natural de São Paulo, casou em Passo Fundo com Carolina Schell de Araújo, filha de Manoel José de Araújo e Emília Schell;

BN 16 Ana da Silva Machado casou com Fidélis Nepomuceno Prates,

BN 17 Inocência Silva Machado, casada com Fidêncio, já descrito;

BN 18 Francisca, casada com Joaquim da Silva Prado nascido em 1801 em São Paulo, filho de Eleutério da Silva Prado e Ana Vicência Rodrigues de Almeida. Era fazendeiro em Palmeira onde vende a FAZENDA DA RIBEIRA, para Lourenço Lemes de Moraes Gomes. Meio irmão do Ten.Cel. Joaquim Thomaz da Silva Prado.

N 6 Alexandre nascido em 22/10/1784 em Taquari;

N 7 Maria Angélica da Silva, casada com Dionísio Ignácio de Barcelos;

N 8 Juliana nascida em 19/03/1789;

N 9 Joana Felícia da Silva nascida em 04/08/1791, casada em Taquari em 20/9/1814 com João Francisco Ilha, viúvo de Clara Maria, e filho de Joaquim Francisco Ilha e Eusébia Maria da Assunção Fernandes.

N 10 Isabel nascida em 23/12/1793;

N 11 Capitão-Mor Francisco de Paula e Silva, barão de Ibicuí, nasceu em 14/05/1796 em Taquari, faleceu em 10/04/1879 em Cruz Alta, casou em 30/06/1829 em Caçapava, com Felicidade Perpétua de Avelar Magalhães nascida em 15/04/1809 em Caçapava, faleceu em 22/02/1886 em Santa Maria, filha de Ricardo José de Magalhães e Maria Mância de Avelar. Fazendeiro em São João Mirim.

Foram pais de:

BN 19 Maria de Paula e Silva, casada com Manuel Lucas Anes;

BN 20 Clara de Paula e Silva, casada com José Antônio Fernandes;

BN 21 Luiz de Paula e Silva;

BN 22 Francisca de Paula e Silva, casada com José Pacheco da Mota;

BN 23 Rita de Paula e Silva, casada com José Castilhos dos Reis;

BN 24 Gen. Firmino de Paula e Silva, n. 1843 na FAZENDA DO PINHAL, Município Júlio de Castilhos, que fora de seu pai, comandante de Forças Legais contra a revolução de 1893, finda a qual o governo de então concedeu-lhe as honras de general de brigada, foi casado com d. Maria Margarida Neves. Foi dono da FAZENDA DAS PICAÇAS, em Santo Ângelo. Pais de, entre outros:

TN 6 Ârgemiro de Paula e Silva, + 1948 na Cruz Alta, onde casou em 1910 c. Balbina Salles de Souza, n. 19—VII—1890 em Vila Rica, + 8-VIII—1946 na Cruz Alta, f. de Simeão Constantino de Souza (n. 1842 e + 5—I—1946) e c. 5—2—1880 na FAZENDA DO CAPÃO DO LEÃO) d. Francisca do Nascimento Sales, n. 25—XII—1862 e b. 17—II—1868 em Passo Fundo, + 1918 na Cruz Alta, fo. Major Francisco José de Salles e d.. Bernardina Gomes da Silveira.s.s.

TN 7 Lídia de Paula, c.c. Cel. Victor Dumoncel Fº, n. 10/4/1882, na FAZENDA DO CAPÃO RALO, filho de Victor Dumoncel e Joana Volino. Posteriormente ficou a FAZENDA DAS PICAÇAS, em Santo Ângelo, do sogro.;

TN 8 Octaviano de Paula. Casado em Cruz Alta a 12/6/1894 c. Palmira Dumoncel, filha de Victor Dumoncel e Joana Volino.

Viúvo, casou em Cruz Alta a 31/7/1926 com Daira Rodrigues Dáttria, filha de Antônio Dáttria e Amélia Rodrigues

TN 9 Cel. Salathiel de Paula, c. em Cruz Alta a 27/1/1917 c. Maria Carlomagno Ciaffo, filha de Antônio Ciaffo e de Ângela;

TN 10 Cel. Firmino de Paula F^o, c. em Cruz Alta a 15/12/1922 c. Amália Noronha, filha do finado José Joaquim Pereira de Noronha e de Josefina;

TN 6 Júlia de Paula, casada em Cruz Alta a 29/7/1912 com Olympio Coelho, filho de José Jacinto Coelho e de Emília F. Coelho;

TN 7 D. Arminda de Paula, casada em Cruz Alta a 12/8/1905 com Ataliba Noronha, filho de Carlos Noronha e de Maria Thomaz de Moura;

TN 8 Maria de Paula;

TN 9 Manoel(Neco Paula);

TN 10 Mário.

TN 11 Silvano de Paula e Silva, c. em Cruz Alta a 31/12/1898 c. Maria Amélia da Silva, fleg. de Afonso Jacinto da Silva e de Manuela da Silveira e Silva.

BN 25 Francisco de Paula e Silva(Ilo.);

BN 26 Balbina de Paula e Silva;

BN 27 Carolina de Paula e Silva;

BN 28 José de Paula e Silva;

Do segundo matrimônio de Manuel da Silva Jorge:

N 12 Alexandre Luís da Silva nascido em 1798 em Taquari. Falecido em Cruz Alta. Foi proprietário de grande extensão de terra em Cruz Alta.

Em 17/4/1857, Alexandre José da Silva, fazendeiro, pede (à câmara de Cruz Alta) um atestado que possui 12 léguas de campos e 4.000 reses de criar.

N 13 Ana Maria de Jesus

N 14 João Machado da Silveira

F 2 Antônio Machado de Bittencourt, nascido em 1763. Casado com Juliana Maria de Jesus. Pais de:

N 15 Ana Maria de Jesus;

N 16 João Machado da Silveira;

F 3 Maria Jacinta de Bittencourt, bat. 14-VIII-1758 em Triunfo, c.c. Manuel Antônio da Silveira, n. Açores, filho de Manuel Teixeira de Andrade e de Maria Angélica,⁸³

F 4 Francisco Machado Fagundes(Neto), bat. 29-IV-1763(mesma data que F2) em Triunfo, c.c. Joana Maria de Jesus, n. Viamão, filha de Manuel Teixeira de Quadros

⁸³ Ascendentes de Vasco Antônio da Silveira, de São Francisco Xavier(Tupanciretã).

e de Maria de Jesus

F 5 José Jacinto de Bittencourt, bat. 1-XI-1765 em Triunfo, c.c. (1o.) com d. Cristina Maria da Conceição, nat. Taquari, filha de Antônio Teixeira Fagundes e de d. Maria do Rosário; 2ª. Vez , c.c. Inocência Maria da Conceição, n. Rio Parto, filha de João Pereira Garcia e de Angélica Maria;

F 6 Francisca Maria de Bittencourt, c.c. Mateus Teixeira Fagundes, n. Açores, fo. de Amaro Dias da Cunha e de d. Isabel Teixeira;

F 7 Sgto-Mór João Machado de Bittencourt(ou da Silveira). Foi porta-estandarte. Casou 1ª. Vez c. d. Francisca Clara do Nascimento, n. Rio Pardo, filha do Almojarife em 1773 e depois alferes da Cavalaria Auxiliar Antônio da Silveira Ávila e Matos(vide N 2, de §1), fazendeiro em Cachoeira, e de d. Joana Rodrigues de Valença, n. Cachoeira, filha de Francisco Rodrigues Machado e de d. Eugênia Rodrigues de Valença. Do 1º. Matrimônio:

N 17 Ten. João Machado da Silveira

F 8 Maria(referido pelo Dr. Felizardo, Ver. IHGRS, nº. 94, 211)

§ 3

Capitão João Machado Fagundes de Bitencourt, nascido em 1725. Foi casado com Rita Josefa da Silveira, n. Açores, fª de Manuel Machado Fagundes e d. Maria do Rosário. Depois de viúva, casou com Cosme de Silveira e Ávila, falecido a 4-2-1799 em Rio Pardo, com 78 anos. Foi maioral e capataz da FAZENDA DE BOJURÚ. Cosme da Silveira e Ávila, a 20/6/1757 doou a Francisco Machado Fagundes da Silveira(§ 4) suas terras, as quais foram levadas a registro por este com sesmaria em 1769. Pais de, entre outros:

F 1 José Maria de Bittencourt. Casado em 7/1/1834 em Santa Maria com a parenta Maria Constantina Garcez de Moraes, filha de Franscisco Machado Fagundes e de Constantina Garcez de Moraes.

§4

Rita Josefa de Bettencurt, natural da Ilha São Jorge, casou em Angra, Açores em 13/11/1749, com Francisco Machado Fagundes natural da Ilha do Pico, filho de Manuel Machado Fagundes e d. Maria do Rosário da Sylva, naturais do mesmo lugar, pais de:

F 1 Francisco José Fagundes, nasceu em 1754 em Viamão, casou em 01/08/1779 em Taquari, com Maria Joaquina do Rosário, natural de Florianópolis, filha de João Lourenço de Melo e Joana Rosa de Jesus, pais de:

N 1 Felisberto José Fagundes, nasceu em 1786 em Rio Pardo, casou em Rio

Pardo a 15/02/1806 com Feliciano Maria dos Santos, filha de Raimundo Pereira dos Santos e Rita Maria dos Anjos. Tronco dos Fagundes do Cadeado. Foram pais de:

BN 1 Felisberta, nasceu em 1807; BN 2 Bernardino; BN 3 Duarte, nasceu em 1818; BN 4 Faustina, nasceu em 1820; BN 5 José; BN 6 Theodora; BN 7 Bernardino; BN 8 Maria; BN 9 Leonor; BN 10 Reginalda; BN 11 Brígida; BN 12 Carlota nascida em 1816.

BN 13 Felisberto José Fagundes, nasceu em 1807, casou com Francisca dos Santos Amaral, pais de:

TN 1 João Felisberto Fagundes, nasceu em Cruz Alta a 1852, casou em Santa Maria a 11/08/1877, com Bibiana de Oliveira, nascida em 1857, filha de Zeferino Antônio de Oliveira e Marfiza Carolina de Oliveira, pais de:

QN 1 Aníbal; QN 2 Cantália; QN 3 João Cândido; QN 4 Zeferina; QN 5 Guilhermina; QN 6 Felisberto; QN 7 Ataliba; QN 8 Aquiles; QN 9 Alfredo; QN 10 Adelaide; QN 11 Francisco; QN 12 Francisca; QN 13 Garibaldi; QN 14 Manoel; QN 15 Luiz; QN 16 Florêncio;

QN 17 José Gabriel Fagundes, nasceu em Palmeira a 1892, casou em 23/06/1917 em Cruz Alta, com Cypriana Alves dos Santos, filha de Manoel Alves dos Santos e Margarida Oliveira Gonçalves. Pais de:

PN 1 Catarina; PN 2 Mathilde; PN 3 José Erasmo; PN 4 Manoel Flory; PN 5 Margarida das Neves; PN 6 Mercedes; PN 7 Dolores; PN 8 João;

N 2 João; N 3 Clemência; N 4 Manoel; N 5 Mariana; N 6 Vicente; N 7 Anna; N 8 João, nascido em 1791; N 9 Antônio;

F 2 Maria Joaquina da Natividade, nascida em 1758 em Viamão c.c. o licenciado Vicente Venceslao de Carvalho, n. Caí, + 2-5-1844, filho do cirurgião Sebastião Gomes de Carvalho, casado na povoação de Rio Grande com d. Eufrásia Maria de Oliveira.

⁸⁴F 3 Rita Josefa da Silveira;

F 4 Ana Maria do Rosário, nascida em 1759;

F 5 Brígida Francisca de Bittencourt;

F 6 (confirmar) João Machado Fagundes, casado em Santa Maria a 28/9/1830 com Rita Teixeira César, filha de Manoel Antônio Teixeira. ⁸⁵

⁸⁴ Haviam parentes em São João da Cachoeira.

⁸⁵ Capitão José Maria de Bittencourt(confirmar a ascendência- seria § 9). Casado em primeiras núpcias com Maria Francisca de Bittencourt, falecida em Santa Maria a 9/3/1824, aos trinta anos. Casou em segundas núpcias, em Santa Maria, no mesmo ano a 3/11 com Brígida Francisca. Pais de:

FRANCISCO GABRIEL DE OLIVEIRA LIMA (A.C. Machado).

O. Cel. Francisco Gabriel de Oliveira Lima foi nascido em Itapetininga em 1819, filho de José de Oliveira Lima e Maria de Oliveira Machado e falecido em Ponta Grossa em 1906. Foi casado em 1^{as} núpcias com Franisca dos antos Silva, n. Taubaté e filha do alferes Antônio José dos Santos Silva, n. Taubaté e de Maria do Rosário, n. do Rio de Janeiro. Foi pai de, entre outros:

F 1 Joaquim Gabriel de Oliveira Lima, c.c. Emília Schell Loureiro, ver adiante;

F 2 Ana Cândida de Oliveira Lima, n. 11/2/1844 em Itapeva e casado com Vicente Trindade de Oliveira Melo;

F 3 Pedro Gabriel de Oliveira Lima, n. Itapeva e c. em 29/12/1885 com Eugênia Albertina Morsch;

F 4 Brasilísia de Oliveira Lima, c. em 12/5/1872 com João Cipriano da Rocha Loures, fº de Antônio da Rocha Loures e Joana Ferreira de Lima;

F 5 Antônio Gabriel, n. 25/4/1857 e falecido em 8/11/1920 em Passo Fundo;

F 6 Manoel João de Oliveira Lima, n. cerca de 1865. Pai de:

N 1 Ramiro de Oliveira Lima, n. cerca de 1879.

F 7 João Gabriel de Oliveira Lima.

FRANCISCO DE BARROS MIRANDA (LALAU MIRANDA). (A.C. Machado, César Lopes).

Francisco Barros de Miranda, natural de Sorocaba, filho de Antônio de Almeida Barros e Isabel Maria de Proença, paulistas, casado com Prudência Maria de Souza, filha de Manoel de Souza Duarte e Prudenciana Ana de Jesus, já falecidos em 1853

F 1 Clara Severina de Bittencourt, casada em Santa Maria a 11/10/1827 com Manoel Alves Damasceno, filho de Manuel Batista Damasceno.

Francisco Machado Fagundes. Pai de:

F 1 João Machado Fagundes(ver §4, F4), casado em Santa Maria a 28/9/1830 com Rita Teixeira César, filha de Manoel Antônio Teixeira.

Inspetor do 3º quartelão empossado em 20/2/1846 possuía muitos escravos e era grande produtor de erva mate. Promovido a tenente-coronel em 1864. A 17/5/1884 foi empossado como Comandante Superior da Guarda Nacional de Passo Fundo. Faleceu deixando vastas propriedades no 3º distrito, dos campos denominados Rincão do Engenho e Campo da Estância, parte dos quais herdados pôr Francisco Salinet Neto e João Gabriel de Oliveira Lima. Pais de.

F 1 Alferes Estanislau Barros de Miranda (Lalau), nascido a 24/11/1853 e falecido em 9/01/1916, casado com Eufrasina de Oliveira Miranda, filha de Amâncio de Oliveira Cardoso. Vereador de 1877 a 1881. 3º suplente do juiz de paz em 24/1/1883 no 3º distrito (Alto Uruguai – Hoje Coxilha). Em 24/1/1883 adquiriu, no 3º distrito, campos e matos na serra do Mato Castelhana, terra esta de Lúcio Martins de Miranda. Em 1902 era proprietário da Invernada da Arvinha no 3º distrito (hoje município de Coxilha), com atalho rumo ao Butiá Grande

F 2 Prudência de Miranda Salinet, n. 24/11/1857 – 6/10/1907

N 1 Felipa de Miranda Salinet, casou com Elisiario José de Britto

F 3 Maria Cyrilla Miranda Lima, n. 28/01/1861, falec. 07/08/1904, casada com Antônio de Oliveira Lima (25/04/1857 – 4/11/1892)

N 1 Rosalina de Oliveira Lima, casada com Floriano José de Oliveira, este, filho de José Claro de Oliveira e Manuela Floriano de Oliveira.

F 4 Francisco de Barros Miranda (filho) 3/12/1862 – 21/07/1917. Em 1904 - proprietário da Invernada do Faxinal , onde existia o lugar denominado Bugio (3º distrito)

F 5 Maura, casada com João Batista de Oliveira Lima em 2/1/1872, ele filho do Ten. Coronel Francisco de Oliveira Lima

JOSÉ PINTO DE MORAIS(A.C. Machado)

José Pinto de Moraes. Nascido em 1/11/1853. Foi casado em 8/8/1874(2º, 29 v) com Ambrosina Emília de Araujo n. 14/9/1858 e falecida em 3/4/1898. Irmã de Eduardo Manuel de Araújo. Foram pais de:

F 1 Oscar, n. 19/1/1876;

F 2 Otávio, n. 4/6/1877 e bat. 13/2/1878 em Passo Fundo;

F 3 Honorina, n. 24/6/1878 em Passo Fundo, c.c. Júlio Edolo de Carvalho;

F 4 Benedito, n. 29/9/1879, bat. 13/2/1878 em P. Fundo, c.c. Elvira de Araújo Acauã, fª de Benedito M. S. Acauã Fº .

F 5 Emília n. 18/7/1882 e bat. 22/8/1883 em Passo Fundo. Casado a 1ª vez com Osório de Moraes Silveira, fº de José da Silveira Loureiro e Theodora de Moraes Gomes, e a 2ª vez c.c. Cel. Gervásio Lucas Annes;

F 6 Lucila n. 9/2/1884 e bat. 29/6/1884 em Passo Fundo, c.c. Brasília Gabriel de Oliveira Lima, fº de João Gabriel de Oliveira Lima e Izabel;

F 7 José Pinto de Moraes, n. 18/2/1889 e bat. 1/1/1892 em Passo Fundo, c.c. Ana Maria Leite, fª de Manoel Alves Leite;

F 8 Miguel, n. em Cruz Alta em 24/7/1892 e bat. A 17/8/1893;

F 9 Dalila, n. 11/8/1895 em Cruz Alta, c.c. Octaviano Lima, fº de Brasília Gabriel de Oliveira Lima;

F 10 Elmira.

BERNARDO MOREIRA PAES(R. V. Roderjan, F. A . Xavier e Oliveira)

Bernardo Moreira Paes. Procedente de Castro- Paraná, onde a família tinha fazenda. Estabeleceu-se no lugar denominado Pecegueiro, concedido através de concessão do Comando da Fronteira de São Borja e compreendendo todo o rincão do Pecegueiro, exceto do Passo da Conceição para baixo, que pertenceria a outro concessionário. O seu sobrenome origem era Paes de Proença. O alferes Bernardo Paes, filho de Manuel(ou João) Domingues Paes foi casado com Maria da Costa(ou Couto). Eram pais de:

F 1 Antônio,

F 2 Francisco,

F 3 Manoel,

F 4 Rafael,

F 5 João,

F 6 Isabel,

F 7 Maria.

Bernardo Paes de Proença, falecido em 1830 em Júlio de Castilhos. Casado que

fora com Maria Antunes. Bernardo Paes, filho de Bernardo Paes de Proença e Maria Antunes, casado com Cruz Alta a 1819 e falecido na mesma localidade a 1841.

Bernardo Moreira Paes foi casado com Ana Luiza de Lima, f^a de José Luiz de Lima e Joana Alves de Oliveira), era morador em Passo Fundo desde 1828 (Machado).

Residiam em Passo Fundo. Foram pais de:

F 1 José;

F 2 Ana Messias;

F 3 Maria;

F 4 Francisco;

F 5 Bernardo;

F 6 Catarina;

F 7 Bernarda.

⁸⁶Foi pai de, provavelmente do 1º. casamento:

F 1 João Moreira Paes, n. cerca de 1811, residente em Bagé e tutor dos órfãos de seu irmão Antônio Moreira Machado;

F 2 Maria Moreira, c.c. Manuel Pereira de Assunção;

F 3 Umbelina, c.c. Nicolau;

F 4 Felisbina, c.c. Francisco Pires Gonçalves,

F 5 Maria Venância, c.c. Manuel Vieira de Alvarenga;

F 6 Policarpo Pereira;

F 7 Antônio Moreira Machado(ou Paz) c.c. Rosa Vieira de Alvarenga(descendentes em Júlio de Castilhos). Pais de:

N 1 Manuel Moreira Paes, n. 1851 em Passo Fundo.

EVARISTO FRANCISCO DE BORBA(A.C. Machado).

Evaristo Francisco de Borba. Nascido em Alegrete, fº de Francisco A . de Borba e de Maria. Falecido em Passo Fundo em 1857(1º, 81). Foi casado com Felicidade Perpétua do Nascimento(ou Guterres), também natural do Alegrete e f^a de Felipe

⁸⁶ A estabelecer a relação com João Moreira Paes e Manuel Moreira Paes. Este faleceu a 21/5/1859 e foi inventariado em Cruz Alta (processo nº 25, M1, órfãos e ausentes), foi casado 1º com Maria Rodrigues da Motta, já falecida em 1856 e depois com Maria Trindade de Oliveira(F. Costa).

Guterres e Theodora. Foram pais de:

F 1 Emília Francisca de Borba, casada com Joaquim Fagundes dos Reis;

F 2 Fidência, casada com José Francisco de Oliveira;

F 3 Eufrásia, c.c. Atanásio Batista do Nascimento, n. Sorocaba?, pais de:

N 1 Brandina, bat. 25/1/1854 em Passo Fundo;

N 2 Vitalino, bat. 1/1/1847, idem.

F 4 Guilhermina Francisca c.c. Antônio Mariano de Souza, filho de Benedito

Mariano de Souza. Pais de:

N 3 José Mariano de Borba.

F 5 Rita Francisca, solteira;

F 6 Elísia;

F 7 Trigentino;

F 8 Vidal c.c. Belmira Xavier Teixeira;

F 9 Policarpo;

F 10 Emílio

F 11 Lucrecia, c.c. Antônio Rodrigues da Silva;

ANTÔNIO JOSÉ DA SILVA LOUREIRO(A.C. Machado)

Antônio José da Silva Loureiro. Português, n. 28/10/1838, filho de Domingos José Loureiro e Maria P. da Silva. Faleceu em 25/11/1919. Foi casado com Felipina Schell, n. 3/4/1846, bat. 10/10/1849 em P. Fundo, filho de Adão Schell. Dono do CAMPO DO VALINHO, herdado ao sogro e comprou terras de Cesário José Lopes em 1884. Foram pais de :

F 1 Emília da Silva Loureiro, n. 14/IX/1869 em Passo Fundo. Casou c. Joaquim Gabriel de Oliveira Lima;

F 2 Leonor da Silva Loureiro, n. em 14/5/1885 c.c. Juvenal de Oliveira Xavier, fº de Fortunato Xavier de Castro;

F 3 Josefina em 20/3/1897 c.c. Arthur Schell Issler, fº de João Issler;

F 4 Adão Schell Loureiro em 10/9/1913 c.c. Stella Ortiz Caminha;

F 5 Augusto;

F 6 Antônio em 14/12/1889 c.c. Alice Magdalena Issler, fª de João Issler;

F 7 Adolfo em 30/12/1903 c.c. Ernestina Niederauer, fª de Jacob Niederauer e

Rosalina Krueel;

F 8 Felipe Schell Loureiro, n. 25/12/1865 e bat. 22/8/1866 em Passo Fundo. Casado com Aurora Marcondes, f^a de Brasileiro Marcondes Pimpão e Inácia do Amaral, paranaenses;

F 9 Mário em 18/4/1920 c.c. Alany Peixoto;

F 10 Ana Cistrina em 13/4/1905 c.c. Valêncio de Oliveira Xavier, f^o de Fortunato Xavier de Castro;

F 11 João n. 12/5/1881.

F 12 Aurora, em 21/12/1904 c.c. João Krueel, f^o de João E. Krueel e Izabel F.

FAMÍLIA ALBUQUERQUE NO PARANÁ(J. C. V. Lopes, Inventário de Lages)

Salvador de Albuquerque e Ana Leme. Pais de: (J.C.V.L. Raízes de Palmeira. Pg. 156)

F 1 Joaquim

F 2 Ana Maria, c.c. Francisco Ferreira de Paula. Moradores nos Papagaios, Palmeiras, PR. Pais de:

N 1 Manuel, n. cerca de 1796;

N 2 Joaquim Ferreira de Albuquerque, n. cerca de 1797;

N 3 Francisca;

N 4 Josefa Maria;

N 5 Francisco Ferreira de Paula F^o;

N 6 Isabel Maria de Albuquerque;

F 3 João Ferreira Machado

F 4 José Ferreira de Albuquerque, falecido e deixou um filho que é ainda órfão porém ignora o nome, e supõe morar em Butucarahy, na Província do Sul.

F 5 Maria Ferreira Rosa. Teve inventário autuado em Lages em 1870.

Casou 1^a. Vez Cap. Bernardo Gomes de Campos.

N 7 Lucas Gomes de Campos, nasc. Cerca de 1844. idade pouco mais ou menos 26 anos, casado.

N 8 Antonia, nasc. cerca de 1846. Casou com Manoel Antônio de Oliveira, conhecido por Manoel Capitão, morador na Vacaria, Província do Sul.

N 9 Eufrazio, nascido cerca de 1848. Idade 22 anos, solteiro, auzente para Província do Rio Grande do Sul.

2ª. Vez, c.c Jordão Paes de Faria. Pais de:

N 10 Ignácio Paes de Faria, idade quinze anos, é filho e tutelado de Jordão Paes de Farias, morador neste termo(Lages).

F 6 Patrícia

F 7 Francisco de Albuquerque (e Araújo) n. Curitiba, casou-se em São José com Ana Machada(Ferreira), filha de João Machado e Antônia de Siqueira. Francisco conduzia tropas para o Sul.

N 11 Manuel Joaquim de Albuquerque(Ver a seguir).

F 8 Manoel Ferreira de Albuquerque, casado, não sabe a idade, e mora em Butucarahy, Província do Sul.

F 9 Salvador Ferreira de Albuquerque, casado, ignora a idade, mora no termo de Buthucarahy, Província de São Pedro do Sul.

F10 Joaquim Ferreira de Albuquerque, casado, ignora a idade, morador em Butucarahy, Província do Sul.

F 11 Josepha Ferreira de Albuquerque, casada com Joaquim Ferreira de Freitas, morador neste termo.

F 12 Anna Ferreira de Albuquerque, casada com um tal Vasconcello, são residentes em Butucarahy, Província do Sul.

F 13 Luciana Ferreira de Albuquerque, casada com Polidoro Paes de Faria, residente neste termo(Lages). Luciana teve o inventário autuado em Lages em 1885.

Pais de:

N 12 Francelina Ferreira Paz

N 13 Maria Ferreira Paz

N 14 Emília Ferreira Paz

N 15 Olinda Ferreira Paz

N 16 Porfirio Paes de Faria

N 17 Paulo Paes de Faria

N 18- Honorata

N 19 Severiano

MANUEL JOAQUIM DE ALBUQUERQUE(M. Domingues)

Manuel Joaquim de Albuquerque Nasceu na Província do Paraná, fleg. de Francisco de Albuquerque Araújo e de Ana Machado, faleceu a 22-6-1868, com testamento feito no “Campo do Meio” a 22-1-1866 aberto em Cruz Alta a 15-7-1868, quando foi autuando seu inventário. (Arq. Púb. do Estado, est. 61,maço 5, feito 115); foi casado com Ana de Tal, da qual não teve sucessão; porém, conforme Escritura de Perfilhação e doação de 23-4-1860 (Livro 10º de Notas, fls. 146v, declarou que, após enviuar, “recolheu para sua companhia Maria Gonçalves Carvalhais, mulher solteira e desimpedida”, da qual teve os sete filhos abaixo que “reconhece e perfilha”:

F 1 Manuel Machado de Albuquerque, n. cerca de 1818, casado e residente em Passo Fundo em 1868. Possuía campos entre os lageados Vertente, da barra e Santo Antônio, em Passo Fundo.

F 2 Policarpo José de Albuquerque, n. em Cruz Alta em 5-8-1827 (bat. a 7-9) (1º, 3v); casou em Cruz Alta com dispensa de impedimento canônico de 3º grau de consangüinidade, com Maria Joana de Arcanjo, nat., da Freguesia de Vacaria, fleg. de Manuel Fernandes de Araújo e de Maria Cândida do Rosário;

F 3 Florinda Maria de Albuquerque, n. cerca de 1837, viúva em 1868;

F 4 Benta Maria de Albuquerque, nat. da Capela de Santa Maria do Boca do Monte, casou em Cruz Alta a 23-12-1843 (1º, 2.a parte, fl. 5) com o Capitão Lúcio Alvares de Castro⁸⁷, nat. da cidade de São Paulo, fleg. de Antônio Manuel de Castro e de Dona Maria Inácia do Pilar;

F 5 Vicência Maria de Albuquerque, n. em Cruz Alta “no dia da Páscoa” de 1830 (bat. o 9-9) (1º, 21/21v);

F 6 João Evangelista de Albuquerque, fal. antes do pai e deixou o filho:

N 1 João Evangelista, n. cerca de 1864;

F 7 Maria Joaquina de Albuquerque, nat. da matriz de Santo Antônio do Lapa; casou em Cruz Alta a 6-8-1833 (1º, 24) com a Capitão João José de Oliveira (que se casou com o nome de João José Policarpo), nat. também do Vila do Lapa (Paraná) Fº. natural de Dona Florinda Maria de Jesus (ou Florinda Maria de Oliveira) e pai incógnito (esta Dona Florinda foi casado com Policarpo José de Oliveira e nesse estado viveu em Cruz Alta, sem sucessão); o Capitão João José de Oliveira faleceu cerca de 1863, sendo seu inventário autuado a 10-11-1866 (Arq. Púb. do Estado,est.46, maço 4, feito 103), pais de:

⁸⁷ Deve ser o mesmo que assinava Lúcio Alves de Castro. Campos no Lagoão.

- N 2 Maria n. cerca de 1836, casou com Ubaldino Francisco Fagundes;
- N 3 João Venerável de Oliveira, n. cerca 1837, ausente do município em 1866;
- N 4 Pedro Batista de Oliveira. já casado em 1866;
- N 5 Saturnino de oliveira. n. cerca de 1840;
- N 6 Cristina, n. cerca de 1843;
- N 7 Florinda, já casado em 1866 com Isidro Antônio da Rosa;
- N 8 Rita, já casada em 1866 com João Francisco Padilha;
- N- 9 Marciana, n. cerca do 1850;
- N 10 Joana, Já casada em 1866 com João ou José Joaquim Guterres;
- N 11 Júlia , n. cerca do 1851;
- N 12 Paulino, n. cerca de 1852
- N 13 Paulina, n. cerca do 1857
- N 14 Manuel, n. cerca do 1861.

A filha Maria Joaquina de Albuquerque, certamente por mera omissão, deixou de figurar no testamento de seu pai de 22-1-1866, embora reconhecida na partilha da Escritura de 23-4-1860; por essa razão, não foi, a principio, incluída no rol dos herdeiros, porém teve seus direitos reconhecidos através do advogado Dr. Hemetério José Veloso da Silveira.

SALVADOR SOARES DE ALBUQUERQUE(M. Domingues)

Aparece também, com o nome de Salvador José de Albuquerque faleceu antes de 1840; foi casado com Mariana Lopes de Almeida, a qual teve óbito registrado em Cruz Alta em.... 14/6/1862(2º.29), aos 54 anos, já casada em 2ªs núpcias com José Maciel César sendo seu inventário autuado a 1/9/1862 no lugar denominado "São Pedro da Boa Vista" (Arq. Púb. do Estado, est. 61, maço 4, feito 85); pais de:

F 1 Rogério Lopes de Albuquerque, n. em Cruz Alta a 1º de julho de 1827 (bat. a 7/9) (1º, 3v), onde casou a 21/8/1848 (2º, 45v) com Martinha Maria da Silva. Pais de:

N 1 José Lopes de Albuquerque, c. em Cruz Alta a 5/2/1879 c. Lúcia de Camargo Vieira, fleg. de Manuel de Camargo Vieira e de Iria Preta Pinheiro.

2ª. Vez c. a 6/3/1880 c. Maria Pinheiro, fleg. de Manuel Amaral Rodrigues e Maria Luiza da Silva.

F 2 Rochael Lopes de Albuquerque, n. em Cruz Alta a 3/5/1851 (2º, 55v/56) com Manuela Maria da Luz (v. Mateus José Ferreira);

F 3 Bernardino Lopes de Albuquerque n. C. Alta a 15/4/1832 bat. a 17/6 (1º, 49v-50), tendo sido seu padrinho Bernardino José Lopes

F 4 Beraldo Lopes de Albuquerque, já casado em 1862. (Ver Família Alves dos Santos- Palmeira); Casado com Isabel Alves dos Santos, filha de Rafael Alves dos Santos e de Felicidade Perpétua da Luz. Pais de:

N 2 Rafael Alves dos Santos, c. em Cruz Alta a 10/4/1920 c. Claudina Carneiro Lobo, filha de Fortunato Carneiro Lobo e de Maria Pedrosa(de Oliveira).

F 5 Vidal Lopes do Albuquerque, falecido antes de sua mãe;

F 6 Olivério Lopes de Albuquerque, falecido, também, antes de sua mãe;

FAZENDA DOS QUATRO IRMÃOS (J. C. V. Lopes)

O sargento-mór Francisco de Paula Teixeira(Cardoso), na lista de 1798 aparece no bairro de Caiacanga o capitão Francisco de Paula Teixeira casado com Rita Maria de Jesus⁸⁸, onde ele e seu irmão o capitão Antônio Teixeira; tinham sua fazenda de criar. Antônio morreu solteiro.

O sargento Francisco de Paula Teixeira faleceu com todos os sacramentos, em 9 de agosto de 1835, com 77 anos mais ou menos, seu corpo foi sepultado no cemitério de Palmeira. Rita Maria de Jesus Cardoso faleceu com todos os sacramentos em 14 de março de 1834, com 60 e tantos anos e seu corpo foi sepultado na capela mor da matriz de Palmeira.

Francisco de Paula Teixeira e Rita Maria de Jesus Cardoso tiveram os filhos:

F 1 Cândido de Paula Teixeira n. 21.12.1798;

F 2 Antonina Rita Maria n. 01.06.1800;

F 3 Francisco n. 01 .01.1802, falecido em 2 de março de 1803;

F 4 Miquelina Ubaldina da Silva ou Rosa n. 12.02.1804. Foi casada em 2^{as} núpcias com Clementino de Santos Pacheco, filho do Cap. Manuel dos Santos Pacheco e Maria Coleta. Da venda de 4 descendentes aos colonizadores da Jewish Colonization Association (ICA), foi desenvolvida uma colônia judaica, a Colônia Quatro Irmãos, hoje Erechim.

F 5 Francisco de Paula Teixeira;

F 6 Cesarina Francisca de Assis e Oliveira n. 29.10.1806. Foi casada com o primo José Teixeira de Oliveira, nat. Guarapuava, filho de Manuel Teixeira de Oliveira Cardoso e de Ana Joaquina da Paixão;

F 7 Manuel de Paula Teixeira;

F 8 João de Paula Teixeira n. 14.08.1814;

F 9 Ana Rita c.c. Simeao Antônio Cardoso;

F 10 Umbelina de Paula, c.c. José Antônio Cardoso;

Um dos filhos foi batizado entre 10 e 18 de outubro de 1812, está apagada parte do livro.

Os filhos de Francisco de Paula Teixeira (o velho) também possuíam a FAZENDA DOS QUATRO IRMÃOS em Passo Fundo, Rio Grande do Sul. Em 1857 foi transcrita no livro do tabelionato de Palmeira uma escritura lavrada na freguesia de Passo Fundo, termo da vila do Espírito Santo da Cruz Alta, comarca de São Borja, província do Rio Grande do Sul, Francisco de Paula Teixeira fez uma permuta com seu irmão Manuel de Paula Teixeira e sua mulher Ana Carneiro de Paula, todos moradores na freguesia da Palmeira, província do Paraná:

“Uma parte de campos que tinha tocado a ele trocante Manuel de Paula Teixeira e sua mulher na estância denominada Quatro Irmãos, distrito da freguesia de Passo Fundo, que lhes houve de pertencer no inventário e partilha de sua falecida irmã Dona Miquelina Ubaldina da Silva, e permutaram com seu irmão Francisco de Paula Teixeira por uma parte de matos e campos de cultura que ele possuía na fazenda denominada Castelhanos, província do Paraná, cujas partes possuía ele dito senhor por compra que fizera ao seu cunhado Patrício Teixeira de Oliveira e sua mulher Dona Antonina Rita Maria de Jesus”⁸⁹.

OLIVÉRIO JOSÉ DE ARAÚJO ORTIZ(F. Salles)

Radicou—se aqui em Soledade, pelo menos há mais de 130 anos. O titular foi Olivério José, que vêm do Rio Pardo, de onde era natural e batizado, tanto quanto sua

⁸⁸ Filha de Simeão Cardoso Pazes e de Anna de Souza e Silva.

⁸⁹ Localizado no atual município de Erechim, ao Norte de Passo Fundo. Foi vendida para uma companhia de colonização estrangeira.

primeira esposa e o filho Sezefredo, sendo os demais nascidos neste Município e aqui constitui família, com prole vastamente conhecida.

Genealogia

Olivério José Ortiz, nascido a 20-I e batizado a 25—II—1812, Livro 8 o. , folha 246, na freguesia da N. S. Do Rosário de Rio Pardo, filho legítimo de Custódio Gonçalves Pereira e de sua mulher Rosa Joaquina da Conceição. Neto paterno de Gonçalo Pereira da Cunha e de Rosa Maria da Conceição. Neto materno de Aleixo Corrêa Cabral e de Ana Francisca da Silveira.

Casou a primeira vez a 3—X—1832, Lo. 4^o.,fl.314, na vila de Rio Pardo com Maria Teresa da Conceição (que, pelo casamento, passou a chamar—se Maria Borges Ortiz), batizada a 18-IV—1813, Lo.8^o., fl. 252, em Rio Pardo, filha legítima de Miguel Joaquim Borges, natural da vila da Praia, ilha Terceira, e de Maria de Jesus, natural de Rio Pardo, neta paterna do ajudante Pedro Inácio Borges e sua mulher Eufrásia, naturais da dita vila da Praia, ilha Terceira; e neta materna de José Garcia da Rosa o de Rita Maria de Jesus, naturais da Iha de Santa Maria, Açores⁹⁰. Filhos que descobriu-se deste 1^o matrimônio:

§ 1 Sezefredo de Araújo Ortiz, n. 17—VII—1833, l3o.,44 em Rio Pardo;

§ 2 Brandina Joaquina da Silva, n. Soledade,

§ 3 Teófilo de Araújo Ortiz

§ 4 Manuel de Araújo Ortiz, n. 25-IV-1842 na Soledade

§ 5 Laurinda de Araújo Ortiz, n. 21-III-1852 e b. 21-VI-52, na Soledade

§ 6 Liberato de Araújo Ortiz

§ 7 Laura de Araújo Ortiz

2^a. vez Olivério José de Araújo Ortiz (foi acrescentado Araújo), n. 20—1 e b. 25—11—1813, 30,145 em Rio Pardo, filho legítimo de Custódio Pereira Gonçalves e de Rosa Joaquina da Conceição, já falecidos, casou a 19-X—1861, 2^o., 16-v, em Soledade, com Francisca dos Santos Teixeira, natural de Passo Fundo, filha legítima de João Antônio dos Santos Vaz e de Maria Teixeira Alves, moradores na freguesia da Soledade. Pais de:

⁹⁰ Miguel Joaquim Borges foi sesmeiro nos Bugres(Synopse de sesmarias).

§ 8 Eusébio dos Santos Ortiz.

§ 9 Vicente dos Santos Ortiz.

§ 1

Sezefredo de Araújo Ortiz, n. 17—VII—1833, l3o.,44 em Rio Pardo, foi Capitão do 5º. CPCGN na Guerra do Paraguai, casado com Benedita Batista da Silva, filha legítima de Pacífico Batista da Silva e de Delfina Borges. Pais de, qd:

F 1 Maria, n. 10-8-1855 e b. 31-I-1856, em Cruz Alta;

F 2 Delfina, n. IX-1857 e b. 31-II-1858, lo. 2º. 189, Passo Fundo.

F 3 Emílio, n. 7-XI-1858 e b. 25-XI-1858, lo. 2º., 222-v, Passo Fundo.

§ 2

Brandina Joaquina da Silva, n. Soledade, c.c. Cap. Manuel Moniz Simões, n. Rio Pardo, fo. de Antônio Bento Pereira Soares, falecido, e de Maria Manuela de Câmara, n. Paraná.

F 1 Joaquim, n. 7-XII-58, b. 18-III-59, 2º., 235-v, P. Fundo.

§ 3

Teófilo de Araújo Ortiz, sem mais notícias.

§ 4

Manuel de Araújo Ortiz, n. 25-IV-1842 na Soledade, c. 5-2-1862, 2º., 19 em Soledade, c. Virgínia Teixeira Alves, n. P. Fundo, filha de Manuel Teixeira Alves e de Paula Leite, já falecidos.

§ 5

Laurinda de Araújo Ortiz, n. 21-III-1852 e b. 21-VI-52, na Soledade, registrada na Cruz Alta (c. 5-37), c.c. Joaquim Floriano Pinto, n. 2—1—1873 em Jacuizinho, residiam no Jacuizinho, hoje Mun. Espumoso. Pais dos seguintes:

F 1 Filomena Ortiz Pinto, n. 2—XI—1882 no Município da Soledade, fal. Júlio de Castilhos, c. c. Amado Moreira Machado, n. 10—IV—1876, + 1960, fo. de Antônio Moreira Machado e de Ana Pereira Garcia. Pais de:

N 1 Pedro,

N 2 Leontina,

N 3 Iracy,

N 4 Djanira,

N 5 Dr. Francisco Pinto Machado, médico na Cruz Alta.

F 2 Castorina Ortiz Pinto, n. 15—VII—1878, Soledade falecido em Júlio de Castilhos, c.c. Edmundo Kaercher, + 8—X—1908 em Jacuizinho. Pais de 4 filhos.

F 3 Luís Antonio Pinto, n. 8—VIII—1874 em Jacuizinho, Soledade, fal. Júlio de Castilhos, c. Rincão do Padilha c. Almerinda Appel, n. 10—X—1882, no Rincão referido, Mun. Júlio de Castilhos. Pais de 6 filhos.

F 4 Joaquina Floriano Pinto c.c. Benevenuto “Bena” da Silva Borges, n. 29—III—1863, pais, dentre outros de:

BN 1 Elpídio Marcial Pinto Borges, casado em Júlio de Castilhos coma prima Helenita Ortiz Bastos, n. 20—II—1909, filha de Layhre Brasiliense Bastos e Jovita de Araújo Ortiz, filha de Liberato de Araújo Ortiz e de Felicidade Vieira.;

F 5 Isolina Floriano Pinto, n. 1867, c. 15—XII—1888 em Soledade, com Elisbão Edwirges da Costa, n. 1857 em São Xavier, Distrito de São Martinho, fo. Manuel Clemente da Costa e de Alexandrina da Silveira. Eram proprietários em Salto do Jacuí.

BN 2 Laurinda, solteira.

BN 3 João Pinto da Costa.

BN 4 Catarina, c.c. Adolfo Textor, de Espumoso.

BN 5 Latércia, c.c. Luís Bisognin.

BN 6 José Pinto da Costa. Mudou-se para o Mato Grosso.

BN 7 Branca da Costa Saldanha, c.c. João Arlindo Saldanha de Oliveira, nat. Soledade, filho de Antonino Saldanha de Oliveira. Foram moradores no rincão da Estrela, Salto do Jacuí. Pais de oito filhos.

BN 8 Antoninho Pinto da Costa.

BN 9 Estácia “Sinhá”, c.c. Heitor Leitão.

F 6 João Floriano Pinto, + 12—XI—1906, c.c. Otilia Textor, n. 13—XII—1880. Pais de:

BN 9 João,

BN 10 Laura

Ambos casados em Júlio de Castilhos⁹¹.

⁹¹ Em 1919, Joaquim Floriano Pinto e outros têm a posse de uma fração de terras na margem esquerda do Jacuizinho, divisa com Cruz Alta, com área de 14.622.050 m2.

§ 6

Liberato de Araújo Ortiz casado com Felicidade Vieira, residiam em Jacuizinho, hoje Mun. Espumoso, RS. C.G. Pais de, qd:

F 1 Leôncio de Araújo Ortiz, n. 18—VI—1876 em Soledade, fal. Jd Castilhos, onde a 23—VI—1901, c.c. Adélia Vieira. Onófrío, n. 18—IV—1883 em Vila Rica (hoje Júlio de Castilhos), fa. José Antonio Onófrío, n. Agnone Itália, e de Júlia Vieira Onófrío, n. Vila Rica. Pais de 9 filhos.

§ 7

Laura de Araújo Ortiz c.c. José Joaquim de Almeida, n. Província de São Paulo. Pais de, entre outros:

F 1 Maria Engrácia de Almeida, n. Soledade, c.c. Alfeu Alves Wedy, n. 17—XI—1884, fo. Alfredo Alves Maciel de Etelvina Wedy. Pais de, q.d.:

BN 1 Garibaldi de Almeida Wedy, bacharel em Direito, Juiz de Vara Criminal em Porto Alegre, o. Haydée dos Santos Spalding, n. Soledade, fo. de Curt Afonso Frederico Spalding, n. 12—IV—1884 e + 15—XII—1934 em Soledade, e de Lúcia Portella dos Santos, n. 8—I—1895 em Soledade e + 8—XI—1962 em P. Alegre. c. g.

2ª. vez Olivério José de Araújo Ortiz (foi acrescentado Araújo), n. 20—1 e b. 25—11—1813, 30,145 em Rio Pardo, filho legítimo de Custódio Pereira Gonçalves e de Rosa Joaquina da Conceição, já falecidos, casou a 19-X—1861, 2º., 16-v, em Soledade, com Francisca dos Santos Teixeira, natural de Passo Fundo, filha legítima de João Antônio dos Santos Vaz e de Maria Teixeira Alves, moradores na freguesia da Soledade. Pais de:

§ 8

Eusébio dos Santos Ortiz c.c. Joana dos Santos. C.g.

§ 9

Vicente dos Santos Ortiz.

POVOAMENTO DA REGIÃO DE CARAZINHO

Denominando-se inicialmente de distrito de Jacuhyzinho, 4º Distrito de Passo Fundo. A partir de 1857 tornou-se Carazinho, como povoado, oficialmente iniciado em 1880, com a doação da terra de Possidônio Ribeiro Santanna de Vargas..

A FAZENDA COQUEIROS E SUA ORIGEM(Francisco A. Xavier e Oliveira)

Já na obra DICIONÁRIO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE CARAZINHO, de autoria de FRANCISCO ANTONINO XAVIER E OLIVEIRA, de 1934, existe a seguinte citação:

COQUEIROS Antiga fazenda pastoril, hoje fracionada. É cortada pela linha divisória do 1º. distrito (hoje município de Coqueiros do Sul) com o 6º distrito (hoje município de Almirante Tamandaré do Sul), sendo que a sua maior parte esta situado naquele.

Na carta 1:50.000, encontram—se os seguintes registros:

Local Fazenda Coqueiros, ao norte do leito do rio da Várzea, entre o arroio Potreiro Grande e o Amoras; dois lugarejos também denominados como Fazenda Coqueiros, ambos a leste da área, sendo um próximo as nascentes do arroio Cabrito e outro da respectiva foz na confluência com o rio Xadrez).

A área total original era de 217.800.000 m² de campos e matos, ou seja, de 21.780 hectares e foi adquirida por compra de Dr. Moysés Marcondes e sua esposa Dona Zulmira Pancada Marcondes⁹², pelo preço de 325:000:000 (Trezentos e vinte e cinco mil contos de reis),segundo escritura publica lavrada em notas do notário Octaviano Gonçalves, de Porto Alegre, em 25 de Setembro de 1911, transcrita sob no. de ordem 2129 à pg. 73 do livro no. 3B de transcrição de transmissões de imóveis de Passo Fundo, em cujo 4º distrito, hoje município de Carazinho, Coqueiros do Sul e Almirante Tamandaré do Sul, se achava situada a Fazenda.

O casal adquirente: Felix Maximiano Guerra e Feliciano Flores Guerra, na década de 20 vendeu a Guilherme Sudbrack uma fração de 34.967.000 m² e através de doação de terras deram inicio a primeira colonização em Xadrez, incentivando a vinda de colonos de origem alemã, provenientes das colônias velhas de São Leopoldo, Montenegro e São Sebastião do Caí, que já se encontravam superpovoadas.

⁹² Moysés Marcondes era filho de Jesuíno Marcondes de Oliveira e Sá, que foi Presidente da Província do Paraná, Senador e Conselheiro Imperial. Era médico em Curitiba.

Com o falecimento de Felix Guerra, em 1934, a propriedade foi partilhada entre 3 de seus 13 filhos, uma vez que os demais receberam terras em outros municípios do Estado.

O filho Homero Guerra, que já residia no então distrito de Carazinho desde 1927, onde possuía diversas indústrias, e que seria o 1º. Prefeito de Carazinho, quando se emancipou em 1931, adquiriu a parte de irmã que permanecera em outra cidade na fronteira do Estado.

A outra Herdeira, Edelmira Guerra Branda, por ocasião da partilha transferiu residência para Carazinho, já então município.

Edelmira na década de 40 vendeu cerca de 2.000 hectares para Alfredo Bratz e por ocasião de seu falecimento em 1964, sua área remanescente, foi partilhada entre seus três filhos.

Homero Guerra, por sua vez, veio a falecer no ano de 1983 e seu espólio foi partilhado entre seus dois filhos.

Atualmente sobre a área da antiga fazenda, além de dois municípios e três Povoados e inúmeras colônias, na área agricultável, cerca de 30 famílias descendentes dos primeiros proprietários e centenas de outros proprietários adquirentes por compra e alguns milhar de ressoas, labutam tanto na agricultura, como na pecuária, tanto indústria extrativa como na transformação, auferindo os meios de vida, tanto das lavouras, como dos campos e dos matos, num total e racional aproveitamento quer individualmente, quer na totalidade daquela área que inicialmente possuía mais de 217 quilômetros quadrados e após mais de 90 anos de uma compra legítima, abriga centenas de moradores que através de seu trabalho tiram o sustento seu e de seus filhos, pagam os seus impostos e comercializam sua produção.

AS GRANDES FAZENDAS (Francisco A. Xavier e Oliveira)

No período mais obscuro da história do Grande Carazinho, compreendido entre a segunda metade do século XIX e primeiros anos do século XX, haviam pelo menos nove grandes fazendas na região e muitas vezes são confundidas as denominações, até porque não raras vezes eram conhecidas por mais de um nome, ou pela marca do gado, ou pelo nome do proprietário ou por algum acidente geográfico. Mesmo exaustivas consultas não foram suficientes para estabelecer uma divisão correta dessas propriedades, que seriam as seguintes:

1. SÃO BENEDITO — Era a maior de todas, pois compreendia não somente a “São Benedito”, da época da emancipação, como também os campos da sucessão de Ernesto Pereira de Quadros, o “Capão Bonito”, “Piquete Velho”, “Campo Bom”, “São Miguel”, “Três Capões”, “Monte Alegre”, “Bom Sucesso”, Serro Palmas, “Bom Retiro”, “Saudade”, “Não—me—Toque”, “Glória”, “Butiá”, “Rincão Doce” e “Pessegueiro”.

2. COQUEIROS. Seria a segunda maior fazenda, adquirida no início do século por Felix Maximiano Guerra e já fracionada na época da emancipação. Essa antiga fazenda pastoril, coberta de pinheiros, situada ao norte do leito do rio da Várzea, entre os arroios Potreiro Grande e Amoras, teve uma parte colonizada pelo proprietário aos colonos de origem alemã das regiões de São Leopoldo, Montenegro e Caí, que daria origem no município de Coqueiros do Sul. Também compreendia a maior parte do atual município de Almirante Tamandaré do Sul e fazia divisa com o município de Sarandi.

3. JACUIZINHO. Outra antiga fazenda pastoril, atualmente fracionada e que compreendia os campos entre o arroio Jacuizinho, também chamado Arroio São Pedro, e o Jacuí-Mirim e os arroios Curiau e Umbu, o rio da Várzea e o Molha Pelego. Ocupava parte do hoje distrito de Pinheiro Marcado e terras do município de Saldanha Marinho.

4. BOA VISTA. Também fracionada já desde a emancipação, localizada próxima a Fazenda Jacuizinho, entre os arroios Pinheirinho e Jacuizinho e o rio Jacuí—Mirim quase totalmente localizada no atual município de Saldanha Marinho e uma parte em Colorado.

5. RODEIO BONITO — Essa fazenda pertencia aos sucessores de Polidoro Ferreira de Albuquerque, fazendo divisa na época entre o arroio Butiá e o arroio cachoeira, abrangendo territórios de Rincão Doce, Polidoro e Palmas(parte hoje Não-me-toque).

6. CRUZINHA. Ficava entre São Bento e Pinheiro Marcado. Sua área primitiva transpunha o rio da Várzea, no primeiro distrito. Esta antiga fazenda pastoril, a exemplo das demais, está hoje totalmente fracionada.

7. COLORADO. Essa antiga fazenda pastoril, também coberta de pinheiros no início do século XX e que se localizava entre Carazinho e São Bento, cede atualmente quase todo o seu território ao município do Colorado.

8. ESTÂNCIA NOVA — Localizada entre a parada ferroviária de Lassance Cunha e a de Pulador, estando hoje localizada no município de Santo Antonio do Planalto e

parte em Victor Graeff, também compreendiam a área depois denominada Estância Velha.

9. FAZENDA DOS MARCONDES. Próxima a cidade de Carazinho, localizava-se entre Carazinho e Lassance Cunha. Como havia um marco da Viação Férrea, sabe-se que ficava a 568 metros acima do nível do mar, portanto bem mais baixa do que o marco zero.

Havia na época citações de outras fazendas ou estâncias, porém se acredita que fossem todas oriundas das nove acima, como a Fazenda do Aterrado, Fazenda de São Miguel, Fazenda do Capão Bonito, Fazenda da Glória, Fazenda Não-me-toque, Pessegueiro e Xisto.

JOAQUIM PACHECO DA SILVA(R. Roderjan).

Tenente coronel Joaquim Pacheco da Silva, casou com Ana Marcondes de Oliveira Pacheco, filha dos Barões de Tibagi. (Palmeira - PR). Sua mulher descende dos povoadores da atual cidade paranaense de Palmeira, Manoel José de Araujo (MG) e Ana Maria da Conceição Araújo, esta descendente do povoador de Curitiba, em meados do século XVII, Baltasar Carrasco dos Reis. Joaquim Pacheco da Silva Resende descende de João Pereira Braga e de Josefa Guimarães da Silva (de Portugal), povoadores dos Campos de Curitiba e da Lapa (PR) na primeira metade do século XVIII.⁹³

POSSIDÔNIO SANTANNA VARGAS

Natural de Ponta Grossa, filho de Miguel Ribeiro de Santanna Vargas e de Maria Angélica. A fazenda de Possidônio situava-se no caminho entre Carazinho e Não-Me-Toque e a sua sede um pouco antes da atual cidade de Não Me Toque

Casado com Placidina Ferreira da Rocha Vargas, natural de Ponta Grossa, filha de Miguel da Rocha Carvalhais e de Helena Ferreira. Tiveram os filhos:

F 1 Pedro Antônio Santanna Vargas, n. 9/XI/ 1844 em Ponta Grossa, que morreu solteiro aos 33 anos de idade.

⁹³ Proprietário na região de Passo Fundo, Carazinho, no Pinheiro Marcado.

F 2 Antônio Ribeiro de Santanna Vargas, nascido em Ponta Grossa em 1848, casado com Maria de Jesus Quadros, filha de Bernardo de Quadros e de Felicidade de Oliveira. Filha de Francisco Xavier e Oliveira. Neta paterna de Bernardo Pereira de Quadros e Branca Bueno de Moraes. Tiveram os seguintes filhos:

N 1 Afonso Antônio, casado com Felipa Barros,

N 2 Josina, c. em 1891 c. Gregório de Oliveira Vargas,

N 3 Eulália, c.c. Polidoro Ferreira de Albuquerque. Donos da FAZENDA RODEIO BONITO, em Carazinho.

N 4 Augusto Antônio de Vargas, c. em Passo Fundo a 16/VII/1899 12/VII/1899, c. Emília Kurtz, filha de Frederico Guilherme Kurtz e Anna Neckel

F 3 Miguel Ribeiro de Santanna Vargas, n. cerca de 1850, casado em primeiras núpcias com Bernardina de Quadros, de quem teve os filhos:

N 5 Pureza;

N 6 Dinarte,

N 7 Placidina.

Em segundas núpcias com Justina Savignoni Marques, teve:

N 8 Manoel João,

N 9 Gerônimo,

N 10 Laura

N 11 Ignácia

N 12 Pedro.

F 4 Anna Maria, n. 1852, c. cerca de 1870 c. Roberto Félix Martins, n. cerca de 1847 filho de José Fidélis Martins e de Ermenegilda Corrêa Martins. Neto de Rodrigo Félix Martins e de Luzia Maria de Quadros

F 5 Ambrosina, n. cerca de 1853, c. em Ponta Grossa c. Elesbão Félix Martins, filho de José Fidélis Martins e de Ermenegilda Corrêa Martins. Neto de Rodrigo Félix Martins e de Luzia Maria de Quadros

F 6 José Antônio Ribeiro Santanna Vargas, n. cerca de 1858, c.c. Júlia Neckel, que não deixaram descendentes.

ANTONIO DE QUADROS BICUDO(Lia Camargo)

Antonio de Quadros Bicudo (* 1712 Itu, † 1766 Castro), primo de Manoel de Melo Rego, de Inacio Taques de Almeida e de Inácio de Sá Arruda (dos troncos Quadros, Taques e Arrudas de São Paulo), citado por Silva Leme no Tit. Quadros, Cap. 3.º § 9.º, 3-2, f.º de Bernardo de Quadros e Francisca Cubas de Brito, c.c. Antonia Pereira dos Santos (* Curitiba † 1769 Castro), f.ª de João Batista Pereira e de Catarina de Senne Dias.

§ 1 Inácia Pereira de Quadros

§ 2 Francisca de Quadros

§ 3 Ana de Quadros

§ 4 Bernardo Pereira de Quadros

§ 5 Luisa Maria de Quadros

§ 6 Antonio Pereira de Quadros

§ 7 Maria Joana (Joaquina) de Quadros

§ 8 Francisco de Quadros

§ 9 José de Quadros

§ 1

Inacia Pereira de Quadros, em 1763 , c.c. Antonio Lima de Siqueira, f.º de Felipe Leme de Siqueira e de Sebastiana, de Curitiba, n. p. de Luiz Siqueira e de Ana Leme, de São Paulo, e n. m. de Antonio Betim (ou Garcia) e Maria Nunes (* Curitiba), irmão de Felipe Garcia de Lima, casado com Maria Joaquina n.º § 7.

§ 2

Francisca de Quadros,, c.c. Francisco da Cruz.

§ 3

Ana de Quadros, c.c. Luis de Melo Rego, f.º de Manoel de Melo Rego e Ana Barbosa Leme

F 1 Luciano Antonio de Melo (Quadros?), c.c. sua prima Ana Joaquina de Quadros, f.ª de Mariana de Melo Rego e Pedro Pereira dos Santos

F 2 Joaquim Luis de Melo, c.c. . sua prima Felizarda de Melo Rego, f.^a de Mariana de Melo Rego e Pedro Pereira dos Santos (irmão de Antonia Pereira). Felizarda casou-se ainda com Valentim Correa de Melo. Sem geração dos dois maridos.

F 3 Francisco de Quadros, c.c. sua prima Isabel de Melo, f.^a de Mariana de Melo Rego e Pedro Pereira dos Santos

N 1 Manoel Caetano de Quadros

N 2 Felisbina de Melo,

N 3 Ana Emilia de Quadros

N 4 Firmino Pereira de Quadros

N 5 Francisco Pereira de Quadros

§ 4

Bernardo Pereira de Quadros (* 1755 Castro), c.c. Branca Bueno de Moraes (* Curitiba), f.^a de José Correia de Moraes (* Atibaia) e de Antonia Ribeiro, esta f.^a de Inácio Taques de Almeida e Margarida da Silva.

F 1 Ana Florinda de Quadros (* 1781 Castro) em 1798, c.c. Álvaro Gonçalves Martins (F 4 dos descendentes de Rodrigo Felix Martins, * 1779 Castro).

N 1 Alvaro Gonçalves Martins (* 1818, † 06/1903 Castro) em 06/08/1858, c.c. Maria Floriana de Almeida (* 06/1841 Castro?, † 01/09/1881 Castro)

BN 1 Luziano Gonçalves Martins, c.c. Maria da Luz Braga Carneiro (* Lapa)

BN 2 Laurindo Gonçalves Martins,, c.c. Francisca Georgina Martins (N 5 abaixo)

BN 3 Fernando Gonçalves Martins († solteiro)

BN 4 Eugênio Gonçalves Martins, c.c. Cândida Joaquina Novaes

BN 5 Maria Das Dores Gonçalves Martins (* 23/08/1871

Castro, † 06/06/1960 Castro) em 15/12/1889, c.c. Augusto Luiz Pinto Martins (N 1 abaixo, * 24/11/1866 Passo Fundo, † 11/07/1931 Castro)

BN 6 Eusebio Gonçalves Martins († solteiro?)

N 2 Joaquim Antonio Pinto Martins (* Castro?, † Sorocaba), c.c. Firmina Albuquerque († 13/08/1905 Sorocaba)

BN 1 Augusto Luiz Pinto Martins (* 24/11/1866 Passo Fundo, † 11/07/1931 Castro), c.c. Maria Das Dores Gonçalves Martins (N 5 acima)

BN 2 Trajano Heitor Pinto Martins († São Paulo), c.c. Antonietta

BN 3 Alexandre Vital Pinto Martins (* 1870 Sorocaba, † 23/10/1956 Sorocaba) († solteiro)

BN 4 Julia Martins,

BN 5 Francisca Georgina Martins, c.c. Laurindo Gonçalves Martins (N 2 acima)

BN 6 Clara Martins, c.c. ? Barbosa

N 3 José Raquel Pinto (Martins?) († 1847 Castro), solteiro, sem filhos.

N 4 José Mariano Pinto (Martins?)

N 5 Iria Balbina da Piedade

N 6 Jesuina Joaquina de Jesus

F 2 Luzia Maria de Quadros (* 1785 Castro; † 10/10/1816 em viagem para o sul), em 21/02/1785, c.c. Rodrigo Felix Martins (F 7 dos descendentes de Rodrigo Felix Martins, * 1783 Castro)

N 1 Joaquim Roberto Martins (* 1803), c.c. sua tia Ana Emilia de Quadros (F 12 abaixo)

BN 1 Firmino (ou Firmiano) Martins (o mesmo de N 1 abaixo)

N 2 José Fidelis Martins (* 1807), c.c. Ermenegilda Correa Martins

BN 1 Luzia Emilia Martins em 26/07/1855, c.c. Honorato Amâncio de Quadros (N 3 abaixo, * 1830)

BN 2 Maria Timotea Martins em 13/07/1857, c.c. Francisco Manoel de Quadros

BN 3 Procópio José Martins, c.c. Delminda Quadros (BN 3 abaixo)

BN 4 Manoel Joaquim Martins, c.c. Maria Clarinda Quadros (BN 5 abaixo)

BN 5 Elesbão Martins, c.c. Ambrosina Vargas

BN 6 Clarimundo Martins

BN 7 Surpicio Martins

BN 8 Roberto Martins, c.c. Ana Maria Vargas

BN 9 Dulcinda Maria Martins, c.c. Adolfo Schettert

N 3 Ana Claudina Martins (* 1809, † 12/02/1879), c.c. Bernardo Pereira de Quadros (F 10 abaixo)

BN 1 Ilibia Maria de Quadros, c.c. Fabricio Luís de Quadros (N 2 abaixo)

BN 2 Rodrigo Martins de Quadros

BN 3 Delminda Quadros, c.c. Procópio José Martins (BN 3 acima)

BN 4 Ana Maria de Quadros, c.c. Pedro Bueno de Quadros

BN 5 Maria Clarinda Quadros († antes de 1879), c.c. Manoel Joaquim Martins (BN 4 acima)

BN 6 Josina Maria de Quadros

N 4 Francisco Leandro Martins (* 1811, † 19/09/1871 Passo Fundo), c.c. Maria Benedita do Amaral (F 3 abaixo, * 22/05/1870 Passo Fundo)

BN 1 Sebastiana Elisaria do Amaral (* 1840)

BN 2 Alonso Pinto do Amaral (* 1848)

BN 3 Veri(..) Maria do Amaral (* 1853)

BN 4 Ana Perpetua do Amaral (* 1855)

BN 5 Abrão(?) Pinto do Amaral (* 1858)

BN 6 Maria Juliana do Amaral (* 1860)

N 5 Francisco Xavier Martins (* 1813), c.c. Ana Antonia Martins

N 6 Rodrigo (* 1816, † antes de 1853)

F 3 Reginalda Bueno de Moraes (* 1787 Castro), em 21/10/1818, c.c. Rodrigo Felix Martins, viúvo de sua irmã Luzia Maria de Quadros acima.

N 1 Maria Leduina do Nascimento (* 1821), c.c. Antonio Pereira de Quadros († 1891) (N 4 abaixo)

BN 1 Amelia Quadros, c.c. Lazaro de Oliveira Vargas

BN 2 Ernesto Pereira de Quadros

BN 3 Severo Pereira de Quadros

BN 4 Idalina de Quadros, c.c. Miguel Antonio da Rocha

F 4 Maria de Quadros

F 5 José Antonio de Quadros (* Castro, † 1869 Passo Fundo) em 25/12/1813, c.c. Alda Brandina, filha de Iria Balbina da Piedade (§ 5 dos descendentes do capitão-mor Rodrigo Felix Martins) e de José Manoel Ferreira.

N 1 Clementina (* 1824), c.c. João Floriano de Quadros

N 2 Francisco Manoel de Quadros (* 1826)

N 3 Luzia Lima da Silva (* 1834), c.c. Alexandre Luis da Silva

N 4 Joaquim Manoel de Quadros (* 1837)

N 5 José Manoel de Quadros (* 1839)

N 6 Manoel Inácio de Quadros (* 1841)

N 7 Claudino Antonio de Quadros

N 8 Laurindo Antonio de Quadros (* 1843)

N 9 Ermenegilda,, c.c. João Alberto Correa

N 10 Maria Rita de Quadros (* 1847)

N 11 Severino Antonio de Quadros (* 1851)

N 12 Alexandre Luís de Quadros (* 1855)

F 6 Francisco de Quadros

F 7 Joaquim de Quadros

F 8 Francisco Leandro de Quadros († 27/02/1844) 1.º, c.c. Felicidade Maria do Amaral, filha de Atanagildo Pinto Martins (este filho de Rodrigo Felix Martins) e Ana Joaquina do Amaral; 2.º, c.c. Carlota Maria do Amaral (* 1804), irmã de Felicidade, 3.º, c.c. Balbina Maria da Trindade.

N 1 José (filho natural reconhecido, exposto em 21/12/1825)

Teve da 1.ª:

N 2 Fabricio Luís de Quadros (* 1827), c.c. Ilibia Maria de Quadros (BN 1 acima)

Da 2.ª:

N 3 Honorato Amancio de Quadros (* 1830) em 26/07/1855, c.c. Luzia Emilia Martins (BN 1 acima)

Da 3.ª:

N 4 Caldinha de Quadros(* 1835)

N 5 Crispim de Quadros(* 1837)

N 6 Calorinda ou Carolina de Quadros(* 1839)

N 7 Marcolina de Quadros(* 1840)

N 8 Ismael de Quadros(* 1842)

N 9 Francisco de Quadros(* 1844)

F 9 Gabriel de Quadros

F 10 Bernardo de Quadros (* Castro, † Carazinho), casou 1.º com Felicidade de Oliveira, filha de Francisco Xavier de Oliveira (* Castro); casou 2.º com sua sobrinha Ana Claudina Martins de Quadros († 12/02/1879), sua sobrinha, filha de Rodrigo Felix Martins e sua irmã Luzia Maria de Quadros(N 3 acima).

Teve da 1.ª:

N 1 Maria de Jesus Quadros (*Carazinho, † Carazinho)

Da 2.ª:

N 2 Ilibia Maria de Quadros (a mesma de BN 1 acima), c.c. Fabricio Luís de Quadros (N 2 acima)

N 3 Rodrigo Martins de Quadros (o mesmo de BN 2 acima)

N 4 Delminda Quadros (a mesma de BN 3 acima), c.c. Procópio José Martins (BN 3 acima)

N 5 Ana Maria de Quadros (a mesma de BN 4 acima), c.c. Pedro Bueno de Quadros

N 6 Maria Clarinda Quadros (a mesma de BN 5 acima)(† antes de 1879), c.c. Manoel Joaquim Martins

N 7 Josina Maria de Quadros (a mesma de BN 6 acima)

F 11 Firmiano de Quadros

F 12 Ana Emilia de Quadros (* 1807 Castro † 1896 Passo Fundo) em 02/05/1823, c.c. Joaquim Roberto Martins (N 1 acima, * 1874), f.º de Rodrigo Felix Martins e Luzia Maria de Quadros

N 1 Firmino (ou Firmiano) Martins (o mesmo de BN 1 acima)

F 13 João de Quadros

§ 5

Luisa Maria de Quadros († 1789 Castro), c.c. capitão Inácio Taques de Almeida, f.º de Inácio Taques de Almeida e Margarida da Silva.

F 1 Ana Vitória, (segundo Rosellys Roderjan, em 1796, c.c. Lucio Alvares Martins Gavião, filho de Rodrigo Felix Martins e Ana Maria de Jesus; segundo Oney Borba, em Casos e Causos Paranaenses, V. I., c.c. Francisco Xavier de Almeida)

F 2 Balduino José Taques de Almeida (* 1786) em 08/02/1809, c.c. Maria Antonia de Macedo Silva (ou Borges de Macedo)

F 3 Maria (* 1789, † provavelmente na infância)

§ 6

Antonio Pereira de Quadros (* Castro, †1891 Passo Fundo), em 14/02/1795, c.c. 1.º Maria Flavia da Rocha Carvalhais, f.ª de Bartolomeu da Rocha Carvalhais e Maria Domingues de Araujo, n. p. de Manoel da Rocha Carvalhais (* Freg. Dantas, Bisp. do Porto, † 03/02/1757 Castro, PR)

F 1 Gabriel de Quadros, († antes de 1815 "nas guerrilhas do Prata")

F 2 Ana Antonia,, c.c. Francisco de Paula Machado

F 3 Maria Eugenia de Quadros,, c.c. seu primo Miguel da Rocha Ferreira, f.º de Miguel da Rocha Carvalhais e de Helena Ferreira

F 4 Antonio Pereira de Quadros (* 1805 Castro † 1891), c.c. sua prima Fortunata Dina da Rocha Carvalhais (* 1810 Castro † 1845 Castro), f.ª de Miguel da Rocha

Carvalhais e de Helena Ferreira; 2.^a vez com Maria Leduina do Nascimento (N 1 acima)

Da 1.^a:

N 1 Ana Antonia, casada com Antonio da Rocha Ribeiro.

Da 2.^a:

N 2 Amelia Quadros, c.c. Lázaro de Oliveira Vargas

N 3 Ernesto Pereira de Quadros

N 4 Severo Pereira de Quadros

N 5 Idalina de Quadros († antes de 1891), c.c. Miguel Antonio da Rocha

BN 1 Ana Maria

BN 2 Amélia

F 5 Manoel Bernardo de Quadros (ou da Anunciação) (* 1809 Castro † 13/04/1857 Passo Fundo), c.c. sua prima Eufrasia da Rocha Ferreira(* 1810), f.^a de Miguel da Rocha Carvalhais e de Helena Ferreira

§ 7

Maria Joana (Joaquina) de Quadros,, c.c. Felipe Garcia de Lima, f.^o de Felipe Leme de Siqueira e de Sebastiana, de Curitiba, n. p. de Luiz Siqueira e Ana Leme, de São Paulo, e n. m. de Antonio Betim (ou Garcia) e Maria Nunes (* Curitiba), irmão de Antonio de Lima e Siqueira, casado com Inacia n.^o § 1.

§ 8

Francisco de Quadros († na infância)

§ 9

José Pereira de Quadros

Bibliografia:

Fonte: Martins, Romário. História do Paraná. Editora Guaíra, Curitiba, 19xx, p. 180/181.

ÍNDICE REMISSIVO

- Antônio Adolfo Charão, 120, 128, 130, 132
Antônio Borges Vieira, 135
Antônio Correia Pinto, 80, 134, 135
Antonio da Costa Veloso, 5, 8, 10, 13
Antônio da Costa Veloso, 6
Antônio Gonçalves dos Reis, 134
Antônio Gonçalves Padilha, 135
Antonio Luiz Tigre, 8, 10, 12, 22, 37, 69
Antônio Manso de Avelar, 87
Antônio Marques de Arzão, 79, 135
Antonio Martins Leme, 5, 6, 8, 11, 13, 16
Antonio Rodrigues Cid, 9
Antonio Rodrigues Seixas, 9, 11, 70
Antônio Simões, 92
Baltazar Carrasco dos Reis, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 44, 47, 49, 50
Baltazar Gomes de Escovar, 135
Bento do Amaral Gurgel Anes, 129
Bento Soares da Motta, 29, 135
Braz Leme de Siqueira, 9
Carlos dos Santos Barreto, 130
Cosme da Silveira, 95
Diogo Dias de Moura, 15
Domingos Gonçalves Padilha, 10, 46, 64
Domingos Leite Peixoto, 86
Eleodoro Ébano Pereira, 4, 6, 17
Francisco Barreto Pereira Pinto, 128, 129, 130, 131
Francisco Brito Peixoto, 86, 92
Francisco das Chagas do Amaral Fontoura, 129
Francisco de Mello Coitinho, 8
Francisco Pinto Bandeira, 91, 93, 110, 113, 126, 127
Francisco Rodrigues da Guerra, 86
Francisco Xavier de Azambuja, 94, 99, 112
Francisco. Xavier de Azambuja, 133
Gabriel de Lara, 4, 5, 7, 9, 11, 12, 14, 66, *Consulte*
Guilherme Dias Cortes, 8, 15, 47
Inocência Fernandes Preto, 5, 11, 12, 18, 66
Jerônimo Dorneles, 90, 92, 94, 95, 96, 116, 125
João Antunes Pinto, 22, 35, 105, 135
João Carneiro da Fontoura, 128
João de Carvalho Pinto, 4, 15
João de Deus Mena Barreto, 130
João de Magalhães, 86, 88, 92, 96, 101
João Manuel Mena Barreto, 130
João Martins Leme, 5, 11, 15, 30
João Rodrigues França., 8
João Tavares de Miranda, 16, 81
José da Silveira Bittencourt, 134
José Pinto Bandeira, 22, 86, 93
José Raposo Pires, 31, 32, 135
José Teixeira de Azevedo, 16
Luiz de Góes, 4, 5, 12
Manoel Cavalheiro Leitão, 129
Manoel de Barros Pereira, 103, 113, 134
Manoel Picão de Carvalho, 6, 7, 12, 13
Manoel Pires, 10, 16, 18, 19
Mateus da Costa Rosa, 9
Matheus Martins Leme, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 66
Miguel Feliz de Oliveira, 134
Miguel Fernandes de Siqueira., 13
Miguel Pedroso Leite, 128, 129, 131
Nuno Bicudo de Mendonça, 16
Patrício José Corrêa da Câmara, 132
Pedro da Silva Chaves, 134
Rodrigo de Castelo Branco, 6, 7
 Salvador Corrêa de Sá e Benevides, 4, 9
 Sebastião Gomes de Carvalho, 128, 131
 Thomaz Fernandes de Oliveira, 6
 Tomás Luís Osório, 128, 131
 Vidal José do Pilar, 129
 Vítor Antônio Moreira, 129

BIBLIOGRAFIA

Roselys Roderjan. Os curitibanos e a formação das comunidades campeiras no Brasil Meridional., 1992. Pg. 42 e 43. Estante Paranista.